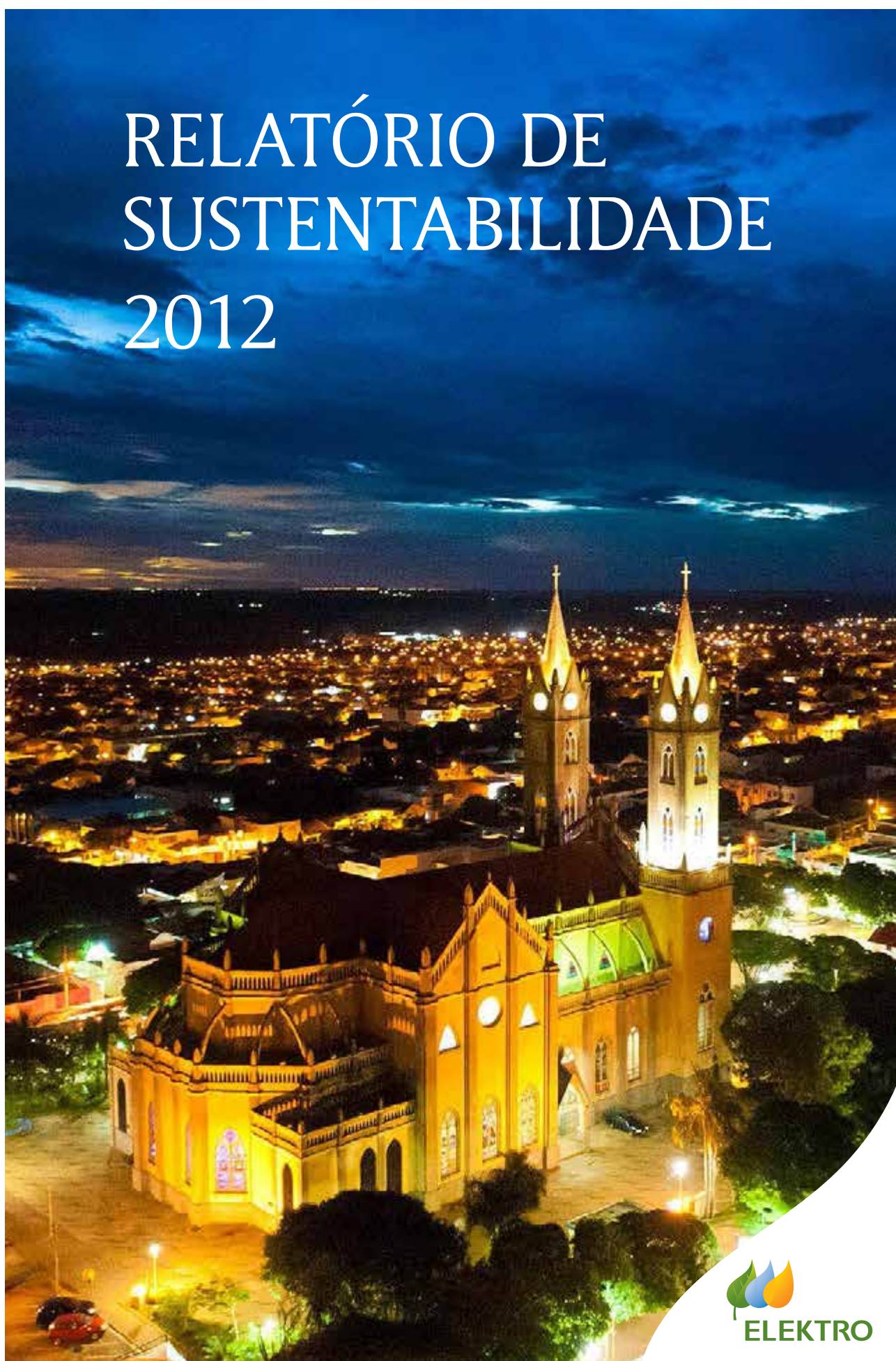


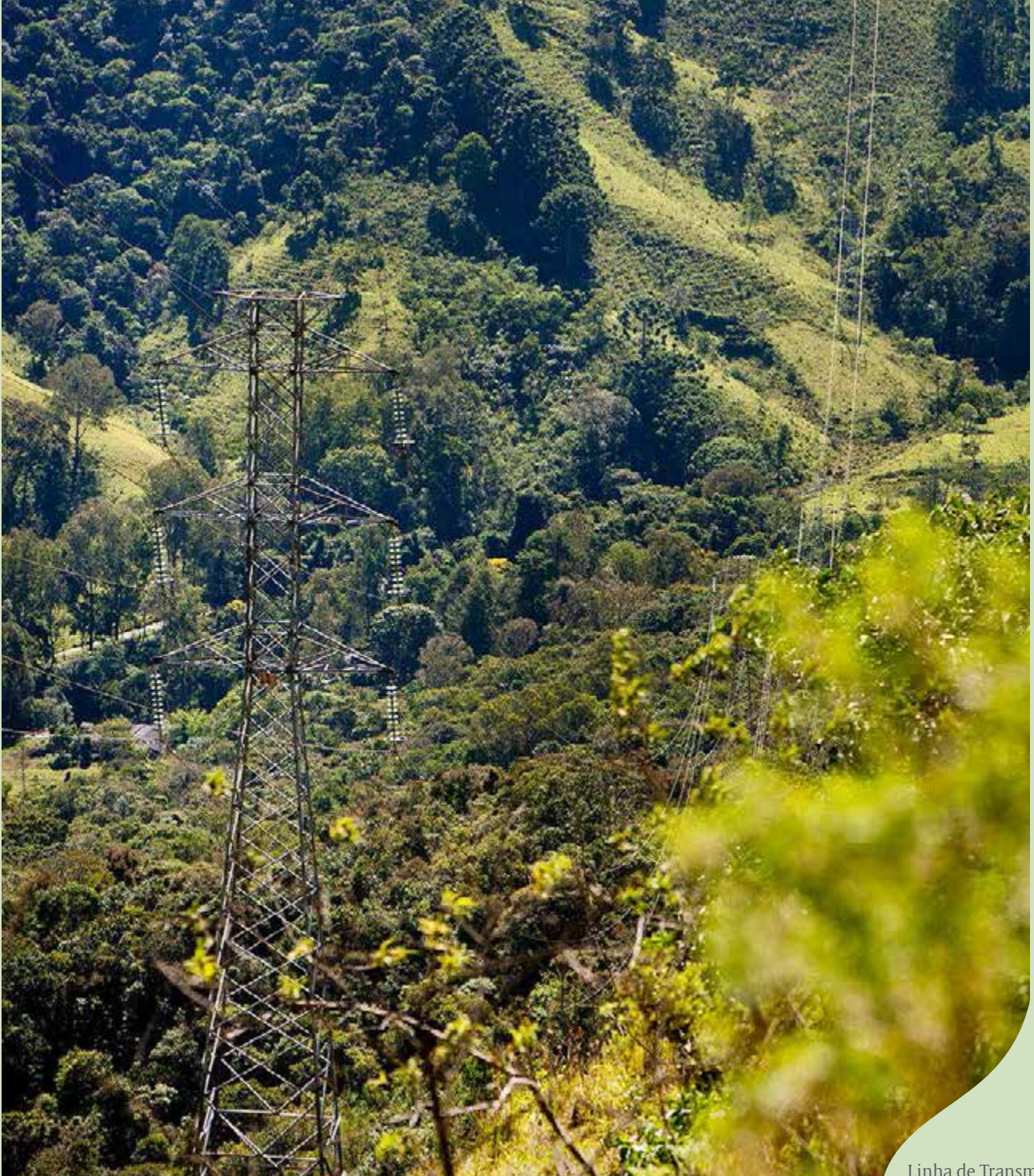
RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE 2012





Sumário

4	Apresentação	51	Desempenho comercial
10	Perfil	54	Desempenho econômico-financeiro
14	Mensagem do Presidente	55	Ambiente econômico
16	Prêmios e reconhecimentos	56	Ambiente regulatório
18	Ativos intangíveis	56	Resultados
21	Princípios e diretrizes de sustentabilidade	60	Classificação de risco
22	Visão, Missão e Valores	61	Derivativos
23	Compromissos	62	Investimentos e modernização
25	Gestão empresarial	64	Desempenho social
27	Sistema Empresarial Elektro (SEE)	65	Relacionamento com os colaboradores
29	Certificações	77	Relacionamento com os clientes
30	Gestão estratégica	84	Relacionamento com fornecedores
33	Governança corporativa	86	Relacionamento com a sociedade
34	Estrutura de governança	90	Desempenho ambiental
37	Comportamento ético	99	Anexos
38	Gestão de riscos	100	Balanço social Ibase
40	Eficiência energética e P&D	102	Índice remissivo GRI
43	Pesquisa & Desenvolvimento	111	Indicadores Aneel
48	Desempenho operacional	129	Demonstrações Financeiras Padronizadas



Linha de Transmissão
de Campos do Jordão

Apresentação

A Elektro neste ano amplia a profundidade e a verificação de dados de seu relatório, demonstrando ainda mais transparência e comprometimento com seus públicos de relacionamento

Este relatório reúne informações econômicas, financeiras, sociais e ambientais referentes ao ano de 2012 da Elektro, distribuidora de energia elétrica, cujas operações se concentram em 228 municípios nos Estados de São Paulo e do Mato Grosso do Sul, e na sede administrativa, localizada em Campinas (SP). [GRI 3.1, 3.6, 3.7, 3.8](#)

A Empresa faz o relato anual de suas atividades desde 1998 e em 2006 passou a utilizar a metodologia da Global Reporting Initiative (GRI), organização internacional que estabelece diretrizes para a elaboração de relatórios de sustentabilidade e reúne cerca de 30 mil participantes de diferentes setores e grupos de interesse de todo o mundo. O

modelo permite que as organizações relatem seu desempenho econômico, ambiental, social e de governança, consideradas as quatro áreas-chave de sustentabilidade. [GRI 3.3](#)

Nesta edição, a Elektro avança na profundidade do relato, passando ao Nível A de aplicação das diretrizes GRI (versão 3.1). Para apresentação dos dados econômico-financeiros foram usados os padrões da *International Financial Reporting Standards* (IFRS), com auditoria da Ernest & Young Terco. Já as informações ambientais seguem a norma ISO 14001:2004, sendo auditadas pela Bureau Veritas Certification. Os indicadores socioambientais foram verificados internamente. [GRI 3.9, 3.13](#)

NÍVEIS DE APLICAÇÃO GRI

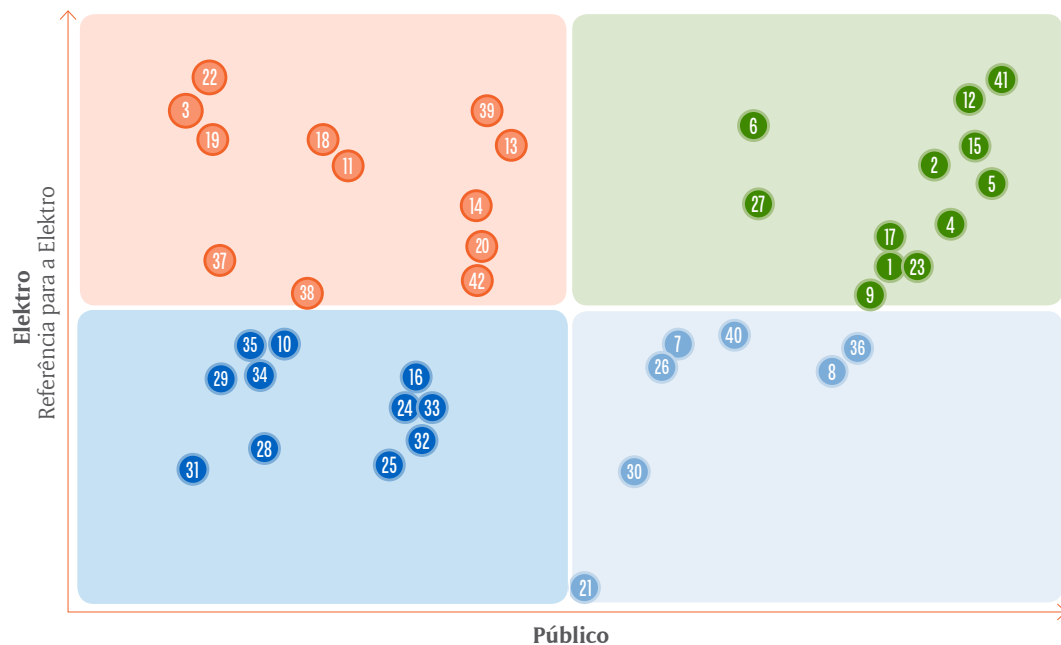
	C	C+	B	B+	A	A+
Perfil da G3.1	Responder aos itens: 1.1; 2.1 a 2.10; 3.1 a 3.8; 3.10 a 3.12; 4.1 a 4.4; 4.14 a 4.15		Responder a todos os critérios elencados para o Nível C mais: 1.2; 3.9, 3.13; 4.5 a 4.13; 4.16 a 4.17		O mesmo exigido para o nível B	
Informações sobre a forma de gestão da G3.1	Não exigido	Com verificação externa	Informações sobre a Forma de Gestão para cada categoria de Indicador	Com verificação externa	Forma de Gestão divulgada para cada categoria de Indicador	Com verificação externa
Indicadores de Desempenho G3.1 & Indicadores de Desempenho do Suplemento Setorial	Responder a um mínimo de 10 Indicadores de Desempenho, incluindo pelo menos um de cada uma das seguintes áreas de desempenho: social, econômico e ambiental.		Responder a um mínimo de 20 indicadores de desempenho, incluindo pelo menos um de cada uma das seguintes áreas de desempenho: econômico, ambiental, direitos humanos, práticas trabalhistas, sociedade, responsabilidade pelo produto.		Responder a cada indicador essencial da G3 e do suplemento setorial com a devida consideração ao princípio da materialidade de uma das seguintes formas: a) respondendo ao indicador ou b) explicando o motivo da omissão.	

Os temas priorizados no relatório estão em consonância com a consulta pública realizada pela Empresa para construção da matriz de materialidade do relatório anterior. Como não houve mudança no escopo ou na estrutura do negócio, foram considerados os mesmos assuntos apontados pelos públicos de relacionamento em 2011. No mapeamento dos principais *stakeholders*, considerou-se sua representatividade em relação à sustentabilidade da Empresa, chegando aos seguintes grupos: clientes, fornecedores, acionistas, investidores, órgãos públicos, associações comunitárias e organizações não governamentais, colaboradores, estagiários, gestores e diretores. Os 100 participantes (78 de público externo e 22 de interno) avaliaram a importância de 42 temas relacionados ao planejamento estratégico da Elektro, originando a matriz apresentada abaixo.

GRI 3.5, 4.14, 4.15, 4.16

A Elektro realiza consulta pública para a construção da matriz de materialidade do Relatório de Sustentabilidade

MATRIZ DE MATERIALIDADE ELEKTRO



PRINCIPAIS TEMAS E PREOCUPAÇÕES GRI 4.17

Muito importante	1	Governança corporativa (transparência na divulgação de suas informações).
	2	Práticas anticorrupção (Ex.: possui políticas que evitam qualquer tipo de ação ilegal).
	4	Impactos econômicos dos reajustes tarifários.
	5	Decisões do governo e do regulador sobre o setor.
	6	Modicidade tarifária.
	9	Perdas de energia, regularização de ligações clandestinas.
	12	Qualidade e eficiência na distribuição da energia elétrica.
	15	Melhoria contínua dos indicadores de qualidade.
	17	Canais de atendimento (<i>site</i> , 0800 – 24h, espaço de Atendimento ao Cliente).
	23	Resultados econômico-financeiros.
	27	Segurança para a população (isolamento da rede, sinalização e instalações adequadas).
	41	Segurança no trabalho para colaboradores e parceiros.
Importante	3	Relação com minoritários.
	11	Qualidade no atendimento e no serviço prestado (pesquisas de satisfação).
	13	Políticas e procedimentos de compras e contratações.
	14	Reajustes contratuais de fornecedores.
	18	Formulação das estratégias e planejamento.
	19	Gestão de riscos (de negócio, ambientais, financeiros e operacionais).
	20	Parcerias para captação de recursos financeiros para investimentos na rede.
	22	Retorno ao acionista, garantindo a sustentabilidade do negócio e a adequada remuneração pelo investimento realizado na Empresa.
	37	Diversidade e igualdade de oportunidades de trabalho.
	38	Qualidade de vida dos colaboradores.
39	Políticas de remuneração e benefícios, acordo coletivo e reajuste salarial.	
42	Gestão de carreira, treinamento e desenvolvimento.	
Medianamente importante	10	Pesquisa e desenvolvimento de novos produtos e serviços.
	16	Acessibilidade para clientes especiais (seja via sistema para atendimento telefônico, seja de acesso para atendimento presencial).
	24	Compromissos com iniciativas externas, tais como Pacto Global da ONU e Empresa Amiga da Criança da Fundação Abrinq.
	25	Investimento em atividades socioculturais nas comunidades em que atua.
	28	Incentivo ao trabalho voluntário e à inclusão social.
	29	Consumo de recursos naturais (água, energia).
	31	Recursos hídricos e reutilização da água.
	32	Controle de emissões, efluentes e resíduos.
	33	Política de meio ambiente e projetos socioambientais.
	34	Ações para o desenvolvimento sustentável (fontes de energia alternativas, renováveis, limpas).
	35	Parceria na elaboração de ações/projetos para o setor (eficientização energética, ampliação do acesso à energia).
Pouco importante	7	Níveis de investimentos adequados às exigências regulatórias.
	8	Prestação de contas sobre projetos realizados com verba de incentivos governamentais.
	21	Obtenção de <i>rating</i> de crédito corporativo.
	26	Ações de responsabilidade social (conscientização, geração de renda e profissionalização).
	30	Uso e reciclagem de materiais.
	36	Promoção de ações para incentivar o consumo consciente.
40	Clima organizacional e satisfação dos colaboradores.	



Vista noturna
de Votuporanga

Além da matriz de materialidade estabelecida no ano anterior, a Companhia realiza periodicamente ações de engajamento com seus diversos públicos.

Os colaboradores têm no Encontro Elektro e na Pesquisa de Clima Organizacional ferramentas de relacionamento com a Organização, bem como contam com canais de denúncia de infrações éticas, comunicação e gestão de Recursos Humanos.

As comunidades são engajadas por meio de projetos socioambientais (como Energia Comunitária, Escola Inclusiva, Escola de Eletricistas, Estação Elektro, entre outros), relacionamento com entidades sociais e patrocínio a projetos que contam com incentivos fiscais.

O contato com os clientes ocorre de forma presencial nos Espaços de Atendimento, pela Central de Atendimento ao Cliente e internet. Grandes clientes, institucionais e corporativos contam com atendimento personalizado.

O processo de contratação de fornecedores é centralizado, garantindo sua transparência. Seu relacionamento com a Empresa é reforçado por meio do Prêmio Fornecedor Elektro, além do contato via reuniões, contatos com gestores de contratos, internet e canais de denúncia e infrações éticas.

Acionistas e investidores contam com uma área exclusiva para atendimento – Relações com Investidores –, que mantém um site dedicado com informações atualizadas sobre assuntos de interesse deste público, tais como relatórios de desempenho econômico-financeiro da Companhia e atas de reuniões do Conselho de Administração e da Assembleia Geral. A área de Relações com Investidores pode ainda ser acessada por outros canais de atendimento, tal como *e-mail* e telefone. [GRI 4.14](#)

Dúvidas relativas a este relatório ou seu conteúdo podem ser esclarecidas no *site* da Elektro (www.elektro.com.br). [GRI 3.4](#)

Ações de engajamento são realizadas periodicamente com os diversos públicos, buscando identificar interesses e preocupações

RESPONSABILIDADE COM PARTES INTERESSADAS

Partes interessadas	Detalhamento	Canais de comunicação
Acionistas e investidores	Iberdrola Brasil S.A. Acionistas minoritários	Publicações legais Assembleias gerais <i>E-mail</i> <i>Website</i> de Relações com Investidores Telefone de Relações com Investidores
Clientes	2.307.630 clientes cativos 104 clientes livres Diferentes perfis: residencial, comercial, industrial, rural, iluminação pública, serviço público, poder público	Central de Atendimento ao Cliente (CAC) Ouvidoria Agência virtual (www.elektro.com.br) <i>E-mail</i> SMS Atendimento presencial Agências dos Correios credenciadas Informativo eletrônico Conta de energia Palestras
Fornecedores	Fornecedores de energia Fornecedores de serviços Fornecedores de materiais	Encontro com Parceiros Prêmio Fornecedor Elektro <i>Newsletter</i> trimestral Gestor do contrato, <i>Web Supply</i> <i>Website</i> Elektro
Empregados, colaboradores, estagiários, parceiros	3.671 colaboradores próprios 1.348 terceirizados	Canais de comunicação corporativos (Elektronet, revista <i>Conexão</i> , Jornal Mural Eletrônico) <i>Website</i> Elektro <i>E-mail</i> Fale Francamente (canal da Presidência) Canal de denúncias Encontro Elektro Diálogo Estratégico
Órgãos e programas públicos	Ministério das Minas e Energia Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) Agência Reguladora de Saneamento e Energia do Estado de São Paulo (Arseps) Agência Estadual de Regulação dos Serviços Públicos de Mato Grosso do Sul (Agepan) Operador Nacional do Sistema (ONS) Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE)	Diretoria de Assuntos Regulatórios e Institucionais Reuniões formais Participação em seminários e <i>workshops</i> Contribuições em audiências públicas Relatórios por meio eletrônico e cartas <i>Website</i> Elektro
Associações setoriais	Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (Abradee) Associação Brasileira das Relações Empresa Cliente (Abrarec) Associação Brasileira de Recursos Humanos (ABRH) Associação Brasileira dos Contadores do Setor de Energia Elétrica (Abraconee) Associação Brasileira de Comunicação (Aberje) Comitê Brasileiro da Comissão de Integração Energética Regional (Bracier) Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) Fundação Comitê de Gestão Empresarial (Coge), Sindienergia, entre outras	Participação em reuniões, conferências e projetos estratégicos Participação em órgãos de direção e comitês
Organizações sociais, ambientais e comunidades	Instituto Elektro Órgãos ambientais	Canais de comunicação interna (Elektronet, revista <i>Conexão</i> , Jornal Mural Eletrônico) <i>Website</i> Elektro <i>E-mail</i> instituto Elektro Elektro <i>E-mail</i> Meio Ambiente Cartas de ofício Telefone



*Hall dos
andares da Sede
Corporativa*

Perfil

A Elektro Eletricidade e Serviços S.A. é a oitava maior distribuidora de energia elétrica do Brasil e a terceira maior do Estado de São Paulo. Constituída em 1998, presta serviço a 228 cidades, sendo 223 em São Paulo e 5 no Mato Grosso do Sul, e fornece energia elétrica a aproximadamente 6 milhões de pessoas, tendo vinculados à sua rede mais de 2,3 milhões de clientes residenciais, comerciais, industriais, públicos e rurais |GRI 2.1, 2.2, 2.5, 2.7, 2.8|

Com atendimento presencial em 100% das cidades de sua área de concessão, a Elektro mantém também duas unidades móveis de atendimento, que circulam por todos os municípios nas quais está presente, e 104 bases operacionais, com equipes multifuncionais para a execução em campo das atividades relacionadas ao negócio da Companhia (expansão e preservação, operação, serviços técnicos e comerciais, inspeção e substituição de medidores, etc.). Em Campinas, cidade do interior paulista, estão instalados a Sede Corporativa, o Centro de Operação da Distribuição e a Central de Atendimento ao Cliente (CAC). Já em Sumaré encontra-se o Centro de Distribuição. [GRI 2.3, 2.4](#)

Desde 2011, a Empresa, que tem capital aberto, é controlada indiretamente pela Iberdrola S.A., com sede na Espanha. O grupo figura entre as maiores companhias elétricas no mundo e é líder mundial em energia eólica.

Até 30 de maio de 2012 a Elektro era controlada diretamente pela Empresa Paranaense Comercializadora (EPC), e esta pela Iberdrola Energia do Brasil Ltda. Naquela data, foi aprovada em Assembleia Geral Extraordinária uma reestruturação societária relativa à incorporação da EPC e, subsequentemente, à versão para a Companhia do acervo líquido cindido da Iberdrola Energia do Brasil Ltda., composto pelo investimento detido por referida sociedade na Companhia e ágio gerado na aquisição da Elektro e da EPC, líquido da provisão requerida pela Instrução CVM 319/99.

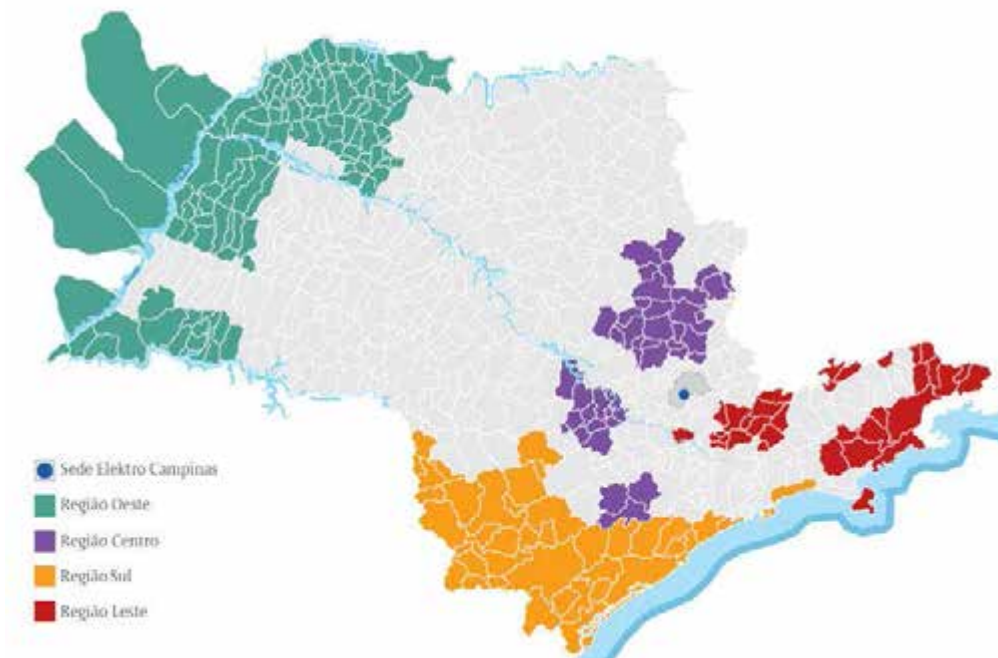
Desde 2011, a Empresa, que tem capital aberto, é controlada pela Iberdrola, maior grupo de energia da Espanha e um dos maiores do mundo e que também é líder mundial em energia eólica.

A referida reestruturação, previamente aprovada pela Aneel e BNDES, deixou a *holding* Iberdrola Brasil S.A. como titular direta de 99,68% das ações da Elektro, mas não alterou o controle acionário indireto da Companhia, detido pela Iberdrola S.A., com sede na Espanha, nem resultou em aumento de seu capital social, bem como não alterou as participações dos demais acionistas não controladores no capital social da Elektro. [GRI 2.6, 2.9](#)

COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA ATUAL

	Ações ordinárias		Ações preferenciais		Total de ações	
	Quantidade	Part. (%)	Quantidade	Part. (%)	Quantidade	Part. (%)
Iberdrola Brasil S.A.	91.855.825	99,97%	101.279.596	99,41%	193.135.421	99,68%
Acionistas minoritários	25.147	0,03%	598.697	0,59%	623.844	0,32%
Total	91.880.972	100,00%	101.878.293	100,00%	193.759.265	100,00%
Participação sobre o total de ações	47,42%		52,58%		100,00%	

ÁREA DE ATUAÇÃO



120	mil quilômetros quadrados de área de atuação
108	mil quilômetros de redes de distribuição
1.416	quilômetros de linhas de transmissão
228	municípios atendidos, sendo:
	223 no Estado de São Paulo
	5 no Estado do Mato Grosso do Sul
2,3	milhões de clientes
6	milhões de pessoas atendidas
Oitava	maior distribuidora de energia elétrica do Brasil em MWh fornecido
Terceira	maior distribuidora de energia elétrica do Estado de São Paulo em MWh fornecido
129	subestações
	3 subestações móveis, sendo:
	2 de 138 kV/30 MVA
	1 de 138kV/15 MVA
3.243	MVA de potência instalada
2.283	MW de demanda
165.999	transformadores de distribuição
1.329	veículos operacionais
1,6	milhão de postes

PRINCIPAIS INDICADORES | GRI 2.8 |

Econômico-financeiros (R\$ milhões)	2010	2011	2012	Var. 12/11
Receita operacional bruta	4.934	5.332	5.370	0,7%
Receita operacional líquida	3.369	3.564	3.570	0,2%
Resultado do serviço	717	780	558	-28,5%
Margem do resultado do serviço ¹ (%)	21,3	21,9	15,6	6,3 p.p.
EBITDA ²	862	940	698	-25,8%
Margem EBITDA ¹ (%)	25,6	26,4	19,5	6,9 p.p.
Lucro líquido	450	492	358	-27,4%
Margem líquida ¹ (%)	13,4	13,8	10,0	-3,8 p.p.
Dividendos e juros sobre capital próprio declarados	426	460	342	-25,7%
Investimentos ³	345	315	292	-7,3%
Operacionais	2010	2011	2012	Var. 12/11
Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (DEC) – horas	9,48	9,05	9,80	8,3%
Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (FEC) – número de vezes	5,75	5,39	5,33	-1,1%
Perdas de distribuição (%)	6,98	6,97	7,20	3,3%
Comerciais	2010	2011	2012	Var. 12/11
Número de clientes cativos	2.186.249	2.253.735	2.307.630	2,4%
Número de clientes livres	56	70	104	48,6%
Total de clientes livres e cativos	2.186.305	2.253.805	2.307.734	2,4%
Compra de energia elétrica (GWh)	13.347	13.842	13.856	0,1%
Energia elétrica distribuída a clientes finais ⁴ (GWh)	11.561	12.008	11.974	-0,3%
Receita de fornecimento de energia a clientes finais (R\$ milhões)	4.132	4.460	4.495	0,8%
Receita de uso do sistema de distribuição ⁵ (R\$ milhões)	327	465	471	1,3%
Ambientais	2010	2011	2012	Var. 12/11
Quantidade de furtos de transformadores	25	98	199	103,1%
Resíduos contaminados com óleo coprocessado (toneladas)	80,1	164,6	36,0	-78,1%
Óleo isolante regenerado (litros)	335.240	455.459	574.812	26,2%
Reciclagem de lâmpadas (unidades)	88.778	108.360	88.704	-18,1%
Consumo próprio de água (m ³)	47.889	45.753	46.905	2,5%
Consumo próprio de energia elétrica (MWh)	9.719	10.587	10.792	1,9%
Instalação de redes compactas (km)	44	80	83	3,8%
Segurança	2010	2011	2012	Var. 12/11
Fatalidades (Elektro)	0	0	0	-
Fatalidades (empresas contratadas)	1	0	0	-
Acidentes com afastamento (Elektro) ⁶	5	2	5	150,0%
Acidentes sem afastamento (Elektro) ⁶	68	71	55	150,0%
Acidentes com afastamento (empresas contratadas) ⁶	12	10	7	-30,0%
Acidentes sem afastamento (empresas contratadas) ⁶	36	16	6	-62,5%
Fatalidades (população)	7	6	5	-16,7%
Lesões (população)	19	9	14	55,6%
Sociais internos ⁷	2010	2011	2012	Var. 12/11
Saúde (R\$ mil)	12.454	17.402	19.764	13,6%
Segurança e saúde no trabalho (R\$ mil)	9.768	6.552	6.773	3,4%
Educação ⁷ (R\$ mil)	337	387	433	11,9%
Cultura (R\$ mil)	78	77	47	-39,0%
Capacitação profissional ⁹ (R\$ mil)	8.867	6.041	4.094	-32,2%
Creches ou auxílio-creche (R\$ mil)	417	541	615	13,7%
Participação nos lucros ou resultados (R\$ mil)	21.404	29.954	22.467	-25,0%
Previdência privada (R\$ mil)	4.561	5.153	5.275	2,4%
Encargos sociais compulsórios (R\$ mil)	54.398	60.212	57.745	-4,1%
Alimentação (R\$ mil)	21.044	25.479	27.003	6,0%
Sociais externos	2010	2011	2012	Var. 12/11
Educação (R\$ mil) ¹⁰	1.980	705	817	15,9%
Cultura (R\$ mil)	1.980	3.003	2.633	-1,9%
Outros (R\$ mil) ¹¹	5.264	7.652	7.657	0,1%

¹ Margens calculadas em relação à receita operacional líquida; ² Lucro do período antes do resultado financeiro, depreciação e amortização; ³ Não inclui investimentos realizados com recursos de clientes; ⁴ Volume de energia distribuído no mercado cativo da concessionária; ⁵ Receita proveniente do uso do sistema de distribuição pelos consumidores livres e geradores na área de concessão; ⁶ Inclui total de acidentes operacionais e administrativos; ⁷ Referem-se aos investimentos realizados em cada item; ⁸ Recursos investidos em reembolso de educação, bolsas de estudo e outros gastos com educação. Dados de anos anteriores corrigidos; ⁹ Recursos investidos em treinamentos, cursos e gastos com capacitação de colaboradores – em 2010 e 2011 considerou gastos com Escola de Eletricistas e Escola Inclusiva, que em 2012 passaram a ser considerados investimentos sociais externos (Educação); ¹⁰ Em 2012, incluiu Escola de Eletricistas e Escola Inclusiva; ¹¹ Valor de 2011 corrigido para inserção dos gastos referentes a Arvore da Solidariedade, Programa de Voluntariado e aporte do Instituto Elektro. Inclui também o valor referente a esportes.

Mensagem do Presidente



Marcio Fernandes,
Diretor-Presidente
da Elektro

GRI 1.1

Segurança, eficiência, superação e, sobretudo, a felicidade das mais de 3.600 pessoas que formam o nosso time marcaram o desempenho da Elektro em 2012. O ano foi especial e certamente um dos mais importantes da nossa história. Fomos reconhecidos, pela primeira vez, como A Melhor Empresa para Você Trabalhar em 2012 pelo *Guia Você S/A*, com índice de Felicidade no Trabalho de 92,5%. A excelência de nossas pessoas também foi destacada pela revista *Época – Great Place to Work* como a quinta Melhor Empresa para Trabalhar no Brasil em 2012 na categoria Grandes Multinacionais e Nacionais.

Pela sexta vez conquistamos o título de Melhor Distribuidora de Energia Elétrica do País entre as empresas com mais de 500 mil clientes, conferido pela Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (Abradee). Também vencemos nas categorias Gestão Operacional e Avaliação pelo Cliente. Outro importante reconhecimento foi o Prêmio Consumidor Moderno de Excelência em Serviços ao Cliente, concedido pela revista *Consumidor Moderno*. A maturidade dos nossos processos e as ótimas práticas empresariais nos garantiram, pela segunda vez consecutiva,

estar entre as 21 empresas-modelo em sustentabilidade no Brasil, segundo o *Guia Exame de Sustentabilidade*.

Conquistamos reconhecimentos excepcionais em um cenário marcado por obstáculos, mas que nos permitiram transformar os momentos adversos em desafios e oportunidades. A conclusão do terceiro ciclo de revisão tarifária resultou em redução das tarifas de energia e, conseqüentemente, em um impacto significativo nos resultados da Companhia.

Além do aspecto setorial, questões macroeconômicas traduziram-se em baixo crescimento da economia, com desaceleração da produção industrial e alta da inadimplência dos consumidores em todo o País, com impacto adicional sobre nossa receita operacional bruta, que somou R\$ 5,4 bilhões, ligeiramente acima do resultado de 2011, quando atingiu R\$ 5,3 bilhões.

Nosso custo de energia comprada para revenda sofreu forte elevação, de 21,5% em relação a 2011, fruto principalmente dos custos associados à maior geração de energia térmica, necessária

frente ao baixo nível dos reservatórios das hidrelétricas. Situação essa que continua oferecendo desafios para 2013, tanto no que tange à segurança do suprimento de energia no país como à necessidade de ações visando mitigar os impactos para as distribuidoras.

Tais impactos têm sido atenuados pela busca contínua por eficiência, com inovações e melhorias de processos que permitiram a redução superior a R\$ 40 milhões nos custos operacionais em um único ano. A geração de caixa, medida pelo EBITDA, e o lucro líquido foram, respectivamente, de R\$ 698 milhões e R\$ 358 milhões. Além disso, mantivemos o nível histórico dos investimentos correntes, totalizando R\$ 304 milhões¹ em 2012, destinados à expansão, aperfeiçoamento e preservação do sistema elétrico, prezando pela melhoria contínua do desempenho dos nossos serviços.

Conectamos cerca de 55 mil novos clientes à nossa rede, distribuindo energia elétrica e qualidade de vida a aproximadamente 6 milhões de pessoas atendidas em 228 municípios da nossa área de concessão – 223 no Estado de São Paulo e cinco no Estado do Mato Grosso do Sul. Concluímos, com sucesso, a sexta emissão de debêntures, no valor de R\$ 650 milhões, com a demanda superando em mais de três vezes a oferta inicial. Assim, asseguramos um dos custos mais baixos em emissões realizadas no mercado brasileiro em 2012 com *rating* 'brAAA', o melhor da escala de classificação de risco atribuído pela agência Standard & Poor's, o que reflete a percepção do mercado sobre a Elektro como uma Companhia diferenciada, com alta qualidade de crédito. Além disso, nosso *rating* corporativo foi reafirmado pela Standard & Poor's também em 'brAAA', mantendo-se nesse patamar desde 1º de julho de 2010.

Adicionalmente, foi um ano em que consolidamos a mudança do nosso controle acionário e concluímos nossa integração ao Grupo Iberdrola. Esse poderia ser um momento de incerteza na Companhia, o que normalmente ocorre em empresas que passam por este cenário, porém o processo de integração transcorreu de forma muito tranquila. Nossa cultura organizacional tem sido fundamental para nos integrarmos ao Grupo Iberdrola, um dos maiores do mundo em energia.

Criamos instrumentos claros e factíveis para que as pessoas decidissem construir as suas carreiras na Elektro. Não retemos talentos – proporcionamos opções para que os melhores profissionais decidam trabalhar aqui. Como exemplo especial da capacidade do nosso time, em 2012, mais de 80% das vagas da Empresa foram preenchidas por meio de recrutamento interno, um recorde histórico para nós. Para assegurarmos que a felicidade e a opção de estar aqui se convertessem em resultados e eficiências, aplicamos fortemente o valor comunicação, permitindo que os colaboradores conhecessem, sempre e profundamente, a estratégia da Companhia. Envolvermos colaboradores de todas as localidades durante o Encontro Elektro e o Diálogo Estratégico, importantes ações corporativas, com a participação efetiva da Diretoria, nas quais alinhamos objetivos, compromissos e estratégias para que, juntos, possamos continuar construindo a brilhante história da Elektro.

No entanto, tivemos cinco acidentes com afastamento – mesmo sendo apenas um com choque elétrico, ainda que sem gravidade, isto não é aceitável considerando os padrões que nos impomos. Nosso propósito é fortemente voltado para a segurança e a integridade plena das nossas pessoas. Nossa meta é acidente zero, e nessa direção temos de reforçar o comportamento seguro, para que os colaboradores cumpram, sempre, os procedimentos e instruções da Companhia. Garantir a vida é obrigação de cada uma das pessoas que formam o nosso time. A segurança, nosso valor número um, é inegociável.

Seguimos os dez princípios do Pacto Global, iniciativa das Nações Unidas por uma ação comprometida com a sustentabilidade. Nossas decisões e ações empresariais são sempre permeadas pela preocupação com os aspectos e impactos relevantes a cada um dos nossos públicos de relacionamento, e principalmente os nossos colaboradores. É a eles que agradecemos os resultados alcançados, e é com eles que contamos para enfrentar e superar os desafios de 2013. Nós somos a Elektro, uma empresa feita pelo que há de melhor: nossas pessoas.

Marcio Fernandes

Diretor-Presidente
da Elektro Eletricidade e Serviços S.A.

1. Inclui investimentos realizados com recursos de clientes.



Colaboradores da Elektro na fachada comemorativa da Sede Corporativa

Prêmios e reconhecimentos

[GRI 2.10]

Ao longo de 2012, a Elektro novamente se destacou no setor de distribuição de energia elétrica, tendo sua atuação reconhecida com importantes premiações

Prêmio Abradee 2012

A Elektro foi destaque na mais importante premiação do setor elétrico brasileiro. Pela sexta vez, foi eleita a Melhor Distribuidora de Energia Elétrica do País, entre as empresas com mais de 500 mil clientes, pela Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (Abradee). Foi ainda vencedora nas categorias Avaliação pelo Cliente, pelo segundo ano, e Gestão Operacional, pela oitava vez.

Prêmio Cier de Calidad/ Satisfacción de Clientes 2012

Conquista da categoria Ouro no Índice de Satisfação da Qualidade Percebida (ISQP), na pesquisa para as empresas com mais de 500 mil clientes, pela Comissão de Integração Energética Regional (Cier). Participam do prêmio 61 empresas de nove países da América do Sul e cinco da América Central.

Guia Exame de Sustentabilidade 2012

Reconhecida pela segunda vez consecutiva pelo *Guia Exame de Sustentabilidade* como uma das empresas-modelo em sustentabilidade do Brasil, por seu comprometimento com a qualidade dos serviços prestados, melhoria contínua e inovação de seus processos, de modo a garantir o mínimo impacto de suas operações sobre o meio ambiente, por meio da adoção de medidas de proteção ambiental, prevenção à poluição e conservação de recursos naturais, além de práticas empresariais com visão de longo prazo.

1º lugar no Guia Você S/A – Melhores Empresas para Você Trabalhar 2012

Pela primeira vez, a Elektro alcançou a posição mais desejada do *Guia Você S/A* e também em seu setor de atuação, com Índice de Felicidade no Trabalho de 92,5. O prêmio demonstra que uma cultura voltada para a humanização das relações de trabalho, a valorização dos colaboradores e o zelo pela qualidade do ambiente organizacional propicia o reconhecimento e a admiração pelo setor de energia elétrica, clientes, acionistas, fornecedores, comunidade e, principalmente, pelos próprios colaboradores.

Prêmio Melhor Empresa para Trabalhar

Premiação concedida pela revista *Época*, em parceria com o *Great Place to Work*, elegeu a Elektro como a 5ª Melhor Empresa para Trabalhar no Brasil, na categoria Grandes Empresas e Multinacionais em 2012.

Prêmio Consumidor Moderno

A Companhia recebeu, pelo sexto ano, o Prêmio Consumidor Moderno de Excelência em Serviços ao Cliente, na categoria Relacionamento com Clientes, segmento Energia Elétrica. Promovida pela revista *Consumidor Moderno*, a premiação reconhece as empresas que possuem a melhor estratégia de relacionamento com o cliente em todos os pontos de contato e que buscam a excelência como diferencial competitivo na prestação de seus serviços.

Prêmio Ação pela Água – Consórcio PCJ

O Instituto Elektro conquistou o primeiro lugar na sexta edição do Prêmio Ação pela Água, que reconhece as melhores práticas de gerenciamento de recursos hídricos nas Bacias dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiá. A Empresa foi vencedora na categoria Reciclagem e Gerenciamento de Resíduos Sólidos por seu projeto Coleta de Óleo Vegetal, realizado durante a Semana de Meio Ambiente da Elektro. Na ocasião, foram prestadas orientações sobre o descarte adequado do óleo de cozinha e disponibilizados aos colaboradores e aos moradores do entorno da Sede Corporativa postos de coleta do produto.

Prêmio ECO Amcham

A Empresa recebeu da Câmara Americana de Comércio (Amcham) o Prêmio ECO na categoria Estratégia, Liderança, Inovação e Sustentabilidade, que reconhece as empresas que incorporaram a sustentabilidade em sua gestão.

Medalha Eloy Chaves

A Elektro conquistou a Medalha Eloy Chaves, que destaca as melhores empresas no setor elétrico no quesito segurança. A Distribuidora de energia foi contemplada com o 2º lugar por ter registrado um dos melhores indicadores de acidentes do setor no período de um ano.

Prêmio Iasc (Índice Aneel de Satisfação) 2012

A Empresa foi a vencedora da premiação na categoria Sudeste, acima de 400 mil unidades consumidoras. O Iasc reflete a percepção do consumidor residencial sobre a qualidade dos serviços prestados.

Prêmio Nacional de Qualidade de Vida

A premiação destaca as empresas que promovem um estilo de vida saudável, com programas de saúde física, mental e emocional. Realizado pela Associação Brasileira de Qualidade de Vida (ABQV), o prêmio já havia sido concedido à Elektro em 2005 e 2010.



Eletricistas
de Cananéia

Ativos intangíveis

Inovação, capital humano, segurança, propriedade intelectual e conhecimento técnico são as forças que movem a Elektro e a diferenciam das demais empresas do setor

Em consonância com sua cultura de busca pela melhoria contínua de seus processos e disseminação dos conhecimentos organizacionais, a Elektro mapeia seus ativos intangíveis com vistas a aperfeiçoá-los, a fim de garantir a competitividade da Companhia.

A Distribuidora identifica como principais ativos intangíveis seu capital humano, seu conhecimento técnico, sua propriedade intelectual e suas informações críticas, diferenciais que, alinhados a atributos como inovação, segurança e saúde, a distinguem dentre as demais empresas do setor elétrico.

Capital humano

Para a Elektro, o capital humano é aspecto primordial para a criação de valor em sua atividade. Por isso, a Organização tem como fim atrair e engajar colaboradores que tenham valores similares aos da Companhia e sejam protagonistas na evolução de suas carreiras. A maioria das atividades operacionais da Empresa é desempenhada por empregados do quadro próprio, como forma de garantir a observância de rigorosos procedimentos sobre segurança.

Para orientá-la na busca pelos melhores profissionais, a Companhia conta com o apoio do Ciclo de Desenvolvimento de Pessoas (CDP) que, a partir de avaliações de desempenho, identifica as principais necessidades do profissional em termos de treinamentos e desenvolvimento para aperfeiçoar os serviços prestados. A gestão de desempenho e o estímulo à capacitação são premissas do CDP, que se baseia nos resultados de uma avaliação 90° (realizada pelo gestor) ou 360° (realizada pelos pares, subordinados, gestores e pelo próprio empregado), que depois é submetida para um parecer do Comitê de Avaliação, composto por gestores das áreas. Os resultados são confrontados e servem para definir ações de treinamento que promovam o desenvolvimento profissional dos colaboradores, que recebem *feedback* sobre as oportunidades de crescimento na Elektro. Ao final do ciclo, é elaborado o Plano de Desenvolvimento Individual (PDI), momento em que há o alinhamento de expectativas, discussão de metas de curto e longo prazo e definição de ações de desenvolvimento. **GRI EU14**

A Empresa oferece aos colaboradores um ambiente adequado ao seu desenvolvimento, que possibilita a criação e a transferência de conhecimentos

Em 2012,
houve elevação de
aproximadamente
60% para
80% no índice
de recrutamento
interno

e experiências, bem como o incentivo ao trabalho em equipe, e investe em iniciativas que integrem qualidade de vida pessoal e profissional. Oferece ainda remuneração compatível com a média do mercado, um pacote de benefícios focado em bem-estar e saúde, e a possibilidade de crescimento na Companhia e estruturação de carreira, por meio do processo de recrutamento interno. Em 2012, houve elevação de aproximadamente 60% para 80% no índice.

Desse modo, a Elektro acredita que todos os seus colaboradores possam efetivamente contribuir para o desenvolvimento dos negócios, tanto em suas atividades diárias quanto com sugestões de melhorias. Para manter colaboradores capacitados para funções críticas e de liderança, a Organização mapeia seus principais sucessores. Esses profissionais participam de um processo de desenvolvimento que permite prepará-los para assumir a nova função quando houver oportunidade.

Conhecimento técnico

O conhecimento organizacional é um componente de grande relevância na Distribuidora, disseminado entre todos os colaboradores, o que permite a evolução dos negócios em diferentes cenários econômicos.

No Sistema Empresarial Elektro (SEE), que recentemente passou por processo de reestruturação, são armazenadas todas as práticas de gestão e padrões de trabalho. Esse conteúdo está disponível na intranet a todos os colaboradores, de modo a garantir maior uniformidade e alinhamento das atividades.

A Companhia mantém programas como o Simples Ideias, Grandes Melhorias, que realiza a coleta de sugestões e opiniões de colaboradores, com vistas ao aperfeiçoamento da operação e da segurança; o Manual Passo-Padrão, que rege as atividades de campo e registra as metodologias aplicadas e padronizadas para a realização de tarefas; e as Instruções Comerciais e de Engenharia e Operações, que estabelecem normas para a prestação de serviços comerciais e intervenção no sistema elétrico.

Propriedade intelectual

Todas as marcas e as patentes da Elektro são registradas e permanecem vigentes. Elas incluem produtos e serviços, assim como ações e projetos socioambientais que garantem o desenvolvimento social, ambiental e econômico das comunidades do entorno onde a Empresa opera, fato que agrega valor e auxilia na divulgação e

no fortalecimento da marca Elektro.

Informações críticas

Colaboradores, parceiros e fornecedores subscrevem as regras do Código de Conduta da Elektro, que regulamenta o comportamento desejado no tocante à proteção e ao emprego adequado dos recursos da Empresa, ao sigilo e à propriedade das informações, bem como à retenção de registros e de documentos.

A Companhia possui ampla base de dados, que conta com padrões objetivos de inclusão, alteração e atualização de informações e uma série de processos que asseguram a segurança, tal como os procedimentos de controle de acessos a sistemas e o *backup* dos sistemas informatizados, ações que evitam danos às informações.

Categoria	Tipo	Identificação/Avaliação	Principais ativos
Capital Humano	<ul style="list-style-type: none"> • Competências • Experiências 	<ul style="list-style-type: none"> • Ciclo de Desenvolvimento de Pessoas • Mapa de Sucessão 	<ul style="list-style-type: none"> • Todos os colaboradores • Sucessores
Conhecimento Técnico	<ul style="list-style-type: none"> • Metodologias de trabalho • Processos críticos • Práticas de gestão 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades diárias • Identificação de ações corretivas e preventivas • Práticas de aprendizado do Sistema Empresarial Elektro • Indicadores de processos 	<ul style="list-style-type: none"> • Manual Passo-Padrão • Sistema Empresarial Elektro • Mapas de processos, procedimentos, instruções e formulários • Normas de distribuição
Propriedade Intelectual	<ul style="list-style-type: none"> • Marcas • Patentes 	<ul style="list-style-type: none"> • Durante a concepção de projetos 	<ul style="list-style-type: none"> • Marca Elektro • Instituto Elektro • Meninos Ecológicos
Informações Críticas	<ul style="list-style-type: none"> • Informações e sistema de informação 	<ul style="list-style-type: none"> • Sistema de Gestão das Informações Gerenciais 	<ul style="list-style-type: none"> • Cadastro de clientes – Sistema Comercial • Cadastro Técnico – Localização de equipamentos e cadastro de fornecedores



Participantes do
Projeto Meninos
Ecológicos - Núcleo
de Pariquera-Açu

Princípios e diretrizes de sustentabilidade

Justiça e igualdade são premissas para a atuação da Elektro, que está alinhada a iniciativas como o Pacto Global e os Objetivos do Milênio

Visão, Missão e Valores GRI 4.8

As atividades da Elektro seguem um conjunto de princípios e valores indicados em sua Visão, sua Missão e seus Valores



Visão		Ser a distribuidora de energia elétrica mais admirada do País.
Missão		Distribuir energia elétrica com segurança e qualidade para o desenvolvimento e bem-estar das comunidades atendidas, gerando crescente valor para clientes, colaboradores e acionistas.
Valores	Segurança	Segurança é um princípio operacional básico. Tudo deve ser feito com absoluta segurança. Se o colaborador se deparar com qualquer situação insegura, ele terá direito de recusa em executar o trabalho, sem qualquer consequência. Por outro lado, não haverá tolerância ao não cumprimento de todas as normas e procedimentos que visem garantir a segurança no trabalho.
	Respeito	O respeito às pessoas é um dos alicerces da Elektro. Não são tolerados abusos ou desrespeito. A insensibilidade e a arrogância não têm lugar na Organização.
	Integridade	A Elektro zela por sua postura de imparcialidade e integridade moral no relacionamento com os públicos internos e externos, pois acredita que assim é possível construir uma relação de confiança e credibilidade.
	Comunicação	A comunicação na Elektro é pautada pela clareza e objetividade. Diversos meios e ferramentas são utilizados para a disseminação das informações na Empresa, levando em consideração a dispersão geográfica de seus colaboradores e as especificidades de cada área.
	Excelência	O compromisso da Elektro com a excelência é evidenciado na busca pela inovação de suas atividades, pelo reconhecimento da qualidade e consistência dos serviços prestados e pela valorização do seu potencial humano. Estes fatores elevam as responsabilidades, mas asseguram a solidez, a versatilidade e o dinamismo da Empresa.

Compromissos GRI 4.12

Atuação da Companhia é orientada por iniciativas que auxiliam na construção de uma sociedade mais justa

Engajada com diversas iniciativas focadas no desenvolvimento sustentável e na construção de uma sociedade mais equilibrada e justa, a Elektro corrobora e subscreve projetos que visem ao mesmo objetivo e considerem aspectos sociais, ambientais e econômicos.

Além de relatar de modo transparente suas ações por meio da adoção dos indicadores da Global Reporting Initiative (GRI); do Balanço Social, do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase); e do Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social, compromete-se, em caráter voluntário, a proceder conforme as seguintes iniciativas externas:

foi signatária do documento Compromissos e Demandas para a Construção do Futuro que Queremos e assinou, em agosto de 2012, a Carta-Compromisso Contribuição Empresarial para a Promoção da Economia Verde e Inclusiva, a convite da Rede Brasileira do Pacto Global.



Pacto Global

A Elektro é signatária, desde 2007, da ação promovida pela Organização das Nações Unidas (ONU), que tem por objetivo mobilizar a comunidade empresarial para a adoção, em seus modelos de negócio, de valores de responsabilidade social distribuídos em dez princípios universais nas áreas de direitos humanos, relações de trabalho, combate à corrupção e meio ambiente.

Promoção da Economia Verde e Inclusiva

Como parte das iniciativas promovidas durante a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+20), a Elektro

Empresa Amiga da Criança (Fundação Abrinq)

Desde 2000, a Elektro incorporou os compromissos em benefício da infância e da adolescência em suas ações sociais voltadas ao público interno e à comunidade. Os compromissos assumidos consistem na não exploração do trabalho infantil ou emprego de adolescentes em atividades noturnas, perigosas e insalubres; em alertar seus fornecedores sobre o rompimento de relações comerciais em caso de comprovação do uso de trabalho infantil; na realização de ações de conscientização dos clientes, dos fornecedores e da comunidade sobre os prejuízos do trabalho infantil; no desenvolvimento de ações com filhos de colaboradores nas áreas de educação e saúde; e na promoção de ações sociais em benefício de crianças e adolescentes de suas comunidades.

Objetivos de Desenvolvimento do Milênio

A Empresa compromete-se com os princípios e as diretrizes do documento assinado por 191 países-membros da ONU, que prevê ações e metas a serem cumpridas até 2015 em torno de oito temas: fome e miséria; educação básica; igualdade de gênero e valorização da mulher; mortalidade infantil e materna; combate a doenças infectocontagiosas; qualidade de vida; meio ambiente; e foco no trabalho para o desenvolvimento.



PARTICIPAÇÃO ESTRATÉGICA EM ASSOCIAÇÕES GRI 4.13

Posição em órgãos de governança (Conselho, Diretoria)	Participação em projetos ou comitês	Participação como associada
Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (Abradee) ¹	Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (Abradee) ¹	Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp)
Associação Brasileira das Relações Empresa Cliente (Abrarec)	Associação Brasileira das Relações Empresa Cliente (Abrarec)	Associação Brasileira dos Contadores do Setor de Energia Elétrica (Abraconee)
	Associação Brasileira de Recursos Humanos (ABRH)	Agência de Desenvolvimento Tietê Paraná (ADTP)
	Associação Brasileira de Comunicação (Aberje)	Consórcio Intermunicipal das Bacias dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiá (PCJ) ¹
	Comitê Brasileiro da Comissão de Integração Energética Regional (Bracier)	Associação Brasileira da Infraestrutura (Abdib)
	Instituto Ethos de Responsabilidade Social	Fundação Comitê de Gestão Empresarial (Coge)
	Câmara Americana de Comércio (Amcham)	Fundação Abrinq
	Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente (Comdema)	Associação de Educação do Homem de Amanhã de Araras (Aehda)
	Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp)	Parque Estadual Campina do Encantado
	Associação da Indústria de Cogeração de Energia (Cogen)	
	Associação Paulista das Cerâmicas de Revestimento (Aspacer)	
	Associação Brasileira de Concessionárias de Energia Elétrica (ABCE)	
	Instituto Abradee da Energia (Abradee) ¹	

¹ Contribui com recursos adicionais à taxa de adesão

MATRIZ DE SUSTENTABILIDADE ELEKTRO

A Elektro investe em projetos e iniciativas em linha com os princípios do Pacto Global, os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e dos compromissos assumidos como Empresa Amiga da Criança, da Fundação Abrinq. Abaixo tabela que relaciona os programas, projetos e ações com os princípios, objetivos e compromissos assumidos.

Programa/Projeto/Ação	Princípios do Pacto Global	Objetivos de Desenvolvimento do Milênio	Compromissos da Empresa Amiga da Criança (Fundação Abrinq)
Ciclo de Desenvolvimento de Pessoas	6	-	-
Comitê de Ética	1, 2, 3, 4, 5, 6 e 10	3, 7 e 8	1, 2 e 3
Código de Conduta	1, 2, 3, 4, 5, 6 e 10	3, 7 e 8	1, 2 e 3
Comportamento pela vida	6	8	-
Cruzetas de fibra de vidro	7, 8 e 9	7	-
Destinação de resíduos/ Logística reversa	7, 8 e 9	7	-
Geração Futuro	-	3, 7 e 8	2
Elektro nas Escolas	4, 5 e 6	2, 7 e 8	2
Energia que vem da gente	-	2 e 7	9 e 10
Estar Bem Elektro	-	6 e 7	-
Escola de Eletricistas	5 e 6	1 e 2	9
Escola Inclusiva Elektro	4, 5 e 6	2, 7 e 8	2
Identificação de Perigos e Avaliação de Riscos (Ipar)	-	7	-
Instituto Elektro na Comunidade	4, 5 e 6	7 e 8	9
Meninos Ecológicos	7, 8 e 9	7 e 8	9
Observações de Segurança e de Meio Ambiente	-	7	-
Redes compactas	7 e 8	7	-
Universalização de Energia	1	1, 7 e 9	-



Centro de
Operação da
Distribuição

Gestão empresarial

Inserido no cotidiano da Distribuidora, o Sistema Empresarial Elektro (SEE) reúne as melhores práticas de gestão e processos que norteiam as ações da Organização, de modo a garantir um padrão de excelência sustentável e replicável

Em 2012, a Elektro revisou sua política de gestão. As modificações trouxeram benefícios, tal como a inclusão da sustentabilidade como um objetivo estratégico, reforçando a relevância que já é dada a esse tema na Companhia, além de ganhos de imagem perante aos públicos de

relacionamento como empresa social e ambientalmente responsável. Esse direcionamento abrange o compromisso com desenvolvimento sustentável, meio ambiente, comportamento seguro e eficiência operacional.

Política de Gestão Elektro

A Elektro está comprometida com a excelência dos seus serviços, com a melhoria contínua e inovação de seus processos, tecnologias e sistemas de gestão, visando garantir o desenvolvimento sustentável, o cumprimento da legislação aplicável e a satisfação dos seus públicos de relacionamento.

Diretrizes

- Garantir que a condução dos negócios seja fundamentada em princípios éticos com transparência e equidade, respeitando os direitos humanos, as normas internas e a legislação;
- Garantir o mínimo de impacto das operações da Empresa sobre o meio ambiente e melhorar continuamente seu desempenho ambiental, adotando medidas de proteção, prevenção à poluição e conservação dos recursos naturais;
- Adotar práticas empresariais socialmente responsáveis, contribuindo para o desenvolvimento e bem-estar da comunidade;
- Contribuir para o desenvolvimento das competências individuais e organizacionais, promovendo o crescimento profissional dos colaboradores;
- Propiciar um ambiente de trabalho saudável e seguro, por meio de práticas que incentivem o comportamento seguro e a prevenção e controle dos riscos, evitando acidentes, enfermidades e doenças ocupacionais e melhorando continuamente o desempenho da saúde e segurança no trabalho;
- Prestar serviços aos clientes com segurança, qualidade, eficiência, respeito e integridade;
- Estimular fornecedores e contratadas a adotarem estas diretrizes;
- Adotar práticas de gestão de ativos em todo seu ciclo de vida, visando à melhoria contínua do nível de confiabilidade, segurança, eficácia e eficiência, para maximizar o valor investido de forma sustentável, mitigando os riscos associados e em conformidade com os requisitos legais, estatutários, regulatórios, financeiros e outros aplicáveis.

Sistema Empresarial Elektro (SEE)

No intuito de garantir que as melhores práticas de gestão sejam incorporadas à estratégia empresarial, a Distribuidora mantém o Sistema Empresarial Elektro (SEE), criado em 2005, responsável pelo direcionamento dos processos operacionais e gerenciais. As práticas de gestão e os padrões de trabalho são permanentemente revistos e aperfeiçoados a partir dos resultados obtidos na avaliação da eficácia dos sistemas de gestão do SEE.

O SEE é um conjunto de processos gerenciais e práticas de gestão que permite à Elektro alinhar

a Organização em torno de suas estratégias, garantindo um padrão de excelência em seus processos gerenciais, de modo sustentável e replicável. Por ser uma estrutura dinâmica, o SEE é constantemente atualizado e avaliado, para que sua eficácia e aderência sejam melhoradas continuamente.

O SEE é representado por um conjunto de três modelos convergentes: Modelo de Negócio, Modelo de Organização e Modelo de Gestão, conforme apresentado na figura abaixo.



Modelo de Negócio

Define as diretrizes e os rumos que a Companhia deverá trilhar em curto, médio e longo prazos, a partir das informações e objetivos definidos no Ciclo de Planejamento Estratégico. Esse pilar do SEE engloba ainda a definição de Visão, Missão, Valores e metas que permitam avaliar objetivos e planos de ação, garantindo adequação às mudanças externas e internas.

Modelo de Organização

Determina os responsáveis pelo cumprimento dos objetivos estabelecidos e aponta a estrutura necessária para que as metas sejam alcançadas – como processos operacionais (cadeia de valor),

equipamentos, estrutura organizacional e ativos. Garante ainda o alinhamento entre estrutura organizacional, estratégia e processos que respondam ao modelo de negócio.

Modelo de Gestão

Define as práticas e os princípios de gestão relevantes à Companhia, de modo a propiciar a convergência de esforços, a integração de processos gerenciais e o sucesso das atividades realizadas. Esse modelo é composto por procedimentos e normas, sistemas de gestão e indicadores de desempenho, reunindo práticas de gestão e padrões de trabalho focados nos planos estratégicos da Empresa e articulados pelo Sistema de Reuniões e Comitês.

Assim, assegura-se padronização, aplicação e integração para o cumprimento da missão da Elektro. Em 2012, o SEE foi revisado, com a atualização dos processos gerenciais e das práticas de gestão. Também foi acrescido o Sistema de Gestão de Ativos, com o objetivo de gerenciar seus ativos físicos. Esse sistema é resultado da alteração que a Elektro promoveu em suas diretrizes, com o objetivo de gerenciar seus ativos físicos e, assim, garantir retorno mais positivo à operação.

O SEE é composto pelos seguintes principais processos gerenciais:

Sistema de Reuniões e Comitês – Proporciona agilidade ao processo de tomada de decisões e alinhamento em torno da estratégia empresarial, integrando gestores, colaboradores e demais públicos de interesse.

Governança Corporativa – Garante conformidade com as diretrizes gerenciais, as leis e os regulamentos, bem como a proteção dos direitos das partes interessadas.

Gestão de Riscos – Identifica, avalia e trata os diferentes riscos empresariais de maneira padronizada e integrada à estratégia de negócio da Companhia.

Gestão da Sustentabilidade – Assegura a perenidade das operações e o equilíbrio nos aspectos econômico, social e ambiental para promoção de melhorias contínuas dos processos em todas as operações da Elektro e o melhor atendimento aos requisitos das partes interessadas.

Gestão de Clientes – Foco no atendimento eficiente e no relacionamento com clientes, de modo a possibilitar o crescimento sustentável dos negócios e o fortalecimento da imagem da Empresa, como reflexo da constante melhoria dos serviços e da excelência nas práticas comerciais.

Gestão do Conhecimento – Busca desenvolver e manter um ambiente organizacional que facilite o mapeamento, a geração, a utilização e a retenção de conhecimentos, preservando o capital intelectual da Organização e garantindo a viabilidade da estratégia empresarial.

Gestão de Pessoas – Reúne iniciativas de treinamento, capacitação, motivação, bem-estar e desenvolvimento no intuito de garantir o alinhamento dos colaboradores à estratégia empresarial e a valorização permanente dos profissionais.

Gestão das Informações Gerenciais – Assegura a disponibilidade e a confiabilidade das informações que subsidiam o processo decisório, conferindo assertividade e agilidade, bem como a atualização tecnológica dos sistemas e procedimentos de segurança dos dados.

Gestão de Ativos – Implantado em 2012, o novo sistema é fundamentado em padrões internacionais e possibilitará à Elektro trabalhar em seu crescimento sustentável por meio da eficiência na gestão de todos os ativos que tenham valor para a Companhia (como sistema elétrico, tecnologia da informação, veículos e instalações prediais), alcançando todas as fases de seu ciclo de vida.

Certificações

Processos de excelência de gestão da Elektro asseguraram recertificações de qualidade nas operações da Companhia

Visando à otimização de seus processos, em 2012, a Elektro integrou a auditoria externa de certificação dos sistemas de Gestão da Qualidade, Saúde, Segurança e Meio Ambiente, que passou a ser realizada por um único órgão certificador (Bureau Veritas Certification).

Excelência na gestão, dedicação contínua dos colaboradores e processos integrados de auditorias no Sistema de Gestão da Qualidade e Saúde, Segurança e Meio Ambiente são fatores que garantem à Elektro a manutenção e a revalidação das seguintes certificações:

ISO 9001:2008 – Distribuição de energia elétrica na área de concessão da Elektro, incluindo projeto de expansão de redes, e Instituto Elektro (desenvolvimento, implementação e gestão de programas e projetos sociais).

OHSAS 18001:2007 | ISO 14001:2004 – Prestação de serviços de construção, operação,

manutenção e distribuição de energia elétrica, atendimento ao cliente, suporte técnico, operacional e administrativo, envolvendo a Sede Corporativa, em Campinas; a Central de Atendimento ao Cliente (CAC); as Unidades de Operação das regiões Oeste (Andradina e Votuporanga – 1 e 2), Centro (Rio Claro, Limeira e Tatuí), Sul (Guarujá, Itanhaém e Capão Bonito) e Leste (Atibaia); e a operação das subestações transformadoras de energia de 138 kV para 13,8 kV de Igaratá, Cabreúva 2, Bertiooga 3 e Caieiras.

As certificações NBR ISO 14001:2004, conquistadas em setembro de 2003; OHSAS 18001:2007, de dezembro de 2005; e NBR ISO 9001:2008, de janeiro de 2008, foram renovadas em 6 de dezembro de 2012 e estarão em vigência até 8 de novembro de 2015. Para o Instituto Elektro, a certificação na NBR ISO 9001:2008, conquistada em fevereiro de 2005, foi renovada em março de 2011 e tem validade até março de 2014.

Sistema de Gestão	Certificação	Validade	Localidades
Qualidade	NBR ISO 9001:2008	06/12/2012 até 08/11/2015	Toda a área de concessão da Elektro (sede, CAC, CD e regiões)
Qualidade	NBR ISO 9001:2008	6/2/2005 até 31/03/2014	Instituto Elektro – Campinas
Segurança e Saúde Ocupacional	OHSAS 18001:2007	06/12/2012 até 08/11/2015	Sede Corporativa, Central de Atendimento ao Cliente (CAC), as Unidades de Operação das regiões Oeste (Andradina e Votuporanga), Centro (Rio Claro, Limeira e Tatuí), Sul (Guarujá, Itanhaém e Capão Bonito) e Leste (Atibaia); e a operação das subestações transformadoras de energia de 138 kV para 13,8 kV de Igaratá, Cabreúva 2, Bertiooga 3 e Caieiras.
Meio Ambiente	NBR ISO 14001:2004	06/12/2012 até 08/11/2015	



Eletricista executando atividade em regime de linha viva na rede de distribuição de Atibaia

Gestão estratégica

Por meio do Encontro Elektro e de Diálogos Estratégicos, realizados em diversas cidades de sua área de concessão, a Empresa dissemina e discute diretrizes e objetivos estratégicos com seus colaboradores, de maneira clara e direta, permitindo a condução participativa dos negócios, contando com o engajamento de todos os envolvidos

A gestão estratégica da Elektro é revisitada anualmente a partir do Ciclo de Planejamento Estratégico. Esse é um processo que conta com a participação efetiva de todo o corpo gestor da Organização e é responsável por reavaliar as diretrizes e metas corporativas a partir da análise de cenários externos e internos, de curto e longo prazo, como também do desempenho de indica-

dores, metas e principais projetos do ano. A reavaliação anual da estratégia resulta em um Mapa Estratégico divulgado a toda a Companhia, que consiste na demonstração clara dos principais objetivos que nortearão os negócios, assim como as metas anuais dos indicadores que mensurarão a consecução das estratégias. Para 2012, os objetivos a serem atingidos foram:

MAPA ESTRATÉGICO

Temas estratégicos	Objetivos estratégicos
Financeiro/Regulatório	Melhorar o retorno para os acionistas, garantindo a sustentabilidade do negócio.
Excelência operacional	Implementar ações que visem ao comportamento seguro, mudanças de processos e inovações tecnológicas, objetivando acidente zero com colaboradores, parceiros e população. Melhorar a excelência operacional por meio da otimização de processos e do uso de novas tecnologias. Melhorar os sistemas e práticas de gestão.
Relacionamento com clientes	Melhorar a satisfação dos clientes em relação aos serviços prestados, com foco em qualidade, eficiência e comunicação.
Pessoas	Aumentar a satisfação dos colaboradores

Durante o processo de formulação das estratégias, são analisados os cenários externos nos quais a Elektro está inserida e que podem influenciar seu processo decisório, sendo os principais: político, regulatório e econômico, surgimento de novas tecnologias, mercadológico de suprimentos, recursos humanos e parceiros. O ambiente interno é também avaliado, visando à identificação dos pontos fortes que devem ser protegidos e das oportunidades de melhoria que podem ser implementadas.

Os cenários internos e externos mapeados constituem uma análise de Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças (SWOT) de cada uma das áreas, assim como da Empresa como um todo. Essa matriz é posteriormente cruzada com a matriz de materialidade da Companhia, no intuito de avaliar a relevância desses itens aos diferentes públicos com os quais a Elektro se relaciona. Com base nesses dados, as áreas desenham os planos de ação e projetos estratégicos para mitigar riscos e alavancar oportunidades.

Dentro do Ciclo, todas as áreas contribuem com o envio de informações e recebem *inputs* de outros setores que servem de base para que a liderança da Companhia defina ou reitere diretrizes, indicadores, metas e projetos a serem

executados nos próximos cinco anos. O Ciclo de Planejamento Estratégico é finalizado com um *workshop* de Estratégia, direcionado aos gestores da Sede Corporativa e dos escritórios regionais. O *workshop* visa garantir a disseminação dos objetivos, sendo a liderança da Elektro a principal responsável por transmiti-los de maneira clara e precisa.

Há ainda uma rodada de encontros, o Diálogo Estratégico, que ocorre em diversas cidades da área de concessão e permite ao colaborador acesso direto ao presidente e à Diretoria da Elektro para esclarecer dúvidas e compartilhar sugestões.

A execução do plano estratégico envolve o desenvolvimento de diretrizes corporativas, metas e principais projetos para o exercício a serem analisados em cada área. Essas definições são transmitidas aos colaboradores durante o Encontro Elektro, evento que conta com a participação da alta administração da Companhia e, principalmente, com o envolvimento de toda a Organização para o cumprimento dos objetivos estratégicos acordados.

Em 2012, as reuniões do Encontro Elektro totalizaram 46 eventos, realizados em 30 cidades, que permitiram maior integração e envolvimento em torno da estratégia da Empresa.

Durante o exercício, a Companhia também concretizou as metas estipuladas. Para o Ciclo de 2013, a Elektro agregou a sustentabilidade como um objetivo estratégico que, aliado aos outros demais temas (negócio, excelência operacional, relacionamento com clientes, pessoas e sustentabilidade), tem a missão de contribuir para que a sua Visão, de ser a distribuidora de energia elétrica mais admirada do País, seja plenamente alcançada.

Entre os desafios elencados pela Elektro para 2013 estão: obtenção de ganhos contínuos de produtividade aliados à máxima eficiência na distribuição de energia elétrica; promoção e incorporação

da sustentabilidade em todos os níveis da operação; geração de valor para os acionistas, clientes e colaboradores; melhoria do processo de gestão de ativos, item incorporado em 2012 aos Sistemas de Gestão, do Sistema Empresarial Elektro (SEE); e adequação a uma margem de lucros reduzida em razão do terceiro ciclo de revisão tarifária, concluído no período. A Distribuidora visa ainda, assim como sua controladora, Iberdrola, corroborar a Visão, a Missão e os Valores da Elektro, por meio de ações focadas em aspectos essenciais, como segurança, respeito, integridade, comunicação, inovação, melhoria de processos, eficiência e austeridade.

REALIZAÇÕES DE 2012 ALINHADAS ÀS DIRETRIZES ESTRATÉGICAS

Objetivos	Ações e conquistas
Melhorar o retorno dos acionistas, de modo a garantir a sustentabilidade do negócio	Entrega de 100% das eficiências pactuadas com o acionista. Recuperação tarifária (90%) dos gastos incorridos com a implantação do Manual de Controle Patrimonial. Negociações regulatórias que possibilitaram a devolução dos montantes devidos em função da postergação da Revisão Tarifária de forma diferida (um terço apenas em 2012).
Melhorar a satisfação dos clientes em relação aos serviços prestados	Prêmio Abradee 2012 – Avaliação pelo Cliente – acima de 500 mil clientes Prêmio Cier de Calidad/Satisfacción de Clientes 2012 – acima de 500 mil clientes Prêmio Iasc 2012 – Categoria Sudeste acima de 400 mil clientes Prêmio Consumidor Moderno de Excelência em Serviços ao Cliente
Melhorar a excelência operacional	Implementação do projeto de leitura remota de clientes do Grupo A. Redução do FEC para 5,39, demonstrando a robustez da rede.
Implantar ações que focadas no comportamento seguro	Nenhuma fatalidade com colaboradores próprios e terceiros e redução dos acidentes com pessoal próprio.
Melhorar os sistemas e as práticas de gestão	Eleita em 2012 pela Abradee, pela sexta vez, como a melhor distribuidora de energia elétrica do País. Eleita pelo <i>Guia Exame</i> como companhia-modelo em Sustentabilidade. Realização do processo de autoavaliação assistida da Fundação Nacional da Qualidade (FNQ), visando melhorar o sistema de gestão. Avaliação da eficácia do SEE, que resultou na revisão e atualização dos processos gerenciais e das práticas de gestão. Inclusão do Sistema de Gestão de Ativos no SEE, o que possibilita à Elektro trabalhar em seu crescimento sustentável por meio da eficiência na gestão de todos os ativos físicos. Integração das auditorias de certificação dos sistemas de Gestão da Qualidade, Saúde, Segurança e Meio Ambiente, visando à otimização de seus processos e recursos.
Aumentar a satisfação dos colaboradores para reter e atrair profissionais	1ª colocada na pesquisa de clima da revista <i>Você S.A.</i> – As melhores empresas para você trabalhar. 5ª colocada na pesquisa da revista <i>Época</i> – <i>Great Place to Work</i> .



Reuniões
periódicas de
alinhamento

Governança corporativa

O modelo de governança observa as melhores práticas de mercado, com foco no aprimoramento contínuo da gestão dos negócios, cumprimento da legislação aplicável e proteção das partes relacionadas

Orientado pelos compromissos com a ética e a transparência no relacionamento com seus acionistas, órgãos reguladores, colaboradores e demais públicos de interesse, o modelo de governança corporativa da Elektro tem como base as melhores práticas de mercado, reconhecidas por sua eficácia e que visam ao aprimoramento continuado da gestão dos negócios, cumprimento da legislação aplicável e proteção das partes relacionadas

Os princípios norteadores desse modelo são refletidos em seu Código de Conduta, suas políticas empresariais, procedimentos internos, estruturas de comitês, órgãos deliberativos e, também, na forma de interação com os públicos de relacionamento.

Em 2012, o Estatuto Social foi modificado, visando aprimorar as regras e os procedimentos societários da Companhia. Dentre as principais alterações citam-se: a extensão do poder de aprovação do Conselho de Administração; a possibilidade de emissão de ações, debêntures conversíveis em ações e bônus de subscrição sem direito de preferência; a criação de capital autorizado, no valor de R\$ 2 bilhões; a indivisibilidade das ações da Companhia; e a inclusão de competências da administração da Companhia e regras de funcionamento das reuniões e assembleias (Assembleia Geral de Acionistas, Conselho de Administração, Diretoria-Executiva e Conselho Fiscal).

Estrutura de governança GRI 4.1

As instâncias de governança da Elektro são a Assembleia Geral de Acionistas, o Conselho de Administração, a Diretoria-Executiva e o Conselho Fiscal. De funcionamento não permanente, o Conselho Fiscal, se instalado, será responsável pela análise das demonstrações financeiras e fiscalização dos atos dos administradores, entre outras tarefas.

A Assembleia Geral de Acionistas (AG) é a mais elevada instância de decisão da Elektro, que determina o direcionamento de suas decisões estratégicas. Reúne-se ordinariamente uma vez por ano e tem entre suas competências determinação do destino do lucro líquido e a distribuição de dividendos; avaliação, discussão e votação das demonstrações financeiras; aprovação das contas dos administradores relativas ao exercício social; eleição dos membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal, quando instalado; fixação da remuneração dos membros do Conselho, da Diretoria-Executiva e do Conselho Fiscal, quando instalado; deliberação sobre aumento ou redução do capital social da Companhia; deliberação sobre transformação, fusão, incorporação e cisão da Companhia, sua dissolução e liquidação; deliberação sobre reforma do Estatuto Social; e atribuição de bonificações em ações e decisão sobre eventuais desdobramentos e grupamentos de ações. A AG reúne-se ainda, extraordinariamente, sempre que os interesses da Companhia assim demandarem. Os acionistas detentores de ações ordinárias nominativas têm direito a um voto na AG. Os

empregados podem eleger um membro efetivo e um suplente para serem seus representantes no Conselho de Administração. GRI 4.4

O Conselho de Administração e a Diretoria-Executiva dispõem de regimentos internos distintos, que abordam o funcionamento e relacionamento com os demais órgãos sociais, de modo a atuarem em absoluta consonância com os preceitos contidos no Estatuto Social da Elektro e a legislação em vigor. Para arbitrar conflitos de interesse e determinar escopos de atuação, composições, mandatos, vacâncias e investiduras, competências, deveres e normas de funcionamento, a Elektro segue recomendações do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC).

Conflitos de interesse são evitados por meio de instrumentos como cláusulas específicas sobre conflito de interesses constantes no Regimento Interno do CA e da Diretoria Executiva e Código de Conduta, que determina a tomada de decisões sempre de maneira profissional, visando aos interesses da Companhia, sem considerações ou relacionamentos de ordem pessoal, prevendo ainda orientações sobre Divulgações de Fatos Relevantes, contidas na Política de Divulgação de Ato ou Fato Relevante, ou informações estratégicas da Elektro, especialmente aplicáveis à área de Relações com Investidores (RI). Além disso, A Elektro possui Comitê de Ética, chamado a se manifestar em caso de possível infração ao Código de Conduta. GRI 4.6

Conselho de Administração

O Conselho de Administração (CA) reúne-se ordinariamente a cada quatro meses e, extraordinariamente, sempre que os interesses sociais da Companhia exigirem. É composto pelo mínimo de quatro e máximo de dez membros efetivos, com igual número de suplentes, sendo que um efetivo e um suplente são representantes dos colaboradores e por eles escolhidos em processo eleitoral organizado pela Elektro em conjunto com entidades sindicais. Os demais são eleitos em Assembleia Geral para mandatos de três anos, com possibilidade de reeleição.

Alinhado às boas práticas de governança e no intuito de assegurar a autonomia necessária na fiscalização das atividades da Diretoria-Executiva, nenhum membro efetivo do CA ocupa cargos de liderança na Elektro. Em 2012, o Conselho de Administração, durante Assembleia Geral Extraordinária, elegeu um conselheiro independente – membro sem vínculos tanto com a Elektro quanto com a Iberdrola. Os currículos dos membros do Conselho de Administração podem ser consultados em www.elektro.com.br/ri/Pages/administracao.aspx. **GRI 4.3**

Dos 14 membros que compunham o CA em 31 de dezembro de 2012 (entre efetivos e suplentes), 13 (93%) eram homens e 1 (7%) mulher, sendo 10 (71%) com idade entre 30 e 50 anos e 4 (29%) com mais de 50 anos; 13 brancos (93%) e 1 (7%) negro. **GRI LA13**

Entre as atribuições do CA estão: fixação da orientação geral dos negócios, planos, estratégias, projetos e diretrizes econômicas, financeiras e comerciais da Companhia; eleição e destituição do diretor-presidente e dos diretores-executivos, bem como fixação de suas atribuições; fiscalização da gestão do diretor-presidente e dos diretores-executivos da Companhia; convocação da Assembleia Geral de Acionistas; aprovação ou, conforme o caso, manifestação prévia sobre qualquer proposta a ser encaminhada à deliberação da Assembleia Geral; aprovação dos programas de investimento; e apreciação dos resultados trimestrais das operações. A relação completa das atribuições do Conselho de Administração pode ser consultada no Estatuto Social da Companhia, disponível no *website* da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) – www.cvm.gov.br – ou no *website* de RI – www.elektro.com.br/ri.

COMPOSIÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO (EM 31/12/2012)

Nome	Cargo	Mandato
Francisco Javier Villalba Sanchez	Presidente do Conselho de Administração	29/04/2014
Eduardo Capelastegui Saiz	Conselheiro efetivo	29/04/2014
Mario Jose Ruiz-Tagle Larrain	Conselheiro efetivo	29/04/2014
Fernando Arronte Villegas	Conselheiro efetivo	23/11/2015
Justo Garzon Ortega	Conselheiro efetivo	23/11/2015
Juan Manuel Eguiagary Ucelay	Conselheiro efetivo	23/11/2015
Luiz Carlos Silva	Conselheiro efetivo (representante dos empregados)	03/04/2015
Marcio Henrique Fernandes	Conselheiro suplente	28/03/2015
Santiago Martinez Garrido	Conselheiro suplente	23/11/2015
Rodrigo Ferreira Medeiros da Silva	Conselheiro suplente	23/11/2015
Cristiane da Costa Fernandes	Conselheiro suplente	23/11/2015
André Augusto Telles Moreira	Conselheiro suplente	23/11/2015
Rodolfo Fernandes da Rocha	Conselheiro suplente	23/11/2015
Claudinei Donizeti Ceccato	Conselheiro suplente (representante dos empregados)	03/04/2015

Diretoria-Executiva

A Diretoria-Executiva (DE) pode ser composta pelo mínimo de dois e máximo de oito diretores estatutários eleitos pelo Conselho de Administração para mandatos de até três anos, permitida a reeleição. À Diretoria cabe zelar

pela observância da lei e do Estatuto Social da Elektro, pelo cumprimento das deliberações adotadas na Assembleia Geral, no Conselho de Administração e nas suas próprias reuniões; praticar todos os atos necessários ao funcionamento regular da Companhia; aprovar a emissão das Demonstrações Financeiras; adquirir, alienar ou

onerar qualquer ativo fixo; constituir ônus reais e prestar garantias em operações de interesse da Companhia ou recomendar ao Conselho de Administração qualquer dessas ações, dentro das alçadas definidas no Estatuto Social, apresentar à Assembleia Geral Ordinária, após a manifestação do Conselho Fiscal, quando instalado, e a apreciação do Conselho de Administração as demonstrações financeiras da Companhia. A relação completa das atribuições da Diretoria Executiva pode ser consultadas no Estatuto Social da Companhia, disponível no *website* da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) – www.cvm.gov.br – ou no *website* de RI – www.elektro.com.br/ri.

Os currículos dos membros da Diretoria-Executiva podem ser consultados em <http://www.elektro.com.br/ri/Pages/administracao.aspx>. Dos seis diretores que compunham a Diretoria em 31 de dezembro de 2012, quatro eram homens brancos, sendo três (50%) entre 30 e 50 anos e um (17%) com mais de 50; e duas (33%) mulheres brancas com idade entre 30 e 50 anos. Dos seis diretores, cinco eram estatutários. Segue abaixo a relação dos diretores estatutários em 31 de dezembro de 2012. **GRI LA13**

COMPOSIÇÃO DA DIRETORIA ESTATUTÁRIA (em 31/12/2012)

Nome	Cargo
Marcio Henriques Fernandes	Diretor-Presidente
Rodrigo Ferreira Medeiros da Silva	Diretor-Executivo Financeiro e de Relações com Investidores
João Gilberto Mazzon	Diretor-Executivo Comercial e de Suprimento de Energia
Cristiane da Costa Fernandes	Diretora-Executiva de Assuntos Regulatórios e Institucionais
André Augusto Telles Moreira	Diretor-Executivo de Operações

Remuneração

Os conselheiros da Elektro não dispõem de remuneração específica pelas atividades desenvolvidas. As exceções ficam por conta dos representantes dos colaboradores e, a partir de 2013, do conselheiro independente. A remuneração global do Conselho de Administração para o ano de 2012, aprovada em Assembleia Geral de Acionistas, contabilizou R\$ 62,4 mil.

Os diretores recebem remuneração fixa (salário nominal), remuneração variável (Participação nos Lucros e Resultados e bônus) e benefícios. A Participação nos Lucros e Resultados é baseada em metas corporativas e individuais, com parâmetros estabelecidos em Acordo Coletivo de Trabalho e pagamento anual. Os bônus fazem parte de um programa baseado em avaliações individuais e podem ser aplicados a qualquer momento. A remuneração dos administradores (Conselho de Administração e Diretoria-Executiva), aprovada em Assembleia Geral de Acionistas, totalizou R\$ 10.167 mil no exercício. **GRI 4.5**

Remuneração dos administradores (R\$ mil)	2011	2012
Conselho de Administração	62	62
Pró-labore	62	62
Outros	-	-
Diretoria Estatutária	9.807	10.104
Remuneração fixa anual	5.216	4.336
Salário	3.475	2.921
Benefícios diretos e indiretos	124	104
Outros	1.616	1.312
Remuneração variável	2.258	3.130
Bônus	824	810
Participação nos resultados	1.434	2.320
Benefícios pós-emprego	318	274
Benefícios motivados pela cessação do exercício do cargo	308	657
Outros	1.707	1.707
Remuneração total dos administradores (R\$ mil)	9.869	10.167

Mais informações sobre a remuneração dos administradores podem ser obtidas no Formulário de Referência da Empresa disponível no *website* da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) – www.cvm.gov.br – ou no *website* de RI – www.elektro.com.br/ri

Comportamento ético GRI 4.8

Práticas de governança amparam as atividades da Elektro com o apoio de valores e princípios organizacionais

Para qualificar e aprimorar suas práticas de governança, a Elektro mantém estruturas de apoio e recomendação ao Conselho de Administração e à Diretoria-Executiva, além de amparar suas atividades por um conjunto de valores e princípios organizacionais destacados em sua Visão, sua Missão e seus Valores, bem como na Política de Gestão, revista e atualizada em 2012.

Há ainda órgãos de controle e canais de denúncia que garantem a adoção de comportamentos éticos, reforçam o relacionamento responsável e respeitoso da Empresa com seus diversos públicos, normatizam seus processos internos e asseguram sua adequação às leis vigentes, aos princípios e aos valores que norteiam a condução dos negócios. Entre essas instâncias destacam-se:

Código de Conduta

O documento está sendo revisado para identificação de possíveis ajustes entre o Código da Elektro e o da Iberdrola.

Em linha com os valores da Empresa, ele prega uma operação responsável, eficiente e segura dos ativos da Empresa e reforça o compromisso com a integridade, segurança, comunicação, excelência e o respeito.

Apesar de apresentar parâmetros objetivos, a exemplo da aceitação de brindes e serviços de entretenimento pelos colaboradores, o Código de Conduta visa, sobretudo, fornecer elementos para que as partes interessadas analisem as situações e concluam se devem prosseguir com seu comportamento segundo os valores integridade, segurança, comunicação, excelência e respeito ou, ainda, se devem procurar auxílio por intermédio dos diversos canais de comunicação da Empresa.

Apesar da recente revisão, que produziu versão que será publicada em 2013, entende-se que a revisão do Código de Conduta deve ser periódica e contínua, motivo pelo qual em 2012 o documento foi atualizado levando-se em conta a participação do Comitê de Ética da Elektro e seu acionista Iberdrola. Para as próximas etapas de revisão do Código de Conduta, o plano de trabalho contem-

pla o envolvimento de clientes, colaboradores, órgãos governamentais ou não governamentais e fornecedores no processo, contribuindo para o aprimoramento contínuo das diretrizes que regem o comportamento ético dentro da Companhia.

Comitê de Ética

Segundo seu regimento interno, o Comitê de Ética é um órgão independente, não associado a uma diretoria ou área específica da Elektro.

De caráter consultivo e fiscalizador, é composto por seis representantes de diferentes áreas, com mandatos de três anos, sendo que três desses representantes devem necessariamente ser o(a) diretor(a) Jurídico(a) e de *Compliance*, gerente-executivo(a) de Recursos Humanos e gerente-executivo(a) de Auditoria. Atualmente, o órgão é presidido pela diretora do Departamento Jurídico e de *Compliance*.

O Comitê de Ética responde pela investigação, apuração e análise de eventuais denúncias de não cumprimento do Código de Conduta ou supostos desvios éticos recebidos por meio do *site* www.elektro.com.br/anonimo, da intranet, do *e-mail* comite.etica@elektro.com.br e do telefone 0800-709-4584. Todos os casos são analisados em absoluto sigilo, conforme os princípios do Código de Conduta.

No exercício, a Elektro recebeu denúncias relacionadas ao descumprimento de procedimentos internos da Empresa e do Código de Conduta, mas nenhuma relacionada a atos ou práticas de colaboradores ou terceiros enquadráveis como corrupção nos termos legais ou em desrespeito a direitos humanos, incluindo discriminação de qualquer espécie. GRI SO4, HR4, HR11

Comitê de Auditoria e Cumprimento Normativo

Formado por três membros do Conselho de Administração, o Comitê de Auditoria e Cumprimento Normativo tem o objetivo de assegurar que as atividades das auditorias interna e externa estejam alinhadas aos objetivos da

Empresa por meio da definição de diretrizes de atuação e aprovação do plano de auditoria. A ele cabe ainda a revisão das deficiências de controles internos apontadas nos relatórios de auditoria, a análise das medidas de correção adotadas e o acompanhamento e a atuação na regularização dos pontos de auditoria.

A partir de 2012, o Comitê passou a ser integrado por um membro independente, eleito em Assembleia Geral Extraordinária.

Ouvidoria

Órgão interno da Companhia, independente, a Ouvidoria tem como atribuição principal a busca de oportunidades de melhorias nos processos internos da Organização nas opiniões e manifestações apresentadas pelos clientes por meio do telefone 0800-012-4050, exclusivo, do e-mail ouvidoria.elektro@elektro.com.br e por cartas. Responde como último canal de recurso na Empresa para atendimento a manifestações de clientes; recursos e pedidos indeferidos ou julgados improcedentes por outras áreas da Companhia; sugestões para melhoria de serviços; denúncias; e elogios ao atendimento recebido.

Trata ainda de demandas advindas da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), Agência Estadual de Regulação de Serviços Públicos do Mato Grosso do Sul (Agepan), Agência Reguladora de Saneamento e Energia do Estado de São Paulo (Arseps) e dos órgãos de Defesa do Consumidor (Procon). As manifestações apresentadas são analisadas e solucionadas de modo imparcial, respeitando-se os direitos e deveres de ambas as partes. Em 2012, a Ouvidoria recebeu 6.837 manifestações, das quais 29% foram consideradas procedentes.

Combate a fraudes

No período, todos os colaboradores realizaram treinamento de combate à corrupção baseado nos requisitos da *Foreign Corrupt Practices Act* (FCPA, ou Lei de Práticas de Corrupção Internacional, em português) no Código de Conduta da Companhia. Ainda com base nas definições previstas nesses dois dispositivos, a Elektro avalia todas as suas unidades de negócios em relação a riscos relacionados à corrupção. **GRI SO2, SO3**

O modelo de *compliance* da Elektro visa atender às melhores práticas revistas e publicadas pelo Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), bem como internaliza, de forma harmônica com a legislação brasileira, as disposições da legislação americana FCPA e a britânica *Bribery Act*, ambas pautadas pelas melhores práticas e condutas para coibir atos de corrupção praticados por empresas, seus representantes legais, empregados ou fornecedores.

Enquanto o Comitê de Ética atua pautando a condutas focadas nas partes relacionadas, a gestão de *compliance* tem a responsabilidade de amparar a Elektro na manutenção de procedimentos e controles, que assegurem a condução do negócio em si em linha ao integral cumprimento da legislação, em especial aquelas relacionadas a fraudes e atos de corrupção em geral.

A Auditoria Interna tem como premissa mapear os riscos da Companhia, mantendo atualizada uma matriz por processos, que contempla os riscos de *Compliance*, Financeiros, Operacionais e Estratégicos. Seguindo os riscos mapeados com base nos processos da Empresa, são definidos ao final de cada ano aqueles que serão auditados no próximo ano, de acordo com a criticidade e alinhamento com as prioridades sugeridas em reunião do Comitê de Auditoria e Cumprimento Normativo.

Gestão de riscos **GRI 1.2**

Em 2012, a Elektro alinhou o seu sistema de gestão de riscos à política adotada por todo o grupo Iberdrola e passou a integrar ao Comitê de Riscos global do grupo

Com um sistema de identificação, avaliação e tratamento de riscos que ocorre anualmente desde 2005, a Elektro adaptou seus mecanismos de

gestão de riscos durante o ano de 2012 para que funcionassem de maneira alinhada às políticas da Iberdrola, controladora do grupo desde abril de

2011. Dessa forma, a Empresa, além de identificar os riscos levando em conta os impactos de curto e longo prazos, passou a adotar a metodologia prevista na Política de Riscos Elektro-Iberdrola para classificação, avaliação de impactos, monitoramento dos riscos e acompanhamento de indicadores (*key risk indicators*). Em 2013, essa identificação passou a ser mensal, assim como a avaliação pelo Comitê de Gestão de Riscos Elektro. Todos os riscos são reportados mensalmente para a Diretoria da Elektro e para o Comitê de Gestão de Riscos Iberdrola, e passam a ser constantemente monitorados.

Por meio do Sistema Empresarial Elektro (SEE), todos os riscos são tratados pelo Sistema de Gestão de Riscos, que analisa os riscos estratégicos de maneira macro para, a partir daí, trabalhar os aspectos específicos. Os riscos são avaliados como inerentes ou residuais e consideram diferentes cenários. Os inerentes são intrínsecos ao setor de atuação da Empresa e os residuais são aqueles pontuais, promovidos por qualquer alteração no cenário existente, e que podem impactar a Companhia, tal como uma mudança contábil ou fiscal.

Uma vez identificados, os riscos são classificados como Regulatório, Negócio, Mercado, Crédito, Operacional ou Reputacional e inseridos na Matriz de Riscos. Por meio dessa matriz, a Companhia acompanha a tendência destes riscos, as ações de tratamento e o nível de tolerância.

Visando à melhoria contínua, a Elektro já implementou inovações nesse sistema no início de 2013, com a introdução de uma ferramenta que interligará todos os riscos, por intermédio de um comitê central e multidisciplinar de riscos, que mensalmente avaliará esses fatores em todas as suas esferas, reportando os riscos de maneira unificada.

Há processo de avaliação para gerenciar os riscos de fraude, com mapeamento em diversas áreas, como no relacionamento com fornecedores, por exemplo. Internamente, 100% das unidades de negócio são submetidas a avaliações de riscos relacionadas à corrupção e a Elektro segue ainda as diretrizes da *Foreign Corrupt Practices Act* (FCPA) – Lei de Práticas de Corrupção Internacional, em português. **GRI SO2**

Quanto aos riscos operacionais e de multirrisco, a Companhia também possui coberturas de seguro compatíveis com os riscos das atividades que desenvolve, englobando ainda responsabilidade civil com terceiros e com os administradores. Os valores segurados estão na tabela a seguir.

COBERTURA DE RISCOS

Risco	Importância segurada (R\$ mil)
Operacionais e multirrisco	872.940
Responsabilidade civil terceiros	44.000
Responsabilidade civil administradores	26.250

Crises e contingências

GRI EU21

Em casos de emergência e em possíveis acidentes, são estabelecidos mecanismos de atuação rápida e efetiva, como os Planos de Atendimento à Emergência, aprimorados anualmente por meio de simulações, que permitem resposta rápida a incidentes. Há ainda um estruturado Plano de Continuidade do Negócio (PCN) para situações que possam afetar as operações dos processos críticos da Empresa. Um Comitê de Crise formado pelo diretor-presidente e pelos demais diretores é acionado para gerenciar as situações mais críticas, quando o negócio pode ser efetivamente interrompido. Por sua relevância, o PCN engloba o plano de continuidade das operações e planos de comunicação, para uma rápida e transparente resposta às partes interessadas.

Para a elaboração dos planos do PCN são considerados cenários de descontinuidade, como greves, desastres naturais, acidentes aéreos e afins, que podem atingir desde a execução de um processo até a operação de toda a Organização. Para a estruturação e disseminação dos planos de continuidade de negócio, além dos gestores dos processos, são nomeados facilitadores (colaboradores) por área, que são treinados para garantir a manutenção das informações atualizadas, bem como a interrupção dos processos críticos.

A Companhia tem foco na qualidade da distribuição de energia aos seus clientes, respeitando as questões socioambientais em todos os seus processos. Portanto, dentro da construção dos planos do PCN, são considerados não somente os processos internos, mas também os impactos e o envolvimento da comunidade, autoridades e clientes durante as situações de crise.



Eletricistas
de Cananea
elaborando Análise
Preliminar de Risco
(APR) no PDA

Eficiência energética e P&D

|GRI EN6, EU7, EC8|

Em 2012, a Elektro investiu aproximadamente R\$ 16 milhões em projetos focados na educação da população para o uso racional e seguro da energia elétrica, na substituição de equipamentos e em iniciativas sociais e ambientais relacionadas às atividades desenvolvidas pela Companhia

Eficiência energética é um aspecto cada vez mais relevante para a sustentabilidade, visto que esse conceito engloba aspectos sociais, econômicos e ambientais. Em linha com os objetivos da Elektro, que visam orientar e aumentar a satisfação de seus clientes, a Distribuidora aporta recursos em projetos que promovam o consumo racional e eficiente de energia elétrica.

Os programas têm como prioridade o desenvolvimento e a melhoria da qualidade de vida de populações carentes, e envolvem ações em comunidades de baixa renda, projetos de eficiência em prédios públicos e filantrópicos, gestão energética adequada para prefeituras e clientes industriais, além de ações educacionais em escolas públicas de ensino fundamental e técnico. Destacam-se os seminários de eficiência energética para o segmento industrial e a parceria com o Governo do Estado de São Paulo para inclusão da disciplina de eficiência energética nas Escolas Técnicas Estaduais (ETECs) administradas pelo Centro Paula Souza.

Em 2012, essas iniciativas receberam recursos de mais de R\$ 16 milhões, alinhados à determinação prevista na lei nº 9.992/2000 de as distribuidoras aplicarem 0,5% da receita líquida em programas que buscam melhorar a eficiência energética em comunidades carentes, escolas, hospitais, instituições beneficentes, órgãos do governo e sistemas públicos. O investimento está previsto no contrato de concessão, cabendo à Empresa definir em quais ações investirá.

As ações são monitoradas e avaliadas de acordo com o Protocolo Internacional de Medição e Verificação (PIMVP), além de contar com auditorias internas e externas. Em 2012, a economia de energia alcançada foi de 22.345,13 MWh, com 10,05 MW de demanda reduzida no horário de ponta.

Energia Comunitária

O projeto Energia Comunitária consiste no conjunto de ações de conscientização e promoção do consumo racional e seguro de energia elétrica que, em consequência, promovem a redução no valor na conta de luz, tais como reformas das instalações in-

ternas, troca dos padrões de entrada, instalação de aquecedores solares, substituição de refrigeradores e troca das lâmpadas incandescentes por fluorescentes compactas. No ano, a Elektro aplicou no projeto R\$ 10,72 milhões.

As comunidades atendidas no ano foram selecionadas com base em uma matriz, que analisou aspectos socioeconômicos, como o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Também foram consideradas, complementarmente, as necessidades institucionais da Elektro e as solicitações recebidas dos municípios. Após a seleção da localidade, houve a necessidade de se adequar à regra instituída pela lei nº 12.212/2010, que estabeleceu que 60% dos recursos devem ser destinados aos projetos de baixa renda para os clientes que possuam cadastro no Número de Identificação Social (NIS).

Atualmente, a Elektro atende a 191.159 clientes residenciais de baixa renda. No exercício, as iniciativas abrangeram reformas nas instalações elétricas de 2.508 domicílios e troca de padrões de entrada em 850 residências. A Elektro também substituiu 263.692 lâmpadas incandescentes por lâmpadas fluorescentes compactas, de 15 watts, que consomem menos energia e podem reduzir o custo com iluminação em até 80%; e doou 660 refrigeradores, com selo Procel de eficiência energética. Os equipamentos retirados foram encaminhados para reciclagem, conforme as normas ambientais. Em 2012, mais de 49 mil famílias foram beneficiadas pelo projeto, com economia de 19.530,59 MWh/ano e 9,6 MW. **GRI EU23**

Além das iniciativas focadas em eficiência energética, a Empresa realizou ainda diversas ações sociais voltadas à capacitação profissional por meio do Projeto Energia Comunitária. Em 2012 foram desenvolvidos cursos de geração de renda (montagem de calçadas, costura e modelagem, habilidades artesanais, eletricitista, etc.) e obras de infraestrutura (concretagem de becos, reforma da associação de moradores, construção de *playgrounds*, reforma de quadras, etc.). Além disso, foram realizadas palestras de orientação sobre uso racional de energia. Ao todo, foram beneficiadas 53.023 pessoas e investidos cerca de R\$ 94 mil durante o ano de 2012. **GRI EC8**

Projetos para comunidades de baixa renda	2010	2011	2012
Domicílios atendidos para reforma das instalações e padronização (medidores, troca de padrões, etc.)	56.538	38.181	49.325
Total de equipamentos eficientes substituídos (refrigeradores, lâmpadas e aquecedores solares)	195.634	199.282	264.552

Prédios públicos e filantrópicos

A Companhia destinou parte dos recursos disponíveis para a realização de ações em instituições filantrópicas e prédios públicos que, em 2012, foram atendidos pelos projetos de eficiência energética do sistema de iluminação interna. Houve ainda orientação para a correta gestão do consumo dessas entidades, de modo a proporcionar a redução nos valores das contas de energia elétrica.

No período, a Elektro aportou R\$ 2,4 milhões para o atendimento a edifícios públicos, como Paços Municipais, secretarias, escolas municipais, delegacias, fóruns, entre outras, e entidades beneficentes, a exemplo de unidades da Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae), asilos e creches, que foram beneficiados com troca de luminárias e lâmpadas. Ao todo, foram atendidos 120 prédios públicos, em 53 municípios. A economia de energia obtida foi de 2.196,38 MWh/ano, com redução de demanda de 0,45 MW. GRI EU7

Gestão Energética Municipal

O projeto de Gestão Energética Municipal (GEM) envolve a realização de programas de capacitação de gestores da Administração Pública municipal para o acompanhamento de contas de energia e a promoção do uso racional e eficiente da energia elétrica. Em linhas gerais, o GEM é responsável pelo mapeamento da cidade e de toda a sua estrutura pública que demande consumo de energia elétrica. A partir desse monitoramento, é possível identificar os locais onde ocorre desperdício de energia, ineficiência na contratação de energia, alto consumo de energia devido à utilização de equipamentos ineficientes, entre outros aspectos. O projeto prevê ainda a criação de Unidades de Gestão Energética, responsáveis pela atividade. Em 2012, foram beneficiados seis municípios e investidos cerca de R\$ 300 mil.

Elektro nas Escolas

O projeto Elektro nas Escolas orientou alunos de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental e capacitou professores da rede pública de 42 municípios da área de concessão da Empresa sobre o uso seguro e eficiente da energia elétrica. Um grupo de monitores desenvolveu atividades lúdicas com os estudantes, apresentando experimentos sobre energia e um vídeo que mostra a trajetória da eletricidade desde a geração até as residências. O objetivo dessa iniciativa é proporcionar, desde cedo, a formação de uma cultura voltada à aquisição de novos hábitos de consumo consciente de energia. As escolas participantes também receberam *kit* com material didático elaborado pela Procel/Eletronas e a visita de Estações Móveis

de Ensino (caminhões adaptados e equipados com um laboratório de eficiência energética). Além disso, a Elektro mantém um portal educacional para o intercâmbio de informações e para a realização de pesquisas escolares. No período, foram doados 83.516 livros para 323 escolas, beneficiando 95.936 estudantes e capacitando 1.633 professores. Mais informações estão disponíveis no *site* do projeto: www.elektro.com.br/elektronasescolas. Nesse projeto foram investidos R\$ 2,55 milhões.

Recicla Elektro

Iniciado em 2011, o Recicla Elektro foi um projeto concluído em 2012. O programa visou organizar o processo de coleta seletiva de resíduos, contribuindo com sua destinação final e oferecendo como contrapartida a redução do valor das contas de energia elétrica, principalmente para a população de baixo poder aquisitivo. Realizado no Guarujá, litoral do Estado de São Paulo, a iniciativa coletou em 2012, ao todo, 173,39 toneladas de resíduos e 9.157 litros de óleo de cozinha, representando ganho ambiental para a comunidade-alvo do projeto. Em 2012, o valor total de descontos foi de R\$ 40.246,90. Os resíduos coletados foram encaminhados à reciclagem, e economizaram o equivalente a 618,16 MWh do segmento produtivo.

Gestão Energética Industrial

Um manual, revisado em 2012, é destinado ao setor industrial e dividido em quatro tópicos: Administração de Energia, que aborda os mecanismos de aquisição de energia e a viabilidade econômica dos projetos de eficiência energética; Sistemas de Iluminação, que congrega conceitos da utilização de iluminação artificial e natural; Sistemas Motrizes, com ênfase para os motores elétricos; e Geração de Vapor e Calor, que destaca aspectos relacionados à energia térmica utilizada em processos industriais e também nos setores comercial e de serviços. O objetivo da Elektro é orientar seus clientes industriais, que respondem por 47% da energia consumida no Brasil, quanto ao uso racional, eficiente e seguro da energia elétrica. Em parceria com o Senai, a Empresa realiza ainda cursos de formação a distância para profissionais do setor industrial, para que possam identificar e incentivar o uso racional da energia elétrica. Além disso, o curso orienta os gestores industriais para aquisição de equipamentos mais eficientes, ensina a montagem de projetos de redução do consumo com viabilidade econômica, apresenta a ISO 50.001 e trabalha o tema comportamento com técnicas para sensibilização da alta administração. Em 2012, 194 profissionais participaram dos cursos e 111 estiveram em seminários promovidos sobre o tema. Nesse projeto foram investidos R\$ 589 mil.

Curso de Capacitação de Etecs

Criado em 2012, o projeto consiste na montagem de material didático e na preparação de professores que darão cursos de eficiência energética incluídos na grade curricular das Escolas Técnicas Estaduais (Etecs) do Estado de São Paulo. O objetivo é formar

profissionais de nível técnico e tecnológico no tema, prevenindo impacto nas indústrias de pequeno e médio porte. No ano, foram atendidas oito escolas técnicas, com a capacitação de 22 professores e doação de 2 mil livros didáticos. Em 2013, serão instalados seis laboratórios de eficiência em diferentes Etecs, para o desenvolvimento de atividades práticas.

Pesquisa & Desenvolvimento GRI EU8

Iniciativas são direcionadas ao desenvolvimento sustentável, aprimoramento dos padrões de segurança nas operações e contribuição para o desenvolvimento tecnológico do setor elétrico

A Elektro destina 1% de sua receita operacional líquida a projetos de Pesquisa e Desenvolvimento e ao combate ao desperdício de energia. Desse total, 0,5% é alocado em projetos de eficiência energética, 0,2% destinado à pesquisa e desenvolvimento, 0,2% vai para o Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico Tecnológico (FNDCT) e 0,1% para o Ministério de Minas e Energia (MME). A destinação deste recurso está alinhada com as exigências regulatórias do setor.

Em parceria com renomadas universidades e centros de pesquisa nacionais, a Organização busca o desenvolvimento sustentável, seguro e eficiente de suas operações e seus processos, além de contribuir para o aprimoramento do setor de distribuição de energia elétrica.

Em 2012, os investimentos em P&D totalizaram R\$ 9,1 milhões, com destaque aos seguintes projetos de caráter socioambiental:

Robô para inspeção de redes de distribuição

A Elektro, em parceria com a Universidade de São Paulo (USP), vem desenvolvendo o projeto, que visa solucionar problemas no processo de inspeção das linhas de distribuição por meio da utilização de um dispositivo robótico acoplado à linha de distribuição. O robô contará com câmeras de vídeo, sensores de ultrassom (térmicos e infravermelho) e um sistema computacional embarcado para realizar coletas de informações, além de se movimentar de maneira autônoma. O projeto também estará apto a realizar a transposição de isoladores por meio de padrão de comunicação sem fio, permitindo o diagnóstico da inspeção *in loco*. O objetivo é melhorar a produtividade no processo de inspe-

ção atual e reduzir tempo e equipamentos utilizados, bem como obter ainda mais segurança no trabalho de campo, elevando, assim, a confiabilidade da rede, e garantindo a qualidade dos serviços prestados.

Trólebus Elektro Bus

O projeto visa à pesquisa e ao desenvolvimento de um protótipo de ônibus elétrico dotado de um sistema inovador de propulsão que utiliza a tecnologia dos ultracapacitores, com capacidade de aplicação no transporte público de passageiros. O reabastecimento será realizado em um protótipo de estação de recarga instalado em um terminal de embarque e desembarque de passageiros, dispensando a necessidade de uma rede aérea dedicada a exemplo do sistema trólebus existente na região metropolitana de São Paulo.

O potencial de ganho ambiental é significativo. Considerando uma emissão por quilômetro de um ônibus convencional a diesel da ordem de 1.197 gramas de CO₂, 0,14 gramas de SOx e 10,28 gramas de NOx, a substituição por um ônibus elétrico que roda 300 quilômetros por dia promoveria uma redução diária da ordem de 359,1 quilos de CO₂, 0,042 quilos de SOx e 3,084 quilos de NOx por veículo.

O estudo contempla ainda a identificação e análise dos impactos do sistema de recarga na rede de energia elétrica, observando aspectos de segurança da operação, medição da energia consumida, *power quality* e confiabilidade do sistema; o desenvolvimento de uma metodologia para avaliar a aplicação hipotética desta tecnologia em uma das cidades atendidas pela Elektro; e a elaboração de um modelo estatístico para analisar o impacto na projeção de consumo da Distribuidora.

A iniciativa do trólebus está sendo desenvolvida em parceria com a Universidade de Taubaté/EPTS e as empresas Sygma Tecnologia, Engenharia, Indústria e Comércio Ltda., Manvel – Manutenção e Serviços Ltda. e Iluminatti Comércio e Serviços Técnicos Ltda.

Óleo vegetal isolante de milho

O projeto tem por objetivo avaliar o desempenho de um óleo vegetal isolante à base de óleo de milho, produzido a partir de uma tecnologia nacional, em um transformador de 34,5 kV projetado especificamente para este fluido e em equipamentos de 15 kV (transformadores de distribuição, religadores e chaves de distribuição a óleo), visando ao desenvolvimento de metodologias de monitoramento de aditivos antioxidantes e dos procedimentos de preservação ao meio ambiente.

Além disso, o estudo pretende contribuir para a identificação dos diversos aspectos que interferem na vida útil dos equipamentos. Com os resultados, a Elektro poderá aplicar novas tecnologias sustentáveis e ampliar o grau de segurança ope-

racional, uma vez que o óleo é produzido a partir de fontes renováveis, é biodegradável e classificado como fluido de segurança. Com isso, a sociedade ganha na qualidade e segurança no serviço prestado pela Distribuidora, e o meio ambiente é beneficiado com utilização de isolante líquido produzido a partir de fontes renováveis, reduções dos volumes depositados em aterros industriais e do impacto ambiental decorrente de derramamentos. O projeto está em desenvolvimento pela empresa Diagno Materiais e Meio Ambiente, Mineraltec – Tecnologia em Óleos Minerais Ltda. e WEG Equipamentos Elétricos S.A.

Seguidores solares

Elaborado em parceria com a USP, o projeto propõe o estudo, a simulação e o desenvolvimento de um mecanismo de protótipo de rastreador solar para utilização em centrais fotovoltaicas conectadas à rede da Elektro. A meta é ampliar o aproveitamento da radiação solar com menor custo por unidade de kWh produzido, e elevar a produtividade, viabilizando o emprego de energia limpa.

PROJETOS DE P&D

Linha de pesquisa: Operação do sistema	Parceiros
Diagnóstico do sistema elétrico: Desenvolver ferramentas para análise técnica e estratégica visando à otimização de desempenho do sistema elétrico da Elektro.	USP, Unesp e Fundeb
Previsão de descarga atmosférica: Desenvolver ferramentas para previsão de curto, médio e longo prazo da incidência de descargas atmosféricas na área de concessão da Elektro.	Inpe e Funcate
Linha de pesquisa: Eficiência energética	Parceiros
Nanotecnologia: Nanotubos de carbono aplicados a redução de perdas técnicas do sistema de distribuição de energia elétrica – Nanoenergia – Elektro.	Ecil Informática Indústria e Comércio Ltda. e Instituto Tecnológico Pesquisa da Baixada Santista
Monitoramento térmico remoto de transformadores de distribuição: Desenvolvimento de modelo de predição da queima do transformador baseando-se na temperatura externa do equipamento, visando à redução dos custos de manutenção das linhas de distribuição, melhorando os indicadores de qualidade do fornecimento de energia da concessionária.	Service Ware Tecnologia

Linha de pesquisa: Eficiência energética	Parceiros
<p>Compensador Série D TCSC: Desenvolver um compensador colocado em uma rede de distribuição de energia elétrica, com o objetivo de reduzir desligamentos indesejáveis, eliminar variações na tensão e minimizar perdas de energia. O compensador deverá ser capaz de trocar informações com outros equipamentos da rede, permitindo decisões automáticas, implantando inteligência ao sistema.</p>	Unesp/Fepisa
<p>Monitoramento de emendas e conexões em subestações: Desenvolvimento de um sistema de monitoramento em tempo real de conexões e emendas de condutores em equipamentos de subestação, empregando sensores térmicos em pontos críticos responsáveis por detectar uma variação local (de temperatura ou outro parâmetro físico). As informações obtidas pelos sensores serão enviadas, por comunicação sem fio, à unidade de aquisição de dados via módulos de RF, utilizando tecnologia ZigBee.</p>	Centro de Pesquisas e Desenvolvimento em Telecomunicações (CPQD)
Linha de pesquisa: Fonte renovável ou alternativa	Parceiros
<p>Balanço PaCOS: Desenvolver protótipo de balanço de planta híbrido para pilha a combustível de óxido sólido, que realiza a oxidação direta de etanol para a geração distribuída de energia elétrica.</p>	Fundação Coordenação de Projetos, Pesquisas e Estudos Tecnológicos e Labh2 Inovação Desenvolvimento e Consultoria Ltda.
<p>Microrredes GD: Geração distribuída com fontes alternativas e renováveis de energia em ambiente de microrredes, <i>smart-grid</i>: metodologias de medição (energias ativa e reativa); segurança operacional e impactos na qualidade de energia.</p>	Unesp/Fepisa
<p>Seguidores solares – Para sistemas fotovoltaicos conectados à rede (sistemas com e sem concentração): Simulação e desenvolvimento de protótipo de rastreador solar e avaliação de tecnologia de alta concentração para uso em centrais fotovoltaicas conectadas à rede.</p>	Fundação de Apoio à Universidade de São Paulo (Fusp) e USP
Linha de pesquisa: Novos materiais e equipamentos	Parceiros
<p>Cabeça de série chaves seccionadoras: Desenvolvimento industrial de tecnologias de monitoramento para chaves seccionadoras na Elektro.</p>	CPQD
Linha de pesquisa: Planejamento e operação	Parceiros
<p>Robô Inspeção da Rede de Distribuição: Pesquisa e desenvolvimento de um sistema robótico autônomo de inspeção visual por meio de imagens, sensores térmicos, infravermelho e ultrassom <i>in loco</i>, tempo real e efetivo, sendo todo o processamento realizado pelo sistema embarcado otimizando o processo de inspeção das linhas de distribuição.</p>	USP/Fipai
<p>IANT: Desenvolvimento de análise inteligente de imagens de redes e linhas de distribuição coletadas por veículo aéreo não tripulado.</p>	ADVUS/USP/Fipai
<p>Otimização e planejamento da manutenção e extensão de redes: Sistema inteligente para otimização e planejamento das liberações para manutenção e expansão em redes de distribuição da Elektro.</p>	USP/Unesp/Fundunesp
<p>Gestão do Programa de P&D da Elektro</p>	Elektro

Linha de pesquisa: Medição e faturamento	Parceiros
Perdas não técnicas: Metodologia de implantação de gerenciamento de decisão para o processo de perdas não técnicas.	Centro de Pesquisas e Desenvolvimento em Telecomunicações (CPQD)
Linha de pesquisa: Planejamento do sistema de energia	Parceiros
Geração distribuída: Desenvolvimento de metodologia para análise da instalação, proteção e operação de geração distribuída na rede elétrica da Elektro.	Funcamp/Unicamp
Contratação de energia: Construção de um Sistema de Apoio à Decisão (SDE) de contratação de energia pela Elektro que considere as especificidades regulatórias e o comportamento da carga da Distribuidora e desenvolvimento de um modelo inovador de programação dinâmica sob incerteza, que engloba novas e mais eficazes métricas de performance.	PUC/Rio
Modelagem do consumidor do futuro: Construção de um modelo matemático e plataforma computacional para a simulação da evolução do consumo da Elektro e sua resposta a novos fatos geradores, com especial ênfase à modelagem comportamental do consumidor.	Engenho
Uso do sistema de transmissão: Desenvolvimento de um modelo para a gestão ótima dos riscos da contratação do uso do sistema de transmissão, para as necessidades, as características e os objetivos do mercado brasileiro.	Engenho
Book de tarifas: Desenho e aplicação de nova estrutura tarifária para os grupos A e B da Elektro	Daimon Engenharia e Sistemas S/C Ltda.
Linha de pesquisa: Qualidade e confiabilidade	Parceiros
Qualienergy: Desenvolvimento de aplicativo (<i>software</i>) para avaliação das características das novas estruturas de cargas não lineares, seu impacto na qualidade da energia e nas ações corretivas necessárias no sistema de distribuição da Elektro.	Fepisa/Unesp/MFAP
RTBT: Desenvolvimento de dispositivo automático para regulação de tensão no sistema elétrico de distribuição de baixa-tensão da Elektro.	RTA Rede de Tecnologia Avançada Ltda./Fundunesp/MFAP
Linha de pesquisa: Supervisão, controle e proteção	Parceiros
Programa Estratégico de Redes Inteligentes: Participação em projeto cooperado. Elaboração de proposta para um plano nacional para migração tecnológica do setor elétrico brasileiro do estágio atual para a adoção plena do conceito de rede inteligente no Brasil.	Abradee
Alocação otimizada da proteção: Desenvolvimento de ferramenta computacional inteligente para alocação e realocação otimizada de equipamentos de proteção na rede elétrica da Elektro.	Unicamp/Funcamp
Sobretensões: Estudos do impacto das sobretensões de origem atmosférica nas redes de distribuição de energia da Elektro.	Escola de Engenharia de São Carlos (EESC)/USP/Fipai

Linha de pesquisa: Supervisão, controle e proteção	Parceiros
<p>Piezoelétricidade: Desenvolvimento de sensores piezelétricos acústicos de descargas elétricas para detecções de defeitos em transformadores de distribuição, no intuito de reduzir custos de manutenção, reparos e número de interrupções em suas linhas de distribuição.</p>	USP/Fipai
Linha de pesquisa: Segurança	Parceiros
<p>Sensores VNT: Desenvolvimento de sistema e protótipo operacional para sensoriamento de ações durante a capacitação para manutenção em linha viva e restabelecimento de redes de distribuição de energia elétrica. O sistema realizará a análise e o tratamento das imagens para acompanhamento da realização de atividades de manutenção em linha viva.</p>	Venturus/Unicamp/Funcamp
Linha de pesquisa: Combate a fraude e furto	Parceiros
<p>Segurança de medidores: Desenvolvimento de metodologia para avaliação e testes de segurança cibernética para aplicação em medidores eletrônicos, definição de requisitos mínimos de segurança para os sistemas embarcados nestes medidores e estruturação do Laboratório de Certificação de Segurança em Medidores.</p>	CPQD
Linha de pesquisa: Meio ambiente	Parceiros
<p>Óleo vegetal isolante de milho: Avaliação da depleção do aditivo antioxidante no OVI, como ferramenta de manutenção preditiva em equipamentos elétricos e avaliação da migração da umidade no sistema papel Kraft/OVI.</p>	Diagno Materiais e Meio Ambiente Ltda./Lactec/Mineraltec
<p>Estação de Recarga Elektro Bus: Desenvolvimento de um protótipo de sistema de recarga rápida para veículos de transporte de passageiros com propulsão elétrica e dotados de ultracapacitores.</p>	Universidade de Taubaté/EPTS/Sygma Tecnologia Engenharia Indústria e Comércio Ltda./Manvel Manufatura e Serviços Ltda./Iluminatti Comércio e Serviços Técnicos Ltda.
<p>Trólebus Elektro Bus: Desenvolvimento de um protótipo de sistema de propulsão elétrica, utilizando a tecnologia de ultracapacitores, com capacidade para operar em ônibus urbanos e outros veículos de transporte de passageiros.</p>	Universidade de Taubaté/EPTS/Sygma Tecnologia Engenharia Indústria e Comércio Ltda./Manvel Manufatura e Serviços Ltda.



Operação da perfuratriz
do equipamento
Digger Derrick para
implantação de poste

Desempenho operacional

Melhorias de processos e tecnologias promoveram o incremento da eficiência operacional da Elektro em 2012, oferecendo mais segurança às operações e melhores serviços aos clientes

Diversas iniciativas produziram mais qualidade, produtividade e eficiência nas operações da Elektro em 2012. A nova plataforma do Sistema de Gestão da Distribuição (SGD), denominada Zeus, foi consolidada no ano. A ferramenta permite o controle total das ocorrências na rede de forma georreferenciada, fazendo a integração entre Centro de Operação da Distribuição (COD), Central de Atendimento ao Cliente (CAC) e *Personal Digital Assistants* (PDAs) utilizados pelas equipes de campo.

A partir da detecção de um problema na rede, o Zeus auxilia no despacho eletrônico da ordem de serviço, acionando as equipes mais próximas, com ganhos de agilidade no atendimento aos clientes, gerenciamento de operação de rede e economia de recursos. Também conectado ao Zeus, o sistema Quintiq faz o planejamento de demanda no caso de obras, avaliando a dimensão do serviço e os recursos humanos e materiais que serão necessários para sua execução.

Em 2012, o processo de leitura e entrega da conta de luz foi consolidado, embora sua implantação tenha ocorrido em 2011. Esse processo consiste em ler e emitir a conta de luz instantaneamente pelos PDAs dos agentes de faturamento. Para os clientes de média e alta-tensão (Grupo A), foi concluída a primeira fase do projeto de transmissão remota de dados de leitura (Telegestão), contemplando 81% desses clientes.

O sistema Scada, de supervisão de subestações, assumiu versão totalmente *online*, facilitando os acessos e a visualização pelos operadores. Graficamente mais amigável, o novo modelo oferece maior mobilidade ao sistema. Já o sistema de *self-healing* ganhou espaço no ano: foi inserido em mais 21 locais, integrado a 250 novos pontos de seccionamento de rede. Os religadores, equipamentos que seccionam a rede, diminuem a abrangência de eventuais defeitos. O sistema detecta as panes e realiza a recuperação por meio de transferência de cargas, de forma automatizada e imediata.

Incrementando a segurança, a Elektro fez em 2012 a adaptação de seus Digger Derrick também para o transporte de postes. Os equipamentos são uma espécie de caminhão com perfuratriz, que instala postes sem contato humano, somente por controle remoto via *joystick*. Por meio de parceria com empresa da área, foi desenvolvido sistema que permite que os caminhões também façam o transporte dos postes. A nova funcionalidade oferece menor aplicação de recursos e redução do trânsito de veículos e de emissões.

O treinamento para os profissionais que vão utilizar o veículo é feito de maneira ágil e segura por meio de simulador do Digger Derrick, programado para responder de forma fiel às operações na prática. O simulador oferece o mesmo peso, forma e sensibilidade do real, garantindo mais segurança aos colaboradores que ainda estão sendo treinados. O processo reduziu também as horas de uso do equipamento de campo e os custos com combustível e manutenção.

Eficiência na operação

Dentro do projeto Eficiências, foram incluídos nos Serviços Técnicos comerciais (STC) os serviços de corte e religação no disjuntor. O novo procedimento inclui um dispositivo de bloqueio no disjuntor que permite que os cortes, em vez de serem feitos na fiação, possam ser executados via acionamento do mecanismo, sem contato com o sistema elétrico de potência e com redução de pelo menos 30% no número de homem-hora necessário para a execução da atividade.

Os processos de operação e manutenção do sistema elétrico foram aperfeiçoados para o atendimento de ocorrências durante os períodos de picos de consumo de energia dos Planos Verão e Inverno. O atendimento passou a ser realizado por equipes próprias da Companhia, que recebem preparo específico para atendimento dessas ocorrências, e, além disso, as equipes dedicadas a esses atendimentos podem ser mobilizadas a qualquer momento, durante o ano todo.

O Sistema de Voz Operacional Elektro (SVOE) entrou em funcionamento em janeiro, aumentando a disponibilidade da comunicação de voz. Híbrido, o sistema utiliza duas operadoras de celular mais satélite e facilita o contato em localidades remotas, nas quais os técnicos muitas vezes não dispunham de sinal. O SVOE está instalado nos veículos e alterna de forma automática entre as operadoras de celular ou o satélite, em busca do melhor sinal.

Qualidade dos serviços

Destacam-se como principais indicadores operacionais de qualidade de fornecimento da Companhia os indicadores FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Consumidor) e DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Consumidor). Seu resultado é reflexo do compromisso da Elektro com a eficiência e fruto de investimentos em tecnologias e processos inovadores, que culminaram em 2012 no reconhecimento, pela oitava vez, de Melhor Gestão Operacional, concedido pela Associação Brasileira das Distribuidoras de Energia Elétrica (Abradee).

O indicador FEC anualizado em dezembro de 2012 apresentou queda em relação ao de dezembro de 2011, sendo um dos melhores resultados da história da Elektro, com 5,33 interrupções no ano. O valor indica que os investimentos no sistema elétrico, notadamente no plano anual de manutenção preventiva e preditiva, utilização de novas tecnologias e componentes de rede, que aprimoraram a robustez do sistema, garantiram melhor confiabilidade no fornecimento de energia elétrica.

O indicador DEC anualizado em dezembro de 2012 registrou elevação em relação ao mesmo período de 2010 e 2011, com 9,80 horas, afetado por situações atípicas, especialmente o outono mais chuvoso dos últimos 23 anos e as tempestades ocorridas no último trimestre do ano, que elevaram de forma significativa a quantidade de desligamentos emergenciais em relação aos períodos anteriores, causando grande impacto sobre os sistemas de distribuição de energia elétrica.

INDICADORES DE QUALIDADE GRI EU28 E EU29

	2010	2011	2012
Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora – DEC (horas) – geral da Empresa – valor apurado	9,48	9,05	9,80
Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora – DEC (horas) – geral da Empresa – limite	10,05	9,62	9,49
Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora – FEC – geral da Empresa – valor apurado	5,75	5,39	5,33
Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora – FEC – geral da Empresa – limite	8,76	8,40	8,35

Perdas de Distribuição

Em dezembro de 2012, as perdas de distribuição ficaram ligeiramente acima dos anos anteriores, registrando índice de 7,20%, em razão principalmente do menor crescimento do consumo de clientes conectados ao sistema elétrico em alta-tensão, cujas perdas são sensivelmente mais baixas, comparativamente aos demais subgrupos conectados em baixa e média-tensão, que tiveram crescimento bem mais significativo.

Adicionalmente, a partir do mês de setembro de 2012, a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) passou a contabilizar as perdas nas Demais Instalações de Transmissão (DITs) para as Distribuidoras de Energia Elétrica com base na Resolução Normativa da Aneel nº 67/2004. Os resultados desta contabilização ainda não foram oficialmente divulgados, porém estima-se que o impacto desta alteração para Elektro seja de 0,8% até dezembro de 2012. Dessa forma, incluindo-se o efeito da contabilização de perdas nas DITs, o índice de perdas de dezembro de 2012 seria de 8,00%.

	2010	2011	2012
Perdas globais de Distribuição (técnica mais comercial) (%) <small>GRI EU12</small>	6,98	6,97	7,20

INFRAESTRUTURA GRI EU4

	2010	2011	2012
Linhas de transmissão (em km)	1.386	1.416	1.416
Baixa-tensão (127 a 220 v)	0	0	0
Média-tensão (15 ou 25 kV)	0	0	0
Alta-tensão (acima de 69 kV)	1.386	1.416	1.416
Linhas de distribuição (em km)	106.356	107.003	108.178
Baixa-tensão (127 a 220 v)	23.716	24.394	24.673
Média-tensão (15 ou 25 kV)	82.640	82.644	83.505
Alta-tensão (acima de 69 kV)	0	0	0



Agente de Faturamento e cliente da Elektro em Votuporanga

Desempenho comercial

Mercado da área de concessão da Elektro cresce 3,2% em 2012, com destaque para as classes comercial e residencial

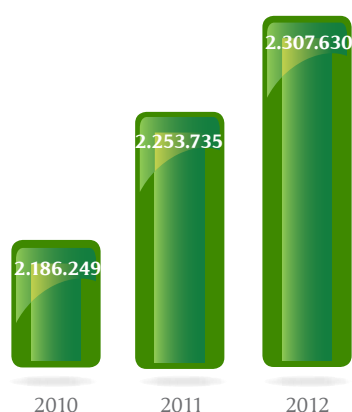
Em 2012, a Elektro forneceu 11.974 GWh de energia elétrica a clientes finais, representando uma redução no consumo de 0,3% quando comparado ao mesmo período do ano anterior (12.008 GWh).

FORNECIMENTO DE ENERGIA (GWH)

Mercado cativo	2010	2011	2012	Varição 2012/2011 (%)
Residencial	3.698	3.789	3.934	3,8%
Industrial	4.007	4.123	3.642	-11,7%
Comercial	1.809	1.980	2.222	12,2%
Rural	890	917	937	2,1%
Poder público	286	300	318	6,0%
Iluminação pública	432	443	456	3,0%
Serviço público	438	456	465	2,0%
Total mercado cativo	11.561	12.008	11.974	-0,3%
Mercado livre	3.312	3.444	3.967	15,2%
Total fornecimento	14.873	15.452	15.941	3,2%

NÚMERO DE CONSUMIDORES CATIVOS

Evolução



CONSUMO TOTAL DE ENERGIA ELÉTRICA NA ÁREA DE CONCESSÃO

(GWh)



Esse resultado é consequência, principalmente, do desempenho da classe industrial, com decréscimo de 11,7% em relação a 2011, em razão do fraco desempenho da produção industrial, com retração de 2,7% no acumulado até dezembro de 2012, segundo o IBGE, e reflexo da migração de clientes cativos para o mercado livre. Considerando a totalidade dos clientes industriais, nos mercados livre e cativo, essa classe apresentou crescimento de 0,6% no consumo acumulado até dezembro de 2012 em relação ao mesmo período de 2011.

As classes residencial e comercial apresentaram crescimento de 3,8% e 12,2%, respectivamente, em relação ao mesmo período do ano anterior. O desempenho destas classes está impactado pela regularização do código Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), em cumprimento à Resolução 414/10 da Aneel, que resultou na migração de clientes da classe residencial para a comercial. Expurgando esta migração entre classes, o crescimento da classe residencial passa a ser de 5,2% e da classe comercial de 7,6%, números bastante significativos.

A classe rural apresentou crescimento no consumo de 2,1% em 2012, comparativamente ao ano anterior. Os altos índices pluviométricos registrados nos meses de maio e junho deste ano, e consequente redução do consumo em função da menor necessidade de irrigação, afetaram negativamente o consumo dos meses de junho e julho, contribuindo para o baixo desempenho da classe.

Na área de concessão, o crescimento do mercado da Elektro foi de 3,2% no acumulado de 2012, em relação ao mesmo período do ano anterior, sendo que o mercado cativo apresentou redução no consumo de 0,3% e os clientes livres crescimento de 15,2%. Cabe ressaltar que o expressivo crescimento do consumo dos clientes livres foi impactado pela migração de clientes industriais do mercado cativo para o livre, resultando no crescimento da demanda dos clientes livres e geradoras de 11,9% quando comparado ao mesmo período de 2011. Em dezembro de 2011, a Elektro possuía 70 clientes livres, frente a 104 clientes em dezembro de 2012.

Em dezembro deste ano foram atendidos 2.308 mil clientes, um crescimento de 2,4%, ou um acréscimo de 53,7 mil novos clientes quando comparado ao ano de 2011, decorrente do crescimento vegetativo da população da área de concessão e, conseqüentemente, do aumento do número de domicílios ligados à rede elétrica.

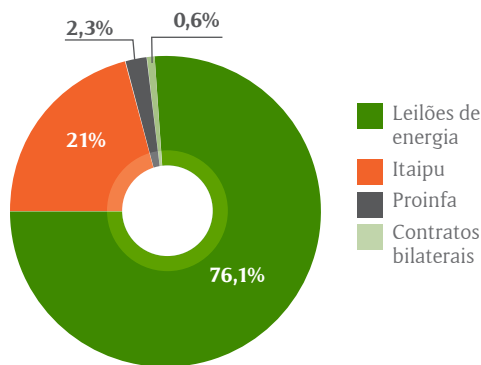
Compra de energia GRI EU6

A principal atividade da Elektro é a distribuição de energia em sua área de concessão, englobando todos os clientes cativos e livres, e o fornecimento da energia para seus clientes finais, isto é, os cativos. De acordo com a legislação, as distribuidoras de energia elétrica devem atuar no Ambiente de Contratação Regulada (ACR) e garantir o fornecimento de energia a 100% de seu mercado cativo por intermédio da contratação da energia proveniente de Leilões Regulados, Geração Distribuída, Proinfa, Itaipu e Contratos Bilaterais.

Analisando o ano de 2012, a Elektro adquiriu 13.856 GWh de energia que foram correspondentes a R\$ 1,7 bilhão. Do volume de energia comprada, 76,1% provêm de Contratos de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado (CCEAR), cujo preço médio foi de R\$ 117/MWh em 2012. O segundo maior volume de energia comprada, 21,0%, foi de Itaipu, com preço médio de R\$ 105/MWh em 2012 (lembrando que o mesmo é atrelado à cotação do dólar). O maior preço médio foi o do Proinfa, com R\$ 266/MWh registrados no período, mas seu volume de compra representou apenas 2,3% do total.

Considerando as condições estabelecidas pelo atual marco regulatório para a contratação de energia pelas distribuidoras, principalmente por meio de leilões regulados pela Aneel, a Elektro participou ativamente de todos os mecanismos de compra de energia previstos na regulação, e contratou suas necessidades de energia para 2012.

CONTRATOS DE COMPRA DE ENERGIA



A partir de 2013, há necessidade de contratação de energia, devido, principalmente, ao término da vigência dos contratos dos leilões de energia existente, ao cancelamento do leilão A-1 previsto para ocorrer em 2012, à insuficiência na distribuição das cotas provenientes da Usina de Angra e das usinas que aceitaram a renovação das concessões, conforme estabelecido na Lei nº 12.783/13 e no Decreto nº 7.805/12 e rescisão de contratos do 6º e 7º leilões de energia nova devido à revogação da autorização das usinas pela Aneel. Parte dessa insuficiência poderá ser contratada no Leilão A-0 previsto para maio de 2013. Conforme legislação vigente, essa exposição é considerada involuntária (desde que utilizados todos os mecanismos de compra disponíveis), não implicará penalidades e seu custo será repassado dentro do processo de reajuste tarifário.

A partir de 2014, há também necessidade de contratação de energia, sendo que parte do volume necessário para atendimento do crescimento de mercado já foi adquirido em leilões anteriores, e o restante será recontratado em leilões específicos e por meio de cotas, conforme previsto na legislação.



Centro de
Operação da
Distribuição

Desempenho econômico-financeiro

Em 2012, a Companhia realizou sua sexta emissão de debêntures, no montante de R\$ 650 milhões, com a demanda superando em mais de três vezes a oferta inicial, o que permitiu redução de forma expressiva das taxas finais, resultando em uma das menores taxas em emissões realizadas no mercado brasileiro no ano

Ambiente econômico

O ano de 2012 foi marcado por sinais de incerteza, com perspectivas de baixo crescimento econômico e produção industrial, tanto no mercado interno quanto externo. Nas economias maduras, como nos Estados Unidos e principalmente na Europa, altas taxas de desemprego por longo período, aliadas à implementação de ajustes fiscais, com cortes de gastos e aumentos de impostos, e às incertezas de ordem política, traduzem-se em projeções de baixo crescimento no curto prazo.

Em relação à política monetária, persiste, de modo geral, uma postura expansionista, sendo que as taxas de juros oficiais de importantes economias, tais como Estados Unidos, zona do euro, Japão e Reino Unido seguem as mínimas históricas. Os núcleos de inflação continuam em níveis moderados nesses países.

No Brasil, o Produto Interno Bruto (PIB) apresentou pequena variação, encerrando 2012 com crescimento de apenas 0,9%. As medidas de estímulo adotadas pelo governo brasileiro para incentivar setores da indústria não foram suficientes para impulsionar a produção industrial em 2012, que registrou uma redução de 2,7% no acumulado do ano, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Em 2012, a moeda brasileira apresentou desvalorização de 8,94% frente ao dólar norte-americano, cotada a R\$ 2,0435/US\$ no encerramento de dezembro de 2012, contra R\$ 1,8758/US\$ em dezembro de 2011.

O Índice Geral de Preços ao Mercado (IGP-M) registrou inflação de 7,81%, com aumento de 2,71 pontos percentuais em relação ao resultado de 2011,

quando apresentou uma inflação de 5,10%, impactado principalmente pelo aumento dos preços dos produtos agropecuários.

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) fechou o período em 5,84%, com redução de 0,66 ponto percentual em relação ao ano anterior (6,50%). Contribuiu fortemente para a desaceleração do índice a redução no grupo de transportes, especialmente no preço de veículos novos e usados e de combustíveis.

O Comitê de Política Monetária (Copom), dando continuidade ao processo de ajuste das condições monetárias, decidiu em 10 de outubro de 2012 reduzir novamente a taxa Selic para o mais baixo índice da história, 7,25% ao ano, e em 28 de novembro de 2012 deliberou sobre a manutenção deste índice, sem viés, decisão ratificada na reunião de 16 de janeiro de 2013. Em 30 de junho, o Conselho Monetário Nacional alterou a Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) de 6,0%, fixada neste nível desde julho de 2009, para 5,5% ao ano, e em 27 de setembro reafirmou a manutenção desta taxa até dezembro de 2012, quando então anunciou nova redução, para 5,0% ao ano, o mais baixo patamar desde sua criação em 1994, taxa que entrou em vigor em janeiro de 2013 e será mantida, pelo menos, ao longo do primeiro trimestre de 2013.

Em 2012, as exportações apresentaram valor de US\$ 242,6 bilhões, o que representou uma retração de 5,3% sobre o ano anterior. As importações, por sua vez, somaram US\$ 223,1 bilhões com queda de 1,4% sobre 2011. O superávit comercial acumulado em 2012 totalizou US\$ 19,4 bilhões, 34,8% abaixo do registrado no ano anterior (US\$ 29,8 bilhões).

Os indicadores econômicos que mais influenciam os resultados da Elektro apresentaram a seguinte evolução:

Indicadores	Variação acumulada	
	2012	2011
Taxa de câmbio R\$/US\$ ¹	2,0435	1,8758
Valorização/(desvalorização) cambial – real em relação ao dólar	-8,94%	-12,58%
IGP-M	7,81%	5,10%
IPCA	5,84%	6,50%
CDI	8,15%	11,62%
TJLP	5,75%	6,00%

¹ Cotação no encerramento do exercício social.

Ambiente regulatório

Terceiro Ciclo de Revisão Tarifária

O contrato de concessão estabelece que a Elektro deve passar por processo de revisão tarifária a cada quatro anos, além de reajustes anuais entre os anos de revisões, sendo 27 de agosto a data de atualização de suas tarifas. Em 27 de agosto de 2011 ocorreria o Terceiro Ciclo de Revisão Tarifária Periódica Ordinária da Elektro, mas devido ao atraso no aprimoramento da metodologia para o ciclo 2011-2014 (terceiro ciclo), a Aneel decidiu pela prorrogação provisória das tarifas de energia. Dessa forma, a revisão tarifária ocorreu em 27 de agosto de 2012, com efeitos retroativos a 27 de agosto de 2011.

Na nova metodologia, a Aneel definiu um custo de capital (WACC) de 7,50% ao ano (após impostos) e outras mudanças relacionadas a custos operacionais, perdas não técnicas de energia, base de remuneração regulatória, outras receitas, Fator X e receitas irrecuperáveis (inadimplência).

O efeito do terceiro ciclo de revisão tarifária da Elektro combinado ao reajuste anual de 2012, referente ao período de 27 de agosto de 2011 a 26 de agosto de 2012, resultou em uma redução média de 3,05% nas tarifas para o consumidor, aplicadas a partir de 27 de agosto de 2012. Para o componente financeiro relativo à postergação da revisão tarifária, foi definido que o montante, no valor de R\$ 253,4 milhões, será devolvido para os consumidores por meio das tarifas nos reajus-

tes tarifários anuais subsequentes, a partir do reajuste tarifário anual de 2012. De acordo com a Nota Técnica nº 255/2012, no reajuste tarifário de 2012, cuja tarifa vigorará até agosto de 2013, foi incorporada a devolução de um terço desse valor.

Lei 12.783/13 e Revisão Tarifária Extraordinária

O governo federal oficializou, por meio da Medida Provisória Nº 579/2012 (MP 579), assinada em 11 de setembro de 2012 e convertida na Lei nº 12.783 de 11 de janeiro de 2013, a redução nos encargos de energia elétrica e as regras para renovação das concessões de Geração, Transmissão e Distribuição vincendas entre 2015 e 2017. No intuito de contemplar as reduções nas tarifas, a Aneel realizou Revisão Tarifária Extraordinária para todas as distribuidoras em 24 de janeiro de 2013, sendo que o efeito médio para o consumidor da Revisão Tarifária Extraordinária da Elektro foi uma redução de 20,34% nas tarifas.

A antecipação das prorrogações das concessões afetadas pela Lei nº 12.783/13 não causou impactos no contrato de concessão da Elektro, uma vez que este tem vigência até 2028. Adicionalmente, a Revisão Tarifária Extraordinária implicou apenas ajuste da Parcela A, não gerando alterações da Parcela B.

Resultados

A receita operacional bruta em 2012 foi de R\$ 5,4 bilhões, com incremento de 0,7% quando comparada ao ano anterior

As receitas operacionais líquidas atingiram R\$ 3.570 milhões, registrando ligeira alta de 0,2% em relação a 2011 (R\$ 3.564 milhões). A variação observada deve-se principalmente à (i) redução nas tarifas praticadas a partir de 27 de agosto de 2012, como efeito da combinação do resultado da revisão tarifária de 2011 (postergada para 2012, com efeitos retroativos a 2011) com o resultado do reajuste tarifário de 2012, com efeito médio percebido pelo consumidor de -3,05%; (ii) redução de 11,7% no consumo de clientes cativos da classe industrial, reflexo do fraco desempenho da produção industrial e da migração de clientes do

mercado cativo para o mercado livre; (iii) redução da receita de construção¹ devido ao menor volume total de Investimentos em 2012 em relação a 2011 e (iv) contabilização das receitas auferidas com ultrapassagem de demanda e excedente de reativos como obrigações especiais a partir do terceiro ciclo de revisão tarifária no valor de R\$ 22,5 milhões em 2012, o que não ocorreu até agosto de 2011.

¹ As variações na Receita de Construção não afetam o resultado da Companhia, pois são uma contrapartida das variações do Custo de Construção, dado que, no negócio de distribuição de energia elétrica no Brasil, não há margem de contribuição na prestação desse serviço (mais detalhes vide Nota Explicativa nº 12.3 das Demonstrações Financeiras da Companhia).

O custo da energia comprada para revenda² cresceu 21,5% em comparação a 2011, registrando R\$ 2.078,6 milhões, devido principalmente ao maior despacho de usinas térmicas (cujo custo da energia é mais elevado). Dentre outros fatores responsáveis pelo aumento do custo de energia em 2012 citam-se o início da contabilização pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) das perdas nas Demais Instalações de Transmissão (DITs) para algumas distribuidoras de energia elétrica a partir de setembro de 2012, o que resultou em um volume maior de energia comprada no mercado *spot* a preços de PLD (Preço de Liquidação das Diferenças) elevados, além do aumento da cotação do dólar da energia comprada de Itaipu.

Os custos e as despesas operacionais somaram R\$ 646,3 milhões, registrando retração de 15,6% (R\$ 119,2 milhões) em relação a 2011, resultado

2 De acordo com a legislação vigente, os custos de compra de energia são totalmente repassáveis às tarifas por intermédio das revisões e reajustes tarifários, respeitando os limites de contratação estabelecidos em lei, que estão entre 100% e 103% da carga cativa. O gerenciamento eficiente da compra de energia da Elektro tem possibilitado o repasse integral à tarifa, sendo que o percentual estimado no encerramento de 2012 entre volume contratado de energia e carga cativa era de 100,5%, e que a apuração final depende da divulgação da contabilização da CCEE.

principalmente de: (i) inovações e melhorias de processos que permitiram uma redução de mais de R\$ 40 milhões em custos e despesas operacionais diversos; (ii) despesas não recorrentes em 2011 com a perda na desativação e alienação de bens no montante de R\$ 61,7 milhões, decorrente do inventário físico realizado em atendimento à Resolução N° 367/09 da Aneel; (iii) redução de R\$ 19,2 milhões em despesas com amortização de intangível em função da alteração das taxas de depreciação, estabelecida pela Resolução Normativa da Aneel n° 474/12; (iv) efeitos parcialmente compensados pelo aumento da Provisão para Devedores Duvidosos no montante de R\$ 16,3 milhões, resultado do maior nível de endividamento das famílias e da implantação, desde 2011, da Resolução 414/10 da Aneel.

O resultado do serviço foi de R\$ 557,7 milhões, com redução da margem em 28,6%, que passou de 21,9% em 2011 para 15,6% em 2012, decorrente principalmente do efeito da redução das tarifas sobre a receita combinado ao aumento do custo da energia comprada (R\$ 367,7 milhões), parcialmente compensados pela redução nos custos e despesas operacionais (R\$ 119,2 milhões).

Valores em R\$ milhões	2012	2011	Variação R\$ milhões 2012/2011	Variação % 2012/2011
Receitas operacionais	5.369,8	5.332,3	37,5	0,7
Venda de energia clientes finais	4.494,8	4.460,1	34,7	0,8
Receita pelo Uso do Sistema de Distribuição	470,9	464,5	6,4	1,4
Receita de construção	286,9	307,8	(20,9)	(6,8)
Outras receitas	117,2	99,8	17,3	17,4
Deduções às receitas operacionais	(1.800,3)	(1.768,2)	(32,1)	1,8
Receitas operacionais líquidas	3.569,5	3.564,1	5,5	0,2
Custos operacionais	(2.529,2)	(2.202,2)	(327,0)	14,8
Energia comprada para revenda	(2.078,6)	(1.710,9)	(367,7)	21,5
Gastos operacionais	(450,6)	(491,2)	40,6	(8,3)
Custo de construção	(286,9)	(307,8)	20,9	(6,8)
Despesas operacionais	(195,8)	(274,3)	78,6	(28,6)
Resultado do serviço	557,7	779,8	(222,1)	(28,5)
EBITDA¹	697,6	940,0	(242,4)	(25,8)
Resultado financeiro	(55,2)	(72,7)	17,5	(24,1)
Lucro líquido	357,7	492,2	(134,8)	(27,4)

1 O EBITDA (*Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization*) consiste no lucro líquido (R\$ 357,677 milhões) ajustado pelo resultado financeiro (R\$ 55,211 milhões), imposto de renda e contribuição social (R\$ 144,796 milhões), e depreciação e amortização (R\$ 139,960 milhões). A administração da Elektro entende o EBITDA como uma medida gerencial de lucratividade, amplamente utilizada por investidores e analistas para avaliar e comparar o desempenho das empresas.

O EBITDA encerrou o período em R\$ 697,6 milhões, com redução de 25,9% na margem EBITDA em relação a 2011 (de 26,4% em 2011 para 19,5% em 2012), decorrente das mesmas variações no resultado do serviço descritas acima.

Em ambos os exercícios, 2011 e 2012, o resultado está impactado por eventos que serão repassados na tarifa nos reajustes tarifários. As receitas operacionais líquidas contém um efeito positivo de R\$ 158,1 milhões em 2011 e R\$ 252,8 milhões em 2012, relacionados, principalmente, com a poster-

gação da revisão tarifária de agosto de 2011 para agosto de 2012. Os custos de energia comprada para revenda também contém efeitos que são repassados nos reajustes tarifários, positivo de R\$ 8,7 milhões em 2011 e negativo de R\$ 245,7 milhões em 2012. Notadamente em 2012, esses custos de energia estão elevados em função do despacho das usinas térmicas, já mencionado. Se efetuados os ajustes para exclusão desses eventos em ambos os exercícios, considerando os repasses desses valores nas tarifas, o EBITDA ajustado de 2011 seria de R\$ 773,2 milhões e o de 2012 seria de R\$ 690,5 milhões, apresentando uma redução de 10,7%. A Companhia entende que esses ajustes são necessários para um adequado entendimento dos níveis de geração de caixa operacional, descontados os efeitos temporários decorrentes do descasamento entre variações de custos não gerenciáveis, e o reflexo destas variações nas receitas, que, conforme a regulação do setor, se darão a partir da revisão ou reajuste tarifário subsequente.

O resultado financeiro em 2012 foi uma despesa líquida de R\$ 55,2 milhões, apresentando redução de 24,1% sobre a despesa financeira líquida auferi-

da no mesmo período de 2011 (R\$ 72,7 milhões). A variação observada ocorreu principalmente devido à (i) maior receita financeira devido à contabilização no valor de R\$ 11,6 milhões da marcação a mercado do ativo financeiro¹; (ii) maiores receitas de variação monetária referentes ao recebimento de contas em atraso devido à alta do IGP-M; (iii) menores despesas com juros e variação monetária de empréstimos com terceiros e debêntures devido à redução dos principais indexadores das dívidas da Companhia (CDI, IPCA e TJLP) e captações com condições mais atrativas, efeitos parcialmente compensados pela (iv) menor receita de aplicações financeiras, relacionada à redução da taxa de CDI e (v) variação na atualização monetária de provisões no valor de R\$ 5,9 milhões.

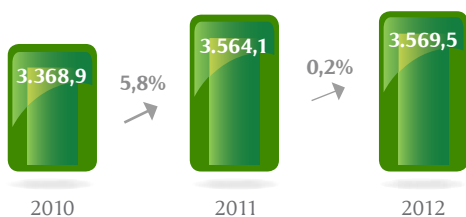
A Elektro registrou lucro líquido de R\$ 357,7 milhões em 2012, com redução de 27,5% na margem líquida, quando comparado ao mesmo período do ano anterior, passando de 13,8% em 2011 para 10,0% em 2012.

¹ O ativo financeiro refere-se aos investimentos realizados em infraestrutura e em bens essenciais para a prestação do serviço público que estejam vinculados ao contrato de concessão.

Os gráficos a seguir ilustram o desempenho dos resultados operacionais da Elektro no ano de 2012 comparados a 2011 e 2010:

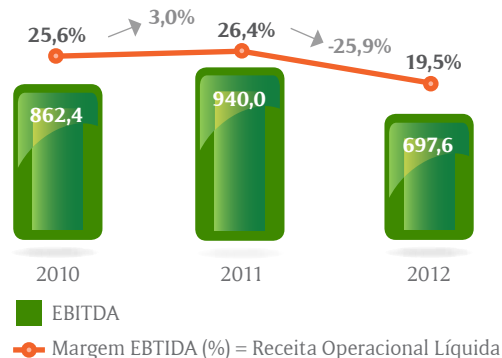
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

(R\$ milhões)



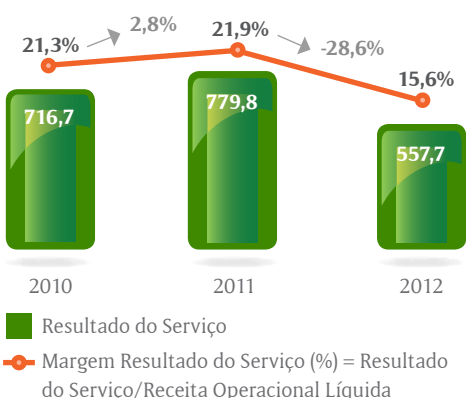
EBTIDA

(R\$ milhões)



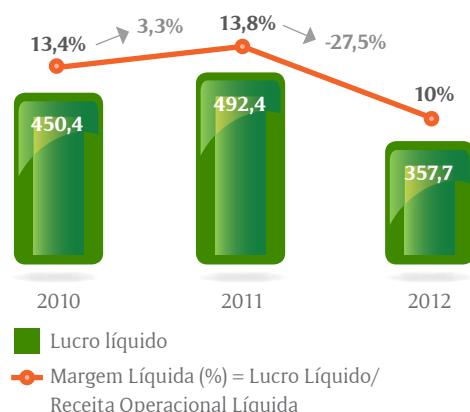
RESULTADO DO SERVIÇO

(R\$ milhões)



LUCRO LÍQUIDO

(R\$ milhões)



Dividendos e juros sobre capital próprio

Em 23 de janeiro de 2012, ocorreu o pagamento de juros sobre capital próprio no montante de R\$ 71,6 milhões, referente ao exercício social de 2011.

Em 28 de março de 2012, a Assembleia Geral aprovou a distribuição de dividendos no montante de R\$ 134,7 milhões, referente ao exercício social de 2011 (já deduzidos os pagamentos efetuados de dividendos intermediários e juros sobre capital próprio) e cujo pagamento ocorreu no dia 20 de abril de 2012.

Os dividendos intermediários no valor de R\$ 203,5 milhões, apurados com base no lucro líquido do primeiro semestre de 2012, foram pagos em três parcelas iguais de R\$ 67,8 milhões cada uma, nos dias 24 de agosto, 26 de outubro e 21 de dezembro de 2012,

conforme disponibilidade de caixa da Companhia.

O pagamento de juros sobre capital próprio no montante de R\$ 92,0 milhões, referente ao exercício social de 2012, foi aprovado em Reunião do Conselho de Administração de 19 de outubro de 2012 e será realizado no exercício social de 2013, conforme disponibilidade de caixa da Companhia.

A proposta de distribuição de dividendos no montante de R\$ 46,6 milhões, referente ao exercício social de 2012 (deduzidos os dividendos intermediários e juros sobre capital próprio) foi aprovada pelo Conselho de Administração em 6 de fevereiro de 2013 e em Assembleia Geral Ordinária dos acionistas em 17 de abril de 2013. O pagamento se dará no exercício social de 2013, conforme disponibilidade de caixa da Companhia.

ESTRUTURA DE CAPITAL

31/12/2012	Curto prazo	Longo prazo	Total	
			R\$ milhões	%
Empréstimos com terceiros				
Debêntures	20,4	971,5	991,9	59,90%
BNDES Finem/Finame	13,5	119,1	132,6	8,00%
Eletrobrás	12,5	89,7	102,2	6,20%
Finep	11,7	36,5	48,3	2,90%
Linha 4131	365,3	0	365,3	22,10%
Arrendamento mercantil	4,6	11,6	16,2	1,00%
Total da dívida	428,1	1.228,4	1.656,5	100,00%
Perfil da dívida	26%	74%	100%	
Caixa, aplicações financeiras e caução de fundos ¹			(583,5)	
Endividamento líquido			1.073,0	

¹ Considera garantias específicas de dívidas, excluindo garantias caucionadas para compra de energia elétrica, fundo educacional e outros.

A Elektro encerrou o ano de 2012 com endividamento líquido de R\$ 1,1 bilhão (12,7% maior que a posição encerrada em 31 de dezembro de 2011), resultado do endividamento total de R\$ 1.656,5 milhões e saldo de caixa, aplicações financeiras e caução de fundos de R\$ 583,5 milhões. A dívida de curto prazo corresponde a 26% do total do endividamento. O endividamento líquido em 31 de dezembro de 2011 era de R\$ 951,9 milhões. **GRI 2.8**

Durante o ano de 2012, a Empresa captou R\$ 88,7 milhões para financiar seu programa de investimentos, por meio de linhas de financiamento já existentes: R\$ 65,6 milhões do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico Social (BNDES); R\$ 16,1 milhões, relacionados ao Programa Luz para Todos da Eletrobrás; e R\$ 7,0 milhões para projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep). Essas captações estão em linha com a política da

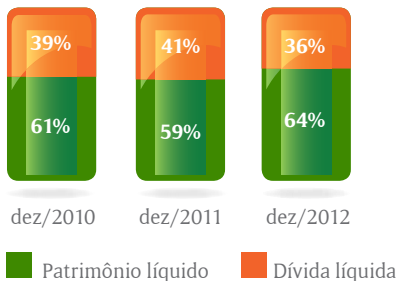
Companhia de obtenção de endividamento com taxas atrativas para financiar seus investimentos.

Em 12 de setembro de 2012, a Elektro efetuou a sexta emissão de debêntures simples, nominativas, escriturais, não conversíveis em ação, da espécie quirografária, no montante total de R\$ 650 milhões, com vencimento em 12 de setembro de 2017 (5 anos), 12 de setembro de 2019 (7 anos) e 12 de setembro de 2022 (10 anos), respectivamente, 1ª, 2ª e 3ª séries. A 1ª série, no valor de R\$ 220 milhões, é remunerada à taxa de CDI acrescida de 0,74%, a 2ª série, no valor de R\$ 100 milhões, à taxa IPCA acrescida de 5,10% e a 3ª série, no valor de R\$ 330 milhões, à taxa IPCA acrescida de 5,50%.

Os recursos provenientes das debêntures foram utilizados para o resgate antecipado das debêntures da quarta emissão da Elektro e para antecipação das necessidades de captação de 2013.

ESTRUTURA DE CAPITAL

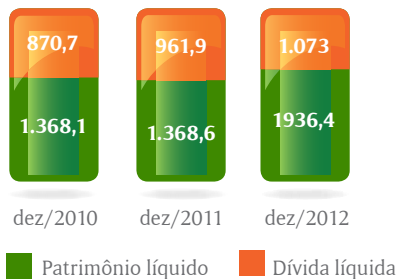
(Dívida líquida/(Dívida líquida + Patrimônio líquido))



A alteração da estrutura de capital no encerramento do ano, passando de um grau de alavancagem de 41% em 2011 para 36% em 2012 deve-se, principalmente, ao aumento do patrimônio

EVOLUÇÃO PATRIMÔNIO LÍQUIDO E DÍVIDA LÍQUIDA

(R\$ mil)

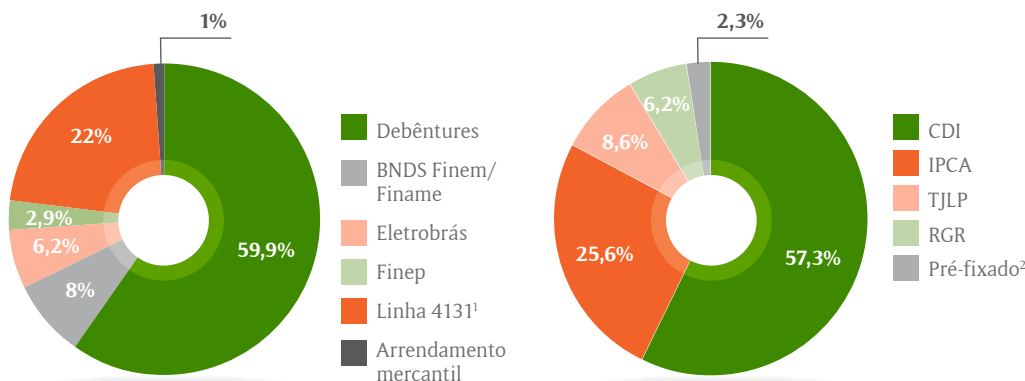


líquido decorrente da reestruturação societária que incorporou o ágio da controladora na conta de reserva de capital da Companhia.

Em 31 de dezembro de 2012, o endividamento total da Elektro apresentava as seguintes características:

MODALIDADE DO FINANCIAMENTO**INDEXAÇÃO**

(Total: R\$ 1.656,5 milhões)



¹ Linha contratada em moeda estrangeira com juros pré-fixados e protegida por meio de *swap* para CDI.

² Consideram recursos da Finep sem indexação.

Classificação de risco

A Companhia teve *rating* de crédito reafirmado em brAAA pela agência Standard & Poor's, o mais elevado da escala de risco de crédito

Em agosto de 2012, a agência de classificação de riscos Standard & Poor's reafirmou o *rating* de crédito corporativo da Elektro em 'brAAA', o melhor *rating* da escala de crédito. A quinta emissão de debêntures simples não conversíveis em ações, no

valor de R\$ 300 milhões, emitida em 15 de agosto de 2011, e a sexta emissão de debêntures simples não conversíveis em ações, no valor de R\$ 650 milhões, emitida em 12 de setembro de 2012, também foram classificadas em 'brAAA'.

Derivativos

De acordo com a política da Elektro, a utilização de derivativos tem como propósito único e específico proteger a Empresa de eventuais exposições a moedas ou taxas de juros. Atualmente, a Elektro possui três operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos (*swap*) que têm como objetivo mitigar 100% do risco de variação cambial de captação em moeda estrangeira com início e vencimento nas mesmas datas do contrato de financiamento.

A Companhia também possui pagamentos de compra de energia de Itaipu que são atrelados ao dólar norte-americano. Porém, essas variações cambiais estão contempladas no reajuste tarifário anual aplicável à Empresa, conforme mecanismo da Conta de Compensação de Variações de Itens da Parcela A (CVA). As operações com instrumentos derivativos estão contabilizadas a valor de mercado (para maiores detalhes vide Nota Explicativa nº 32 das Demonstrações Financeiras).

FLUXO DE CAIXA

	Valores em R\$		Varição
	2012	2011	R\$ milhões 2011/2012
Lucro líquido do período	357,7	492,4	-134,7
Depreciação e outras amortizações	140	160,2	-20,2
Perda na baixa de ativos imobilizado, intangíveis e financeiros indenizáveis	32,5	83,2	-50,7
Juros e variação monetária e cambial	117,3	124,5	-7,2
Provisão para ações judiciais e regulatórias	29,6	39,5	-9,9
Tributos diferidos	35,3	4,1	31,2
Outros	59,5	56	3,5
Despesas (receitas) que não afetam o caixa	414,1	467,5	-53,4
Lucro líquido ajustado	771,8	960	-188,2
Variação do capital de giro operacional	(186,9)	(220,2)	33,3
Geração operacional de caixa após Imposto de Renda, Contribuição Social e Pagamento de Juros	584,9	739,8	-154,9
Adições ao intangível e ao ativo indenizável	(286,9)	(307,8)	20,9
Outros	(26,7)	(4,8)	-21,9
Atividades de investimento	(313,6)	(312,6)	-1
Amortização de principal de empréstimos, financiamentos e arrendamento mercantil	(330,1)	(641,1)	311
Captação de empréstimos e debêntures	737,4	753,1	-15,7
Saldo de caixa incorporado	18,2	-	18,2
Atividades de financiamento antes do pagamento de dividendos	425,5	111,9	313,6
Dividendos e Juros sobre Capital Próprio pagos	(399,1)	(477)	77,9
Atividades de financiamento após pagamento de dividendos	26,4	(365)	391,4
Geração (consumo) líquido de caixa	297,7	62,1	235,6
Saldo inicial do período (excluindo caução de fundos)	285,5	223,4	62,1
Saldo disponível de caixa do período (excluindo caução de fundos)	583,1	285,5	297,6

Em 2012, a geração líquida de caixa foi de R\$ 297,7 milhões, superior em R\$ 235,6 milhões a 2011. A principal justificativa é a maior geração de caixa nas atividades de financiamento após o pagamento de dividendos, superior em R\$ 391,4 milhões a 2011, parcialmente compensada pela menor geração operacional de caixa (R\$ 154,8 milhões), em virtude principalmente dos menores resultados de 2012 em relação a 2011).

A variação positiva nas atividades de financiamento está detalhada a seguir: (i) Captação de R\$ 737,4 milhões em 2012 principalmente por meio da sexta emissão de debêntures no valor de R\$ 650,0 milhões, recurso utilizado no resgate antecipado da quarta emissão no montante de

R\$ 300,0 milhões e na antecipação da necessidade de recursos para liquidação de empréstimos em 2013. Em 2011 as captações haviam alcançado o valor de R\$ 753,1 milhões, porém ocorreram amortizações maiores em relação a 2012 no valor de R\$ 311,0 milhões, quais sejam: pagamento antecipado dos financiamentos ao BNDES, liquidação da segunda emissão de debêntures e amortização da linha de financiamento de curto prazo denominada em moeda estrangeira; (ii) Menor montante (R\$ 77,9 milhões) de dividendos e juros sobre capital próprio pagos.

O consumo de caixa nas atividades de investimento se manteve praticamente inalterado.

Investimentos e modernização

No ano, foram investidos R\$ 304,4¹ milhões, destinados a melhorias e expansão do sistema elétrico e universalização

¹ Dos quais R\$ 12,4 milhões correspondem a investimentos realizados com recursos de clientes.

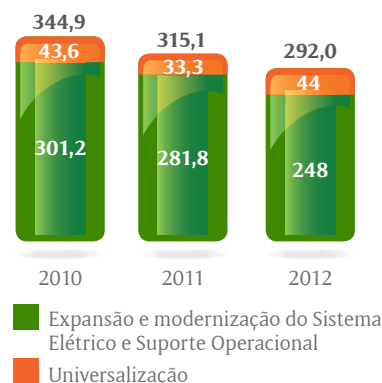
Os principais programas de investimentos foram:

- (i) R\$ 248,0 milhões na expansão, melhorias, preservação do sistema elétrico e suporte operacional, dos quais:
 - (a) R\$ 75,9 milhões foram investidos na preservação do sistema elétrico,
 - (b) R\$ 35,4 milhões em melhorias e atualizações tecnológicas,
 - (c) R\$ 111,4 milhões estão associados a novas ligações e à expansão de subestações e de linhas de transmissão,
 - (d) R\$ 25,3 milhões foram investidos em programas de tecnologia da informação, infraestrutura e na frota, e
- (ii) R\$ 44,0 milhões no Programa de Universalização, em cumprimento à Lei nº 10.438 de abril de 2002, segregados da seguinte forma:
 - (a) R\$ 9,5 milhões referente a programas rurais, relacionados aos projetos de eletrificação de áreas rurais que viabilizaram o fornecimento de energia elétrica a 583 novos clientes, por meio do Programa Luz para Todos;
 - (b) R\$ 34,5 milhões referente a Programas de

Universalização, que determinam o atendimento de novas ligações e aumento de carga, sem ônus aos clientes com carga inferior a 50 kVA.

EVOLUÇÃO DOS INVESTIMENTOS ¹

(R\$ milhões)



¹ Exclui investimentos com recursos de clientes.

As variações dos investimentos realizados em 2012 em comparação com os investimentos de 2010 e 2011 se devem, principalmente, a investimentos não recorrentes nos períodos anteriores, tais como: (i) implantação do projeto Novas Tecnologias em 2010; (ii) investimentos em tecnologia da informação e infraestrutura para atendimento à Resolução nº 414/10 (Aneel), que

estabeleceu a abertura de novas agências de atendimento presencial; (iii) implementação do processo de Leitura e Entrega Simultânea de Contas de Energia; e (iv) atendimento à Resolução Aneel nº 367 em 2011. Os investimentos na expansão e melhoria do sistema elétrico foram superiores em 2012 em R\$ 18,3 milhões em relação a 2010 e R\$ 33,3 milhões em relação a 2011, devido ao aumento do número de obras em subestações e linhas de transmissão e à instalação de religadores, que permitem o aumento da robustez da rede de distribuição visando à melhoria nos indicadores de qualidade do fornecimento.

Demonstração do Valor Adicionado (DVA)

O valor adicionado de 2012 totalizou R\$ 2.454,5 milhões. Ele reflete a agregação de riqueza da atividade empresarial, representando a diferença entre a receita bruta da Empresa e os valores pagos por materiais e serviços adquiridos de terceiros, depreciação e amortizações. Do total, 71,1% foram distribuídos ao governo, na forma de impostos e contribuições; 14,6% a acionistas; 7,3% a colaboradores; e 7% a financiadores.

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO GRI ECI

Em R\$ mil	2010	2011	2012
Receitas	4.923.257	5.315.905	5.335.507
Vendas de energia e serviços	4.562.803	5.024.476	5.082.917
Receita de construção	371.477	307.848	286.916
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(16.520)	(22.425)	(38.728)
Outras receitas	5.497	6.006	4.402
Insumos adquiridos de terceiros	(2.511.787)	(2.584.443)	(2.857.435)
Energia comprada	(1.772.398)	(1.885.359)	(2.290.250)
Materiais	(31.009)	(32.795)	(32.913)
Serviços de terceiros	(120.279)	(117.059)	(106.283)
Custo de construção	(371.477)	(307.848)	(286.916)
Outros custos operacionais	(216.624)	(241.382)	(141.073)
Valor adicionado bruto	2.411.470	2.731.462	2.478.072
Depreciação e amortizações	(145.650)	(160.227)	(139.960)
Valor adicionado líquido	2.265.820	2.571.235	2.338.112
Receitas financeiras e variações monetárias	96.553	105.572	116.341
Valor adicionado a distribuir	2.362.373	2.676.807	2.454.453
Distribuição do valor adicionado	2.362.373	2.676.807	2.454.453
Pessoal	169.590	191.602	179.143
Impostos, taxas e contribuições	1.279.305	1.423.967	1.344.207
Federais	501.349	558.401	461.389
Estaduais	777.564	865.315	882.546
Municipais	392	251	272
Encargos do consumidor e outros	317.188	396.010	402.281
Despesas financeiras e variações monetárias e cambiais	166.540	172.792	171.145
Juros sobre capital próprio	67.639	71.632	91.952
Dividendos pagos	190.352	253.883	203.519
Dividendos propostos	149.238	142.299	62.206
Lucro retido	22.521	24.622	-



Participantes
do Projeto Jovens
Músicos Educadores

Desempenho social

O relacionamento da Elektro com seus públicos de interesse baseia-se na contínua busca pela excelência na prestação de serviço de distribuição de energia elétrica em sua área de concessão



Eletricistas
de Votuporanga

Relacionamento com os colaboradores

Integridade, comunicação e excelência são valores que fazem parte da cultura e do clima organizacional da Elektro

Ano após ano, a política de gestão de pessoas é aperfeiçoada com o objetivo de garantir à Elektro a contratação e manutenção de profissionais gabaritados e alinhados à sua cultura organizacional. O processo de seleção tem por base valores empresariais como integridade, comunicação, excelência e protagonismo, e conta com a participação efetiva do corpo de gestores e suas equipes na tomada de decisão quanto aos futuros colaboradores.

A qualificação do conhecimento técnico dos no-

vos profissionais em relação às atividades desenvolvidas na Empresa passou a ocorrer por meio da validação de certificados obtidos no mercado com um selo de qualidade interno. Com a medida, a Companhia visa garantir a *expertise* dos novos contratados e distinguir as melhores formações.

A Elektro encerrou o ano de 2012 com uma equipe composta por 3.671 colaboradores e 1.348 terceiros de empresas parceiras. A taxa de rotatividade foi de 12,2%, com 344 contratados e 552 desligados no período. **GRI LA2**

QUADRO DE COLABORADORES **GRI LA1**

Nº total de trabalhadores (em 31 de dezembro de 2012)

Colaboradores próprios	Homens	Mulheres	Total
Por prazo indeterminado ou permanente			
Tempo integral	3.057	237	3.294
Meio período	124	200	324
Por prazo determinado ou temporário			
	41	12	53
Total de colaboradores próprios	3.222	449	3.671

Trabalhadores contratados/terceiros	Homens	Mulheres	Total
Por prazo indeterminado ou permanente ¹	ND	ND	1.348
Por prazo determinado ou temporário	-	-	-
Outros	Homens	Mulheres	Total
Estagiários	11	7	18
Aprendizes	12	9	21
Profissionais autônomos ou liberais	ND	ND	ND
Total	23	16	39
Por região	Terceiros ¹		Empregados
Região Centro			711
Região Leste			632
Região Oeste	1.348		717
Região Sul			754
Sede			857

¹ Não há controle de terceiros por gênero e região

COMPOSIÇÃO DO QUADRO FUNCIONAL GRI LA13

	Homens		Mulheres	
	Nº	Percentual	Nº	Percentual
Presidente	1	100,00%	-	0,00%
Diretor	3	60,00%	2	40,00%
Gerente-Executivo	14	93,33%	1	6,67%
Gerente	24	75,00%	8	25,00%
Supervisor	73	93,59%	5	6,41%
Especialista	13	100,00%	-	0,00%
Consultor	33	68,75%	15	31,25%
Universitário	283	67,70%	135	32,30%
Técnico	469	98,32%	8	1,68%
Administrativo	231	47,14%	259	52,86%
Operacional	2.066	99,66%	7	0,34%
Aprendiz	12	57,14%	9	42,86%
Por faixa etária				
Até 30 anos	1.232	85,62%	207	14,38%
De 31 a 50 anos	1.796	88,74%	228	11,26%
Mais de 50 anos	194	93,27%	14	6,73%
Por raça				
Branços	2.611	86,98%	391	13,02%
Negros (pretos e pardos)	579	92,05%	50	7,95%
Amarelos	27	77,14%	8	22,86%
Indígenas	5	100,00%	0	0,00%
Por grupos minoritários				
Portadores de deficiência	33	66,00%	17	34,00%

TAXA DE ROTATIVIDADE GRI LA2

	Homens	Mulheres	Total
Número de empregados ao final do período	3.222	449	3.671
Nº total de empregados desligados no período	425	127	552
Nº total de novos contratados no período	284	60	344
Taxa de rotatividade (%)	11,0%	20,8%	12,2%
Rotatividade por faixa etária	Homens	Mulheres	Total
Até 30 anos	1.232	207	1.439
Nº total de empregados desligados	187	70	257
Nº total de novos contratados	178	52	230
Taxa de rotatividade (%)	14,8%	29,5%	16,9%
De 30 a 50 anos	1.796	228	2.024
Nº total de empregados desligados	194	52	246
Nº total de novos contratados	106	8	114
Taxa de rotatividade (%)	8,4%	13,2%	8,9%
Mais de 50 anos	194	14	208
Nº total de empregados desligados	44	5	49
Nº total de novos contratados	0	0	0
Taxa de rotatividade (%)	11,3%	17,9%	11,8%
Rotatividade por região	Homens	Mulheres	Total
Sede	479	378	857
Nº total de empregados desligados	66	58	124
Nº total de novos contratados	39	36	75
Taxa de rotatividade (%)	11,0%	12,4%	11,6%
Região Sul	730	24	754
Nº total de empregados desligados	80	17	97
Nº total de novos contratados	56	3	59
Taxa de rotatividade (%)	9,3%	41,7%	10,3%
Região Oeste	700	17	717
Nº total de empregados desligados	79	18	97
Nº total de novos contratados	60	9	69
Taxa de rotatividade (%)	9,9%	79,4%	11,6%
Região Leste	615	17	632
Nº total de empregados desligados	93	16	109
Nº total de novos contratados	64	5	69
Taxa de rotatividade (%)	12,8%	61,8%	14,1%
Região Centro	698	13	711
Nº total de empregados desligados	107	18	125
Nº total de novos contratados	65	7	72
Taxa de rotatividade (%)	12,3%	96,2%	13,9%
Tempo médio de atuação dos empregados que deixaram a Empresa no ano (em meses)	Homens	Mulheres	Total
Até 30 anos de idade	32,2	26,4	30,6
De 30 a 50 anos	129,1	80,5	118,9
Mais de 50 anos	278,0	167,0	266,7

Elektro Mais Energia

A Organização desenvolve o programa de estágio Elektro Mais Energia, que tem por objetivo a captação e contratação de jovens talentos que possam contribuir com processos de melhoria e inovação resultantes da aliança entre a prática e o conhecimento acadêmico. O programa visa ainda ao desenvolvimento dos estudantes para posições técnicas, administrativas e executivas e a formação de profissionais comprometidos com a cultura, os valores e os resultados da Distribuidora.

No exercício, mais de 2,5 mil jovens do penúltimo ou último ano de graduação se inscreveram no programa, sendo aproximadamente 400 selecionados para dinâmicas de grupo após triagem curricular e teste de inglês *online*. Após contratação, os estagiários passaram por um programa de desenvolvimento estruturado, fato que influencia o alto índice de efetivação. Ao término do estágio, cada jovem talento apresenta um projeto que agregue conhecimento profissional e retorno estratégico para a Elektro.

Diálogo Estratégico de Segurança e Comportamento (Desc)

Iniciativa que tem como objetivo fomentar e incentivar a participação e o protagonismo dos colaboradores, de forma a produzir inovação na equipe e promover o diálogo de melhoria contínua das tarefas diárias, principalmente em relação a aspectos de segurança, saúde e meio ambiente. Os encontros abordam os seguintes temas: planejamento, qualidade, comunicação, corporativos e resultados da semana.

Segurança, principal valor da Elektro

Principal valor da Companhia, a segurança está presente na Missão da Elektro e é um pré-requisito para o desenvolvimento de qualquer projeto ou adoção de processos. De acordo com as Diretrizes de Segurança, Saúde e Meio Ambiente, é obrigatório o uso de equipamentos e ferramentas de proteção individual (EPIs) e coletiva (EPCs), e os colaboradores são incentivados a recusar qualquer procedimento que possa ser considerado perigoso.

A Elektro conta com um Comitê de Segurança, que representa todo o quadro funcional, que se reúne mensalmente para debater os focos de atenção para a conquista de zero acidente. A Organização conta com 36 Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (Cipa). Em cada região de atuação, a Empresa mantém técnicos de segurança e, na Sede Corporativa, atua uma equipe multiprofissional, composta por uma engenheira

de segurança, uma médica, duas enfermeiras do trabalho, um técnico de segurança, seis analistas, além de especialistas na área. A Elektro possui ainda um técnico de segurança em sua Central de Atendimento ao Cliente (CAC) e, desde 2005, adota procedimento de Identificação de Perigos e Avaliação de Riscos (Ipar) para mapear e controlar todos os riscos relevantes das atividades de construção e preservação. **GRI LA6**

Todos os líderes da Companhia passam por treinamento no Programa Comportamento pela Vida, que prevê capacitação para a observação de comportamentos seguros e orientações sobre melhorias no uso de equipamentos. Esse treinamento visa incentivar a promoção de um ambiente e de rotinas de trabalho seguros. O compromisso dos líderes é essencial para a disseminação do programa, que privilegia ainda a abordagem de reforço positivo de atitudes seguras para a redução do número de acidentes. Os 5 Compromissos da Liderança com a Segurança é outro programa desenvolvido pela Elektro, que orienta os líderes e colaboradores a serem atuantes em campo, de modo a não negociarem a segurança; a serem responsáveis pela melhoria e gestão da segurança dentro da área de atuação; a promoverem o diálogo estratégico de segurança e comportamento; e a manterem um sistema de indicadores e de reconhecimento positivo.

Todos os colaboradores passam por treinamentos relacionados às Diretrizes de Saúde, Segurança e Meio Ambiente, direção defensiva e treinamentos específicos para cada tipo de atividade; o pessoal de campo recebe ainda orientações sobre NR-10 (Norma Regulamentadora 10, do Ministério do Trabalho, sobre segurança em instalações e serviços de eletricidade – básica e complementar), I-OPE-001 (Segurança na Operação e Manutenção do Sistema Elétrico Elektro) e trabalho em altura.

A Elektro disponibiliza a seus colaboradores e estimula o uso dos melhores equipamentos de proteção individual (EPIs) disponíveis no mercado a fim de garantir o conforto durante as atividades. A Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa) realiza inspeções mensais das atividades, assim como os gestores e profissionais da área de segurança têm uma meta mensal de acompanhamentos.

O programa Observação de Segurança estimula os colaboradores a identificarem riscos no ambiente de trabalho e a sugerirem constantes melhorias. Em 2012, os colaboradores realizaram 16.036 observações de condições e atos inseguros.



Eletricistas
de Votuporanga

ros, incidentes e reconhecimentos positivos que foram analisados pelas Cipas e tratados por meio de planos de ações.

A Elektro também possui brigadas de emergência em suas instalações. Para ser brigadista, o colaborador deve se voluntariar e ter vontade de agir com ações preventivas no combate a incêndios e em situações de primeiros socorros. Em 2012, foram treinados 278 brigadistas.

Os colaboradores contratados de terceiros também recebem orientações por meio da Integração de Saúde, Segurança e Meio Ambiente e da Observação de Segurança e Meio Ambiente. O acompanhamento das questões é feito pela Avaliação de Fornecedores, com auditoria em fornecedores críticos. No período, 142 colaboradores terceiros, representando 11% do total, passaram por processo de capacitação que totalizaram 2.048 horas. **GRI EU16 e EU18**

Todas essas iniciativas permitem que segurança seja um valor primordial não apenas da Elektro, mas de todos os seus colaboradores, que utilizam o corrimão ao subir e descer as escadas e só atra-

vessam nos estacionamentos em faixas de pedestres. Para facilitar a saída, todos os carros são estacionados de ré e há vagas especiais para gestantes e pessoas com deficiência. Os colaboradores que utilizam meios de transporte em suas atividades de rotina recebem treinamentos específicos para disseminação de comportamento seguro no trânsito. Devido ao aprimoramento do processo de leitura e entrega simultânea de contas aos consumidores, com o uso de motos na atividade, todos os colaboradores envolvidos na atividade receberam treinamentos de direção segura e tiveram seus comportamentos avaliados. As motos, por exemplo, são monitoradas e todos utilizam os equipamentos além do que a legislação estabelece para garantir uma menor exposição a danos.

Todas as regiões onde a Elektro atua, bem como a sede e a CAC, foram envolvidas na Semana Interna de Prevenção de Acidentes (Sipat) que, em 2012, teve como tema Eu Escolho a Segurança. A semana visa reforçar a questão da segurança, valor número 1 da Elektro, abrange diálogos estratégicos de segurança e comportamentos, palestras sobre comportamentos seguros, debates, além da importância do uso dos EPIs e EPCs.

PRINCIPAIS PERIGOS E RISCOS SIGNIFICATIVOS

Perigos	Riscos	Principais Controles Operacionais
Calor (condução, convecção e irradiação)	Insolação, intermação, queimadura, câncer de pele, dermatose, irritação dérmica	Protetor labial e solar Uniforme completo (Máscara para solda, luva de couro, protetor de couro para membros superiores, avental de couro, máscara facial e proteção respiratória)
Umidade (ambientes molhados, chuva, etc.)	Dermatose, irritação dérmica	Conjunto impermeável, bota e luva de PVC
Esforço físico	Lesões osteomusculares	Orientações ergonômicas e treinamento
Postura inadequada	Fadiga, lesões osteomusculares	Orientações ergonômicas Treinamento Condução de caminhões – pausas durante o trajeto (longo) Uso de escada para acesso à carroceria
Monotonia/repetitividade	Fadiga, estresse	Orientações ergonômicas Pausas durante o trajeto longo
Exposição a trânsito de veículo	Atropelamento	Orientações
Trabalho em altura	Lesões causadas por queda de nível acima	Orientação e treinamento EPIs (cinto paraquedista, capacete, óculos de segurança, calçado de segurança, uniforme completo) Linha de vida Sinalização no local Inventário de materiais – utilizar escada portátil (inferior a 2 metros)
Trabalho com eletricidade	Choque elétrico, queimadura	EPIs e EPIs (capacete, óculos de segurança, calçado de segurança, sinalização no local, luvas isolantes de borracha Orientação e Treinamento NR-10, APR, M-105, I-OPE-001 Negativa de trabalho Uso de ferramentas adequados (extensões elétricas e tensões de trabalho adequado)
Trabalho sujeito à queda de ferramentas, materiais e equipamentos	Lesões contusas/cortantes	Calçado de segurança Balde de lona Capacete Sinalização do veículo e curso de direção defensiva
Trabalho utilizando máquinas e equipamentos	Ferimento contuso, fratura, queimadura, etc.	Manutenção preventiva nos equipamentos Utilização de equipamentos de proteção
Trabalho sujeito a ataque de animais ou insetos	Mordida/picada	Orientação e treinamento Repelente Roupa contra ataque de abelhas Uniforme completo
Incêndio/explosão	Lesões múltiplas (ferimento contuso, fratura, queimadura, etc.)	AVCB, Brigada de Emergência PAE Guia de visitantes Extintores de incêndio Orientação de não fumar Manutenção preventiva nos equipamentos elétricos, manutenção periódica nos extintores Orientação e treinamento Luvas, capacete, óculos, vestimenta antichama
Trabalho em via pública	Lesões múltiplas (ferimento contuso, fratura, queimadura, etc.), atropelamento	Sinalização do local de trabalho e do veículo Orientação CNH Treinamento de direção defensiva
Uso de equipamento de guindar e/ou elevar	Lesões por esmagamento, prensamento, lesões contusas e cortantes	Orientação e treinamento Inspeção do equipamento Manutenção preventiva apoio piso adequado e/ou solicitação de guincho Sinalização da área Uso de EPIs
Transporte de materiais/equipamentos/postes	Lesões contusas/cortantes	Orientação, treinamento, amarrações e técnicas de transporte de postes
Trabalho em ambiente adverso (periferia, favela, etc.)	Lesões contusas	Orientação
Uso de veículo	Lesões múltiplas (ferimento contuso, fratura, queimadura, etc.)	CNH Curso de Direção defensiva Estacionar em local adequado

INDICADORES DE SEGURANÇA | GRI LA7

Colaboradores próprios	2010	2011	2012
Nº total de acidentes de trabalho	73	73	60
Média de acidentes de trabalho por empregado/ano	0,021	0,018	0,015
Total de acidentes com afastamento	5	2	5
Total de acidentes sem afastamento	68	71	55
Média de acidentes com afastamento temporário de empregados e/ou de prestadores de serviço (%)	14,5%	12,1%	16,4%
Índice TF (taxa de frequência) total da Empresa no período	0,81	0,29	0,73
Índice TG (taxa de gravidade) total no período	63,17	50,52	77,58
Colaboradores de contratadas	2010	2011	2012
Nº total de acidentes de trabalho	32	20	13
Total de acidentes de trabalho (com e sem afastamento) – inclui acidentes com veículos	48	26	21
Índice TF (taxa de frequência) total da Empresa no período, para empregados	2,07	3,80	2,23
Índice TG (taxa de gravidade) total no período, para terceirizados/contratados	1.621,00	106,75	87,78

DIAS PERDIDOS E ABSENTEÍSMO | GRI LA7

Taxa de dias perdidos ¹	2011	2012
Centro	0	16,87
Leste	46,50	39,74
Oeste	15,30	26,44
Sul	0	0
Sede Corporativa	0	0
Central de Atendimento ao Cliente	0	0
Taxa absenteísmo (%)	2011	2012
Centro	0,86	0,91
Leste	0,90	0,78
Oeste	1,19	1,11
Sul	1,14	0,83
Sede Corporativa	0,97	0,69
Central de Atendimento ao Cliente	6,55	6,15
Elektro	1,53	1,28
COD	0,88	0,77

1) Percentual de ausência em relação ao total de dias trabalhados.

Saúde e qualidade de vida

Anualmente, a Elektro realiza o mapeamento da saúde de seus profissionais por meio de indicadores que analisam, por exemplo, os níveis de colesterol, o número de fumantes e a frequência de participação em atividades físicas. Essa iniciativa visa fornecer dados que possam subsidiar as ações de estímulo à saúde e à promoção da qualidade de vida promovidas pela Companhia.

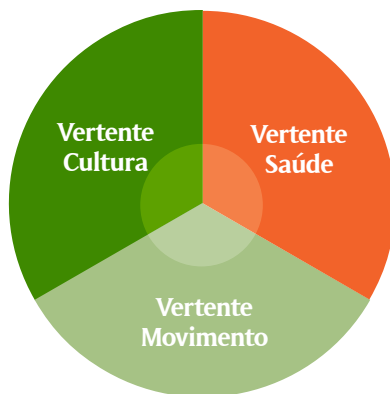
Outra ação é o Programa BIOERG, que tem por base os conceitos de biomecânica e ergonomia, com a realização de avaliações posturais promovidas nos locais de trabalho, bem como sessões de alongamento.

Focado na qualidade de vida e saúde, o programa Estar Bem Elektro é oferecido gratuitamente

a todos os colaboradores da Empresa. Além de incentivar a qualidade de vida dos participantes, o programa também contribui para melhorar o desempenho no ambiente de trabalho, promo-

vido integração e relacionamento das pessoas e aperfeiçoamento do clima organizacional. O programa possui três vertentes: Cultura, Saúde e Movimento. **GRI LA8**

ESTAR BEM ELEKTRO



Vertente Saúde

Inclui a realização de exames periódicos, campanhas educativas sobre nutrição e saúde, orientações de saúde vocal para os colaboradores da Central de Atendimento ao Cliente e do Centro de Operação da Distribuição, campanha de imunização contra a gripe, entre outras ações.

- **Palestra nutricional** – Orientações sobre alimentação aos colaboradores que apresentam indicadores críticos de saúde (colesterol, triglicérides, diabetes, obesidade, sobrepeso e hipertensão).
- **Cozinha Show** – Educação nutricional aos colaboradores e seus familiares, que participam de encontros sobre alimentação saudável e passam por avaliação de peso, altura e Índice de Massa Corporal (IMC).
- **Cuide-se** – Com base em indicadores metabólicos e antropométricos, alguns grupos de colaboradores expostos ao risco do trabalho em altura são convidados a participar do programa com foco na redução/melhora do indicador alterado.

Vertente Movimento

Foca a realização de atividades físicas regulares e em seus benefícios à saúde. Inclui academias de ginástica, equipes de esportes, Grupo Correr (Corredores Unidos Elektro), participação nos Jogos Industriários do Sesi, Torneio dos Trabalhadores e competições internas, entre outros.

- **Atividades físicas** – Academia própria na Sede Corporativa e parcerias com academias nas Regiões atendem a todos os colaborado-

res próprios e, na sede, também a terceiros. Adicionalmente, os colaboradores são incentivados a participar de campeonatos e grupos de corrida.

- **Ginástica laboral** – Atividade diária realizada na sede e nos escritórios regionais para todos os colaboradores, na qual são trabalhados flexibilidade, alongamento de grupos musculares, autoconhecimento e interação entre equipes.

Vertente Cultura

A Elektro oferece a oportunidade de desenvolvimento das habilidades artísticas de seus colaboradores por meio de grupos de teatro e coral; oferece aulas coletivas e individuais de música, violão e violino, entre outros instrumentos; exposição de trabalhos artísticos e passeios culturais como meio de resgatar culturas, costumes, tradições e crenças das cidades visitadas, em programações para colaboradores e familiares. Essas atividades foram inseridas no programa pois a Elektro crê que cultura e lazer, além de fazerem bem à saúde, promovem a integração entre as pessoas e ampliam o conhecimento cultural.

Desenvolvimento profissional

Por meio do Ciclo de Desenvolvimento de Pessoas, que se baseia nos resultados da avaliação 90° ou 360°, a Elektro define as ações de treinamento necessárias para cada colaborador. O estímulo ao desenvolvimento profissional ocorre também por meio de constantes *feedbacks*. O percentual do total de colaboradores ativos de dezembro de 2012 que recebeu avaliação formal de desempenho



Restaurante da Sede Corporativa

durante o ano foi de 100% dos elegíveis, significando 87% do corpo funcional, sendo 86% das mulheres e 88% dos homens. **GRI LA12**

Além da avaliação de desempenho, a Distribuidora também emprega um Modelo de Gestão por Competências, que permite que novos gestores sejam formados, resultando em altos índices de promoções. Das atuais 131 posições de liderança, aproximadamente 90% são ocupadas por profissionais que ascenderam dentro da hierarquia. Para tanto, os novos gestores participam do programa Gestão em Foco, com duração de 12 meses, que estimula o desenvolvimento de competências de liderança e compreende seis módulos: Visão Sistêmica, Comunicação e Relacionamento, Ação Estratégica, Liderança e Gestão de Pessoas, Execução e *Workshop* Melhores Práticas, e Inovação e Gestão da Mudança. Posteriormente à capacitação, há o desenho de um plano de sucessão, que auxilia na identificação e no desenvolvimento de futuros líderes e especialistas.

O desenvolvimento de futuros líderes ou de especialistas, por meio de carreira em Y, é realizado pelo Programa Geração Futuro, um programa consistente cujo objetivo é desafiar os profissionais a aperfeiçoarem competências como inovação, empreendedorismo e protagonismo. Para participar, deseja-se que os interessados tenham desempenho acima da média e diploma de graduação; idade e cargos não são levados em consideração. Os não selecionados recebem retorno sobre suas lacunas, permitindo que tenham condições de buscar aperfeiçoamento. O programa possui duração de

dois anos e engloba três vertentes: Treinamento, Desenvolvimento de Projetos e Carreira.

Os colaboradores recém-chegados à Elektro passam por um programa de integração, que inclui capacitação *online* com base nas diretrizes do Código de Conduta, assistem a um vídeo de divulgação das políticas e práticas da Empresa, entre outras ações. Em 2012, 572 pessoas (15,5% do quadro funcional) passaram por 4.138 horas de treinamento em políticas e procedimentos referentes a aspectos de direitos humanos. **GRI HR3**

Focado no processo de gestão e na disseminação da cultura da excelência, o programa Top Elektron reconhece e premia os colaboradores que mais se destacaram nas categorias Empregado Segurança; Comprometimento; Simples Ideias, Grandes Melhorias; Destaque no Atendimento ao Cliente; e Educadores Elektro.

Em 2012, foram investidos R\$ 4,5 milhões em ações de desenvolvimento profissional (capacitação e treinamento) e educação (bolsas de estudo e idiomas). Na média, as ações de treinamento representaram 61,1 horas de capacitação por colaborador próprio.

Sendo o respeito às pessoas um de seus valores, a Elektro demonstra que ele também é mantido no momento do desligamento de um colaborador. Exemplos são o *Outplacement* e o Programa Especial de Aposentadoria (PEA). Em caso de reestruturação, os colaboradores desligados recebem o auxílio do *Outplacement*, com o intuito

de conduzir, sempre com dignidade e respeito, os processos de demissão, focados nos objetivos de oferecer atualização sobre as práticas de mercado de trabalho, orientar os profissionais para uma breve recolocação, prepará-los para participarem de processos seletivos e transmitir conceitos de

marketing pessoal. Já o PEA indeniza o desligamento voluntário dos empregados aposentados e/ou aposentáveis que preenchem as condições citadas na cláusula 45 do acordo coletivo de trabalho e que pretendam aderir ao programa de aposentadoria. **GRI LA11**

PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO **GRI EU14**

Programa	Beneficiados em 2012	Percentual
Programas para avaliar as competências necessárias na força de trabalho	Ciclo de Desenvolvimento de Pessoas (CDP) e Plano de Desenvolvimento Individual (PDI)	3.211 87,5%
Programas de formação, incluindo aprendizagem para os novos trabalhadores e de formação especializada e novas tecnologias para os trabalhadores existentes	Treinamentos de formação para colaboradores iniciantes (Escola de Eletricista Elektro, Operadores COD, Atendimento ao Cliente, Agentes de Faturamento) e treinamentos em novas tecnologias (Sistema Zeus – novo sistema de gestão da distribuição)	1.505 40,8%
Curso de ensino superior qualificado para trabalhadores técnicos (por exemplo, engenheiros mecânicos e elétricos)	Programa Bolsas de Estudo para cursos de pós-graduação/especialização, MBA, idiomas, ensino médio técnico, supletivo e graduação	174 6,9%
Formação de parcerias entre a Empresa e instituições técnicas para o desenvolvimento de capacidades		
Programas para atrair e reter colaboradores, considerando também a diversidade (incluindo gênero e raça)	Gestão em Foco	13 0,4%
	Programa Geração Futuro	26 0,7%
	Elektro Mais Energia	35 0,9%
	Workshop da Liderança	128 3,5%
	Programa Menor Aprendiz, cursos técnicos e administrativos oferecidos a jovens de baixa renda	85 2,3%
	Plano de Sucessão	127 3,4%

HORAS DE TREINAMENTO POR ANO POR EMPREGADO **GRI LA10**

	Número de participantes	Número total de horas	Horas por colaborador
Diretores	20	201	10
Homens	3	26	9
Mulheres	17	175	10
Gerentes e supervisores	512	8.217	16
Homens	58	625	11
Mulheres	454	7.592	17
Técnicos	1.244	37.083	30
Homens	17	201	12
Mulheres	1.227	36.882	30
Administrativos	750	27.622	37

HORAS DE TREINAMENTO POR ANO POR EMPREGADO GRI LA10

	Número de participantes	Número total de horas	Horas por colaborador
Homens	384	15.014	39
Mulheres	366	12.608	34
Operacionais/produção	3.277	134.640	41
Homens	14	1.582	113
Mulheres	3.263	133.059	41
Outros (universitários/consultores)	957	17.689	18
Homens	294	2.881	10
Mulheres	663	14.808	22

COLABORADORES POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE (%)

	2012	2011	2010
Ensino fundamental incompleto	1,28%	7,73%	3,10%
Ensino fundamental	4,60%	3,02%	7,90%
Ensino médio	74,94%	69,35%	67,30%
Ensino superior	16,43%	17,12%	18,90%
Pós-graduação (especialização, mestrado, doutorado)	2,75%	2,78%	2,80%
Analfabetos na força de trabalho (%)	0,00%	0,00%	0,00%

Observação: Valores dos anos anteriores foram alterados em virtude de mudança de metodologia.

Remuneração e benefícios

A política de remuneração e benefício da Elektro é atualizada a partir de uma análise de mercado, realizada por empresa especializada, com critérios divulgados de modo claro e transparente a todos os colaboradores da Empresa.

Os colaboradores recebem salário, adicionais fixos, periculosidade, insalubridade ou adicional de turno (se necessário), além de Participação nos Lucros e Resultados (PLR) que significou R\$ 22,5 milhões em 2012. No exercício, o menor salário pago pela Companhia, tanto para homens quanto para mulheres, foi 38% superior ao mínimo nacional. GRI EC5

Além disso, a Elektro oferece benefícios diferenciados a seus colaboradores, como gratificação de férias e antecipação da primeira parcela do 13º salário para fevereiro, como modo de auxiliar na cobertura de despesas comuns de início do ano. Oferece ainda assistência médica e odontológica (extensiva aos filhos), vale-transporte, vale-refeição, vale-alimentação e auxílio-creche.

A Elektro, por meio da Fundação Cesp, mantém

planos de suplementação de aposentadoria e pensão para seus empregados, que têm as seguintes descrições:

(i) PSAP/Cesp B: Benefício Suplementar Proporcional Saldado – (BSPS), que corresponde aos benefícios assegurados aos empregados vinculados ao plano vigente até 31 de dezembro de 1997, ou seja, antes da implantação do plano misto, calculado proporcionalmente até aquela data. Esse plano está fechado para novas adesões;

(ii) PSAP/Cesp B1: Plano de Suplementação de Aposentadorias e Pensão Elektro – PSAP Elektro, iniciado em 1º de janeiro de 1998, sendo um plano misto, cuja meta de benefício é a integralidade do salário na aposentadoria, sendo 70% do salário real de contribuição como Benefício Definido e 30% como Contribuição Definida.

Cabe ao colaborador a opção pela participação em plano de previdência privada, de benefício definido, cuja complementação é realizada pela Elektro. GRI EC3

Com base em acordos firmados entre a Elektro e

entidades sindicais que representam seus colaboradores, a Companhia concede aos colaboradores afastados por acidente de trabalho ou doença a

complementação de auxílio-previdenciário, inclusive no 13º salário. Os itens cobertos são acidentes de trabalho, Cipa e acidente com veículo. **GRI LA9**

PROPORÇÃO DE REMUNERAÇÃO

das mulheres em relação à dos homens, em vezes **GRI LA14**

		Salário-base	
Por categoria funcional	Proporção (M/H)	Por região	Proporção (M/H)
Nível operacional	1,00	Região Centro	1,00
Nível técnico/administrativo	0,97	Região Leste	0,92
Nível universitário	1,04	Região Oeste	1,02
Consultor	1,00	Região Sul	1,03
Liderança	1,07	Sede	1,01
Aprendiz	0,97		

COLABORADORES COM DIREITO À APOSENTADORIA **GRI EU15**

Em 5 anos	Região Centro	Região Leste	Região Oeste	Região Sul	Sede
Nível operacional	14	10	22	8	-
Nível técnico/administrativo	10	6	15	7	13
Nível universitário	1	1	2	2	23
Consultor	2	-	2	-	6
Liderança	2	1	4	1	2
Em 10 anos	Região Centro	Região Leste	Região Oeste	Região Sul	Sede
Nível operacional	50	25	53	32	-
Nível técnico/administrativo	36	19	34	24	35
Nível universitário	5	2	5	6	48
Consultor	2	1	2	-	12
Liderança	8	4	8	3	5

TAXAS DE RETORNO AO TRABALHO E DE RETENÇÃO

após licença-maternidade ou paternidade **GRI LA15**

	Homens	Mulheres	Total
Número de empregados que tiveram direito à licença	148	25	173
Número de empregados que saíram em licença	148	25	173
Número de empregados que retornaram ao trabalho após o término da licença maternidade/paternidade	148	25	173
Número de empregados que retornaram ao trabalho após o término da licença parental e que ainda estavam empregadas 12 meses após o seu regresso ao trabalho	142	23	165
Taxas de retorno ao trabalho de empregados que retornaram ao trabalho após o término da licença (%)	100,00%	100,00%	100,00%
Taxas de retenção de empregados que retornaram ao trabalho e permaneceram 12 meses após o término da licença (%)	95,95%	92,00%	95,38%

Relação com sindicatos

A Elektro, mediante calendário de reuniões previamente acordado com as entidades, realiza reuniões periódicas com os seguintes sindicatos: dos Trabalhadores da Indústria de Energia Elétrica de Itanhaém, Bertioga, Guarujá, Litoral Sul e Vale do Ribeira; dos Trabalhadores da Indústria de Energia Elétrica de São Paulo; dos Trabalhadores da Indústria de Energia Elétrica de Campinas; e dos Engenheiros no Estado de São Paulo.

Em 2012, 95,5% do corpo funcional foi abrangido por acordos de negociação coletiva, sendo que representantes das entidades sindicais percor-

reram as bases para divulgar e aprovar os itens acordados. Assim, a Elektro mantém uma relação saudável e sustentável com as instituições representativas. No exercício, não foram identificadas situações nas quais o direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva possa ter sido violado. A Empresa não tem controle sobre as negociações coletivas dos colaboradores terceirizados, mas as acompanha, sobretudo com foco no respeito das obrigações assumidas pelos fornecedores e proteção dos direitos dos colaboradores envolvidos. **GRI LA4, HR5**

Relacionamento com os clientes

Comunicação, lealdade, integridade, educação, nortear, transparência e excelência são princípios que conduzem o relacionamento com os clientes

A Elektro distribui energia elétrica a 2,3 milhões de clientes e atende uma população de cerca de 6 milhões de pessoas em 228 municípios. A média de crescimento da base de clientes tem sido, desde 2006, de 2,9% ao ano. No exercício, houve incorporação de 53,9 mil clientes, evolução da base de clientes de 2,4% em relação ao ano anterior.

O consumo de energia elétrica na área de concessão é menos vulnerável às oscilações de determinados setores da economia, visto que a base de clientes industriais é diversificada. A qualidade do serviço prestado, bem como a consequente satisfação dos clientes, é responsabilidade pertinente a todos os colaboradores da Elektro. As Diretrizes Comerciais e de Relacionamento com o Cliente definem as diretrizes específicas adotadas para o fortalecimento no relacionamento com os clientes, nos seus vários aspectos, incluindo os de natureza comercial, por meio da melhoria contínua de processos e do equilíbrio dos interesses entre clientes, acionistas e preceitos legais e regulatórios.

Os Princípios do Relacionamento com Clientes, fortemente difundido entre os colaboradores, estabelecem os seguintes aspectos:

- **Comunicação:** ser claro e objetivo ao atender as solicitações dos clientes.
- **Lealdade:** informar ao cliente somente o que tiver certeza, honrar os compromissos assumidos e prometer apenas o que puder ser cumprido.
- **Integridade:** agir de maneira correta, imparcial e justa nas atividades diárias.
- **Educação:** respeitar e tratar a todos sempre com cortesia.
- **Nortear:** orientar as pessoas sobre o negócio e sobre os riscos e perigos da energia elétrica.
- **Transparência:** ser claro nas informações prestadas para gerar confiança no relacionamento com os clientes.
- **Excelência:** prestar o serviço com excelência, qualidade e comprometer-se em tornar a Elektro a Distribuidora mais admirada do Brasil.

A Elektro adota uma estratificação comercial que garante a eficiência do relacionamento, uma comunicação direcionada e uma forma de atuação alinhada às necessidades e expectativas dos clientes e está alinhada às determinações da Aneel:

Segmento	Característica	
Grupo A	Grandes clientes	Grupos de unidades consumidoras cuja soma das demandas contratadas seja superior ou igual a 500 kW e que se enquadrem nos seguintes segmentos: alimentos e bebidas, concessionárias de energia, grandes consumidores, sucroalcooleiro/biomassa/geração, embalagem e plásticos, médios consumidores, automotivos e componentes industriais e construção civil e móveis, corporativos e os clientes livres
	Grupo A	Clientes conectados em tensão superior a 2,3 kV e que não se enquadram nos perfis dos Grandes Clientes
	Institucional	Poder público municipal, autarquias, fundações, hospitais, prefeituras e santas casas
Grupo B	Corporativo	Conjunto de unidades consumidoras de uma mesma organização de identidade jurídica, que gerenciam sua infraestrutura de energia elétrica de forma corporativa ou centralizada
	Grupo B	Clientes com fornecimento em baixa-tensão, em sua maioria, residenciais e rurais

NÚMERO DE CONSUMIDORES

por classe |GRI EU3|

	2010	2011	2012
Número de consumidores atendidos – Cativos	2.186.249	2.253.735	2.307.630
Residencial	1.479.964	1.762.911	1.760.698
Residencial baixa renda	381.668	156.176	191.159
Comercial	153.838	159.181	177.862
Industrial	22.394	24.080	23.914
Rural	125.527	127.536	128.924
Público	22.858	23.851	25.073
Número de consumidores atendidos – Livres	56	70	104

NÚMERO DE DESLIGAMENTOS RESIDENCIAIS

por falta de pagamento e prazos de religação |GRI EU27|

Desconexão e a regularização do pagamento	2011	2012
Menos de 48 horas	145.146	130.343
48 horas a 1 semana	35.793	30.004
1 semana a 1 mês	31.556	25.523
1 mês a 1 ano	19.585	19.907
Mais de um ano	12	-
Religação após regularização do pagamento	2011	2012
Menos de 24 horas	102.812	101.830
Entre 24 horas e 1 semana	31.473	37.537
Mais de uma semana	75.536	49.754



Operadoras da Central de Atendimento ao Cliente

Proximidade no atendimento

Com o objetivo de se aproximar ainda mais de seus clientes, a Elektro conta com 228 espaços de Atendimento ao Cliente, em 100% dos municípios de sua área de concessão, nos quais estão disponíveis todos os serviços oferecidos pela Empresa. Para os municípios com mais de 20 mil unidades consumidoras, é disponibilizado nos espaços de Atendimento ao Cliente terminais de autoatendimento (totem). Nesses terminais, o cliente pode realizar serviços como consulta a débito e emissão de segunda via de conta sem a necessidade da espera pela disponibilidade do atendente.

Todos os colaboradores contratados para atuar nesses espaços passaram por processo de capacitação, como meio de garantir a excelência e a eficácia no atendimento das solicitações dos clientes. O treinamento permitiu a incorporação dos valores e da cultura de excelência nos serviços. Além disso, nesses espaços, os clientes podem avaliar o atendimento em tempo real.

Todos os espaços oferecem sistema de atendimento preferencial. O atendimento a clientes com deficiência física, está disponível a todos os clientes com atendentes treinados para atender adequadamente a este público e 75% dos clientes podem contar também com rampas e banheiros adaptados. O atendimento a pessoas com deficiência auditiva ou de fala é fei-

to com acesso gratuito por meio do telefone 0800-701-0155. Outra facilidade é o envio de contas de energia em braile. Para utilizar o serviço, basta o cliente cadastrar-se em um dos canais de atendimento. O uso seguro da energia é incentivado em campanhas de mídia de massa, pelo projeto Elektro nas Escolas e em mensagens nos canais de relacionamento com os clientes e com a comunidade. **GRI EU24**

Canais de atendimento

Reformulado no exercício anterior, o portal eletrônico da Elektro oferece uma série de serviços e informações ao cliente, como consulta de débitos, segunda via das faturas e alteração de data de vencimento de fatura, normas técnicas, entre outros. O esclarecimento de dúvidas também pode ser feito por meio de um *chat*, no qual é possível se comunicar em tempo real com os atendentes.

Outro destaque dos canais eletrônico são os serviços disponíveis por *e-mail*. Para assuntos gerais, o cliente tem a sua disposição o e-mail atendimento @elektro.com.br. Para assuntos específicos, pode contar com um atendimento especializado e dedicado nos seguintes *e-mails*: recepção de projetos elétricos e atendimento a projetistas: projeto.particular@elektro.com.br; atendimento a solicitações do poder público: poder.publico@elektro.com.br; atendimento personalizado a clientes de média e alta-tensão: grupoa@elektro.com.br.

A Elektro conta também com um canal de atendimento 24 horas via SMS (*Short Message Service* – mensagem pelo celular). Pelo canal de comunicação, os clientes podem informar falta de energia, pedir religação, informar autoleitura e consultar débitos, sem custos. Para usufruir esse benefício basta enviar uma mensagem para o número 26655. Outro exemplo é o canal de relacionamento Ligado, que permite aos clientes optarem pelo meio de comunicação (telefone, internet, correspondência) e pelas informações que desejam receber da Elektro.

A Central de Atendimento ao Cliente (CAC) é operada apenas por colaboradores próprios da Elektro, treinados e alinhados ao compromisso de atingir a satisfação dos consumidores. Os recursos são dimensionados pelo Sistema de *Workforce* Tephra, que otimiza a demanda com o número de colaboradores e as posições de atendimento disponíveis, garantindo alto desempenho e monitoramento em tempo real das ligações. A Unidade de Resposta Audível (URA) conta com menu dinâmico. No início de cada atendimento, os consumidores são identificados para que sejam oferecidas as opções de acordo com os diferentes perfis, mas sempre com a opção de falar com o atendente a qualquer momento.

Uma equipe de especialistas está à disposição dos clientes de média e alta-tensão, que demandam atendimento diferenciado sobre aspectos contratuais, tarifas e regulação setorial. A segmentação é uma importante ferramenta, que possibilita conhecimento sobre necessidades e expectativas específicas de cada público, o que fortalece a percepção a respeito da Companhia e sua imagem.

A Elektro dispõe também de Conselho de Consumidores, formado por membros representantes das classes de consumo residencial, comercial, industrial, rural, poder público e Procon, que são indicados por entidades reconhecidamente competentes para representá-las. Esse órgão possui caráter consultivo e cabe a ele opinar sobre temas relacionados à prestação do serviço público de energia elétrica, voltado para a orientação e avaliação de questões ligadas ao fornecimento de energia, às tarifas e à adequação dos serviços prestados ao consumidor. Opera como um canal de comunicação permanente e um meio para diagnosticar continuamente necessidades, colher sugestões e viabilizar condições que possibilitem melhorar a qualidade dos serviços de fornecimento, promover o uso eficiente de energia e contribuir para o aperfeiçoamento das relações entre os clientes e a Organização.

Atendimento ao consumidor	2010	2011	2012
Total de ligações atendidas (<i>call center</i>) *	4.989.785	5.089.729	4.568.984
Número de atendimentos nos escritórios regionais	871.337	1.634.671	1.918.132
Número de atendimentos por meio de internet	2.961.723	4.234.743	5.249.564

*Contempla as chamadas atendidas na URA (Unidade de Resposta Audível)

Eficiência

Desde 2011, a Elektro utiliza a Leitura e Entrega Simultânea (LES) de Conta de Luz. Utilizando um minicomputador (PDA – *Personal Device Assistant*), o agente de faturamento transmite os dados de leitura do relógio para o sistema de faturamento. Após a validação dos dados, a fatura é impressa em impressora portátil e entregue ao cliente. Todo o processo leva cerca de 30 segundos, proporcionando mais agilidade e confiabilidade na entrega das contas.

Aprimoramento

A melhoria e a evolução dos serviços ao cliente são decorrentes da análise dos resultados obtidos em pesquisas de satisfação, informações provenientes dos canais de relacionamento e ações de engajamento. Oportunidades de aperfeiçoamento

nos processos internos a partir das opiniões e das manifestações dos clientes sobre um serviço ou atendimento são também identificadas e tratadas pela Ouvidoria.

Entre as ações de engajamento, no primeiro semestre de cada ano, a Elektro promove a Semana do Cliente, encontro que engloba palestras e atividades com o objetivo de despertar a atenção sobre o tema cliente e mobilizar os colaboradores a respeito do compromisso com a excelência no relacionamento. No segundo semestre, após a divulgação dos índices das pesquisas Abradee e Aneel, a Empresa realiza a Hora do Cliente, ocasião em que os colaboradores planejam ações de aperfeiçoamento a partir dos pontos de melhorias detectados. Essas iniciativas buscam estimular a reflexão e fortalecer o sentimento de comprometimento com o avanço contínuo de resultados.

Segurança e saúde do cliente GRI PRI

Durante todo o processo de desenvolvimento de projetos, a Elektro analisa aspectos relacionados à saúde e à segurança de seus clientes.

Planejamento de recursos energéticos

Na fase de elaboração dos projetos de construção de subestações e linhas de transmissão são feitos estudos e elaborado um relatório de impacto ambiental, sendo ambos os documentos apresentados ao órgão ambiental para análise e posterior aprovação.

Distribuição de energia

Como meio de limitar os impactos ambientais ocasionados por conta do vazamento de óleo isolante provenientes de avarias ou furtos de transformadores nas vias públicas, a Elektro dispõe de um Plano de Atendimento a Emergências Ambientais (PAE). A Distribuidora conta com contrato corporativo com empresa especializada em atendimentos a emergências ambientais que, quando acionada pelo PAE, adota medidas de contenção e mitigação de possíveis contaminações. Os resíduos gerados são destinados conforme legislação ambiental vigente.

Manutenções preventivas e corretivas e auditorias visam à redução da duração e da quantidade de interrupções no fornecimento de energia elétrica, ato que pode afetar tanto a saúde quanto a segurança da população. Em caso de ruptura de cabos elétricos, automaticamente é realizado o desligamento da energia na rede da área afetada. Também são mantidos planos de emergência e contingência para respostas rápidas às eventuais ocorrências de interrupção de grande porte no sistema elétrico.

Uso de energia

A Elektro difunde informações sobre o consumo consciente e seguro de energia elétrica em mídias de massa (rádios, televisão, jornais e *outdoors*), na conta de luz, em mensagem de espera na Central de Atendimento ao Cliente, em *banners* nos espaços de Atendimento ao Cliente e em seu site. Em 2012, o tema Consciência é Mais Energia estimulou as pessoas a usar a energia de forma consciente, evitando o desperdício.

A Organização investe no Projeto Elektro nas Escolas, que orienta alunos e capacita professores da rede pública sobre o uso seguro e eficiente da energia elétrica; e promove a substituição de lâmpadas incandescentes por lâmpadas fluorescentes compactas para clientes de baixa renda.

Para garantir a segurança do cliente no uso de energia elétrica, a Elektro realiza campanhas preventivas. Um destaque é a Semana Nacional de Segurança com a População, realizada anualmente em parceria com a Abradee, que trata de temas como: construção civil/antena de TV, ligação clandestina, crianças/pipa, cuidados gerais com o uso de energia elétrica (pós-medidor), trabalho rural; preservação do meio ambiente, cidadania/voluntariado, saúde/higiene e cuidados pessoais. Em 2012, totalizaram oito ações para a população.

Desenvolvimento do conceito do serviço

Foca em iniciativas voltadas à educação para o uso adequado e seguro da energia elétrica.

Certificação

Segurança e saúde são itens relevantes para a Elektro e considerados em todos os processos de planejamento e engenharia e na operação técnica e comercial. São mantidos procedimentos e normas certificados pela norma OHSAS 18001:2007.

Marketing e promoção

Há elaboração de campanhas e materiais de cunho educativo sobre o consumo consciente e seguro da energia elétrica e divulgação de índices de acidentes com a população. A informação também consta em mensagens veiculadas em meios de comunicação, na conta de energia, em folhetos disponíveis nos espaços de Atendimento ao Cliente e no *website* da Elektro. Também são desenvolvidas campanhas e palestras para destacar aspectos inseguros, como o risco de saltar pipas ou executar obras de construção civil, entre outros, nas proximidades das redes.

Disposição, reutilização ou reciclagem

A Distribuidora encaminha lâmpadas de prédios próprios, iluminação pública e os refrigeradores trocados em projetos de eficiência energética, para descontaminação em empresas especializadas.

Acidentes com a população	2010	2011	2012
Taxa de gravidade (TG) de acidentes com terceiros (população) por choque elétrico na rede concessionária	1.364	987	1.031
Número de acidentes (inclui lesões e fatalidades)	19	18	19
Número de melhorias adotadas com o objetivo de oferecer produtos e serviços mais seguros	8	8	8

Mesmo com todas as iniciativas listadas, ao fim de 2012 a Elektro possuía 70 demandas judiciais relativas a incidentes em geral com a população, com valor total de R\$ 97 milhões, dos quais R\$ 10,7

milhões provisionados em razão de decisões desfavoráveis, mas não definitivas. Quatro novos pedidos chegaram no ano, e outras quatro ações foram encerradas. **GRI EU25**

Satisfação

Durante 2012, a Elektro reafirmou seu compromisso com o cliente e teve sua atuação reconhecida com a conquista do Prêmio Índice Aneel de Satisfação do Cliente (Iasc) na Região Sudeste, para empresas acima de 400 mil unidades consumidoras. A Companhia também alcançou 67,9% no Índice Aneel de Satisfação do Consumidor e 89,3% no Índice de Satisfação com a Qualidade Percebida (ISQP), calculado anualmente pela Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (Abradee), conquistando o Prêmio Abradee de Melhor Empresa na Avaliação do Cliente, para as empresas com mais de 500 mil

clientes.

Embora possuam metodologias diferentes, ambos os resultados mostram que os clientes da Elektro têm uma percepção muito favorável em relação à Empresa. E essa percepção é reconhecida não apenas pelos indicadores e pesquisas, mas também pelos órgãos que monitoram as organizações do setor elétrico, como a Agência Nacional de Energia Elétrica.

Para 2013, a Organização tem como meta elevar ainda mais o nível e a qualidade do atendimento e do serviço prestados aos clientes.

Satisfação dos consumidores GRI PR5	2010	2011	2012
Índice Aneel de Satisfação de Clientes – Iasc (%)	72,2	- ¹	67,9%
Índice de Satisfação com a Qualidade Percebida – ISQP/Abradee (%)	83,7%	86,5%	89,3%

¹ Aneel não realizou a pesquisa em 2011

Acesso à energia **GRI EU23**

No intuito de garantir o acesso à energia elétrica, insumo ligado ao bem-estar e à qualidade de vida da população, a Elektro desenvolve e mantém as seguintes iniciativas:

Pagamento subsidiado de contas

Projeto outorga deduções que variam entre 30% e 70% do faturamento de energia para hospitais e entidades assistenciais.

Tarifas especiais

Iniciativa disponibiliza tarifas diferenciadas aos clientes que apresentam o Número de Identificação Social (NIS) do governo federal (CadÚnico), Número de Identificação do Trabalhador (NIT) ou o Número do Benefício (NB) do Benefício da Prestação Continuada (BPC).

Reconexões

A Empresa oferece flexibilidade no recebimento dos débitos. Parcelamentos informais são concedidos aos clientes cortados e desligados do Grupo B (baixa-tensão), para débitos de até R\$ 6 mil. Os formais são efetuados para clientes do Grupo B com débitos acima de R\$ 6 mil e para todos os clientes do Grupo A (alta-tensão), independentemente do valor do débito.

Programas para populações remotas sem conexão à rede

Ação possibilita o atendimento a comunidades caiçaras, aldeias indígenas, quilombolas, entre outras, em regiões onde não existe a possibilidade de conexão à rede com a instalação de sistemas isolados fotovoltaicos.

Serviços de saúde

A Elektro possui um cadastro de clientes que não podem ter o fornecimento de energia elétrica interrompido, como hospitais, postos de saúde e clientes que utilizam equipamentos vitais. Esse cadastro permite uma tratativa diferenciada nos casos de suspensão de fornecimento por falta de pagamento e desligamentos programados para manutenção da rede elétrica.

Redução da conta

O programa Recicla Elektro teve o objetivo de organizar o processo de coleta seletiva de resíduos sólidos, de maneira a contribuir com sua destinação final, possibilitando a redução do valor das faturas de energia elétrica. Realizado na cidade de Guarujá (SP) e encerrado em 2012, o projeto recolheu no ano 155,39 toneladas de resíduo sólido e 8.257 litros de óleo de cozinha.

Programas para assegurar o acesso universal à distribuição de eletricidade

Com recursos obtidos do governo federal, por meio de linha de financiamento com a Eletrobrás para expansão de redes de média e baixa-tensão por meio da instalação de postes e transformadores foram feitos 583 atendimentos no projeto Luz para Todos em 2012. O projeto de Universalização, também desenvolvido a partir de recursos do governo federal, porém por meio de linha de financiamento com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), atendeu a 65.549 unidades, com a expansão de redes de média e baixa-tensão com a instalação de postes, transformadores, padrões e medidores, além da instalação de sistemas fotovoltaicos (SIGFI-30) compostos por painéis solares, controladores de carga, inversores de tensão (DC/AC) e baterias. **GRI EU4, EC8**

PROGRAMAS DE ACESSO

GRI EC8, EC9	Luz para Todos	Universalização
Atendimentos efetuados	583	65.549
Tipo (espécie, serviço, pro bono)	<p>Na forma convencional: Expansão de redes de média-tensão e baixa-tensão com instalação de postes, transformadores, padrões e medidores</p> <p>Na forma alternativa: Instalação de sistemas fotovoltaicos (SIGFI-30) compostos por painéis solares, controladores de carga, inversores de tensão (DC/AC) e baterias</p>	Somente na forma convencional: Expansão de redes de média-tensão e baixa-tensão com instalação de postes e transformadores
Impactos positivos	Atendimento de clientes situados exclusivamente em área rural com cargas ≤ a 50 kW com direito a doação do padrão e <i>kit</i> de instalação interna nas residências (para todos os clientes com ligações monofásicas e bifásicas, para clientes situados em assentamentos, aldeias indígenas e quilombos)	Atende sem nenhum ônus os clientes situados tanto na área urbana quanto na rural com carga ≤ 50 kW, desde que tenha um ponto de consumo e o padrão de energia já instalado. O que diferencia o atendimento desse plano e o Luz para Todos é a doação dos itens aos clientes, evitando assim o comprometimento da renda familiar para aquisição de itens para utilização da energia
Impactos negativos	<p>Na forma convencional: Necessidade de abertura de faixas em matas e corte de árvores para passagem da rede alterando a fauna e flora locais. Essas aberturas de faixas são tratadas exclusivamente pela área de Meio Ambiente, que solicita autorização aos órgãos ambientais responsáveis e posteriormente realiza compensação ambiental</p> <p>Na forma alternativa: Não há impactos ambientais diretos e sim visuais. Se porventura a propriedade do cliente estiver situada dentro de Área de Preservação Permanente (APP), a Elektro realiza solicitação ao órgão ambiental competente e, após autorização, realiza a instalação do equipamento</p>	



Prêmio Fornecedor
Elektro

Relacionamento com fornecedores

Para firmar e manter parcerias qualificadas e perenes, são adotados critérios rigorosos na seleção e contratação de fornecedores

Para firmar e manter parcerias qualificadas e perenes, a Elektro adota critérios rigorosos em sua política de seleção e contratação de fornecedores. Para a aquisição de materiais, a Companhia avalia desde o processo de fabricação à entrega do bem; também são realizadas visitas às unidades fabris, ação que garante a padronização e uniformidade dos produtos. No caso de fornecedores de materiais essenciais à atividade da Distribuidora, há a contratação de, ao menos, duas empresas para garantir a continuidade das operações. A homologação técnica de prestadores de serviços fica a cargo das áreas gestoras de contratos, que se encarregam da análise dos fornecedores de acor-

do com as especificidades das atividades para as quais eles serão demandados. Após essa etapa, os fornecedores tecnicamente aprovados participam das rodadas de negociação com a área de Suprimentos para a conclusão da contratação.

Todos os contratos firmados pela Elektro contam com cláusulas pertinentes a direitos humanos, critérios ambientais e trabalhistas, uma vez que as empresas contratadas subscrevem o Código de Conduta da Organização, assegurando o comprometimento corporativo e a responsabilidade social. Para garantir o cumprimento desse regramento, a Elektro visitou 100% de seus forne-

cedores de materiais de rede em 2012, de modo programado ou não, com o escopo de monitorar a origem dos insumos adquiridos, realizar auditorias de qualidade e a homologação dos produtos e serviços. Durante as auditorias não foram evidenciados casos de trabalho infantil ou demais violações de direitos humanos, como trabalho escravo. A Elektro também acompanha a relação de empresas envolvidas em situação de irregularidade gerenciada pelo Ministério do Trabalho. Além disso, a Organização possui, em sua minuta-padrão de contrato e também em seu Código de Conduta extensivo aos fornecedores, informações explícitas sobre sua política em relação ao tema. Em 2012, não houve registro de infrações semelhantes pelo Comitê de Ética. **GRI HR2, HR6, HR7**

A política da Elektro zela também pelo desenvolvimento de seus fornecedores. Resultados de avaliações realizadas em campo, focadas na qualidade dos materiais e nas análises financeiras, são registrados em relatórios e entregues às empresas. Essa medida visa apresentar efetivas oportunidades de melhorias, cujos planos de ação são acompanhados pela Distribuidora de energia.

O desenvolvimento dos fornecedores locais favorece a Elektro e o crescimento das regiões em que atua. Embora não haja critério específico para a contratação de negócios locais, a Empresa estimula o aprimoramento destes parceiros, e compras até o valor de R\$ 2 mil são realizadas pelos escritórios em suas próprias regiões. No ano, 76% do valor das compras foram referentes a fornecedores instalados no Estado de São Paulo. Os critérios de aprovação de um fornecedor na Elektro passam pela análise de qualidade – composta por uma avaliação fabril completa, solicitação de ensaios e demais critérios específicos de análise – e custos, acompanhados de prazo de entrega dos produtos e gestão de fornecimento. **GRI EC6**

Para auxiliar os fornecedores de menor porte, muitas vezes empresas familiares, a Elektro promove a orientação para perfeito entendimento do trabalho a ser contratado e dos custos envolvidos. Isso permite que os parceiros estabeleçam estruturas de custo competitivas sem perder o suporte financeiro. Os contratados têm seu cadastro acompanhado em serviços de proteção ao crédito, com o objetivo de monitoramento da situação financeira, e recebem ainda pontuações por desempenho e entregas. Os critérios socioambientais são avaliados em homologação bial.

A equipe responsável pela segurança, contratada de empresa terceira, é submetida ainda a treinamento nas políticas e nos procedimentos de direitos humanos da Elektro, presentes em seu Código de Conduta. A cada dois anos, os profissionais da segurança recebem treinamento de acordo com a legislação vigente, além de outras instruções específicas sobre qualidade na prestação dos serviços, atendimento ao público, educação social, ética, equilíbrio emocional e outros. **GRI HR8**

Em 2012, a Elektro inovou o processo de aquisição de materiais com a realização de leilões eletrônicos. A iniciativa, válida para produtos comprados em grandes quantidades e com representatividade no processo produtivo da Empresa, permite maior competitividade entre os fornecedores, uma vez que eles têm acesso aos valores solicitados por seus competidores e, portanto, a possibilidade de melhorar seus preços.

Antes de licitar ou partir para leilão, a Distribuidora faz uma qualificação das empresas – com equalização técnica do padrão de entrega –, e analisa aspectos como a operação do fornecedor, se há ou não condições inadequadas de trabalho, entre outros. Para as grandes cotações, também há visita a fornecedores, para a compreensão do processo produtivo e dos custos envolvidos, para promover o equilíbrio da transação. Devido ao sucesso da ação, que também torna o processo mais transparente, a Companhia pretende ampliar a realizações de leilões ao longo de 2013.

Prêmio Fornecedor Elektro

Criado em 2004, o Prêmio Fornecedor Elektro destaca a qualidade no fornecimento de serviços e materiais e busca disseminar boas práticas e incentivar o aprimoramento contínuo de processos que beneficiem tanto os parceiros quanto a própria Organização. As premiações são concedidas às empresas com base em sua aderência e seu equilíbrio nos critérios Infraestrutura, Logística, Atendimento e Desempenho na execução do objetivo contratado, entre outros. São eleitos vencedores nas categorias Serviços de rede e subestações, Serviços Operacionais e Administrativos, Tecnologia da Informação, Equipamentos, Postes e Cabos, e Materiais e Ferramentas, além dos destaques em Segurança, Responsabilidade Socioambiental, Evolução e Inovação. A edição de 2012 do prêmio contou com a participação de 302 pessoas de 71 empresas fornecedoras.

Relacionamento com a sociedade

Ações são alinhadas à missão da Companhia de promover desenvolvimento e bem-estar das comunidades na área de atuação

Fundado em 2003, o Instituto Elektro, organização de direito privado sem fins lucrativos (Oscip) e certificada com o Sistema de Gestão da Qualidade ISO 9001:2008, há uma década tem a missão de amparar e qualificar a gestão dos projetos sociais desenvolvidos pela Elektro.

As ações são direcionadas ao desenvolvimento sustentável das áreas onde atua e englobam projetos capazes de transformar positivamente o cotidiano das comunidades atendidas. Entre as iniciativas desenvolvidas com apoio do Instituto, destacam-se:

Escola Inclusiva

Projeto visa incluir socialmente pessoas de baixa renda, com idade igual ou superior a 18 anos e ensino médio completo, com e sem necessidades especiais, por meio da capacitação para o mercado de trabalho. Promove cursos nas áreas administrativa, de teleatendimento, informática e logística. Desde sua criação, já beneficiou 147 pessoas, sendo 39 em 2012, dos quais, três foram contratadas para atuar na Elektro e as demais orientadas pela Companhia para colocação no mercado de trabalho.

Instituto Elektro na Comunidade

Para aproximar a Elektro e as comunidades atendidas, são realizados cursos de capacitação profissional, em parceria com instituições de ensino, por meio da qualificação e com foco em geração de renda. Além disso, são oferecidas palestras nas áreas de saúde, segurança, meio ambiente e cidadania para jovens e adultos. Os municípios de Campinas e Guarujá receberam a ação em 2012. O projeto beneficiou diretamente mais de 100 pessoas, com cursos de corte e costura, administração, *biscuit*, crochê, teatro, dança, *patchwork* e pintura. As aulas foram ministradas de forma voluntária por pessoas da própria comunidade e da Universidade Santa Cecília.

Escola de Eletricistas

Ação direcionada à geração de renda por meio da capacitação de pessoas da comunidade em seus processos operacionais e em instituições de ensino. Os participantes têm mais oportunidades de serem incorporados ao mercado de trabalho e na própria Elektro. A cada turma são formados em média 40 eletricistas instaladores residenciais e 20 eletricistas de distribuição.

Programa Incluir

Desenvolvido em parceria com o Senai, o projeto mapeia todas as necessidades da Companhia no escopo de facilitar o acesso às pessoas com necessidades especiais.

Programa de Voluntariado Corporativo

O Instituto Elektro mantém o Programa de Voluntariado Corporativo. A iniciativa está relacionada ao incentivo da Empresa e também do Grupo Iberdrola em consolidar a cultura do voluntariado entre os colaboradores e seus familiares. No ano, mais de 500 voluntários participaram das atividades.

Outras ações

Diversas ações também foram realizadas com recursos provenientes de incentivos fiscais, como Lei de Incentivo aos Esportes, Lei Rouanet, Fundos Municipais dos Direitos da Criança e do Adolescente (FMDCA) e por meio de projetos de eficiência energética (cujos valores e ações estão detalhados em capítulo específico). Em 2012, o valor destinado às ações por meio de incentivos fiscais foi de R\$ 3.456 mil. **GRI EC4**

Energia em Cena: Contribui para a disseminação da cultura por meio da exibição de filmes. Em 2012, 55 cidades e mais de 50,7 mil pessoas foram beneficiadas com o projeto que, no período, realizou 220 sessões de cinema.

Energia em Movimento: Em 2012, foram atendidas 150 crianças nas cidades de Andradina, Capão Bonito e Ubatuba. O projeto prevê a formação de crianças e adolescentes, com idade entre 10 e 17 anos, em dança, música e artes circenses. O projeto prevê a entrega de cestas básicas aos participantes e todo o material necessário para realização das aulas.

Esporte Energia: Promove a inclusão social por meio da prática esportiva nas modalidades handebol, ginástica artística, basquetebol, tênis de mesa e natação. Durante 2012, foram atendidos 350 jovens com idades entre 6 e 16 anos, residentes no Guarujá, litoral de São Paulo.



Participantes do Projeto Energia em Movimento de Capão Bonito

Jovens Músicos Educadores: Com o objetivo de formar jovens músicos, em parceria com o Espaço Musical de São Paulo, a Elektro oferece uma sofisticada preparação musical a 16 jovens de famílias de baixa renda que se transformarão em professores de música. Em 2012, na cidade de Franco da Rocha, os jovens atenderam 2,4 mil crianças de escolas públicas de ensino, com idade entre 5 e 8 anos.

Festival Internacional de Cinema de Campos do Jordão: Durante os nove dias de evento, mais de 18 mil pessoas visitaram o Festival, que teve como fio condutor a comédia, contou com uma mostra competitiva de 12 longas e 16 curtas e foi oportunidade para a Elektro disseminar informações sobre segurança. O público assistiu a palestras e oficinas de audiovisual e animação, além filmes inéditos do circuito internacional, como *A Delicadeza do Amor (La Délicatesse)*, e filmes nacionais que homenagearam os cem anos de Mazaropi, com retrospectiva da carreira do Jeca-Tatu.

O Voo em Português: O projeto promoveu três encontros entre os jovens participantes do Projeto Meninos Ecológicos e a autora do livro *O Voo em Português*, Cristina Von, com o objetivo de estimular a leitura e o desenvolvimento de crianças e adolescentes. Além dos *workshops*, os jovens receberam três livros da Editora Callis. Os *workshops* aconteceram nas cidades de Araras, Eldorado e Pariquera-Açu, beneficiando mais de 200 adolescentes.

Crianças e adolescentes: Contando com incentivos do FMDCA, a Elektro atendeu, em 2012, cerca de 800 crianças e adolescentes de nove instituições das cidades de Tietê, Cerquilha, Junqueirópolis, Dracena, Limeira, Votuporanga e Tatuí.

Avaliação de impacto GRI SO1

A avaliação dos impactos das atividades realizadas pela Empresa na distribuição de energia elétrica envolve 100% das operações e inclui mapeamento e monitoramento contínuo de questões socioambientais, com participação dos colaboradores e engajamento das comunidades locais. A divulgação pública dos resultados é feita anualmente no Relatório de Sustentabilidade da Elektro.

As novas instalações da Elektro que gerem interferências ambientais são previamente licenciadas no órgão ambiental, conforme a legislação, e passam por estudos de impacto ambiental caso haja exigência legal. Nos projetos de construção e expansão de redes (empreendimentos não passíveis de licenciamento ambiental conforme a legislação brasileira), os impactos são avaliados previamente pela área de projetos e posteriormente pela equipe interna de meio ambiente, com realização de estudos para avaliar os possíveis traçados de rede. A minimização dos impactos é o principal critério para definição do traçado. Na construção de subestações e linhas de transmissão (empreendimentos que necessitam de licenciamento), são considerados aspectos populacionais, de infraestrutura e de fauna, flora e solo, entre outros.

O maior impacto social negativo potencial diz respeito aos acidentes da população na rede elétrica. Para que a população passe a interagir de forma segura e adequada com a energia elétrica, a Empresa desenvolve vários programas de educação para a segurança em sua área de concessão. São elaboradas campanhas e materiais educativos sobre o uso seguro da energia elétrica. A informação consta em mensagens divulgadas em veículos de comunicação (jornal e televisão), na conta de energia, em folhetos disponíveis nos espaços de Atendimento ao Cliente e no *website* da Empresa. São realizadas ainda campanhas e palestras periódicas para destacar aspectos inseguros, como o risco de soltar pipas ou executar obras de construção civil, entre outros nas proximidades das redes.

As operações da Elektro não provocam isolamento das comunidades. O principal impacto identificado na proximidade de subestações e redes de alta-tensão refere-se à interferência sonora e visual, possíveis ocorrências com fauna e flora e presença de campos eletromagnéticos. Não há impactos identificados relativos a grau de desenvolvimento socioeconômico ou infraestrutura das comunidades, organização e governança local, uso de substâncias perigosas, poluição ou consumo de recursos naturais. **GRI SO9**

As medidas de prevenção e mitigação dos potenciais impactos causados pelas operações da Empresa passam pelo estabelecimento de procedimentos ambientais, de execução e operação, normas técnicas ambientais e projetos sociais, como:

- Cadastro de clientes com situações especiais, para os quais a falta de energia elétrica pode ocasionar risco vital. Esse cadastro inclui hospitais, postos de saúde e consumidores que utilizam equipamentos vitais. Esse sistema permite ainda uma tratativa diferenciada nos casos de suspensão de fornecimento por falta de pagamento e desligamentos programados para manutenção da rede elétrica.
- Nos casos de desligamento de manutenção programada, os clientes recebem avisos prévios.
- Para casos de perdas de equipamentos decorrentes de oscilação de tensão, existe um processo de ressarcimento aos clientes impactados, desde que sejam atendidos os critérios determinados pela legislação vigente.
- Iniciativas de educação sobre uso seguro de energia
- Controle de emissões de ruído de subestações
- Controle dos níveis de campo eletromagnético nas subestações e redes de alta-tensão.

- Projeto de Gestão da Vegetação, que estabelece metodologias para a realização de podas urbanas e rurais e critérios para execução de limpeza de faixas de segurança. **GRI SO10**

Novas instalações **GRI EU19**

Antes de iniciar a instalação de uma nova unidade operacional ou a construção de uma subestação ou linha de transmissão, a Companhia realiza um estudo de viabilidade na região, que inclui mapeamento documental das propriedades e cadastro das pessoas potencialmente afetadas, identificando as possíveis áreas para instalação do novo empreendimento. Após essa identificação, são avaliados os locais com melhor viabilidade técnica (sistema elétrico) e ambiental (impactos ambientais associados). Se necessário, os projetos são reavaliados tendo como um dos principais objetivos minimizar o impacto sobre as propriedades afetadas, inclusive, quando possível, com redefinição dos traçados das linhas de transmissão e realocação de obras. Diversas áreas da Companhia participam desse processo, como Jurídico, Operações, Meio Ambiente e Infraestrutura, que verifica a adequação dos locais escolhidos, por exemplo.

Todos os novos empreendimentos da Elektro passam por consulta às prefeituras, de modo a verificar a disponibilidade dos locais para execução das obras e se não há interferências com alguma ação futura, tal como um plano social, uma praça ou um loteamento.

Embora incomuns durante a execução de projetos, existem situações em que o deslocamento de pessoas torna-se necessário, como, por exemplo, quando a faixa de servidão é de grande porte e passa no meio de uma residência. Nesse caso, o projeto demanda o deslocamento de famílias.

A primeira abordagem da Companhia, quando há necessidade de desapropriação, é sempre por meio da tentativa de acordos amigáveis. Em última instância, caso não seja possível o acordo, a Elektro solicita à Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) o reconhecimento da utilidade pública do imóvel em questão. A Companhia conta com o envolvimento direto do departamento jurídico para resolução de possíveis demandas respaldada, se for o caso, pela Declaração de Utilidade Pública emitida pela Aneel. A fase de execução dos projetos somente é iniciada após a completa resolução dessas questões, seja no âmbito de acordos administrativos ou por processos judiciais. **GRI EU20**

Não há consultas formais às comunidades para a instalação de uma nova unidade operacional ou a construção de uma subestação ou linha de transmissão, embora a Elektro possua relacionamento contínuo com instituições, como associações de moradores e de empresas. Também não há consulta formal em relação à tecnologia aplicada, pois essa varia de acordo com o projeto a ser executado.

Em 2012, 170 pessoas foram empregadas em obras de ampliação, novas subestações e novas linhas de transmissão. Uma família foi deslocada fisicamente no ano, na cidade de Tatuí, sendo que a questão foi resolvida com a construção de uma nova casa no mesmo terreno, porém em localização diferente. Com a construção de subestações e linhas de transmissão, 52 pessoas foram impactadas economicamente. **GRI EU22**

Relacionamento com órgãos reguladores

A Elektro está engajada em temas relevantes para a própria Empresa e para o setor, relacionando-se de maneira ativa com os órgãos reguladores

A Companhia relaciona-se de maneira objetiva, ética e proativa com os órgãos reguladores do setor elétrico brasileiro, e mantém papel ativo nos processos de formulação de políticas públicas que contribuam para a constante evolução dos serviços de distribuição de energia. **GRI S05**

A Elektro possui contrato de concessão assinado com o governo federal, vigente até 27 de agosto de 2028, passível de renovação por mais 30 anos, a critério do poder concedente. Entre seus objetivos, estão o de cumprir rigorosamente os parâmetros de qualidade do serviço e do produto estabelecidos em seu contrato de concessão e nas regulamentações vigentes. Adicionalmente, monitora continuamente novas regulamentações no intuito de se adequar aos padrões exigidos. Além disso, a Organização mantém um processo de controle sobre as informações fornecidas às instituições do setor, respostas a Ofícios e Audiência Públicas, entre outros, bem como acompanhamento das áreas funcionais sobre a implementação das novas regulamentações, de modo a atender às demandas e garantir a transparência na condução de seus negócios, a qualidade das informações prestadas e o respeito aos prazos.

No ano de 2012 o governo federal iniciou, por meio da Medida Provisória 579, as tratativas para renovação das concessões que venciam entre 2015 e 2017, além da extinção e redução de alguns encargos. As mudanças propostas concentravam-se especialmente nos empreendimentos de geração e transmissão e encargos setoriais. Dessa forma, não haveria impactos diretos no resultado da Elektro, pois as regras impostas afetariam apenas a parcela A, custo totalmente repassado aos clientes. Não obstante esse fato, a Empresa acompanhou todos os desdobramentos da medida, além de realizar estudos inter-

nos para se antecipar aos possíveis impactos. Desde a homologação da medida até a sua conversão em lei, diversas contribuições foram realizadas ao órgão regulador e a parlamentares para minimizar os impactos que pudessem existir.

A Companhia propôs ainda projeto de pesquisa e desenvolvimento voltado à estruturação tarifária, com o objetivo de elaborar um novo modelo e testá-lo por meio de piloto em sua área de concessão. Com isso pretende-se ter resultados concretos para as discussões que ocorrerão na definição da metodologia de estrutura tarifária para o quarto ciclo de revisões tarifárias.

Durante o ano, a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), Agência Reguladora de Saneamento e Energia do Estado de São Paulo (Artesp) e a Agência Estadual de Regulação de Serviços Públicos de Mato Grosso do Sul (Agepan) realizaram fiscalizações na Elektro. Foram avaliados aspectos administrativos, contábeis, comerciais, técnicos, econômicos e financeiros relacionados à adequada prestação dos serviços públicos de distribuição de energia elétrica. A Empresa entende que as fiscalizações contribuem para aprimorar o serviço e permitem uma gestão transparente por parte das concessionárias.

A Elektro está sempre engajada em assunto de relevância para a própria Empresa e para o setor, atuando tanto individualmente quanto por meio de suas associações. As atuações são focadas em assuntos financeiros, econômicos, comerciais e técnicos e ocorrem via contribuições em audiências e consultas públicas, realização de reuniões com os órgãos reguladores, associações e demais distribuidoras, entre outros.



Eletricista realizando teste de ausência de tensão em rede de distribuição de 13.8 kV de Cajati

Desempenho ambiental

Com 80% das Unidades de Conservação do Estado de São Paulo dentro da área de concessão, a Elektro mantém compromisso com a preservação ambiental e desde 2003 possui Sistema de Gestão Ambiental



Eletricistas de Votuporanga elaborando Análise Preliminar de Risco (APR) no PDA

Além da atuação para obter licenciamentos ambientais e cumprir a legislação que a operação regular demanda, o Sistema de Gestão Ambiental da Elektro desenvolve ações com colaboradores e comunidades relacionadas à conscientização e à conservação do meio ambiente.

Em 2011, a Empresa elaborou um Guia de Manejo da Vegetação. Utilizado por colaboradores, parceiros e fornecedores, e entregue às prefeituras da área de concessão, o documento visa esclarecer procedimentos, minimizar impactos ambientais e resguardar a Elektro e os profissionais envolvidos no processo de intervenção em vegetação.

Embora o tipo de negócio da Elektro não cause impactos significativos sobre a biodiversidade, a Empresa monitora alguns aspectos ambientais identificados como de riscos moderados, alinhada ao compromisso de preservação do meio ambiente. São eles: o uso de veículos e geradores emissores de fumaça preta; as atividades de operação e manutenção que realizam descarte de resíduos perigosos; e o armazenamento, distribuição e manutenção de GLP (gás liquefeito de petróleo), passível de vazamento do gás.

Em caso de incidentes, esses riscos apresentam possibilidade de alteração da qualidade do ar, da água e do solo e danos à flora e à fauna. Para evi-

tar ocorrências, a Elektro faz o controle operacional de todos os itens.

Na construção de novas instalações, são elaborados estudos de impacto e, quando necessário, licenciamento ambiental. Em 2012, foi realizado estudo para a linha de transmissão Jales–Santa Fé do Sul. A conclusão foi de que os impactos são mínimos, uma vez que já existe a faixa de servidão da linha que será substituída. A flora da região do empreendimento encontra-se descaracterizada, com Áreas de Preservação Permanentes (APP) nuas ou em processo recente de regeneração. Ainda assim, o traçado proposto visa mitigar ao máximo os impactos ambientais. As possibilidades de danos referem-se às atividades de instalação das torres, e ações corretivas são aplicadas no final de cada frente de obras. [GRI EN12](#)

A extensão global das linhas, em zonas protegidas, é de 119,9 quilômetros e a maioria fica no Estado de São Paulo. Não existem subestações instaladas em áreas protegidas. No entanto, a aferição de significativo impacto ambiental carece de informações e parâmetros objetivos, visto que grande parte das linhas de transmissão e das subestações são empreendimentos que remontam aos anos de 1950 a 1990, quando foram adquiridos de outras concessionárias. [GRI EN11](#)

PRESENÇA EM ÁREAS PROTEGIDAS GRI EN11

Tipo de espaço	Nome do espaço	Área (ha)	Comunidade autônoma	Linha de transmissão/Ramal	Área sob linhas de transmissão roçadas (ha)	Área sob linhas de transmissão/Área (proporção) (%)
APA (Área de Proteção Ambiental)	APA Corumbataí-Botucatu-Tejupá (perímetro Corumbataí)	649.200	Rio Claro	Ramal Rio Claro II	1,149	0,00018
APA (Área de Proteção Ambiental)	APA Corumbataí-Botucatu-Tejupá (perímetro Corumbataí)	649.200	Rio Claro	LT 46A Ramal Rio Claro III	12,924	0,00199
APA (Área de Proteção Ambiental)	APA Tietê (Estadual)	45.100	Tietê, Laranjal Paulista	Ramal Ajinomoto Biolatina	6,576	0,01458
APA (Área de Proteção Ambiental)	APA Sistema Cantareira (Estadual)	249.200	Santa Isabel	Ramal Karibe	0,354	0,00014
APA (Área de Proteção Ambiental)	APA Bacia Rio Paraíba do Sul (Federal)	292.597	Santa Isabel	LT 96A Ramal Santa Isabel	4,192	0,00143
APA (Área de Proteção Ambiental)	APA Sistema Cantareira (Estadual)	249.200	Mairiporã, Caieiras, Franco da Rocha	LT 115 Mairiporã – Santa Inês	38,691	0,01553
APA (Área de Proteção Ambiental)	APA Sistema Cantareira (Estadual)	249.200	Atibaia	LT 16A Ramal Atibaia	15,174	0,00609
APA (Área de Proteção Ambiental)	APA Sistema Cantareira (Estadual)	249.200	Atibaia, Bom Jesus dos Perdões	LT 16A/A Ramal Bom Jesus Perdões	33,858	0,01359
APA (Área de Proteção Ambiental)	APA Sistema Cantareira (Estadual)	249.200	Atibaia, Jarinú	LT 16B Ramal Cruzaço	29,379	0,01179
APA (Área de Proteção Ambiental)	APA Serra da Mantiqueira (Federal) e Campos do Jordão (Estadual)	421.804/28.800	Taubaté, Tremembé, Pindamonhangaba, Campos do Jordão	LT 83 Taubaté-Campos do Jordão	115,548	0,02564
APA (Área de Proteção Ambiental)	APA Sapucaí-Mirim (Estadual)	39.800	Pindamonhangaba, Santo Antônio do Pinhal, Campos do Jordão	LT 83A Taubaté-Campos do Jordão Variante C2	53,868	0,13535
APA (Área de Proteção Ambiental)	APA Cananéia-Iguape-Peruíbe	202.308	Pedro de Toledo, Peruíbe	LT 102 Pedro de Toledo-Peruíbe	8,906	0,00440
APA (Área de Proteção Ambiental)	APA Cananéia-Iguape-Peruíbe	202.308	Cananéia, Cajati	LT 141 Ramal Cananéia (Cananéia-Cajati)	32,22	0,01593
Total		3.777.117			352,839	0,00934

Programas ambientais

A Elektro mantém programas ambientais em diversas comunidades onde está presente, desenvolvendo parcerias com unidades gestoras de Parques, Estações Ecológicas, Reservas Experimentais em busca da recuperação e preservação dos ambientes, além da educação socioambiental e desenvolvimento da população local. Os programas ambientais desenvolvidos são avaliados por meio de relatórios de acompanhamento, nos quais são registradas as alterações da biodiversidade afetada e benefícios socioambientais desencadeados.

Todos os estudos de caracterização de flora e fauna dos locais, bem como os projetos das obras e atividades, são elaborados e executados de acordo com normas e leis vigentes, garantindo a manutenção da certificação na norma ISO 14001:2004. Em 2012, a Empresa contou com as seguintes estratégias: **GRI EN14**

Observações de Meio Ambiente – Por esse programa, qualquer colaborador ou contratado pode registrar incidentes ou possíveis impactos que são analisados pela Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa) para que sejam tomadas ações para mitigar ou eliminar os impactos. As observações são registradas em formulários impressos disponíveis em blocos juntamente com as Observações de Segurança nas áreas de café da empresa ou no sistema eletrônico na Elektronet. Esse sistema eletrônico proporciona ainda mais agilidade ao tratamento dos pontos observados e o *feedback* ao colaborador que os informou. Os impactos identificados são incorporados a AIAS e os controles estabelecidos sistematizados da mesma maneira. O resultado do número de Observações abertas e encerradas é divulgado no Mapa Estratégico e nos Quadros de Gestão à Vista de todas as Supervisões, sendo analisados nas reuniões de Cipa, Comitês de Segurança e Sustentabilidade e Reuniões de Análise Crítica das Regiões.

Traçado da rede – A área do Meio Ambiente realiza vistorias com o núcleo de projetos durante a fase de estudo de uma nova rede aérea. Essa análise considera árvores isoladas, áreas de preservação permanente ou unidades de conservação de modo a ser definido o traçado da rede menos impactante ao meio ambiente, mesmo que seja mais extenso.

Alteamento de torres – Assim como ocorre com o traçado da rede, a altura das torres é de-



Manobra para liberação de equipamento (transformador) em Votuporanga

finida com o auxílio da área de meio ambiente, que orienta as áreas de engenharia e até mesmo órgãos públicos licenciadores a promoverem vãos maiores e mais altos de rede, para evitar a intervenção ambiental em vegetações presentes.

Redes isoladas – Boa alternativa para áreas rurais e urbanas, esse tipo de rede com isolamento elétrico permite que a vegetação entre em contato com os cabos sem que ocorram desligamentos. Consequentemente, as podas e cortes podem ser feitos em menores intensidade e frequência.

Como possui empreendimentos em algumas áreas onde vivem espécies ameaçadas ou presentes na Lista Vermelha da IUCN (*International Union for Conservation of Nature*) e na Lista de Espécies Ameaçadas de Extinção em São Paulo, a Elektro realiza monitoramentos solicitados pelo órgão ambiental mesmo que os impactos de suas operações sejam pouco significativos à fauna. Entre as espécies monitoradas estão:

Lista da IUCN – Papagaio-de-cara-roxa e Araponga (vulneráveis); Choquinha-cinzenta e Galha-azul (praticamente ameaçados).

Lista de São Paulo – Choquinha-cinzenta, Araponga, Pavó e Pipira-preta (vulneráveis); Choquinha-de-peito-pintado, Jacuaçu, Batuiruçu, Araçari-poca e Galha-azul (praticamente ameaçados); Tucano-de-bico-preto (criticamente em perigo); Inhambuguaçu e Papagaio-de-cara-roxa (em perigo). **GRI EN15**

PRINCIPAIS ASPECTOS E IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS

Tipo de Aspecto	Aspecto	Impacto	Principais controlos operacionais	Metas 2013
Ambiental/ Social	Utilização de combustíveis (veículos da frota)	Redução da disponibilidade dos recursos naturais/ alteração da qualidade do ar/ danos à saúde	Monitoramento de fumaça preta Cumprimento do plano de manutenção preventiva dos veículos da frota Realizar internamente o inventário completo das emissões de efeito estufa	100% dos veículos 100% Até Julho/13
	Intervenção na vegetação (supressão de vegetação/ poda irregular)	Danos a fauna e a flora/ impacto visual na paisagem/ desconforto	Estudos de impacto ambiental para definir traçado alternativo de linhas de transmissão e de projetos de engenharia, para conservação ambiental Produção de mudas através do Programa Meninos Ecológicos e doação para arborização urbana.(4.1f) Cumprimento das exigências dos TCRA's Realizar treinamento/ Reciclagem de poda de vegetação e limpeza de faixa; utilização de moto poda; utilização, manutenção de motosserras	100% dos novos projetos de engenharia Doação de 24 mil mudas. 100% 100% dos eletricitistas
	Vazamento/ derramamento de óleo isolante mineral	Alteração da qualidade da água e do solo/ danos à saúde humana	Manutenção do Plano de Atendimento a Emergências Ambientais	100%
	Geração e descarte de resíduos perigosos	Alteração da qualidade da água e do solo/ danos à saúde humana, à flora e à fauna	Manter processo de destinação dos resíduos em atendimento às legislações vigentes e boas práticas de meio ambiente	100%
	Social	Acidente com população devido ao contato ou uso indevido da rede elétrica	Morte/lesão/ fratura/danos materiais	Semana Nacional de Segurança ; palestras em escolas, associações de classes, sindicatos, entre outros; Energia em Cena; divulgação dos temas de prevenção de acidentes na rede elétrica; Energia Comunitária; Elektro nas escolas; entrega de folhetos para clientes

Tipo de Aspecto	Aspecto	Impacto	Principais controles operacionais	Metas 2013
Social	Interrupção de energia/variação da tensão/corte de energia de clientes	Prejuízos financeiros/desconforto/danos materiais (queima de equipamentos)	Monitoramento em tempo real do SEP (Sistema Elétrico de Potência)	Contínuo
			Monitoramento da variação da tensão	IAC de 90%
			Cumprimento do plano de manutenção corretiva da rede elétrica	100%
Ambiental	Utilização de recursos naturais	Redução da disponibilidade dos recursos naturais (água e energia)	Campanhas de conscientização ambiental	Consumo de 13,37 m ³ de água/colaborador
			Desligamento automático dos monitores	Consumo de 3,06 MWh/colaborador
		Danos a fauna e a flora (madeira)	Substituição de cruzetas de madeira por ecológica	100%

Investimentos GRI EN30

Durante o ano de 2012, a Elektro destinou R\$ 73,8 milhões a iniciativas de proteção ambiental, sendo R\$ 55,0 milhões investidos em sua operação e R\$ 18,8 em programas e projetos externos. Em 2011, esses investimentos totalizaram R\$ 51,7 milhões.

Mudanças climáticas GRI EC2

As mudanças climáticas, bem como seus riscos e oportunidades, são consideradas no planejamento da Elektro. O orçamento do Instituto Elektro contempla campanhas e ações para situações de contingência com desabrigados e catástrofes ambientais, entre outros. O instituto possui também uma Instrução de trabalho com orientações para esses eventos climáticos.

Entre os riscos considerados estão fatores como tempestades e pandemias, que podem acarretar interrupções no fornecimento de energia para muitos clientes e, conseqüentemente, ter impacto nos ativos da Distribuidora e na capacidade de resposta. Entre as mudanças regulatórias consideradas estão alterações nos padrões e indicadores de qualidade de atendimento e operação e nas condições tarifárias.

As implicações financeiras são medidas por meio de projeções e modelos estatísticos a partir dos impactos oriundos da falta de chuva sobre o custo de energia e possibilidades de racionamento, que poderiam ocasionar reduções de receita e aumento de custos.

Emissões

A Elektro avançou no monitoramento de emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) e passou a adotar o *GHG Protocol Corporate Standard (Greenhouse Gas Protocol)*, metodologia utilizada pelo seu acionista controlador, a Iberdrola, e que é a mais utilizada no mundo para a realização de inventários. O Inventário de emissões de GEE concluído em 2012, referente às operações de 2011, foi elaborado pela GSS Consultoria Sustentável.

O diagnóstico apontou que as emissões de CO₂ equivalentes da Elektro totalizaram 20.202,58 toneladas em 2012. As emissões do escopo 1 (diretas) foram de 11.916,53 toneladas, estáveis em relação ao ano anterior (11.947,10) e as do escopo 2 (decorrentes do uso de eletricidade) somaram 739,22 toneladas. O valor ficou acima do registrado em 2011 (135,02), basicamente como reflexo da matriz elétrica brasileira no ano, com o maior uso de geração térmica. GRI EN16

O inventário considerou ainda as emissões indiretas de GEE (escopo 3), que em 2012 totalizaram 7.546,93 toneladas de CO₂ e emitidas por meio de deslocamentos aéreos, resíduos sólidos (papel e poda), efluente líquidos (esgoto sanitário) e veículos alugados. Houve redução de 38,7% nesse volume comparativamente a 2011, especialmente em deslocamentos aéreos e operações de poda. Houve queda de 221,9% em veículos alugados, pelo menor uso de frotas terceirizadas. GRI EN17



Veículo da frota Elektro com a nova identidade visual da empresa

Emissões de GEE, em toneladas <small>[GRI EN16, EN17]</small>	
Escopo 1	
Equipamentos leves	0,00344
Geradores elétricos	18,33
Frota veículos	11.866,30
Consumo GLP	31,79
Total escopo 1	11.916,43
Escopo 2	
Consumo de eletricidade	739,22
Total escopo 2	739,22
Escopo 3	
Viagens de negócio	80,61
Resíduos sólidos – papel	20,37
Resíduos sólidos – poda	2.595,58
Efluentes líquidos esgoto sanitário	4.784,50
Veículos alugados	65,47
Total Escopo 3	7.546,93
Emissões de biomassa	549,20
Total de emissões	20.202,58

Já a emissão de CFC teve redução de 32,7% em relação a 2011, representando uma emissão de 35 quilos de CFC ocasionada pelo consumo de gás freon R22, utilizado para a manutenção do sistema central de ar condicionado da Sede Corporativa. [GRI EN19]

Apesar de não possuir projetos formais para redução de emissões, a Empresa tem algumas iniciativas que contribuem nesse sentido, como,

por exemplo, o abastecimento de seus veículos, prioritariamente feito com etanol ao invés de gasolina. Em 2012, a frota da Elektro consumiu 3.789.555 litros de diesel, 665.708 litros de gasolina e 406.528 litros de álcool, correspondendo à emissão de 11.866,30 toneladas de CO₂. [GRI EN18, EN29]

Consumo de água

Durante 2012, a Elektro teve um consumo de água de 46.905 metros cúbicos, sendo 45.427 metros cúbicos provenientes da rede pública e 1.478 de água subterrânea. Nenhuma fonte é significativamente afetada durante a captação de água subterrânea, que representa apenas 3,4% do volume total consumido pela Empresa, que também não utiliza água reciclada. [GRI EN8, EN9, EN10]

A Elektro não gera efluentes significativos. Seus descartes sanitários são realizados em rede pública, que trata 100% dos efluentes. [GRI EN21, EN25]

Consumo de energia

Em 2012, o consumo de energia direto da Elektro totalizou 169.701 GJ, captados de fontes de energia renováveis e de fontes não renováveis. Já 100% do consumo de energia indireto, que somou 38.745 GJ, foi originado por meio de energia elétrica, cujas fontes seguem a matriz energética brasileira. De acordo com o Balanço Energético Nacional de 2012, a matriz teve 88,7% de participação de fontes renováveis, com predominância de energia hidrelétrica

(81,7%). Além disso, toda a energia consumida no prédio da sede da Elektro, em Campinas, provém de fontes incentivadas. **GRI EN3, EN4**

Para estimular a conscientização do uso da energia entre os seus consumidores, a Elektro divulgou entre fevereiro e março de 2012 uma campanha de eficiência energética em parceria com a Aneel que mostrava a diferença que as pequenas atitudes podem fazer para o bolso e para a saúde do planeta. Chamada de “Consciência é Mais Energia”, a campanha contou com anúncios veiculados em diferentes cidades. As dicas de economia foram dadas com a ajuda da Família Amorim, conhecida por participar de um quadro no *Fantástico*, da TV Globo, no qual aprendeu a economizar e a ter um planejamento financeiro.

Consumo de energia direta GRI EN3		GJ
Fontes renováveis		
Álcool		9.157
Fontes não renováveis		
Gasolina		21.968
Diesel		138.576
Subtotal		160.544
Total		169.701

A Empresa desenvolveu ainda iniciativas internas de eficiência energética. Foram instalados reatores temporizados em 20 pontos da iluminação dos pátios externos da sede, possibilitando a redução de 110,52 GJ no consumo de energia elétrica.

Outra ação foi substituir as impressoras multifuncionais por modelos mais modernos, com sistema que define como padrão a impressão em ambos os lados do papel e em preto e branco. Com isso, houve uma queda de 17% no consumo de papel A4 (cuja produção demanda alto consumo de energia). A tecnologia permitiu ainda que o consumo por equipamento e por usuário fosse monitorado para evitar casos de desvios. **GRI EN5, EN7**

Resíduos e derramamentos

O trabalho desenvolvido pela Elektro em reciclagem e gerenciamento de resíduos sólidos foi reconhecido em 2012 por meio do Prêmio Ação pela Água, que elegeu a empresa vencedora nessa categoria com o projeto Coleta de Óleo Vegetal. A sexta edição da premiação, que analisa melhores práticas de gerenciamento de recursos hídricos nas Bacias dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiá, ocorreu em novembro. Já a ação foi realizada em junho, durante a Semana de Meio Ambiente, e envolveu colaboradores e moradores do entorno da Sede Corporativa que receberam orientações sobre o descarte correto do óleo de cozinha. Durante cinco dias, foram recolhidos aproximadamente 540 litros de óleo.

Os resíduos perigosos foram encaminhados para empresas homologadas para essa atividade, que transportaram 53,6 toneladas durante o ano. **GRI EN24**

TRATAMENTO, DESTINAÇÃO E GERAÇÃO DE RESÍDUOS **GRI EN22**

Resíduos perigosos	2010	2011	2012	Destinação
Sucatas da rede elétrica ¹	862,7	5.861	6.279	Reciclagem
Lâmpadas (mil unidades)	88,8	108,4	88,7	Reciclagem
Baterias de subestações (t)	1,8	1,2	3,7	Reciclagem
Óleo isolante regenerado (litros)	335.240	455.459	574.812	Recuperação
Descontaminação de equipamentos e óleo isolante (t)	-	-	53,1	Incineração ou uso como combustível
Resíduos do serviço de saúde (t)	-	-	0,005	Incineração ou uso como combustível
Resíduos contaminados por óleo – terra, areia, brita e serragem (t)	-	-	30,6	Coprocessamento e rerrefino
EPIs, panos e estopas contaminados com óleo, graxa e solventes (t)	-	-	4,8	Coprocessamento e rerrefino
Sílica gel (t)	-	-	0,05	Coprocessamento e rerrefino
Resíduos de água-óleo das caixas separadoras (litros)	-	-	153.600	Coprocessamento e rerrefino
Resíduos não perigosos	2010	2011	2012	Destinação
Resíduos recicláveis – Sede	-	-	41	Reciclagem
Resíduos não recicláveis – Sede	-	-	198	Aterro sanitário

¹ Inclui cruzetas, postes, porcelana, entre outros



Participante do Projeto Meninos Ecológicos – Núcleo de Araras

Responsabilidade socioambiental

A Elektro desenvolve projetos e ações pontuais de responsabilidade socioambiental. O Programa Meninos Ecológicos, por exemplo, completou 14 anos em 2012 e já beneficiou mais de 1.200 pessoas. Criado com o objetivo de preservar o meio ambiente por meio da disseminação de conhecimento sobre sustentabilidade, o projeto trabalha com jovens de baixa renda entre 16 e 18 anos, que desenvolvem atividades como a coleta de sementes, a produção de mudas para reflorestamento, palestras sobre o meio ambiente em escolas e participação em eventos.

Cada núcleo do projeto trabalha com 15 jovens, que passam por acompanhamento das atividades escolares e do desempenho das atividades no viveiro. Desde 1998, a iniciativa percorreu as cidades de Campos do Jordão, Piracicaba, Votuporanga, Teodoro Sampaio e, atualmente,

funciona em Araras e Pariquera-Açu. Mais de três milhões de mudas foram produzidas pelos Meninos Ecológicos e doadas a mais de 150 municípios da área de concessão.

A Empresa realiza ainda reflorestamentos compensatórios, exigidos por órgãos ambientais, oriundos de licenciamentos ambientais para instalação e operação de linhas de transmissão, subestações e redes de distribuição. As localizações dos reflorestamentos são acordadas entre a Elektro e o órgão ambiental, que não solicita o levantamento prévio de biodiversidade destes locais. Em 2012, foi realizado o plantio de aproximadamente 150 mil mudas de espécies nativas, com riqueza de 90 espécies, com a unificação de diversos termos de compromisso de recuperação ambiental emitidos pelo órgão ambiental. **IGRI EU13, SO10**

Anexos

Balanço social Ibase

1 – Base de cálculo		2012 Valor (mil reais)		2011 Valor (mil reais)			
Receita líquida (RL)		3.569.543		3.564.093			
Resultado operacional (RO)		502.473		707.105			
Folha de pagamento bruta (FPB)		301.852		310.833			
2 – Indicadores sociais internos		Valor (R\$ mil)	% sobre FPB	% sobre RL	Valor (R\$ mil)	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação		27.003	8,95%	0,76%	25.479	8,20%	0,71%
Encargos sociais compulsórios		57.745	19,13%	1,62%	60.212	19,37%	1,69%
Previdência privada		5.275	1,75%	0,15%	5.153	1,66%	0,14%
Saúde ¹		19.764	6,55%	0,55%	17.402	5,60%	0,49%
Segurança e saúde no trabalho		6.773	2,24%	0,19%	6.552	2,11%	0,18%
Educação		433	0,14%	0,01%	387	0,12%	0,01%
Cultura		47	0,02%	0,00%	77	0,02%	0,00%
Capacitação e desenvolvimento profissional ²		4.094	1,36%	0,11%	6.041	1,94%	0,17%
Creches ou auxílio-creche		615	0,20%	0,02%	541	0,17%	0,02%
Participação nos lucros ou resultados		22.467	7,44%	0,63%	29.954	9,64%	0,84%
Outros		791	0,26%	0,02%	828	0,27%	0,02%
Total – Indicadores sociais internos		145.006	48,04%	4,06%	152.626	49,10%	4,28%
3 – Indicadores sociais externos		Valor (R\$ mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (R\$ mil)	% sobre RO	% sobre RL
Educação ²		817	0,16%	0,02%	705	0,10%	0,02%
Cultura ³		2.633	0,52%	0,07%	3.003	0,42%	0,08%
Saúde e saneamento		0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Esporte ⁴		433	0,09%	0,01%	616	0,09%	0,02%
Combate à fome e segurança alimentar		0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Outros ⁵		7.224	1,44%	0,20%	7.036	1,00%	0,20%
Total das contribuições para a sociedade		11.107	2,21%	0,31%	11.360	1,61%	0,32%
Tributos (excluídos encargos sociais)		1.311.189	260,95%	36,73%	1.388.909	196,42%	38,97%
Total – Indicadores sociais externos		1.322.296	263,16%	37,04%	1.400.269	198,03%	39,29%
4 – Indicadores ambientais		Valor (R\$ mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (R\$ mil)	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos relacionados com a produção/operação da Empresa		55.021	10,95%	1,54%	33.080	4,68%	0,93%
Investimentos em programas e/ou projetos externos		18.814	3,74%	0,53%	18.592	2,63%	0,52%
Total dos investimentos em meio ambiente		73.835	14,69%	2,07%	51.672	7,31%	1,45%
Quanto ao estabelecimento de “metas anuais” para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a Empresa ⁶		() não possui metas	() não possui metas	() não possui metas	() não possui metas	() não possui metas	() não possui metas
		() cumpre de 0 a 50%	() cumpre de 0 a 50%	() cumpre de 0 a 50%	() cumpre de 0 a 50%	() cumpre de 0 a 50%	() cumpre de 0 a 50%
		(x) cumpre de 51% a 75%	() cumpre de 51% a 75%	() cumpre de 51% a 75%	() cumpre de 51% a 75%	() cumpre de 51% a 75%	() cumpre de 51% a 75%
		() cumpre de 76 a 100%	() cumpre de 76 a 100%	() cumpre de 76 a 100%	() cumpre de 76 a 100%	() cumpre de 76 a 100%	() cumpre de 76 a 100%
		(x) cumpre de 76 a 100%	(x) cumpre de 76 a 100%	(x) cumpre de 76 a 100%	(x) cumpre de 76 a 100%	(x) cumpre de 76 a 100%	(x) cumpre de 76 a 100%
5 – Indicadores do corpo funcional		2012		2011			
Nº de empregados(as) ao final do período		3.671		3.879			
Nº de admissões durante o período		344		749			
Nº de empregados(as) parceiros(as)		1.348		1.731			
Nº de estagiários(as)		18		28			
Nº de empregados(as) acima de 45 anos		549		579			
Nº de mulheres que trabalham na Empresa		449		516			

	2012	2011
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	12,21%	11,54%
Nº de negros(as) que trabalham na Empresa	629	633
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)	2,29%	3,80%
Nº de pessoas com deficiência ou necessidades especiais	50	48
6 – Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial		
Relação entre a maior e a menor remuneração na Empresa	48,7	ND
Número total de acidentes de trabalho ⁷	60	0
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela Empresa foram definidos por:	() direção (x) direção e gerências () todos(as) empregados(as)	() direção (x) direção e gerências () todos(as) empregados(as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	() direção e gerências () todos(as) empregados(as) (x) todos(as) + Cipa	() direção e gerências () todos(as) empregados(as) (x) todos(as) + Cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a Empresa:	() não se envolve () segue as normas da OIT (x) incentiva e segue a OIT	() não se envolverá () seguirá as normas da OIT (x) incentivará e seguirá a OIT
A previdência privada contempla:	() direção () direção e gerências (x) todos(as) empregados(as)	() direção () direção e gerências (x) todos(as) empregados(as)
A participação dos lucros ou resultados contempla:	() direção () direção e gerências (x) todos(as) empregados(as)	() direção () direção e gerências (x) todos(as) empregados(as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela Empresa:	() não são considerados () são sugeridos (x) são exigidos	() não serão considerados () serão sugeridos (x) serão exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a Empresa:	() não se envolve () apoia (x) organiza e incentiva	() não se envolverá () apoiará (x) organizará e incentivará
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):	na Empresa: 430.765; no Procon: 1.541; na Justiça: 1.240	na Empresa: ND; no Procon: ND; na Justiça: ND
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas:	na Empresa: 100%; no Procon: 100%; na Justiça: 8%	na Empresa: ND; no Procon: ND; na Justiça: ND
Valor adicionado total a distribuir (em R\$ mil):	Em 2012: 2.454.453	Em 2011: 2.676.807
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	71,1% governo; 7,3% colaboradores (as); 14,6% acionistas; 7,0% financiadores	67,9% governo; 7,2% colaboradores (as); 18,4% acionistas; 6,5% terceiros

7 – Outras informações	2012	2011
Quantidade de organizações sem fins lucrativos beneficiadas com desconto na conta de energia elétrica:	383	381
Desconto total na conta de energia elétrica destinado a organizações sem fins lucrativos (R\$ mil):	6.627	5.264

(1) Saúde: A alteração do valor divulgado em 2011 deve-se à inclusão de recursos referentes a programas internos relacionados à promoção da saúde, além do montante referente ao Plano de Saúde dos colaboradores, já informado; (2) Capacitação: em 2011 considerou gastos com Escola de Eletricistas e Escola Inclusiva, que em 2012 passaram a ser considerados investimentos sociais externos (Educação); (3) Cultura: O valor divulgado em 2011 foi corrigido para contemplar também o Programa de Ação Cultural (Proac); (4) Esporte: Em 2011, o item constava em "Outros". Em 2012, foi desmembrado; (5) Outros: Alteração do valor divulgado em 2011 para inserção dos gastos referentes à Árvore da Solidariedade, Programa de Voluntariado e aporte do Instituto Elektro; (6) A variação em relação ao cumprimento das metas estabelecidas deve-se principalmente às maiores temperaturas médias da área de concessão em relação a 2011 (3,8°C mais elevadas) e abertura de postos de atendimento presencial em atendimento à Resolução Aneel nº414/10; (7) A variação em relação ao número de acidentes informada em 2011 deve-se à mudança de metodologia, sendo que em 2011 foram informados apenas os acidentes com afastamento e em 2012 estão sendo informados todos os acidentes com lesão. Utilizando esse último critério, o número de acidentes em 2011 foi de 73.

Índice remissivo GRI GRI 3.12

AD – Indicador adicional SU – Indicador setorial energia ES – Indicador essencial

	Princípio do Pacto Global	Página/Comentário	Nível de informação
ESTRATÉGIA E ANÁLISE			
1.1	Declaração sobre a relevância da sustentabilidade	14	Completo
1.2	Descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades	38, 39	Parcial
PERFIL ORGANIZACIONAL			
2.1	Nome da organização	10	Completo
2.2	Principais marcas, produtos e/ou serviços	10	Completo
2.3	Estrutura operacional	11	Completo
2.4	Localização da sede	11	Completo
2.5	Número de países em que a organização opera	10	Completo
2.6	Tipo e natureza jurídica da propriedade	11	Completo
2.7	Mercados atendidos (regiões, setores e tipos de clientes/beneficiários)	10	Completo
2.8	Porte da organização	10,13, 59	Completo
2.9	Principais mudanças durante o período coberto pelo relatório referentes a porte, estrutura ou participação acionária	11	Completo
2.10	Prêmios recebidos no período coberto pelo relatório	16	Completo
EU1	Capacidade instalada (MW), por fonte de energia primária	As subestações da Elektro têm 3.242,93 MVA de potência instalada	Completo
EU2	Produção líquida de energia, por fonte de energia primária	A Elektro não gera energia	Completo
EU3	Número de unidades residenciais, industriais, institucionais e comerciais	78	Completo
EU4	Comprimento de linhas de transmissão e distribuição	50, 83	Completo
EU5	Permissões de alocações de equivalentes de CO ₂	Não foram comercializadas	Completo
PERFIL DO RELATÓRIO			
3.1	Período coberto pelo relatório para as informações apresentadas	5	Completo
3.2	Data do relatório anterior mais recente	Abril de 2011	Completo
3.3	Ciclo de emissão de relatórios (anual, bienal)	5	Completo
3.4	Dados para contato	8	Completo
Escopo e limite do relatório			
3.5	Processo para definição do conteúdo	6	Completo
3.6	Limite do relatório (países, divisões, subsidiárias, fornecedores)	5	Completo
3.7	Declaração sobre quaisquer limitações específicas quanto ao escopo ou ao limite do relatório	5	Completo
3.8	Base para a elaboração do relatório no que se refere a <i>joint ventures</i> , subsidiárias, etc.	5	Completo
3.9	Técnicas de medição de dados e as bases de cálculos	5	Completo
3.10	Consequências de quaisquer reformulações de informações anteriores	Não houve em relação a 2011. Quando necessário, correções são informadas	Completo
3.11	Mudanças significativas em comparação com anos anteriores	Não houve	Completo

	Princípio do Pacto Global	Página/Comentário	Nível de informação
3.12	Tabela que identifica a localização das informações no relatório	102	Completo
Verificação			
3.13	Política e prática atual relativa à busca de verificação externa para o relatório	5	Completo
GOVERNANÇA, COMPROMISSOS E ENGAJAMENTO			
Governança			
4.1	Estrutura de governança	1 a 10 34	Completo
4.2	Indicação caso o presidente do mais alto órgão de governança também seja diretor	1 a 10 35	Completo
4.3	Membros independentes ou não executivos do mais alto órgão de governança	1 a 10 35	Completo
4.4	Mecanismos para que acionistas e empregados façam recomendações	1 a 10 34	Completo
4.5	Relação entre a remuneração e o desempenho	1 a 10 36	Completo
4.6	Processos em vigor para assegurar que conflitos de interesse sejam evitados	1 a 10 34	Completo
4.7	Processo para determinação das qualificações e conhecimento dos conselheiros	1 a 10 34	Completo
4.8	Declarações de missão e valores, códigos de conduta e princípios internos relevantes para o desempenho econômico, ambiental e social, assim como o estágio de sua implementação	1 a 10 22, 37	Completo
4.9	Procedimentos do mais alto órgão de governança para supervisionar a identificação e gestão por parte da organização do desempenho econômico, ambiental e social, incluindo riscos e oportunidades relevantes, assim como a adesão ou conformidade com normas acordadas internacionalmente, códigos de conduta e princípios	1 a 10 34	Completo
4.10	Processos para a autoavaliação do desempenho do mais alto órgão de governança, especialmente com respeito ao desempenho econômico, ambiental e social	1 a 10 35	Completo
Compromissos com iniciativas externas			
4.11	Princípio da precaução	7 Como a segurança é o valor nº 1 da Elektro, esse princípio é aplicado no dia a dia das operações	Completo
4.12	Cartas, princípios ou outras iniciativas externas subscritas ou endossadas	1 a 10 23	Completo
4.13	Participação em associações e/ou organismos nacionais/internacionais	1 a 10 24	Completo
Engajamento dos stakeholders			
4.14	Relação de grupos de <i>stakeholders</i> engajados pela organização	6, 8	Completo
4.15	Base para a identificação e seleção de <i>stakeholders</i> com os quais se engajar	6	Completo
4.16	Abordagens para o engajamento dos <i>stakeholders</i>	6	Completo
4.17	Principais temas e preocupações levantados por meio do engajamento dos <i>stakeholders</i>	7	Completo

FORMA DE GESTÃO

	Página/Comentário	Nível de informação
DESEMPENHO ECONÔMICO		
Desempenho econômico	54, 55, 56	Completo
Presença no mercado	55	Completo
Impactos econômicos indiretos	55,56	Completo
Disponibilidade e confiabilidade	39, 53	Completo
EU6 Gestão para assegurar disponibilidade e confiabilidade do fornecimento	53	Completo
Gerenciamento pelo lado da demanda	40, 42, 52, 53	Completo
EU7 Programas de gerenciamento de consumo	40, 42	Completo
Eficiência do sistema	49	Completo
Pesquisa e desenvolvimento	43, 44	Completo
EU8 Atividades e despesas de P&D	43, 44	Completo
Descomissionamento de usinas	A Elektro não gera energia.	Completo
EU9 Provisão para descomissionamento de usinas nucleares	A Elektro não gera energia.	Completo
DESEMPENHO AMBIENTAL		
Materiais	90	Completo
Energia	95	Completo
Água	96	Completo
Biodiversidade	96	Completo
Emissões, efluentes e resíduos	90, 94	Completo
Produtos e serviços	95, 97	Completo
Conformidade	81	Completo
Transporte	94	Completo
Geral	95	Completo
PRÁTICAS TRABALHISTAS E TRABALHO DECENTE		
Emprego	19	Completo
EU14 Programas e processos que asseguram a oferta de mão de obra qualificada	19, 74	Completo
EU15 Porcentagem de empregados com direito à aposentadoria nos próximos cinco e dez anos, discriminada por categoria funcional e região	76	Completo
EU16 Políticas e exigências referentes a saúde e segurança de empregados e de trabalhadores parceiros e subcontratados	69	Completo
Relações entre os trabalhadores e a governança	69	Completo
Saúde e segurança no trabalho	69, 70	Completo
Treinamento e educação	72, 73, 74	Completo
Diversidade e igualdade de oportunidades	19	Completo
Igualdade na remuneração entre homens e mulheres	65, 75	Completo
DIREITOS HUMANOS		
Práticas de investimento e de processos de compra	85	Completo
Não discriminação	37	Completo
Liberdade de associação e negociação coletiva	77	Completo
Trabalho infantil	85	Completo
Trabalho forçado ou análogo ao escravo	85	Completo
Práticas de segurança	69, 81	Completo
Direitos indígenas	82, 83	Completo
Avaliação	87	Completo

	Página/Comentário	Nível de informação	
Remediação	85	Completo	
SOCIEDADE			
Comunidade	86	Completo	
EU19	Participação de <i>stakeholders</i> em decisões de planejamento energético e infraestrutura	88	Completo
EU20	Abordagem para gestão de impactos de deslocamento	88	Completo
	Corrupção	37, 38	Completo
	Políticas públicas	89	Completo
	Concorrência desleal	37	Completo
	Conformidade	34, 37	Completo
	Prevenção e preparação para emergências e desastres	39	Completo
EU21	Medidas e planos de contingência para desastres/emergências	39	Completo
RESPONSABILIDADE SOBRE O PRODUTO			
	Saúde e segurança do cliente	81	Completo
	Rotulagem de produtos e serviços	110	Completo
	Comunicações de marketing	81	Completo
	Privacidade do cliente	37, 77	Completo
	Conformidade	34, 37	Completo
	Acesso	41, 82	Completo
EU23	Programas para melhorar ou manter o acesso à eletricidade	41, 82	Completo
	Prestação de informações	79	Completo
EU24	Práticas para lidar com barreiras de acesso (escolaridade, necessidades especiais, etc.)	79	Completo

INDICADORES DE DESEMPENHO

		Princípio do Pacto Global	Página/Comentário	Nível de informação
DESEMPENHO ECONÔMICO				
Desempenho econômico				
ES	EC1	Valor econômico direto gerado e distribuído (DVA)	63	Completo
ES	EC2	Implicações financeiras, riscos e oportunidades de mudanças climáticas	7 95	Completo
ES	EC3	Cobertura das obrigações do plano de pensão de benefício definido	75, DFs 152=155	Completo
ES	EC4	Ajuda financeira significativa recebida do governo	86	Completo
Presença de mercado				
AD	EC5	Salário mais baixo comparado ao salário mínimo local	1 75	Completo
ES	EC6	Políticas, práticas e proporção de gastos com fornecedores locais	85	Completo
ES	EC7	Procedimentos para contratação local	6	Completo
			Não há políticas específicas sobre contratação local, mas são mantidos programas de desenvolvimento de carreira para assegurar o aproveitamento dos talentos internos	

		Princípio do Pacto Global	Página/Comentário	Nível de informação	
Impactos econômicos indiretos					
ES	EC8	Investimentos em infraestrutura e serviços na comunidade	40, 41, 83	Completo	
AD	EC9	Impactos econômicos indiretos	83	Completo	
Disponibilidade e confiabilidade					
SE	EU10	Capacidade planejada em comparação à projeção de demanda de energia	A Elektro não gera energia	Completo	
Eficiência do sistema					
SE	EU11	Eficiência média de geração de usinas termelétricas	A Elektro não gera energia	Completo	
SE	EU12	Perdas de transmissão e distribuição em relação ao total de energia	50	Completo	
DESEMPENHO AMBIENTAL					
Materiais					
ES	EN1	Materiais usados por peso ou volume	8	A Elektro avalia que não é aplicável o uso de materiais em distribuição de energia	Não informado
ES	EN2	Percentual dos materiais usados provenientes de reciclagem	8, 9	Não são utilizados materiais provenientes de reciclagem	Completo
Energia					
ES	EN3	Consumo de energia direta discriminado por fonte de energia primária	8	96	Completo
ES	EN4	Consumo de energia indireta discriminado por fonte primária	8	96	Completo
AD	EN5	Energia economizada devido a melhorias em conservação e eficiência	8, 9	97	Completo
AD	EN6	Iniciativas para fornecer produtos e serviços com baixo consumo de energia	8, 9	40	Completo
AD	EN7	Iniciativas para reduzir o consumo de energia indireta e as reduções obtidas	8, 9	97	Parcial
Água					
ES	EN8	Total de retirada de água por fonte	8	96	Completo
AD	EN9	Fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água	8	96	Completo
AD	EN10	Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada	8,9	96	Completo
Biodiversidade					
ES	EN11	Localização e tamanho da área da Empresa em áreas protegidas ou alta biodiversidade	8	91, 92	Completo
ES	EN12	Descrição de impactos significativos sobre a biodiversidade	8	91	Completo
SE	EU13	Biodiversidade de habitats de substituição	8	98	Completo
AD	EN13	Habitats protegidos ou restaurados	8	A Elektro não recupera áreas degradadas, uma vez que as atividades desenvolvidas em suas instalações não degradam aqueles locais	Completo
AD	EN14	Gestão de impactos na biodiversidade	8	93	Completo
AD	EN15	Número de espécies na Lista Vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação	8	93	Completo
Emissões, efluentes e resíduos					
ES	EN16	Total de emissões diretas e indiretas de gases de efeito estufa, por peso	8	95	Completo
ES	EN17	Outras emissões indiretas relevantes de gases de efeito estufa, por peso	8	95	Completo
ES	EN18	Iniciativas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e as reduções obtidas	7, 8, 9	96	Completo

			Princípio do Pacto Global	Página/Comentário	Nível de informação
ES	EN19	Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio, por peso	8	96	Completo
ES	EN20	NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas, por tipo e peso	8	Pela característica do negócio, a Elektro não apresenta emissões significativas de NOx e SOx	Completo
ES	EN21	Descarte total de água, por qualidade e destinação	8	96	Completo
ES	EN22	Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição	8	97	Completo
ES	EN23	Número e volume total de derramamentos significativos	8	Não foram registrados	Completo
AD	EN24	Peso de resíduos perigosos transportados, importados, exportados ou tratados	8	97	Completo
AD	EN25	Biodiversidade de corpos d'água e habitats afetados por descartes de água e drenagem	8	96	Completo
Produtos e serviços					
ES	EN26	Iniciativas para mitigar os impactos ambientais de produtos e serviços	7, 8, 9	94	Completo
ES	EN27	Percentual recuperado de produtos e suas embalagens	8, 9	Não há embalagens na distribuição de energia	Completo
Conformidade					Completo
ES	EN28	Multas e sanções por não conformidade com leis e regulamentos ambientais	8	Foram recebidas duas sanções ambientais, com valor total de R\$ 41.500,00, referentes a incêndio em área rural. A Elektro recorreu das duas multas e aguarda julgamento dos recursos	Completo
Transporte					
AD	EN29	Impactos ambientais do transporte de produtos, bens e materiais e trabalhadores	8	96	Completo
Geral					
AD	EN30	Total de investimentos e gastos em proteção ambiental, por tipo	7, 8, 9	95	Completo
PRÁTICAS TRABALHISTAS E TRABALHO DECENTE					
Emprego					
ES	LA1	Trabalhadores por tipo de emprego, contrato de trabalho e região, discriminados por gênero		65	Completo
ES	LA2	Número total e taxa de rotatividade de empregados, por faixa etária, gênero e região	6	65, 67	Completo
SE	EU17	Dias trabalhados por parceiros (atividades de construção, operação e manutenção)		A Elektro não realiza esse tipo de controle por ter a maior parte de sua força laboral formada por colaboradores próprios. Os poucos serviços terceirizados são contratados por entrega, não por horas trabalhadas	Completo
SE	EU18	Treinamento em saúde e segurança de trabalhadores parceiros e subcontratados		69	Parcial
AD	LA3	Benefícios que não são oferecidos a empregados temporários ou de meio período		A Elektro não tem diferenciação de benefícios para empregados de tempo integral, temporários ou tempo parcial	Completo
ES	LA15	Taxas de retorno ao trabalho e de retenção após licença-maternidade ou paternidade, por gênero		76	Completo
Relações entre os trabalhadores e a governança					
ES	LA4	Percentual de empregados abrangidos por acordos de negociação coletiva	1, 3	77	Completo

			Princípio do Pacto Global	Página/Comentário	Nível de informação
ES	LA5	Prazo mínimo para notificação com antecedência referente a mudanças operacionais	3	Cada processo é conduzido conforme estratégia da Empresa. No acordo coletivo, não é estipulado prazo	Completo
Saúde e segurança no trabalho					
AD	LA6	Percentual dos empregados representados em comitês formais de segurança e saúde	1	68	Completo
ES	LA7	Taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e óbitos	1	71	Parcial
ES	LA8	Programas de educação, treinamento, aconselhamento, prevenção e controle de risco	1	71	Completo
AD	LA9	Temas relativos à segurança e saúde cobertos por acordos formais com sindicatos	1	75	Completo
Treinamento e educação					
ES	LA10	Média de horas de treinamento por ano, por colaborador, por categoria funcional		74, 75	Completo
AD	LA11	Programas para gestão de competências e aprendizagem contínua e fim da carreira		74	Completo
AD	LA12	Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho		72	Completo
Diversidade e igualdade de oportunidades					
ES	LA13	Responsáveis pela governança e empregados por gênero, faixa etária, minorias	1, 6	35, 36, 66	Completo
Igualdade na remuneração entre homens e mulheres					
ES	LA14	Proporção de salário-base entre homens e mulheres, por categoria funcional	1, 6	76	Completo
DIREITOS HUMANOS					
Práticas de investimento e de processos de compra					
ES	HR1	Contratos de investimentos que incluam cláusulas referentes a direitos humanos	1 a 6	Os investimentos de capital relevantes em 2012 (relacionados à atividade principal e que contribuem para a expansão do negócio) foram construções de novas subestações e linhas de transmissão. 100% dos contratos contêm cláusulas relativas a direitos humanos	Completo
ES	HR2	Fornecedores submetidos a avaliações em direitos humanos	1 a 6	85	Completo
AD	HR3	Treinamento para empregados em direitos humanos	1 a 6	73	Completo
Não discriminação					
ES	HR4	Número total de casos de discriminação e as medidas tomadas	1, 2, 6	Não foram registrados	Completo
Liberdade de associação e negociação coletiva					
ES	HR5	Operações com risco ao direito de exercer a liberdade de associação	1, 2, 3	77	Completo
Trabalho infantil					
ES	HR6	Operações com risco significativo de ocorrência de trabalho infantil	1, 2, 5	85	Completo
Trabalho forçado ou análogo ao escravo					
ES	HR7	Operações identificadas com risco de trabalho forçado ou análogo ao escravo	1, 2, 4	85	Completo
Práticas de segurança					
AD	HR8	Pessoal de segurança treinado em direitos humanos	1 e 2	85	Completo
Direitos indígenas					
AD	HR9	Casos de violação de direitos dos povos indígenas e medidas tomadas	1 e 2	Não foram registrados	Completo

		Princípio do Pacto Global	Página/Comentário	Nível de informação
Avaliação				
ES	HR10	Operações sujeitas a revisões e/ou avaliações de impacto em relação a direitos humanos	100% das contratações remetem as partes contratantes ao cumprimento integral do Código de Conduta da Elektro, que prevê a observância a princípios de direitos humanos. As operações financeiras também são analisadas por áreas específicas para o cumprimento do Código	Completo
Remediação				
ES	HR11	Queixas relacionadas a direitos humanos recebidas, tratadas e resolvidas por meio de mecanismos formais de reclamações	Não foram registradas	Completo
SOCIEDADE				
Comunidade				
ES	SO1	Natureza, escopo e eficácia de quaisquer programas e práticas para avaliar e gerir os impactos das operações nas comunidades, incluindo a entrada, operação e saída	87	Completo
ES	SO1 (3.1)	Percentual de operações com ações de engajamento da comunidade local, avaliações de impacto e programas de desenvolvimento	87	Completo
SE	EU22	Número de pessoas deslocadas física e economicamente e indenização	89	Completo
ES	SO9	Operações com significativo potencial ou real impacto negativo sobre as comunidades locais	88	Completo
ES	SO10	Medidas de prevenção e mitigação implementadas nas operações com significativo potencial ou real impacto negativo sobre as comunidades locais	88, 98	Completo
Corrupção				
ES	SO2	Unidades de negócios submetidas a avaliações de riscos relacionados à corrupção	10 38, 39	Completo
ES	SO3	Empregados treinados nas políticas e procedimentos anticorrupção	10 38	Completo
ES	SO4	Medidas tomadas em resposta a casos de corrupção	10 37	Completo
Políticas públicas				
ES	SO5	Posições e participação na elaboração de políticas públicas e lobbies	1 a 10 89	Completo
AD	SO6	Contribuições para partidos políticos, políticos ou instituições relacionadas	10 Como concessionária de serviço público, não é permitido estabelecer vínculos partidários de qualquer origem e tampouco oferecer, em negociações, vantagens a agentes do governo	Completo
Concorrência desleal				
AD	SO7	Ações judiciais por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio	Não foram registradas	Completo
Conformidade				
ES	SO8	Multas e sanções por não conformidade com leis e regulamentos	As multas significativas atingiram R\$ 45.679.671,95. Não foram registradas sanções não monetárias	Completo
RESPONSABILIDADE SOBRE O PRODUTO				
		Saúde e segurança do cliente		Completo
ES	PR1	Fases do ciclo de vida de produtos e serviços em que são avaliados impactos de saúde e segurança	1 81	Completo

AD	PR2	Casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos à saúde e segurança	1	Não foram registrados	Completo
SE	EU25	Acidentes e óbitos de usuários do serviço envolvendo bens da Empresa		82	Completo
Rotulagem de produtos e serviços					
ES	PR3	Tipo de informação sobre produtos e serviços exigida por procedimentos de rotulagem	8	A Resolução nº 414/10 da Aneel estabelece as informações que devem constar na conta de luz. Entre outros itens, devem ser informados ao cliente os valores correspondentes à energia, ao serviço de distribuição, à transmissão, aos encargos setoriais e aos tributos. Além disso, leis estaduais e federais determinam outras informações que devem constar na fatura. A conta de luz também é utilizada para informar temas como uso adequado da energia, segurança nas instalações, direitos e deveres dos consumidores, de novos canais de comunicação e endereços dos espaços de Atendimento ao Cliente	Completo
AD	PR4	Casos de não conformidade relacionados a informações e rotulagem	8	Não foram registrados	Completo
AD	PR5	Práticas relacionadas à satisfação do cliente, incluindo resultados de pesquisas		82	Completo
Comunicações de marketing					
ES	PR6	Adesão às leis, normas e códigos voluntários de comunicações de marketing		A Elektro tem um procedimento formal de comunicação (P-COE-003), alinhado a seus valores e princípios. A Empresa não tem produtos cuja comercialização seja proibida	Completo
AD	PR7	Casos de não conformidade com comunicações de marketing		Não foram registrados	Completo
Privacidade do cliente					
AD	PR8	Reclamações comprovadas relativas à violação de privacidade e perda de dados de clientes	1	Não foram registradas	Completo
Conformidade					
ES	PR9	Multas por não conformidade no fornecimento e uso de produtos e serviços		Não foram registradas penalidades ou sanções judiciais relativas ao fornecimento de energia. As sanções pagas a clientes por transgressões de indicadores comerciais somaram R\$ 530.692,43 (relições e análises de projetos) e por transgressões operacionais, R\$ 6.473.924,63 (DIC/FIC/DMIC/DICRI)	Completo
Acesso					
SE	EU26	População não atendida em áreas com distribuição ou serviço regulamentados		A área de concessão é considerada universalizada, mas a cada ano há novas ligações a serem efetuadas. Em 2012, por meio do Programa Luz para Todos, foram atendidas 583 unidades consumidoras na área rural	Completo
SE	EU27	Número de desligamentos residenciais por falta de pagamento		78	Completo
SE	EU28	Frequência das interrupções no fornecimento de energia		50	Completo
SU	EU29	Duração média das interrupções no fornecimento de energia		50	Completo
SU	EU30	Fator de disponibilidade média das usinas de geração		A Elektro não gera energia	Completo

Indicadores Aneel

INDICADORES OPERACIONAIS E DE PRODUTIVIDADE

Dados técnicos (insumos, capacidade de produção, fornecimento, perdas)	2010	2011	2012
Número de consumidores atendidos –cativos	2.186.249	2.253.735	2.307.630
Número de consumidores atendidos – livres	56	70	104
Número de localidades atendidas (municípios)	228	228	228
Número de empregados próprios	3.525	3.879	3.671
Número de empregados terceirizados	1.596	1.731	1.348
Número de escritórios comerciais	280	490	490
Energia gerada (GWh)	NA	NA	NA
Energia Comprada (GWh)	13.437	13.842	13.856
1) Itaipu	3.109	2.933	2.913
2) Contratos iniciais	0	0	0
3) Contratos bilaterais	149	91	418
3.1) Com terceiros	97	83	80
3.2) Com parte relacionada	0	0	0
3.3) Compra no curto prazo CCEE (mercado <i>spot</i>)	53	8	338
4) Leilão (incluindo geradoras federais de 2002)	0	0	0
5) Proinfa	323	310	323
6) CCEAR (Contratos de compra e venda de energia elétrica no mercado regulado)	9.603	10.256	9.660
7) MCSO (Mecanismo de Compensação de Sobras e Déficits)	252	252	542
Perdas elétricas – Percentual total sobre o requisito de energia da Elektro (%)	6,98 ⁽¹⁾	6,97 ⁽¹⁾	7,20 ⁽¹⁾
Perdas técnicas – Percentual sobre o requisito de energia da Elektro (%)	5,82 ⁽¹⁾	5,82 ⁽¹⁾	5,82 ⁽¹⁾
Perdas não técnicas – Percentual sobre o requisito de energia da Elektro (%)	1,16 ⁽¹⁾	1,15 ⁽¹⁾	1,38 ⁽¹⁾
Perdas elétricas – Total percentual sobre o requisito de energia (%)	6,72 ⁽²⁾	6,40 ⁽²⁾	7,30 ⁽²⁾
Perdas técnicas – Percentual sobre o requisito de energia (%)	5,82 ⁽²⁾	6,35 ⁽²⁾	6,35 ⁽²⁾
Perdas não técnicas – Percentual sobre o requisito de energia (%)	0,90 ⁽²⁾	0,05 ⁽²⁾	0,95 ⁽²⁾
Energia vendida (GWh) – clientes finais	11.561	12.008	11.974
Residencial	3.698	3.789	3.934
Industrial	4.007	4.123	3.642
Comercial	1.809	1.980	2.222
Rural	890	917	937
Poder público	286	300	318
Iluminação pública	432	443	456
Serviço público	438	456	465
Subestações ⁽³⁾ (unidades)	126	129	129
Capacidade instalada (MVA)	3.167	3.230	3.243
Linhas de transmissão (km)	1.386	1.416	1.416
Rede de distribuição (km)	106.393	105.812	108.178
Transformadores de distribuição (unidades)	156.479	162.299	165.999
Venda de energia por capacidade instalada (GWh/MVA x n° horas/ano) ⁽⁴⁾	0,000416	0,000423	0,000420
Energia vendida por empregado (MWh/força de trabalho)	3.279,7	3.138,5	3.261,8
Número de consumidores por empregado (força de trabalho)	620,2	589,0	628,6
Valor adicionado/GWh vendido (R\$ mil)	204,3	151,6	145,9
Duração Equivalente por Consumidor – DEC (horas) – geral da empresa – valor apurado ⁽⁵⁾	9,48	9,05	9,80
Frequência Equivalente por Consumidor – FEC (interrupções) – geral da empresa – valor apurado ⁽⁵⁾	5,75	5,39	5,33

(1) Valores apurados conforme atual metodologia de cálculo interna da Elektro. Este indicador não contempla o valor das perdas nas Demais Instalações de Transmissão (DITs), que passou a ser contabilizado desde set/12 pela CCEE como perdas da Elektro. Caso incluído este efeito, o índice de perdas em dezembro de 2012 seria de 8,00%. (2) Valores apurados utilizando a energia faturada conforme metodologia simplificada da Aneel, estabelecida por meio do Ofício 351/2009, para aplicação no próximo ciclo de revisão tarifária. (3) A Elektro ainda possui mais três subestações móveis. (4) Números de 2010 e 2011 recalculados. (5) Os indicadores acima não consideram os dias críticos associados a situações de emergência, conforme definido pela resolução Aneel no Prodist (Procedimentos da Distribuição). Caso considerados, os indicadores DEC e FEC de 31/12/2010 seriam 12,50 e 6,72, respectivamente. Os indicadores DEC e FEC de 31/12/2011 seriam 12,23 e 6,46, respectivamente, e os indicadores DEC e FEC de 31/12/2012 seriam 12,98 e 6,64, respectivamente.

INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS

Geração de Riqueza (R\$ mil)	2011		2012		Variação
	R\$ mil	%	R\$ mil	%	
Receitas	5.315.905		5.335.507		0,70%
Fornecimento de energia	4.460.119	100,00%	4.494.834	100,00%	0,78%
Residencial	1.680.458	37,68%	1.754.629	39,04%	4,41%
Residencial "baixa renda"	109.059	2,45%	79.052	1,76%	-27,51%
Comercial	830.646	18,62%	936.344	20,83%	12,72%
Industrial	1.247.692	27,97%	1.118.158	24,88%	-10,38%
Rural	214.718	4,81%	220.158	4,90%	2,53%
Iluminação pública	108.750	2,44%	112.715	2,51%	3,65%
Serviço público	141.263	3,17%	139.139	3,10%	-1,50%
Poder público	127.533	2,86%	134.639	3,00%	5,57%
Energia de curto prazo	16.615		10.666		-35,80%
Serviços	464.528		470.908		1,37%
Provisão para créditos de liquidação duvidosa, líquida	(22.425)		(38.728)		72,7%
Outras Receitas	397.068		397.827		0,20%
(-) Insumos (insumos adquiridos de terceiros: compra de energia, material, serviços de terceiros, etc.)	(2.584.443)		(2.857.435)		10,56%
Resultado não operacional	0		0		
= Valor Adicionado Bruto	2.731.462		2.478.072		-9,28%
(-) Quotas de reintegração (depreciação, amortização)	(160.227)		(139.960)		-12,65%
= Valor Adicionado Líquido	2.571.235		2.338.112		-9,07%
(+) Valor Adicionado Transferido (receitas financeiras, resultado da equivalência patrimonial)	105.572		116.341		10,20%
= Valor Adicionado a Distribuir	2.676.807		2.454.453		-8,31%

Distribuição de riqueza por parte interessada - DVA	2011		2012	
	R\$ mil	%	R\$ mil	%
Empregados	191.602	7,2%	179.143	7,3%
Governo	1.819.977	67,9%	1.746.488	71,1%
Financiadores	172.792	6,5%	171.145	7,0%
Acionistas	492.436	18,4%	357.677	14,6%
= Valor Adicionado Distribuído (total)	2.676.807	100,0%	2.454.453	100,0%

Distribuição de riqueza - governo e encargos setoriais	2011		2012	
	R\$ mil	%	R\$ mil	%
Tributos/taxas/contribuições	1.414.398		1.335.447	
ICMS	865.315	47,55%	882.546	50,53%
PIS/Pasep	84.414	4,64%	85.805	4,91%
Cofins	388.831	21,36%	395.219	22,63%
ISS	251	0,01%	272	0,02%
Recomposição de PIS e Cofins	1.508	0,08%	5.040	0,29%
Crédito de PIS e Cofins	(176.224)	-9,68%	(211.656)	-12,12%
IOF	577	0,03%	407	0,02%
IRPJ a pagar do exercício	156.216	8,58%	106.147	6,08%
CSSL a pagar do exercício	58.453	3,21%	38.649	2,21%
INSS	35.057	1,93%	33.018	1,89%

Distribuição de riqueza - governo e encargos setoriais	2011		2012	
	R\$ mil	%	R\$ mil	%
Encargos setoriais	405.579		411.041	
RGR	25.158	1,38%	38.612	2,21%
CCC	203.753	11,20%	185.292	10,61%
CDE	151.154	8,31%	169.723	9,72%
CFURH		0,00%		0,00%
TFSEE		0,00%		0,00%
ESS		0,00%		0,00%
P&D	9.570	0,53%	8.760	0,50%
Encargo Sistema Isolado	15.944	0,88%	8.654	0,50%
Valor distribuído (total)	1.819.977	100,0%	1.746.488	100,0%

Inadimplência setorial	2010	2011	2012	Var.
	R\$ mil	R\$ mil	R\$ mil	%
Energia comprada (discriminar)	0,0	0,0	0,0	0,0
Encargos setoriais				
RGR	0,0	0,0	0,0	0,0
CCC	0,0	0,0	0,0	0,0
CDE	0,0	0,0	0,0	0,0
CFURH	0,0	0,0	0,0	0,0
TFSEE	0,0	0,0	0,0	0,0
ESS	0,0	0,0	0,0	0,0
P&D	0,0	0,0	0,0	0,0
Total (A)	0,0	0,0	0,0	0,0
Percentual de inadimplência	0,0	0,0	0,0	0,0
Total da inadimplência (A)/ Receita Operacional Líquida	0,0	0,0	0,0	0,0

Investimentos na concessão	2010	2011	2012	Var.
	R\$ mil	R\$ mil	R\$ mil	%
Expansão da Distribuição/ Transmissão (expansão, reforço)	148.433	145.654	160.040	9,9%
Renovação da Distribuição/Transmissão	107.898	93.923	60.703	-35,4%
Subtransmissão	0	0	0	-
Outros	98.469	88.577	83.690	-5,5%
Total	354.800	328.154	304.433	-7,2%

Outros indicadores	2010	2011	2012	Var.(%)
	Receita operacional bruta (R\$ mil)	4.934.280	5.332.324	5.369.833
Deduções da receita (R\$ mil)	(1.565.425)	(1.768.231)	(1.800.290)	1,81%
Receita operacional líquida (R\$ mil)	3.368.855	3.564.093	3.569.543	0,15%
Custos e despesas operacionais do serviço (R\$ mil)	(2.652.107)	(2.784.312)	(3.011.859)	8,17%
Receitas irrecuperáveis (R\$ mil)	NA	NA	NA	-
Resultado do serviço (R\$ mil)	716.748	779.781	557.684	-28,48%
Resultado financeiro (R\$ mil)	(72.466)	(72.676)	(55.211)	-24,03%
IRPJ/CSLL (R\$ mil)	(193.879)	(214.669)	(144.796)	-32,55%
Lucro líquido (R\$ mil)	450.403	492.436	357.677	-27,37%
Juros sobre o capital próprio (R\$ mil) ⁷	67.639	71.632	91.952	28,37%
Dividendos distribuídos (R\$ mil) ⁸	358.389	388.592	250.095	-35,6%

Outros indicadores	2010	2011	2012	Var.(%)
Custos e despesas operacionais por MWh vendido (R\$ mil)	(0,23)	(0,23)	(0,25)	8,70%
Riqueza (valor adicionado líquido) por empregado (R\$ mil)	643,00	662,86	636,91	-3,91%
Riqueza (valor a distribuir) por receita operacional (%)	70	75	69	- 6,0 p.p.
EBITDA ou Lajida (R\$ mil)	862.398	940.008	697.644	-25,78%
Margem do EBITDA ou Lajida (%)	25,6	26,4	19,5	- 6,9 p.p.
Liquidez corrente	0,89	1,42	1,16	-18,31%
Liquidez geral	1,73	1,67	1,74	4,19%
Margem bruta (lucro líquido/receita operacional bruta) (%)	9,13	9,23	6,66	-27,84%
Margem líquida (lucro líquido/receita operacional líquida) (%)	13,37	13,82	10,02	-27,50%
Rentabilidade do patrimônio líquido (lucro líquido/patrimônio líquido) (%)	32,92	35,98	18,47	-48,67%
Estrutura de capital				
Capital próprio (%)		59	64	5,0 p.p.
Capital de terceiro oneroso (%) (empréstimos e financiamentos)		41	36	- 5,0 p.p.
Inadimplência de clientes (contas vencidas até 90 dias/receita operacional bruta nos últimos 12 meses)	2,14%	2,06%	2,53%	22,82%

7 O Juro sobre Capital Próprio referente ao ano de 2012 foi declarado e aprovado em Reunião do Conselho de Administração e seu pagamento se dará no exercício social de 2013, conforme disponibilidade de caixa da Companhia.

8 Os dividendos intermediários no valor de R\$ 203,5 milhões, apurados com base no lucro líquido do primeiro semestre de 2012, foram pagos em três parcelas iguais de R\$ 67,8 milhões cada uma, nos dias 24 de agosto, 26 de outubro e 21 de dezembro de 2012. Os dividendos no montante de R\$ 46,6 milhões, referentes ao exercício social de 2012 (deduzidos os dividendos intermediários e juros sobre capital próprio) foram aprovados em Assembleia Geral Ordinária em 17 de abril de 2013 e serão pagos no exercício social de 2013, conforme disponibilidade de caixa da Companhia.

INDICADORES SOCIAIS INTERNOS

Empregados/empregabilidade/administradores

a) Informações gerais	2010	2011	2012
Número total de empregados	3.525	3.879	3.671
Total de empregados (por faixa etária)			
Empregados até 30 anos de idade (%)	43,6	42,9	39,2
Empregados entre 31 e 40 anos de idade (%)	31,1	32,8	35,9
Empregados entre 41 e 50 anos de idade (%)	20,5	19,0	19,2
Empregados com idade superior a 50 anos (%)	4,9	5,2	5,7
Número de mulheres em relação ao total de empregados (%)	13,0	13,3	12,2
Mulheres em cargos gerenciais em relação ao total de cargos gerenciais (%)	10,8	11,5	12,2
Empregadas negras (pretas e pardas) em relação ao total de empregados (%)	1,3	1,3	1,4
Empregados negros (pretos e pardos) em relação ao total de empregados (%)	15,9	15,0	15,8
Empregados negros (pretos e pardos) em cargos gerenciais em relação ao total de cargos gerenciais (%)	2,3	3,8	2,3
Estagiários em relação ao total de empregados (%)	0,6	0,7	0,5
Empregados do programa de contratação de aprendizes	23	30	21
Empregados com deficiência	47	48	50
b) Remuneração, benefícios e carreira			
Remuneração			
Folha de pagamento bruta (R\$ mil)	278.784	310.833	301.852
Encargos sociais compulsórios (R\$ mil)	54.398	60.212	57.745
Benefícios			
Educação (R\$ mil)	337	387	433
Alimentação (R\$ mil)	21.044	25.479	27.003
Transporte (R\$ mil)	603	708	703
Saúde (R\$ mil)	12.454	17.402	19.764

b) Remuneração, benefícios e carreira	2010	2011	2012
Fundação/previdência privada (R\$ mil)	4.561	5.153	5.275
Cultura (R\$ mil)	78	77	47
Creches ou auxílio-creche (R\$ mil)	417	541	615
c) Participação nos resultados	2010	2011	2012
Investimento total em programa de participação nos resultados da empresa (R\$ mil)	21.404	29.954	22.467
Valores distribuídos em relação à folha de pagamento bruta (%)	7,7	9,6	7,4
Ações da empresa em poder dos empregados (%)	0,0	0,0	0,0
Divisão da maior remuneração pela menor remuneração em espécie paga pela empresa (não inclui participações nos resultados e bônus)	57	56	49
Divisão da menor remuneração da empresa pelo salário mínimo vigente (não inclui participações nos resultados e bônus)	1,2	1,49	1,38
d) Perfil da remuneração – Identificar a percentagem de empregados em cada faixa de salários – Faixas (R\$)	2010	2011	2012
Até 3 salários mínimos (%)	49,4	46,7	49,5
De 3 a 10 salários mínimos (%)	42,3	44,8	42,9
De 10 a 20 salários mínimos (%)	6,2	6,6	6,0
Acima de 20 salários mínimos (%)	2,2	1,9	1,6
Por categoria (salário médio no ano corrente) - (R\$ mil)			
Cargos de diretoria	ND	ND	ND
Cargos gerenciais	ND	ND	ND
Cargos administrativos	ND	ND	ND
Cargos de produção	ND	ND	ND
e) Saúde e segurança no trabalho	2010	2011	2012
Média de horas extras por empregado/ano	ND	ND	102
Número total de acidentes de trabalho com empregados	73	73	60
Número total de acidentes de trabalho com terceirizados/contratados	32	20	13
Média de acidentes de trabalho por empregado/ano	0,021	0,018	0,015
Média de acidentes com afastamento temporário de empregados e/ou de prestadores de serviço (%)	14,5	12,1	16,4
Acidentes que resultaram em mutilação ou outros danos à integridade física de empregados e/ou de prestadores de serviço, com afastamento permanente do cargo (incluindo LER) (%)	0,00	0,0	0,0
Acidentes que resultaram em morte de empregados e/ou de prestadores de serviço (%)	0,00	0,00	0,0
Índice TF (taxa de frequência) total da empresa no período, para empregados	0,81	0,29	0,72
Índice TF (taxa de frequência) total no período, para terceirizados/contratados	2,07	3,80	2,23
Investimentos em programas específicos para portadores de HIV (R\$ mil)	ND	ND	0
Investimentos em programas de prevenção e tratamentos de dependência (drogas e álcool) (R\$ mil)	ND	ND	0

f) Desenvolvimento profissional	2010	2011	2012
Perfil da escolaridade – discriminar, em porcentagem, em relação ao total de empregados:			
Ensino fundamental incompleto (%)	3,10	7,73	1,28
Ensino fundamental (%) *	7,90	3,02	4,60
Ensino médio (%) *	67,30	69,35	74,94
Ensino superior (%) *	18,90	17,12	16,43
Pós-graduação (especialização, mestrado, doutorado) (%)	2,80	2,78	2,75
Analfabetos na força de trabalho (%)	0,00	0,00	0,00
Valor investido em desenvolvimento profissional e educação (R\$ mil)	5.197	6.428	5.279
Quantidade de horas de desenvolvimento profissional por empregado/ano	173,7	90,0	61,1
*Valores de 2010 e 2011 alterados em razão de mudança na metodologia			
g) Comportamento diante de demissões			
Número de empregados ao final do período	3.525	3.826	3.671
Número de admissões durante o período	897	749	344
Reclamações trabalhistas iniciadas por total de demitidos no período (%)	82%	109% ⁽¹⁾	82%
Reclamações trabalhistas			
Montante reivindicado em processos judiciais (R\$ mil)	145.758	184.442	254.445
Valor provisionado no passivo (R\$ mil)	11.898	21.019	23.444
Número de processos existentes (trabalhistas)	928	1.060	1372
Número de empregados vinculados nos processos	ND	ND	ND
(1) 439 reclamações trabalhistas recebidas no período, sendo 403 demitidos no ano. (2) Não é possível informar, pois há ações coletivas movidas pelas entidades sindicais.			
h) Preparação para a aposentadoria			
Investimento em previdência complementar (R\$ mil)	4.562	5.153	5.275
Número de beneficiados pelo programa de previdência complementar	2.440	2.770	2.850
Número de beneficiados pelo programa de preparação para aposentadoria	ND	ND	ND
i) Trabalhadores terceirizados			
Número de trabalhadores terceirizados/contratados	1.596	1.731	1.348
Custo total (R\$ mil)	ND	ND	ND
Trabalhadores terceirizados/contratados em relação ao total da força de trabalho (%)	31,2	30,9	26,9%
Perfil da remuneração de terceirizados - Identificar a porcentagem de empregados em cada faixa de salário			
até X	ND	ND	ND
de X+1 até Y	ND	ND	ND
de Y+1 até Z	ND	ND	ND
Acima de Z	ND	ND	ND
Perfil da escolaridade - em relação ao total de terceirizados (%)			
Ensino fundamental	ND	ND	ND
Ensino médio	ND	ND	ND
Ensino superior, pós-graduação	ND	ND	ND
Índice TG (taxa de gravidade) da empresa no período, para empregados	63,17	50,52	77,58
Índice TG (taxa de gravidade) da empresa no período, para terceirizados/contratados	1.621,00	106,75	87,78
j) Administradores			
Remuneração e/ou honorários totais dos administradores (R\$ mil) (A)	11.353	9.807	10.104
Número de diretores (B)	6	5,67	5
Remuneração e/ou honorários médios dos administradores (R\$ mil) (A/B)	1.892,13	1.729,59	2.020,84
Honorários de conselheiros de Administração (R\$ mil) (C)	62	62	62
Número de conselheiros de Administração (D)	5	5	5,21
Honorários médios (R\$ mil) (C/D)	12,5	12,5	12,0

INDICADORES SOCIAIS EXTERNOS

Clientes/consumidores

a) Excelência no atendimento	2010	2011	2012
Perfil de consumidores e clientes			
Venda de energia por classe tarifária (GWh)			
Residencial (%)	32,0	31,6	32,9
Residencial de "baixa renda" (%)	4,1	4,0	2,8
Comercial (%)	15,6	16,5	18,6
Industrial (%)	34,7	34,3	30,4
Rural (%)	7,7	7,6	7,8
Iluminação pública (%)	3,7	3,7	3,8
Serviço público (%)	3,8	3,8	3,9
Poder público (%)	2,5	2,5	2,7
Satisfação do cliente			
Índices de satisfação obtidos pela Pesquisa IASC - Aneel (%)	72,2	ND ⁽¹⁾	67,9
Índices de satisfação obtidos por pesquisas de outras entidades (Abradee, Vox Populi e outras) (%)	83,7	86,5	89,3
Atendimento ao consumidor			
Total de ligações atendidas (<i>call center</i>)	4.989.785	5.089.729	4.568.984
Número de atendimentos nos escritórios regionais ⁽²⁾	871.337	1.634.671	1.918.132
Número de atendimento por meio da Internet	2.961.723	4.234.743	5.249.564
Percentual de reclamações em relação ao total de ligações atendidas pelo SAC (%)	15,0	14,9	12,8%
Tempo médio de espera até o início de atendimento (segundos)	49	7	7
Tempo médio de atendimento (minutos)	03:43	03:42	03:46
Número de reclamações de consumidores encaminhadas:	470.081	501.737	435.247
à Empresa	466.858	497.823	430.765
à Aneel (agências estaduais/regionais)	857	1.336	1.701
ao Procon	1.511	1.376	1.541
à Justiça	855	1.202	1.240
Reclamações - principais motivos			
Interrupção do fornecimento de energia elétrica (%)	63,3	62,9	77,2
Tensão de fornecimento (%)	0,1	0,1	1,4
Danos elétricos (%)	2,8	2,8	2,6
Apresentação/entrega de contas (%)	1,6	2,2	1,6
Erro de leitura (%) variação de consumo	1,3	2,9	3,4
Cobrança por irregularidade (%)	0,1	3,3	0,0
Prazos (%)	0,0	0,0	9,0
Suspensão indevida(%)	4,8	6,3	0,1
Tarifas (%)	0,1	0,1	0,0
Faturas (%)	0,1	0,0	1,6
Valores mínimos faturáveis (%)	0,5	0,7	0,0
Indisponibilidade de agência/posto de atendimento (%)	0,0	0,0	0,0
Atendimento (%)	0,3	0,4	0,6
Alteração cadastral (%)	0,1	0,0	0,0
Problemas de instalação interna na unidade consumidora (%)	0,0	0,0	0,0
Outros	24,7	18,2	0,3

a) Excelência no atendimento	2010	2011	2012
Reclamações solucionadas			
Durante o atendimento (%)	99,8	91,0	11,7
Até 30 dias (%)			73,2
Entre 30 e 60 dias (%)	0,1	4,8	6,3
Mais que 60 dias (%)	0,1	4,1	8,8
Reclamações julgadas procedentes em relação ao total de reclamações recebidas (%)	80,0	76,4	64,5
Reclamações solucionadas em relação ao número de reclamações procedentes (%)	100	100	100
Quantidade de inovações implementadas em razão da interferência do ouvidor e/ou do serviço de atendimento ao consumidor	34	29	31

Não disponibilizado pela Aneel.

Soma dos atendimentos realizados em redes credenciadas e nos espaços de Atendimento Elektro.

b) Qualidade técnica dos serviços prestados	2010	2011	2012
Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (DEC) – geral da empresa – valor apurado	9,48	9,05	9,80
Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (DEC) – geral da empresa – valor limite	10,05	9,62	9,49
Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (FEC) – geral da empresa – valor apurado	5,75	5,39	5,33
Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (FEC) – geral da empresa – valor limite	8,76	8,40	8,35

c) Segurança no uso final de energia do consumidor	2010	2011	2012
Taxa de gravidade (TG) de acidentes com terceiros (população) por choque elétrico na rede concessionária	1.364	987	1.031
Número de melhorias implementadas com o objetivo de oferecer produtos e serviços mais seguros	8	8 ⁽¹⁾	8

(1) Melhorias em 2011 para garantir o acesso seguro de energia à população: Semana Nacional de Segurança em Parceria com a Abradee; palestras em escolas (parceria com a Abracopel); Elektro nas Escolas; Informação para agente comunitários (Guarujá); Energia Comunitária; Unidade Móvel – Uso correto de Energia; Informe de Segurança nas Faturas de Energia. Palestras em escolas, empresas, etc. por colaboradores da Elektro voluntários e pela CIPA.

INDICADORES SOCIAIS EXTERNOS

Fornecedores

a) Seleção e avaliação de fornecedores (quanto a trabalho infantil, trabalho forçado e condições de saúde e segurança etc.)	2010	2011	2012
Percentual dos fornecedores inspecionados pela empresa/total de fornecedores (%)	100	100	100
Percentual dos fornecedores não qualificados por não conformidade com os critérios de responsabilidade social da empresa/total de fornecedores (%)	0	0	0
Percentual dos fornecedores com certificação SA 8000 ou equivalente/total de fornecedores ativos (%)	0	0	0
b) Apoio ao desenvolvimento de fornecedores (quanto a trabalho infantil, trabalho forçado e condições de saúde e segurança etc.)	2010	2011	2012
Número de capacitações oferecidas aos fornecedores	986	466	142
Número de horas de treinamento oferecidas aos fornecedores ⁽¹⁾	21.972	9.486	2.048

(1) A primarização de várias atividades, em 2009/2010, justifica a redução da carga horária de treinamentos.

INDICADORES SOCIAIS EXTERNOS

Comunidade

	2010	2011	2012
a) Gerenciamento do impacto da empresa na comunidade de entorno			
Número de reclamações da comunidade – impactos causados pelas atividades da empresa	ND	ND	ND
Número de melhorias implementadas nos processos da empresa a partir das reclamações da comunidade	34	29	31
b) Envolvimento da empresa em sinistros relacionados com terceiros	2010	2011	2012
Montante reivindicado em processos judiciais (R\$ mil)	131.547	183.633	224.613
Valor provisionado no passivo (R\$ mil)	14.646	19.454	21.517
Número de processos judiciais existentes	1.319	2192	3.413
Número de pessoas vinculadas nos processos	ND	ND	ND
c) Tarifa de “baixa renda”	2010	2011	2012
Número de clientes/consumidores com tarifa de “baixa renda”	381.668	156.176	191.159
Total de clientes/consumidores com tarifa de “baixa renda” em relação ao total de clientes/consumidores residenciais (%)	21	8	10
d) Envolvimento da empresa com ação social	2010	2011	2012
Recursos aplicados em educação (R\$ mil)	1.980,0	705	817
Recursos aplicados em saúde e saneamento (R\$ mil)	0,0	0,0	0
Recursos aplicados em cultura (R\$ mil)	1.980,0	3.003	2.633
Outros recursos aplicados em ações sociais (R\$ mil)	5.264,0	8.022	7.657
Valor destinado à ação social (não inclui obrigações legais, nem tributos, nem benefícios, vinculados à condição de colaboradores da empresa) (R\$ mil)	9.224	10.749	12.412
Do total destinado à ação social, percentual correspondente a doações em produtos e serviços (%)	57,07	57,45	59,75
Do total destinado à ação social, percentual correspondente a doações em espécie (%)	4,63	3,97	3,09
Do total destinado à ação social, percentual correspondente a investimentos em projeto social próprio (%)	42,93	43,81	30,96
Percentual de empregados que realizam trabalho voluntário na comunidade externa à empresa em relação ao total de empregados (%)	1,0	9,4	31,4
Quantidade de horas médias mensais doadas (liberadas do horário normal de trabalho) pela empresa para trabalho voluntário de empregados	800	0	160
Consumidores cadastrados no Programa Bolsa Família/número de consumidores do segmento “baixa renda” (%)	29,7	92,5*	90,3 ⁽¹⁾
*De acordo com a Resolução 414/10 para o cliente ser beneficiário da tarifa social de energia elétrica ele deve estar cadastrado no CadÚnico.			
e) Envolvimento da empresa em projetos culturais, esportivos, etc. (Lei Rouanet)	2010	2011	2012
Montante de recursos destinados aos projetos (R\$ mil)	2.479,0	3.865,60	3.516
Número de projetos beneficiados pelo patrocínio	11	15	28
Montante de recursos destinados ao maior projeto (R\$ mil)	1.600,0	1.848,0	1.212

INDICADORES SOCIAIS EXTERNOS**Governo e Sociedade**

a) Gerenciamento do impacto da empresa na comunidade de entorno	2010	2011	2012
Recursos alocados em programas governamentais (não obrigados por lei) federais, estaduais e municipais (R\$ mil)	500	650	449
Número de iniciativas, eventos, campanhas voltadas para o desenvolvimento da cidadania (exercício de voto, consumo consciente, práticas anticorrupção, direito das crianças, etc.)	3	8	8
Recursos publicitários destinados a campanhas institucionais para o desenvolvimento da cidadania (R\$ mil)	39,5	94,7	87,7
Recursos investidos nos programas que utilizam incentivos fiscais sobre total de recursos destinados aos investimentos sociais (%)	27,2	35,9	31,7

INDICADORES DO SETOR ELÉTRICO

Universalização⁽¹⁾	2010	2011	2012
Metas de atendimento	84.998	77.634	65.549
Atendimentos efetuados (nº)	81.950	77.634	65.549
Cumprimento de metas (%)	96,4	100,0	100,0
Total de municípios universalizados	NA ⁽²⁾	228	228
Municípios universalizados (%)	NA ⁽²⁾	100,0	100,0

(1) Atendimentos efetuados excluídos os pedidos enquadrados no PLPT.

(2) Com a prorrogação do PLPT, o conceito de municípios universalizados não se aplica para o período de 2009/2010.

Programa Luz para Todos	2010	2011	2012
Metas de atendimento	7.500	NÃO HÁ	1.768
Número de atendimentos efetuados (A)	7.384	1.235	1.477
Cumprimento de metas (%)	98,5	NÃO HÁ	83,5

Programa Luz para Todos – Origem dos recursos investidos (R\$ mil)	2010	2011	2012
1) Governo Federal			
1.1) Conta de Desenvolvimento Energético – CDE ¹	1.713	1.334	962
1.2) Reserva Global de Reversão – RGR ¹	9.943	6.709	4.838
2) Governo Estadual	0,0	0,0	0,0
3) Próprios	21.769	1.998	1.441
4) Outros	0,0	0,0	0,0
Total dos recursos aplicados (B) ²	33.425	10.040	7.240
O&M (Operação e Manutenção)	0,0	0,0	0,0
Custo médio por atendimento (B/A)	4,53	8,13	4,90

(1) Os valores informados em 2010 correspondem às parcelas recebidas no ano na qual ainda restavam parcelas pendentes a serem recebidas ao longo dos anos de 2011/2012.

(2) Considerando custo Capex com capitalização.

INDICADORES DO SETOR ELÉTRICO

Tarifa de “baixa renda”	2010	2011	2012
Número de domicílios atendidos como “baixa renda”	381.668	156.176	191.159
Total de domicílios “baixa renda” em relação ao total de domicílios atendidos (clientes/consumidores residenciais) (%)	21	8	10
Receita de faturamento na subclasse residencial “baixa renda” (R\$ mil)	99.288	109.059	79.056
Total da receita de faturamento na subclasse residencial “baixa renda” em relação ao total da receita de faturamento da classe residencial (%)	8,0	8,0	5,6
Subsídio recebido (Eletrobrás), relativo aos consumidores “baixa renda” (R\$ mil) ¹	0,0	0,0	14.808,19

(1) Até 2011, 100% do subsídio era recebido no período tarifário subsequente, via tarifa. Com a Resolução Normativa nº 472, a partir de 2012, parte do subsídio passou a ser de repasse CDE, decorrente da aplicação de tarifa social. A partir de 2013, será 100% via CDE.

INDICADORES DO SETOR ELÉTRICO

Programa de Eficiência Energética - PEE

Origem dos recursos – por classe de consumidores	2010	2011	2012
Residencial			
Sem ônus para o consumidor (R\$ mil) (A)	1.264,83	2.981,19	2.551,68
Com ônus para o consumidor (R\$ mil) (B)	0,00	0,00	0,00
Total dos investimentos no segmento (R\$ mil) (C)	1.264,83	2.981,19	2.551,68
Total de unidades atendidas no segmento (D)	97.484	120.419	95.936
Recurso médio por consumidor (R\$ mil) (C/D)	0,01	0,02	0,03
Residencial de “baixa renda”			
Sem ônus para o consumidor (R\$ mil) (A)	11.985,44	9.950,88	10.720,15
Com ônus para o consumidor (R\$ mil) (B)	0,00	0,00	0,00
Total dos investimentos no segmento (R\$ mil) (C)	11.985,44	9.950,88	10.720,15
Total de unidades atendidas no segmento (D)	56.538	38.181	49.325
Investimento médio por consumidor (R\$ mil) (C/D)	211,99	260,62	217,34
População atendida (nº habitantes total residencial + “baixa renda”) (E)	616.088	634.400	581.044
Investimento médio por população atendida (custo total: residencial + “baixa renda”) (R\$ mil) (C/E)	19,45	15,69	18,45
Comercial			
Sem ônus para o consumidor (R\$ mil) (A)	0,00	0,00	0,00
Com ônus para o consumidor (R\$ mil) (B)	0,00	0,00	0,00
Total dos investimentos no segmento (R\$ mil) (C)	0,00	0,00	0,00
Total de unidades atendidas no segmento (D)	0,00	0,00	0,00
Investimento médio por consumidor (R\$ mil) (C/D)	0,00	0,00	0,00
Industrial			
Sem ônus para o consumidor (R\$ mil) (A)	1,00	163,88	589,34
Com ônus para o consumidor (R\$ mil) (B)	0,00	0,00	0,00
Total dos investimentos no segmento (R\$ mil) (C)	1,00	163,88	589,34
Total de unidades atendidas no segmento (D)	380(1)	268	344
Investimento médio por consumidor (R\$ mil) (C/D)	0,00	0,61	1,7132
Rural			
Sem ônus para o consumidor (R\$ mil) (A)	0,00	0,00	0,00
Com ônus para o consumidor (R\$ mil) (B)	0,00	0,00	0,00
Total dos investimentos no segmento (R\$ mil) (C)	0,00	0,00	0,00
Total de unidades atendidas no segmento (D)	0,00	0,00	0,00
Investimento médio por consumidor (R\$ mil) (C/D)	0,00	0,00	0,00
Iluminação pública			
Sem ônus para o consumidor (R\$ mil) (A)	0,00	0,00	0,00
Com ônus para o consumidor (R\$ mil) (B)	0,00	0,00	0,00
Total dos investimentos no segmento (R\$ mil) (C)	0,00	0,00	0,00
Total de kW instalados (F)	0,00	0,00	0,00
Investimento médio por kW instalado (R\$ mil) (C/F)	0,00	0,00	0,00
Serviço público			
Sem ônus para o consumidor (R\$ mil) (A)	1.302,62	219,44	0,00
Com ônus para o consumidor (R\$ mil) (B)	0,00	0,00	0,00
Total dos investimentos no segmento (R\$ mil) (C)	1.302,62	219,44	0,00
Total de unidades atendidas no segmento (D)	3	3	0,00
Investimento médio por consumidor (R\$ mil) (C/D)	434,21	73,15	0,00

Origem dos recursos – por classe de consumidores	2010	2011	2012
Poder público			
Sem ônus para o consumidor (R\$ mil) (A)	1.763,55	2.296,42	2.350,09
Com ônus para o consumidor (R\$ mil) (B)	0,00	0,00	0,00
Total dos investimentos no segmento (R\$ mil) (C)	1.763,55	2.296,42	2.196,38
Total de unidades atendidas no segmento (R\$ mil) (D)	82	134	120
Investimento médio por consumidor (R\$ mil) (C/D)	21,51	17,14	18,30
Seminários de Eficiência Energética nas Ciesps de Limeira, Campinas, Bragança Paulista e São Paulo – Entrega dos Manuais Elektro de Eficiência Energética.			
Origem dos recursos – por tipo de projeto (R\$ mil)	2010	2011	2012
Gestão Energética Municipal			
Recursos investidos próprios	59,67	329,84	299,15
Recursos investidos de terceiros	0,00	0,00	0,00
Total dos recursos	59,67	329,84	299,15
Educação – conservação e uso racional de energia			
Recursos investidos próprios	1.264,83	2.981,19	2.551,68
Recursos investidos de terceiros	0,00	0,00	0,00
Total dos recursos	1.264,83	2.981,19	2.551,68
Aquecimento solar(para substituição de chuveiros elétricos)			
Recursos investidos próprios	0,00	0,00	0,00
Recursos investidos de terceiros	0,00	0,00	0,00
Total dos recursos	0,00	0,00	0,00
Rural			
Recursos investidos próprios	0,00	0,00	0,00
Recursos investidos de terceiros	0,00	0,00	0,00
Total dos recursos	0,00	0,00	0,00
Total dos recursos em projetos de eficiência energética (R\$ mil)	2010	2011	2012
Sem ônus para o consumidor	16.317,4	15.611,8	16.221,27
Com ônus para o consumidor	0,0	0,0	0,0
Total dos recursos	16.317,4	15.611,8	16.221,27
Participação relativa dos recursos em projetos de eficiência energética	2010	2011	2012
Por classe de consumidores			
Recursos no segmento residencial sobre total investido em PEE (%)	7,8	19,1	15,7
Recursos no segmento “baixa renda” sobre total investido em PEE (%)	73,5	63,7	66,1
Recursos no segmento comercial sobre total investido em PEE (%)	0,0	0,0	0,0
Recursos no segmento industrial sobre total investido em PEE (%)	0,0	1,0	3,6
Recursos no segmento rural sobre o total investido em PEE (%)	0,0	0,0	0,0
Recursos no segmento iluminação pública sobre o total investido em PEE (%)	0,0	0,0	0,0
Recursos no segmento serviço público sobre o total investido em PEE (%)	8,0	1,4	0,0
Recursos no segmento poder público sobre o total investido em PEE (%)	10,8	14,7	13,5
Por tipos de projeto			
Recursos no segmento Gestão Energética sobre o total de recursos em PEE (%)	0,4	2,1	1,8
Recursos no segmento educação sobre total de recursos em PEE (%)	7,8	19,1	15,7
Recursos no segmento aquecimento solar sobre total de recursos em PEE (%)	0,0	0,0	0,0
Eficientização energética	2010	2011	2012
Residencial			
Energia economizada (em MWh) por ano	0,00	0,00	0,00
Redução na demanda de ponta (em MW)	0,00	0,00	0,00

Eficientização energética	2010	2011	2012
Custo evitado com a energia economizada (R\$ mil)	0,00	0,00	0,00
Residencial de "baixa renda"			
Energia economizada (em MWh) por ano	13.164,99	19.055,75	19.530,59
Redução na demanda de ponta (em MW)	5,71	9,15	9,6
Custo evitado com a energia economizada (R\$ mil)	2.192,23	3.173,16	3.252,23
Comercial			
Energia economizada (em MWh) por ano	0,00	0,00	0,00
Redução na demanda de ponta (em MW)	0,00	0,00	0,00
Custo evitado com a energia economizada (R\$ mil)	0,00	0,00	0,00
Industrial			
Energia economizada (em MWh) por ano	0,00	0,00	0,00
Redução na demanda de ponta (em MW)	0,00	0,00	0,00
Custo evitado com a energia economizada (R\$ mil)	0,00	0,00	0,00
Rural			
Energia economizada (em MWh) por ano	0,00	0,00	0,00
Redução na demanda de ponta (em MW)	0,00	0,00	0,00
Custo evitado com a energia economizada (R\$ mil)	0,00	0,00	0,00
Iluminação pública			
Energia economizada (em MWh) por ano	0,00	0,00	0,00
Redução na demanda de ponta (em MW)	0,00	0,00	0,00
Custo evitado com a energia economizada (R\$ mil)	0,00	0,00	0,00
Serviço público			
Energia economizada (em MWh) por ano	1.554,70	0,00	0,00
Redução na demanda de ponta (em MW)	0,44	0,00	0,00
Custo evitado com a energia economizada (R\$ mil)	239,70	0,00	0,00
Poder público			
Energia economizada (em MWh) por ano	1.852,69	3.258,75	2.196,38
Redução na demanda de ponta (em MW)	0,34	0,32	0,45
Custo evitado com a energia economizada (R\$ mil)	285,65	542,65	338,64
Aquecimento solar			
Energia economizada (em MWh) por ano	0,00	0,00	0,00
Redução na demanda de ponta (em MW)	0,00	0,00	0,00
Custo evitado com a energia economizada (R\$ mil)	0,00	0,00	0,00
Eficientização interna (na empresa)			
Energia economizada (em MWh) por ano	11,64	46,57	46,57
Redução na demanda de ponta (em MW)	0,01	0,01	0,01
Custo evitado com a energia economizada (R\$ mil)	3,73	14,90	14,90
Total do custo evitado com a energia economizada (R\$ mil)	2.721,31	3.730,71	3.605,77

INDICADORES DO SETOR ELÉTRICO

Recursos aplicados em Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico e Científico (R\$)

Por tema de pesquisa (Manual P&D e Aneel)	2010	2011	2012	Meta
Eficiência energética (A)	ND	1.071.051,14	1.183.998,58	ND
Fonte renovável ou alternativa (B)	ND	894.193,22	1.054.679,38	ND
Meio ambiente (C)	1.392.768,68	1.865.534,78	2.397.313,54	ND
Qualidade e confiabilidade (D)	189.725,96	1.011.989,70	629.818,12	ND
Planejamento e operação (E)	1.281.776,08	1.796.862,82	1.241.941,85	ND
Supervisão, controle e proteção (F)	605.221,25	1.090.391,31	285.762,53	ND
Medição (G)	552.118,75	1.003.743,52	607.432,63	ND
Transmissão de dados via rede elétrica (H)	ND	ND	ND	ND
Novos materiais e componentes (I)	ND	ND	287.745,23	ND
Desenvolvimento de tecnologia de combate a fraude e furto (J)	ND	ND	301.974,38	ND
Planejamento do Sistema de Energia (L)	ND	1.072.905,52	1.026.264,80	ND
Segurança (M)	ND	560.760,90	41.494,20	ND
Operação do Sistema (N)	ND	854.828,44	91.114,35	ND
Total de investimentos em P&D (K)	4.021.610,72	11.222.261,35	9.149.539,59	ND
Recursos aplicados em Eficiência Energética (A)/ total investido em P&D (K) (%)	ND	9,54	12,94	ND
Recursos aplicados em Fonte Renovável ou Alternativa (B)/ total investido em P&D (K) (%)	ND	7,97	11,53	ND
Recursos aplicados em Meio Ambiente (C)/ total investido em P&D (K) (%)	34,60	16,62	26,20	ND
Recursos aplicados em Qualidade e Confiabilidade (D)/ total investido em P&D (K) (%)	4,70	9,02	6,88	ND
Recursos aplicados em Planejamento e Operação (E)/ total investido em P&D (K) (%)	31,90	16,01	13,57	ND
Recursos aplicados em Supervisão, Controle e Proteção (F)/ total investido em P&D (K) (%)	15,00	9,72	3,12	ND
Recursos aplicados em Medição (G)/total investido em P&D (K) (%)	13,70	8,94	6,64	ND
Recursos aplicados em Transmissão de Dados Via Rede Elétrica (H)/ total investido em P&D (K) (%)	ND	ND	0,00	ND
Recursos aplicados em Novos Materiais e Componentes (I)/ total investido em P&D (K) (%)	ND	ND	3,14	ND
Recursos aplicados em Desenvolvimento de Tecnologia de Combate a Fraude e Furto (J)/total investido em P&D (K) (%)	ND	ND	3,30	ND
Percentual do investimento no tema Planejamento do Sistema de Energia (L)/Total investido em P&D (K) (%)	ND	9,56	11,22	ND
Percentual do investimento no tema Segurança(M)/ Total investido em P&D (K) (%)	ND	5,00	0,45	ND
Percentual do investimento no tema Operação do Sistema(N)/ total investido em P&D (K) (%)	ND	7,62	1,0	ND

INDICADORES AMBIENTAIS

Recuperação de áreas degradadas	2010	2011	2012	Meta
Área preservada e/ou recuperada por manejo sustentável de vegetação sob as linhas de transmissão e distribuição (em ha)	NA	NA	NA	ND
Área preservada/total da área preservada na área de concessão exigida por lei (%)	NA	NA	NA	ND
Contribuição para o aumento de áreas verdes nos municípios pelo Programa de Arborização Urbana (em ha) ⁽¹⁾	ND	ND	10,9	ND
Rede protegida isolada (rede ecológica ou linha verde) na área urbana (em km) – rede compacta instalada no ano	44	80	83	148
Percentual da rede protegida e isolada/total da rede na zona urbana (%)	16,21	17,91	18,50	ND
Gastos com gerenciamento do impacto ambiental (arborização, manejo sustentável, com equipamentos e redes protegidas e eficientização energética) (R\$ mil)	45.902	51.672	73.835	ND
Quantidade de acidentes por violação das normas de segurança ambiental	ND	0	0	ND
Número de autuações e/ou multas por violação de normas ambientais	2	1	2	ND
Valor incorrido em autuações e/ou multas por violação de normas ambientais (R\$ mil)	0	0,65	A Elektro recorreu de duas multas e aguarda julgamento dos recursos.	ND
Geração e tratamento de resíduos	2010	2011	2012	META
Emissão				
Volume anual de gases do efeito estufa (CO ₂ , CH ₄ , N ₂ O, HFC, PFC, SF ₆) emitidos na atmosfera (em toneladas de CO ₂ equivalentes) ²	8.191	24.401	20.203	ND
Volume anual de emissões destruidoras de ozônio (em t. de CFC equivalentes)	0,078	0,052	0,035	ND
Efluentes				
Volume total de efluentes	ND	ND	ND	ND
Volume total de efluentes com tratamento	ND	ND	ND	ND
Percentual de efluentes tratados (%)	ND	ND	ND	ND
Resíduos sólidos				
Quantidade anual (em toneladas) de resíduos sólidos gerados (lixo, dejetos, entulho, etc.)	142	6.155 ⁽³⁾	6.644	ND
Percentual de resíduos encaminhados para reciclagem sem vínculo com a empresa	NA	NA	100	ND
Percentual de resíduos reciclados por unidade ou entidade vinculada à empresa (projeto específico)	NA	NA	NA	ND
Gastos com reciclagem dos resíduos (R\$ mil)	558,2	749,1	1.329,6	ND
Percentual do material de consumo reutilizado (matérias-primas, equipamentos, fios e cabos elétricos) (%)	23,2	31,7	7,0	ND
Gastos com destinação final de resíduos não perigosos (R\$ mil)	36,4	19,0	23,0	ND
Manejo de resíduos perigosos				
Percentual de equipamentos substituídos por óleo mineral isolante sem PCB (ascarel) (%)		100	100	100
Percentual de lâmpadas descontaminadas em relação ao total substituído na empresa (%)		100	100	100

(1) Considera a quantidade de mudas doadas para os programas de arborização das prefeituras, com a média de 1.667 mudas por hectare plantado.

(2) O inventário dos gases de efeito estufa de 2010 foi realizado com base nas emissões da frota da Elektro. Dados de 2011 e 2012 seguiram a metodologia GHG Protocol.

(3) Inseridos resíduos não contabilizados em anos anteriores.

Manejo de resíduos perigosos	2010	2011	2012
Percentual de lâmpadas descontaminadas em relação ao total substituído nas unidades consumidoras (%)	0	0	100
Gastos com tratamento e destinação de resíduos tóxicos (incineração, aterro, biotratamento etc.)	NA	NA	NA
Uso de recursos no processo produtivo e em processos gerenciais da organização	2010	2011	2012
Energia elétrica			
Consumo total de energia por fonte:			
· hidrelétrica (kWh)	ND	ND	ND
· combustíveis fósseis (kWh)	ND	ND	ND
· fontes alternativas (gás, energia eólica, energia solar etc.) (m ³)	7.128	11.107	0
Consumo total de energia (em kWh)	9.719.547	10.587.387	10.791.516
Consumo de energia por kWh distribuído (vendido) 10-4	8,40706	8,81694	8,988087
Combustível			
Consumo total de combustíveis fósseis pela frota de veículos da empresa por km rodado			
· diesel	ND	0,198	0,216
· gasolina	ND	0,076	0,108
· álcool	ND	0,105	0,067
· gás natural	0	0	0
Água			
Consumo total de água por fonte (em m ³):			
· abastecimento (rede pública)	43.908	42.155	45.427
· fonte subterrânea (poço)	3.264	3.264	1.478
· abastecimento (água mineral – galão)	717	334	0
· captação superficial (cursos d'água)	ND	ND	ND
Consumo total de água (em m ³)	47.889	45.753	46.905
Consumo de água por empregado (em m ³)	14	12	12
Redução de custos obtida pela redução do consumo de energia, água e material de consumo (R\$ mil)	ND	ND	ND
Origem dos produtos – material de consumo	2010	2011	2012
Percentual do material adquirido em conformidade com os critérios ambientais verificados pela empresa/total de material adquirido (%)	ND	ND	100
Percentual do material adquirido com Selo Verde ou outros (Procel, Inmetro, etc.) (%)	ND	ND	100
Percentual do material adquirido com certificação florestal (Imaflora, FSC etc.) (%)	ND	ND	100
Educação e conscientização ambiental	2010	2011	2012
Educação ambiental – organização			
Número de empregados treinados nos programas de educação ambiental	1.878	459(1)	371
Percentual de empregados treinados nos programas de educação ambiental/total de empregados (%)	53	12	10%
Número de horas de treinamento ambiental/total de horas de treinamento	6.228	1.557	3.010
Recursos aplicados (R\$ mil)	89,4	135,2	61,7
Educação ambiental – comunidade			
Número de unidades de Ensino Fundamental e Médio atendidas	246	383	323
Percentual de escolas atendidas/número total de escolas da área de concessão (%)	ND	ND	ND
Número de alunos atendidos	97.484	77.625	95.966

Educação e conscientização ambiental	2010	2011	2012
Percentual de alunos atendidos/número total de alunos da rede escolar da área de concessão (%)	ND	ND	ND
Número de professores capacitados	1.265	1.873	1.654
Número de unidades de Ensino Técnico e Superior atendidas	0	0	8
Percentual de escolas atendidas/número total de escolas da área de concessão	ND	ND	ND
Número de alunos atendidos	97.484	77.625	95.966
Percentual de alunos atendidos/número total de alunos da rede escolar da área de concessão	ND	ND	ND
Recursos aplicados (R\$ mil)	1.265	2.645	2.757

(1) Pessoas treinadas nos seguintes cursos: Congresso Brasileiro de Arborização Urbana; Formação de Educador – M-123 – Poda de Vegetação – Reciclagem; Formação de Educador – M-132 – Utilização, Manutenção de Motosserra e Técnicas de Corte de Árvores; Palestra de Meio Ambiente – Poda de Vegetação e Limpeza de Faixa; M-123 – Novo Modelo de Poda de Vegetação – Reciclagem; Treinamento de Segurança e Meio Ambiente – TESSMA; Elektro e Meio Ambiente – Instrução e Conscientização (e-learning).

Projetos de eficiência energética destinados à formação da cultura em conservação e uso racional de energia	2010	2011	2012	Meta
Número de domicílios do segmento “baixa renda” atendidos pelo programa	56.538	38.181	49.325	ND
Percentual de domicílios do segmento “baixa renda” atendidos pelo programa sobre total de domicílios do segmento “baixa renda”	14,8%	24,4%	25,8%	ND
Número de equipamentos eficientes doados ⁽¹⁾	195.634	199.282	264.352	ND
Número de domicílios atendidos para adequação das instalações elétricas da habitação	5.374	2.600	2.508	ND
Número de profissionais eletricitistas treinados pelo programa ⁽²⁾	155	120	62	ND
PEEs Aquecimento Solar				
Número de sistemas de aquecimento solar instalados	0	0	0	ND
PEEs Gestão Energética Municipal				
Número de municípios atendidos pelo programa de gestão energética municipal	1	4	6	ND
Percentual de municípios atendidos/total de municípios da área de concessão (%)	0,438	1,754	2,632	ND

(1) Inclui lâmpadas econômicas, refrigeradores e aquecedores solares. (2) Inclui cursos de eletricidade básica, NR10, IOPE01 e STC.

Indicadores de desempenho ambiental para empresas de distribuição de energia elétrica	2010	2011	2012	Meta
Supressão vegetal (m ² de área suprimida por trimestre)	ND	6.650.000	5.051.585	ND
Incidências de queimadas (número de ocorrências e área degradada por queimadas por ano)	ND	ND	ND	ND
Vazamentos de óleo ⁽¹⁾	120	351	223	ND
Uso de fontes de energia alternativa em áreas protegidas ambientalmente (residências assistidas) ⁽²⁾	40	38	126	ND
Ações de Pesquisa e Desenvolvimento que favoreçam a prevenção da poluição	1 ⁽³⁾	1 ⁽⁴⁾	3 ⁽⁵⁾	ND

(1) Ocorrências relacionadas a avaria, furto ou explosão de transformadores. (2) Número de residências assistidas a cada ano. (3) Refere-se ao projeto Carbono, com foco no desenvolvimento de alternativas de redução/mitigação das emissões dos Gases de Efeito Estufa (GEE) da Elektro. (4) Refere-se ao projeto Elektro Bus que visa à construção de protótipo de ônibus focado na criação de alternativas para substituição do diesel no transporte público pela energia elétrica, contribuindo para a redução das emissões de CO₂ e poluentes. O custo total do projeto, R\$ 1.617.468,08, com duração de 24 meses iniciado em março/11. Realizadas etapas de estudo e concepção e em execução a montagem eletromecânica com realização de R\$1.1 até dez/11. (5) Refere-se aos Projetos Estação Recarga Elektro Bus (R\$1.334.024,76), Elektro Bus (R\$ 578.240,92) e Projeto Óleo Isolante de Milho (R\$ 485.047,86), totalizando R\$ 2.397.313,54 investidos em 2012.

Projetos de P&D voltados ao meio ambiente	2010	2011	2012	Meta
Recursos aplicados (R\$ mil)	1.392,77	2.759,72	2.397,31	ND
Número de patentes registradas no INPI	0	1	0	ND
Cultura Esporte e Turismo				
Recursos aplicados (R\$ mil)	0,0	0,0	0,0	ND
Saúde				
Recursos aplicados (R\$ mil)	0,0	0,0	0,0	ND

Demonstrações Financeiras Padronizadas

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011

(em milhares de reais)

Ativo	Notas	31/12/2012	31/12/2011
Circulante		1.350.138	994.346
Caixa e equivalentes de caixa	7	583.148	285.488
Consumidores, parcelamentos de débitos e supridores	8	630.692	604.864
Tributos a compensar	9	68.975	53.592
Caução de fundos e depósitos vinculados	10	27.885	9.983
Almoxarifado		8.241	10.021
Outros créditos		31.197	30.398
Não circulante		3.208.580	2.424.469
Parcelamentos de débitos e supridores	8	37.233	40.785
Tributos a compensar	9	43.275	26.919
Caução de fundos e depósitos vinculados	10	11.650	12.746
Depósitos judiciais	11	76.065	58.503
Tributos diferidos	29	856.024	157.302
Outros créditos		41.955	39.924
Ativo indenizável (concessão)	12.1	457.896	351.773
Imobilizado	13	15.632	20.492
Ativo intangível	12.2	1.668.850	1.716.025
Total do Ativo		4.558.718	3.418.815

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações financeiras.

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011

(em milhares de reais)

Passivo e Patrimônio Líquido	Notas	31/12/2012	31/12/2011
Circulante		1.160.377	698.790
Fornecedores e supridores de energia elétrica	14	425.090	307.516
Empréstimos e financiamentos	15	407.677	35.413
Debêntures	16	20.396	27.378
Tributos a recolher	17	103.296	123.745
Encargos do consumidor		23.500	35.042
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	18	78.173	60.893
Provisões e encargos sobre folha de pagamento	19	46.523	45.955
Obrigações P&D e eficiência energética	20	11.701	14.233
Plano especial de aposentadoria	21.2	2.667	2.031
Outros passivos		41.354	46.584
Não circulante		1.461.969	1.351.381
Empréstimos e financiamentos	15	256.913	572.568
Debêntures	16	971.464	602.356
Obrigações P&D e eficiência energética	21	27.042	25.478
Plano especial de aposentadoria	21.2	8.719	11.469
Provisão para ações judiciais e regulatórias	22.1	186.674	137.864
Outros passivos		11.157	1.646
Patrimônio líquido	23	1.936.372	1.368.644
Capital social		952.492	952.492
Reservas de capital	23.1	765.882	50.539
Pagamentos baseados em ações	24	-	3.072
Reservas de lucros	23.2	171.422	171.422
Outros resultados abrangentes		-	56.410
Dividendos adicionais propostos	23.2	46.576	134.709
Total do Passivo e Patrimônio Líquido		4.558.718	3.418.815

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011

(em milhares de reais, exceto lucro por ação)

	<u>Notas</u>	<u>31/12/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Receitas operacionais líquidas	25	3.569.543	3.564.093
Custo do serviço de energia elétrica e operação		(2.529.182)	(2.202.151)
Energia comprada para revenda	26	(2.078.594)	(1.710.927)
Custos operacionais	27	(310.628)	(330.997)
Depreciação	13	(5.670)	(6.731)
Amortização de ativo intangível	12.2	(134.290)	(153.496)
Custo de construção	12.3	(286.918)	(307.848)
Lucro operacional bruto		753.443	1.054.094
Despesas operacionais	27	(195.759)	(274.313)
Despesas com vendas		(16.234)	(28.134)
Despesas gerais e administrativas		(58.887)	(73.086)
Outras despesas operacionais líquidas		(120.638)	(173.093)
Resultado do serviço		557.684	779.781
Resultado financeiro	28	(55.211)	(72.676)
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social		502.473	707.105
Imposto de Renda e Contribuição Social correntes e diferidos	29	(144.796)	(214.669)
Lucro líquido do exercício		357.677	492.436
Lucro básico e diluído por ação (expresso em reais):			
Preferencial		1,93	2,66
Ordinária		1,75	2,41

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011

(em milhares de reais)

	<u>Notas</u>	<u>31/12/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Lucro líquido do exercício		357.677	492.436
Outros resultados abrangentes do exercício		(72.040)	(4.511)
Ganho (perda) na marcação a mercado do ativo indenizável	12.1	(73.872)	15.976
Reversão ao resultado das variações do ativo indenizável	12.1	(11.598)	-
Tributo diferido sobre a marcação a mercado	29	29.060	(5.432)
Ganhos e perdas atuariais imediatamente reconhecidas	21.1	(153.716)	7.698
Efeito do limite do ativo de benefício definido	21.1	130.032	(30.508)
Tributo diferido sobre ajustes atuariais	29	8.054	7.755
Resultado abrangente do exercício		285.637	487.925

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011

(em milhares de reais)

	Notas	Capital social	Reserva de capital	Pagamentos baseados em ações	Reservas de lucro/legal	Lucros acumulados	Dividendos adicionais propostos	Outros resultados abrangentes	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2010		952.492	50.539	4.333	146.800	-	168.037	45.866	1.368.067
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	492.436	-	-	492.436
Outros resultados abrangentes:									
Ganho na marcação a mercado do ativo indenizável, líquido		-	-	-	-	-	-	10.544	10.544
Ganhos e perdas atuariais, líquidos		-	-	-	-	-	-	(15.055)	(15.055)
Reclassificação requerida parágrafo 98 b do CPC 33		-	-	-	-	(15.055)	-	15.055	-
Aprovação de dividendos propostos		-	-	-	-	-	(168.037)	-	(168.037)
Reconhecimento de pagamento baseado em ações		-	-	6.204	-	-	-	-	6.204
Reversão de pagamentos baseado em ações		-	-	(7.465)	-	7.465	-	-	-
Destinação do lucro líquido:									
Constituição de reserva legal		-	-	-	24.622	(24.622)	-	-	-
Dividendos propostos e pagos		-	-	-	-	(253.883)	-	-	(253.883)
Dividendos adicionais propostos		-	-	-	-	(134.709)	134.709	-	-
Juros sobre capital próprio		-	-	-	-	(71.632)	-	-	(71.632)
Saldos em 31 de dezembro de 2011		952.492	50.539	3.072	171.422	-	134.709	56.410	1.368.644
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	357.677	-	-	357.677
Outros resultados abrangentes:									
Perda na marcação a mercado do ativo indenizável, líquido		-	-	-	-	-	-	(48.755)	(48.755)
Reversão ao resultado das variações do ativo indenizável		-	-	-	-	-	-	(7.655)	(7.655)
Ganhos e perdas atuariais, líquidos		-	-	-	-	-	-	(15.630)	(15.630)
Reclassificação requerida parágrafo 93 b do CPC 33		-	-	-	-	(15.630)	-	15.630	-
Ágio incorporado controladora	4	-	689.440	-	-	-	-	-	689.440
Reserva acervo líquido incorporado EPC	4	-	25.903	-	-	-	-	-	25.903
Aprovação de dividendos propostos		-	-	-	-	-	(134.709)	-	(134.709)
Reconhecimento de pagamento baseado em ações	24	-	-	2.034	-	-	-	-	2.034
Reclassificação de pagamentos baseado em ações	24	-	-	(5.106)	-	-	-	-	(5.106)
Destinação do lucro líquido:									
Dividendos propostos e pagos parcialmente		-	-	-	-	(203.519)	-	-	(203.519)
Juros sobre capital próprio		-	-	-	-	(91.952)	-	-	(91.952)
Dividendos adicionais propostos		-	-	-	-	(46.576)	46.576	-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2012		952.492	765.882	-	171.422	-	46.576	-	1.936.372

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011

(em milhares de reais)

	<u>31/12/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Atividades operacionais	357.677	492.436
Lucro líquido do exercício		
Itens do lucro líquido que não afetam caixa	414.127	467.535
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	50.051	31.117
Juros e variações monetárias e cambial	117.303	124.451
Depreciação e amortizações	139.960	160.227
Perda na baixa de ativos intangíveis e financeiros indenizáveis	32.506	83.226
Plano de pensão	(23.684)	(22.810)
Plano especial de aposentadoria	4.833	62
Provisão para ações judiciais e regulatórias	29.627	39.528
Tributos diferidos	35.271	4.089
Marcação a mercado - ativo financeiro	(11.598)	-
Programa de P&D e eficiência energética	37.824	41.441
Pagamentos baseados em ações	2.034	6.204
Variações no ativo e passivo operacional	(186.937)	(220.196)
Contas a receber	(72.327)	(66.864)
Almoxarifado - Ativo circulante	1.780	(1.076)
Tributos a pensar	(31.349)	(15.058)
Outros créditos	17.014	(9.449)
Juros pagos (empréstimos, debêntures e arrendamento mercantil)	(115.712)	(112.961)
Fornecedores e supridores de energia elétrica e encargos do consumidor	106.032	37.240
Tributos a recolher	148.591	203.325
Imposto de Renda e Contribuição Social pagos	(182.833)	(239.097)
Provisão para ações judiciais e regulatórias	(9.801)	(4.638)
Plano especial de aposentadoria	(7.275)	2.616
Programa de P&D e eficiência energética	(41.734)	(50.313)
Outros passivos	677	36.079
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	584.867	739.775
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(313.588)	(312.613)
Adições ao ativo intangível, ativo indenizável e o imobilizado	(286.917)	(307.848)
Valor pago na baixa do ativo intangível, ativo indenizável e imobilizado	(12.453)	(2.300)
Caução de fundos e depósitos vinculados	(14.218)	(2.465)
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamento	26.381	(365.031)
Dividendos e juros sobre capital próprio pagos	(399.107)	(476.978)
Amortização de empréstimos e debêntures (principal)	(323.710)	(634.300)
Amortização de arrendamento mercantil (principal)	(6.395)	(6.829)
Captação de empréstimos	88.714	453.973
Captação de debêntures	648.643	299.103
Saldo de caixa incorporado	18.236	-
Variação de caixa e equivalentes de caixa	297.660	62.131
Saldo inicial de caixa e equivalentes de caixa	285.488	223.357
Saldo final de caixa e equivalentes de caixa	583.148	285.488
Variação de caixa e equivalentes de caixa	297.660	62.131

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011

(em milhares de reais)

	<u>Notas</u>	<u>31/12/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Receitas		5.335.507	5.315.905
Vendas de energia e serviços	25	5.082.917	5.024.476
Receita de construção	25	286.916	307.848
Provisão para créditos de liquidação duvidosa, líquida		(38.728)	(22.425)
Outras receitas		4.402	6.006
Insumos adquiridos de terceiros		(2.857.435)	(2.584.443)
Energia comprada bruta	26	(2.290.250)	(1.885.359)
Materiais	27	(32.913)	(32.795)
Serviço de terceiros	27	(106.283)	(117.059)
Custo de construção	25	(286.916)	(307.848)
Outros custos operacionais	27	(141.073)	(241.382)
Valor adicionado bruto		2.478.072	2.731.462
Depreciação e amortização		(139.960)	(160.227)
Valor adicionado líquido		2.338.112	2.571.235
Receitas financeiras e variações monetárias e cambiais	28	116.341	105.572
Valor adicionado a distribuir		2.454.453	2.676.807
Distribuição do valor adicionado		2.454.453	2.676.807
Pessoal		179.143	191.602
Impostos, taxas e contribuições		1.344.207	1.423.967
Federais		461.389	558.401
Estaduais		882.546	865.315
Municipais		272	251
Encargos setoriais e outros		402.281	396.010
Despesas financeiras e variações monetárias e cambiais		171.145	172.792
Juros sobre o capital próprio		91.952	71.632
Dividendos pagos		203.519	253.883
Dividendos propostos		62.206	142.299
Lucros retidos		-	24.622

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E DE 2011

(em milhares de reais, exceto se indicado de outra forma)

1. A COMPANHIA, SUAS OPERAÇÕES E A CONCESSÃO

A Elektro Eletricidade e Serviços S.A., denominada a seguir como “Elektro” ou “Companhia”, cuja sede localiza-se à Rua Ary Antenor de Souza, 321 no município de Campinas, Estado de São Paulo, é uma concessionária de serviço público de distribuição de energia elétrica, e os seus negócios, incluindo os serviços prestados e as tarifas cobradas, são regulamentados pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel).

Em 27 de agosto de 1998, foi celebrado o Contrato de Concessão de Distribuição nº 187/98, entre a União (Poder Concedente, por intermédio da Aneel) e a Elektro, regulando a exploração do serviço público de distribuição de energia elétrica, na área de concessão compreendida por 228 municípios, sendo 223 no Estado de São Paulo e 5 no Estado do Mato Grosso do Sul. O prazo de vigência é de 30 anos e pode ser prorrogado por, no máximo 30 anos, por requerimento da concessionária e a critério da Aneel. As principais obrigações da concessionária, previstas no contrato de concessão, consistem em fornecer energia elétrica a consumidores de sua área de concessão, realizar as obras necessárias à prestação dos serviços, e manter inventário dos bens vinculados à concessão. É vedado à concessionária alienar ou conceder em garantia tais bens sem a prévia e expressa autorização do regulador. Ao final da concessão, esses bens serão revertidos automaticamente ao Poder Concedente, procedendo-se às avaliações e determinação do valor de indenização à concessionária (vide nota 12.1).

O preço dos serviços prestados aos consumidores é regulado e tem a seguinte composição: Parcela A (custos não gerenciáveis, como compra de energia, transporte de energia e encargos setoriais) e Parcela B (custos operacionais eficientes e custos de capital - remuneração do investimento e quota de reintegração regulatória). Os mecanismos de reajuste são, o reajuste tarifário anual e revisão tarifária (vide notas 5 e 32).

A Companhia é registrada na Comissão de Valores Mobiliários (CVM) como companhia de capital aberto e tem suas ações (0,32% do capital total) negociadas na BM&FBovespa S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros.

Medida Provisória 579/12 e Lei 12.783/13

O Governo Federal oficializou, por meio da Medida Provisória nº 579/2012, assinada em 11 de setembro de 2012 e convertida na Lei nº 12.783 de 11 de janeiro de 2013, a redução nos encargos de Geração, Transmissão e Distribuição vincendas entre 2015 e 2017. Esta Lei permitiu àqueles concessionários a possibilidade de prorrogar suas concessões pela antecipação dos contratos mediante condições específicas previamente estabelecidas.

Para as concessões de Geração e Transmissão, a condição imposta pelo Governo é que ativos não amortizados e não depreciados serão indenizados tendo por base o denominado Valor Novo de Reposição (VNR), e as tarifas a partir de então con-

templarão apenas os custos de Operação e Manutenção (O&M) desses ativos e encargos setoriais. Para as concessionárias de Distribuição também haverá condições específicas a serem estabelecidas pela Aneel em contrato de concessão ou termo aditivo. Adicionalmente, a Lei extingue a arrecadação da CCC (Conta de Consumo de Combustíveis) e RGR (Reserva Global de Reversão), além de reduzir a arrecadação da CDE (Conta de Desenvolvimento Energético) em 75%. No intuito de contemplar estas reduções nas tarifas de todas as concessionárias, a Aneel realizou Revisões Tarifárias Extraordinárias em 24 de janeiro de 2013.

A antecipação das prorrogações das concessões afetadas pela Lei 12.783/13, e a redução dos encargos setoriais, não causará impactos diretos no resultado ou no contrato de concessão da Elektro, uma vez que este tem vigência até 2028. Adicionalmente, a Revisão Tarifária Extraordinária implicará apenas em ajuste da Parcela A, não gerando alterações da Parcela B. Se no desenrolar dos procedimentos subsequentes à emissão da referida Lei surgirem informações que permitam a mensuração de impactos, a Elektro fará a devida divulgação.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As Demonstrações Financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais incluem as disposições da Lei das Companhias por Ações e normas e procedimentos contábeis emitidos pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB).

A Companhia adotou no preparo das Demonstrações Financeiras todas as normas, revisões de normas, pronunciamentos técnicos, interpretações técnicas e orientações técnicas emitidas pela CVM e CPC, os quais são consistentes com aqueles adotados na elaboração das Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2011.

As normas e procedimentos emitidos e revisados que entraram em vigor a partir de 1º de janeiro de 2012 também foram analisados e não trouxeram impactos para esta Demonstração Financeira. Outras normas e procedimentos emitidos e revisados, que têm aplicação obrigatória futura, serão analisados oportunamente.

A emissão dessas Demonstrações Financeiras foi autorizada pela Administração em 6 de fevereiro de 2013.

3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a. Estimativas

A preparação das Demonstrações Financeiras requer que a

Administração faça julgamentos e estimativas e adote premissas que impactam os valores de receitas, despesas, ativos e passivos apresentados, assim como as divulgações de passivos contingentes. A Companhia revisa suas estimativas e premissas anualmente ou quando eventos ou mudanças de circunstância assim o exigem.

Essas estimativas estão relacionadas principalmente ao registro de receita não faturada e às respectivas contas a receber; vida útil do ativo imobilizado, que também é base para amortização do intangível; provisão para crédito de liquidação duvidosa; avaliação de ativos e passivos financeiros ao valor justo e análise de sensibilidade; provisão para ações judiciais e regulatórias; premissas atuariais do plano de pensão; provisão do plano especial de aposentadoria; e provisão do plano de incentivo baseado em ações.

b. Instrumentos Financeiros

A categoria para classificação depende da finalidade para a qual os ativos e passivos financeiros foram adquiridos ou contratados e é determinada no reconhecimento inicial dos instrumentos financeiros.

b. 1) Ativos Financeiros

Os ativos financeiros são classificados nas seguintes categorias:

Empréstimos e Recebíveis: São ativos não derivativos, com valores fixos ou determináveis, e que não estão cotados em um mercado ativo. O reconhecimento inicial é efetuado pelo seu valor justo e ajustado pelas amortizações do principal, pelos juros calculados com base no método da taxa de juros efetiva (“custo amortizado”), e por qualquer ajuste para redução do seu valor recuperável ou de liquidação duvidosa. A Companhia classifica os saldos das contas a receber nessa categoria (vide nota 8).

Disponíveis para venda: São ativos não derivativos cujo reconhecimento inicial é feito pelo valor justo e suas variações posteriores são reconhecidas como outros resultados abrangentes, no patrimônio líquido, exceto no caso de perdas no valor recuperável, até que o ativo financeiro seja baixado. Neste momento, o ganho ou a perda anteriormente reconhecido no patrimônio líquido deve ser reconhecido no resultado.

Na Elektro, o ativo financeiro indenizável está classificado nessa categoria (vide nota 12.1).

Mantidos para negociação: São geralmente usados com o objetivo de gerar lucro com as flutuações de curto prazo no preço ou na margem do operador, através de transações de compra e venda ativas e frequentes. São reconhecidos inicialmente pelo valor justo; alterações posteriores são refletidas no resultado do exercício em que ocorram (valor justo por meio do resultado). A Companhia tem como principal ativo mantido para negociação os equivalentes de caixa (vide notas 7 e 10).

Investimentos mantidos até o vencimento: São ativos não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, com vencimentos definidos, para os quais a entidade tem a intenção e a capacidade de manter até o vencimento. São reconhecidos inicialmente pelo valor justo e devem ser posteriormente medidos pelo custo amortizado usando o método dos juros efetivos. Atualmente, a Companhia não tem nenhum ativo financeiro classificado nesta categoria.

b. 2) Passivos financeiros

Os passivos financeiros são classificados como “Passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado”, empréstimos e financiamentos ou itens objeto de hedge, que incluem contas a pagar a fornecedores, empréstimos e financiamentos, debêntures e outras contas a pagar.

Os itens objeto de hedge da Companhia são mensurados ao valor justo através do resultado e estão atrelados a derivativos designados como um instrumento de hedge efetivo.

Após o reconhecimento inicial pelo valor justo, líquido dos custos da transação, quando sujeitos a juros, os empréstimos e financiamentos são mensurados subsequentemente pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa efetiva de juros.

Obrigações em moeda nacional são atualizadas pela variação monetária e pelas taxas efetivas de juros, incorridos até as datas dos balanços, de acordo com os termos contratuais.

A Companhia baixa passivos financeiros somente quando suas obrigações são extintas e/ou canceladas. A diferença entre o valor contábil do passivo financeiro baixado e a contrapartida paga e a pagar é reconhecida no resultado.

b. 3) Determinação do valor justo

A Companhia utiliza a seguinte hierarquia para determinar e divulgar o valor justo de instrumentos financeiros pela técnica de avaliação:

Nível 1: preços cotados (sem ajustes) nos mercados ativos para ativos e passivos idênticos;

Nível 2: outras técnicas para as quais todos os dados que tenham efeito significativo sobre o valor justo registrado sejam observáveis, direta ou indiretamente;

Nível 3: técnicas que usam dados que tenham efeito significativo no valor justo registrado que não sejam baseados em dados observáveis no mercado.

b. 4) Instrumentos financeiros derivativos

A Companhia firma contratos derivativos de “Swap” com o objetivo de administrar a exposição de riscos associados com variações nas taxas cambiais e nas taxas de juros. De acordo com o preconizado no CPC 38, esses contratos foram contabilizados como instrumentos financeiros de hedge (hedge accounting). A Companhia não tem contratos derivativos com fins comerciais e especulativos.

Os instrumentos financeiros derivativos designados em operações de hedge são inicialmente reconhecidos ao valor justo na data em que o contrato de derivativo é firmado, sendo reavaliados subsequentemente também ao valor justo. As mudanças no valor justo são lançadas no resultado.

Esses hedges são permanentemente avaliados a fim de verificar se foram altamente eficazes para compensar mudanças no valor justo ao longo de todos os períodos-base para os quais foram destinados.

c. Almojarifado

Os materiais em almojarifado são avaliados e contabilizados pelo custo médio de aquisição para os itens novos, e os itens reutilizados são acrescidos dos gastos de manutenção e aferição, e não excedem o seu valor realizável líquido. Os materiais destinados à aplicação em obras de expansão e melhorias no sistema elétrico são classificados no ativo intangível em formação e os destinados para consumo são classificados no ativo circulante.

d. Imobilizado

O imobilizado é composto por bens adquiridos através de operações de arrendamento mercantil financeiro, que são registrados pelo respectivo valor à vista ou ajustados ao valor presente da respectiva obrigação, de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 06 – Arrendamento Mercantil. São linearmente depreciados pela vida útil esperada, ou conforme termos do contrato de arrendamento (vide nota 13). São baixados após alienação ou quando não apresentam mais benefícios econômicos futuros e os valores apurados na baixa são reconhecidos no resultado.

e. Intangível

Compreende o direito ao uso da infraestrutura construída ou adquirida pela Companhia e, conseqüentemente, ao direito de cobrar os consumidores pelos serviços prestados ao longo do contrato de concessão. De acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 04 – Ativo Intangível, a vida útil da concessão é finita e o ativo é completamente amortizado ao término da mesma. É avaliado ao custo de aquisição, incluindo capitalização de custos de empréstimos e deduzido da amortização acumulada.

Este registro decorre da aplicação da Interpretação Técnica ICPC 01 e da Orientação Técnica OCPC 05 - Contratos de Concessão (vide nota 12).

f. Redução ao valor recuperável de ativos de vida longa ou indefinida

De acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 01 - Redução ao Valor Recuperável de Ativos, ao final de cada exercício ou sempre que houver indicação de que o ativo possa apresentar perda, a Companhia revisa o valor contábil de seus ativos tangíveis e intangíveis para determinar se há alguma indicação de que tais ativos sofreram alguma perda por redução ao valor recuperável. Se houver tal indicação, o montante recuperável do ativo é estimado, considerando as operações da Companhia e se alguma perda for mensurada, será imediatamente reconhecida no resultado. A Companhia efetuou a análise dos seus ativos e verificou que não há qualquer indicador de desvalorização que requeira qualquer provisionamento.

g. Imposto de Renda e Contribuição Social

O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro são contabilizados pelo regime de competência e segundo a legislação em vigor. O imposto de renda é computado sobre o lucro tributável pela alíquota de 15%, acrescido do adicional de 10% para os lucros que excederem R\$ 240 no período de 12 meses, enquanto que a contribuição social é computada pela alíquota de 9% sobre o lucro tributável.

Os efeitos do imposto de renda e da contribuição social diferidos estão registrados com base nas disposições da Deliberação

CVM nº 599/09 e da Instrução CVM nº 371/02 (vide notas 21 e 37), e ainda de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 32 – Tributos sobre o Lucro. Os valores apresentados consideram a adoção ao Regime Tributário Transitório - RTT, conforme facultado pela Lei nº 11.941/09, que tem por objetivo manter a neutralidade fiscal das alterações na legislação societária brasileira, introduzidas pela Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09 e pelas demais alterações nas normas contábeis decorrentes do IFRS.

Os impostos sobre a renda correntes e diferidos são reconhecidos como despesas ou resultados abrangentes no patrimônio líquido (vide nota 29).

A probabilidade de recuperação do saldo de impostos diferidos ativos é revisada no fim de cada exercício e, quando não for mais provável que bases tributáveis futuras estejam disponíveis e permitam a recuperação total ou parcial destes impostos, o saldo do ativo é reduzido ao montante que se espera recuperar.

h. PIS e Cofins

O PIS e a Cofins são apurados com base na receita operacional e contabilizados como dedução de receita pelo regime de competência, e segundo a legislação em vigor do regime não cumulativo, as alíquotas utilizadas são de 1,65% e 7,6%, respectivamente.

Os créditos de PIS e Cofins não cumulativos, sobre custos e despesas operacionais, são apresentados como redutores destes grupos de contas, conforme a Interpretação Técnica do IBRACON nº 1 de 22 de junho de 2004.

Os valores de PIS e Cofins, apurados no resultado entre créditos e deduções de receita, são repassados integralmente aos consumidores nas faturas de energia e também consideram a neutralidade fiscal sobre as alterações contábeis ocorridas com a edição dos pronunciamentos contábeis emitidos pelo CPC.

i. Conversão de saldos denominados em moeda estrangeira

A moeda funcional da Companhia é o Real. Para as transações denominadas em moeda estrangeira os ativos e passivos monetários indexados em moeda estrangeira são convertidos para reais usando-se a taxa de câmbio vigente na data de fechamento dos respectivos balanços patrimoniais. As diferenças decorrentes da conversão de moeda são reconhecidas no resultado.

j. Benefícios a empregados

A Companhia disponibiliza aos seus colaboradores diversos planos de benefícios a empregados, incluindo planos de pensão e aposentadoria, assistência médica e odontológica, participação nos lucros, entre outros. Todos estes benefícios estão contabilizados de acordo com o requerido pelo Pronunciamento Técnico CPC 33 – Benefícios a Empregados (vide nota 21).

O cálculo atuarial é realizado com base no método do crédito unitário projetado. A política adotada pela Elektro para reconhecimento de ganhos ou perdas atuariais é o reconhecimento imediato contra Outros Resultados Abrangentes, com imediata realização contra lucros acumulados. Superávits atuariais são apenas registrados considerando a limitação do valor presente dos benefícios econômicos futuros para a Companhia. Nos exercícios apresentados, o valor destes benefícios era zero.

A provisão para pagamentos a serem feitos em decorrência do benefício previsto em acordo sindical do Plano Especial de Aposentadoria é constituída com base em expectativa de adesão dos colaboradores elegíveis e é revista periodicamente frente às efetivas adesões.

Os demais benefícios de curto prazo são registrados pelo regime de competência, a medida que a obrigação legal é constituída.

k. Provisões

As provisões são reconhecidas para obrigações presentes (legal ou presumida) resultantes de eventos passados, para as quais seja possível estimar os valores de forma confiável e cuja liquidação seja provável.

A Companhia registrou provisões para riscos fiscais, trabalhistas, cíveis e regulatórios, cuja probabilidade de perda foi classificada como provável de acordo com as orientações do Pronunciamento Técnico CPC 25 – Provisões e Passivos Contingentes. As provisões são determinadas com base nas opiniões da Administração da Companhia e de seus assessores legais (vide nota 22).

l. Reconhecimento de receita

A receita é reconhecida na extensão em que for provável que benefícios econômicos serão gerados para a Companhia, podendo ser confiavelmente mensurados, de acordo com os Pronunciamentos Técnicos CPC 17 – Contratos de Construção e CPC 30 – Receitas. A receita é mensurada pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber.

A receita operacional é composta pela receita de fornecimento de energia elétrica (faturada ou não faturada), receita de remuneração do ativo financeiro indenizável, receita de construção e outras receitas relacionadas a outros serviços prestados pela Companhia.

A receita não faturada corresponde à energia elétrica entregue e não faturada ao consumidor, é calculada em base estimada, até a data do balanço.

A cada novo investimento em expansão ou melhoria da infraestrutura, a contrapartida das adições ao ativo intangível em formação (direito de uso da concessão) é o reconhecimento de receita de construção, considerando a proporção do trabalho executado até a data do balanço, com apuração de margem zero, no caso da Elektro.

m. Custos de empréstimos

De acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 20 – Custos de Empréstimos, os encargos financeiros relacionados com a aquisição, construção ou produção de um ativo que necessariamente requer um tempo significativo para ser concluído para fins de uso ou venda são capitalizados como parte do custo correspondente. O cálculo é definido pela aplicação da taxa média ponderada dos custos de empréstimos, sobre os gastos do ativo intangível em fase de formação (vide nota 12.2). Todos os demais custos de empréstimo são registrados em despesa no período em que ocorrerem.

n. Plano de incentivo baseado em ações

Com base no Pronunciamento Técnico CPC 10 – Pagamento Baseado em Ações, a Companhia é requerida a mensurar e registrar os efeitos patrimoniais destes benefícios, pelo valor justo das ações na data de outorga a seus executivos. A despesa é reconhecida no resultado, durante o período no qual o direito é adquirido, após o atendimento de determinadas condições específicas, em contrapartida ao passivo exigível.

o. Lucro líquido do exercício por ação

O lucro básico por ação é calculado pela divisão do lucro líquido do exercício pela média ponderada das ações disponíveis durante o período. Os resultados por ação de exercícios anteriores são ajustados retroativamente, quando aplicável, para refletir eventuais capitalizações, emissões de bônus, agrupamentos ou desdobramentos de ações.

Os acionistas preferenciais e ordinários possuem direitos distintos a dividendos, a voto e a liquidação, conseqüentemente lucro básico e o lucro diluído por ação são calculados pelo método de “duas classes”. O método de “duas classes” é uma fórmula de alocação do lucro que determina o lucro por ação preferencial e ordinária de acordo com os dividendos declarados e os direitos de participação sobre lucros não distribuídos, conforme o Estatuto da Companhia.

p. Informação por segmento

A Companhia não utiliza informações por segmento para analisar seu desempenho operacional e financeiro, uma vez que é administrada como uma única operação, ou seja, que gera um único fluxo de caixa independente, uma vez que suas receitas operacionais decorrem substancialmente do fornecimento de energia elétrica para consumidores finais em sua área de concessão.

4. REESTRUTURAÇÃO SOCIETÁRIA

Em 13 de abril de 2012, a Iberdrola Energia do Brasil Ltda., então controladora da Elektro, submeteu à autorização prévia da Aneel o pedido para reestruturação societária envolvendo a Elektro e suas controladoras EPC - Empresa Paranaense Comercializadora Ltda. (EPC) e a própria Iberdrola Energia do Brasil Ltda.

Em reunião do Conselho de Administração da Elektro, realizada em 14 de maio de 2012, foi aprovado que o processo de reestruturação fosse submetido à Assembleia Geral Extraordinária de Acionistas.

Em reunião de Diretoria realizada em 22 de maio de 2012, a Aneel concedeu anuência através da Resolução Autorizativa nº 3.500/12, à transferência do controle societário da Elektro detido por EPC e Iberdrola Energia do Brasil Ltda. para Iberdrola Brasil S.A., mediante as operações em atos contínuos: (i) incorporação reversa da EPC pela Elektro; e (ii) cisão parcial da Iberdrola Energia do Brasil Ltda., com versão para a Elektro do acervo líquido cindido.

As operações acima foram aprovadas também pelo BNDES em 23 de maio de 2012 e pelos acionistas em 30 de maio de 2012, em Assembleia Geral Extraordinária.

Esta reestruturação fez parte de uma reorganização societária do Grupo Iberdrola, para permitir a segregação dos diferentes ramos de atividades desenvolvidas pelas Companhias que o compõem, em linha com as diretrizes de governança corporativa que vêm sendo adotadas pelo grupo econômico ao redor do mundo e também teve como objetivo simplificar a estrutura societária, já que, após sua implementação, as ações da Elektro detidas indiretamente pelo

acionista controlador passaram a ser de titularidade de uma única Companhia holding, a Iberdrola Brasil S.A.

A reestruturação societária não implicou na alteração do controle acionário indireto da Companhia, nem em aumento de seu capital social, bem como não afetou as participações dos demais acionistas da Elektro no capital social desta.

Composição acionária antes da reestruturação:

Acionista	Ordinárias	Preferenciais	Total	Participação
Iberdrola Energia do Brasil Ltda.	1.523	66.744.382	66.745.905	34,45%
EPC - Empresa Paranaense Comercializadora Ltda.	91.854.302	34.535.214	126.389.516	65,23%
Acionistas minoritários	25.147	598.697	623.844	0,32%
Total	91.880.972	101.878.293	193.759.265	100,00%

Composição acionária após a reestruturação:

Acionista	Ordinárias	Preferenciais	Total	Participação
Iberdrola Brasil S.A.	91.855.825	101.279.596	193.135.421	99,68%
Acionistas minoritários	25.147	598.697	623.844	0,32%
Total	91.880.972	101.878.293	193.759.265	100,00%

Incorporação Reversa da EPC - Empresa Paranaense Comercializadora Ltda.

O laudo de avaliação do acervo líquido da EPC incorporado pela Elektro foi elaborado a valor contábil em conformidade com o disposto no art. 227 da Lei das S.A. e práticas contábeis adotadas no Brasil. Foi preparado por empresa de avaliação independente com base no balanço da EPC de 30 de abril de 2012. O valor do acervo líquido avaliado no montante de R\$ 1.063.447, está detalhado abaixo:

Ativo		Passivo	
Ativo circulante	18.615	Passivo circulante	9
Caixa e equivalentes de caixa	18.235	Outros passivos	9
Tributos a compensar	380		
Ativo não circulante	1.073.825	Passivo não circulante	28.984
Tributos diferidos	7.442	Provisões para riscos fiscais	28.984
Depósitos judiciais	28.823		
Investimentos (1)	1.037.545	Total do passivo	28.993
Intangível	15		
		Acervo líquido incorporado	1.063.447
Total do ativo	1.092.440	Passivo e acervo líquido incorporado	1.092.440

(1) Montante referente ao Investimento que a EPC detinha na Elektro, o qual foi eliminado no momento da incorporação.

A incorporação da EPC pela Elektro não acarretou aumento de capital na Incorporadora, nos termos do artigo 226, parágrafos 1º e 2º da Lei das S.A., sendo o valor excedente do investimento da EPC na Elektro contabilizado na conta de reserva de capital da Elektro.

Ver detalhes sobre as rubricas incorporadas de “Depósitos judiciais” e “Provisões para riscos fiscais” nas notas 11 e 22.1.

Cisão Parcial da Iberdrola Energia do Brasil Ltda. e versão do acervo líquido cindido para Elektro

O acervo líquido cindido da Iberdrola Energia do Brasil Ltda. incorporado pela Elektro foi avaliado por empresa de avaliação independente com base em seu valor contábil, calculado sobre o balanço patrimonial da Iberdrola do Brasil Ltda., datado de 30 de abril de 2012, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. O valor do acervo líquido cindido da Iberdrola Energia do Brasil Ltda incorporado na Elektro foi avaliado no montante de R\$ 2.219.895, composto por (i) totalidade do investimento detido no capital social da Elektro, e (ii) parcela referente ao ágio registrado na Iberdrola Energia do Brasil gerado na aquisição da Elektro e EPC líquidos da provisão de manutenção de integridade do patrimônio líquido (correspondente a 66% do valor do ágio), conforme estipulado pelo art. 6º da Instrução CVM 319/99 e CVM 349/01. A incorporação do acervo líquido cindido não acarretou aumento de capital, nos termos do artigo 226, parágrafos 1º e 2º da Lei das S.A. O acervo líquido incorporado está detalhado abaixo:

Ativo	
Ativo não circulante	2.219.895
Investimentos (2)	1.530.455
Ágio líquido Elektro e EPC	689.440
Acervo líquido incorporado	2.219.895

(2) Montante referente ao Investimento que a Iberdrola Energia do Brasil Ltda. detinha na Elektro e EPC, o qual foi eliminado no momento da incorporação.

O benefício fiscal oriundo do ágio foi registrado na conta de tributos diferidos em contrapartida à conta de reserva de capital constante do patrimônio líquido da Elektro, ainda de acordo com a Instrução CVM 319/99 e CVM 349/01. Tal benefício será amortizado linearmente até o final da concessão (agosto de 2028), de acordo com a anuência da Aneel, concedida através da Resolução Autorizativa nº 3.500 de 22 de maio de 2012.

O benefício fiscal proveniente do ágio registrado está baseado na expectativa de rentabilidade futura e foi fundamentado em laudo de avaliação de empresa especializada, a qual utilizou o critério do fluxo de caixa descontado.

5. TERCEIRO CICLO DE REVISÃO TARIFÁRIA

O Contrato de Concessão estabelece que a Elektro deve passar pelo processo de Revisão Tarifária a cada quatro anos, além de reajustes anuais entre os anos de revisões, sendo 27 de agosto a data de atualização de suas tarifas. Em agosto de 2011, ocorreria a 3ª Revisão Tarifária Periódica Ordinária da Elektro, mas

devido ao atraso no aprimoramento da metodologia para o ciclo 2011-2014 (3º Ciclo de Revisão Tarifária), a Aneel decidiu pela prorrogação provisória das tarifas de energia, oficializada pela Resolução Normativa nº 433, de 15 de abril de 2011. As tarifas da Elektro que deveriam vigorar até 27 de agosto de 2011, foram prorrogadas pela Resolução Homologatória nº 1.196 de 23 de agosto de 2011, a qual também definiu que a nova tarifa teria efeito retroativo à data contratual (27 de agosto de 2011). Desta forma, a Revisão Tarifária ocorreu em agosto de 2012, com efeitos retroativos a agosto de 2011.

A discussão dos aperfeiçoamentos da metodologia referente ao 3º Ciclo de Revisões Tarifárias iniciou-se com a Audiência Pública nº 040/2010 e foi finalizada com a publicação da Resolução Normativa nº 457 de 8 de novembro de 2011, cujo resultado foi a publicação de procedimentos para realização das revisões das Concessionárias. Na nova metodologia, a Aneel definiu um custo de capital (WACC) de 7,50% a.a. (após impostos) e outras mudanças relacionadas aos Custos Operacionais, Perdas não Técnicas de Energia, Base de Remuneração Regulatória, Outras Receitas, Fator X, e Receitas Irrecuperáveis (inadimplência). Além da nova metodologia de Revisão, a Aneel também aprovou por intermédio da Resolução Normativa nº 464/2011 de 22 de novembro de 2011, os procedimentos para a definição da estrutura tarifária das concessionárias de distribuição, resultado da Audiência Pública nº 120/2010.

A Revisão Tarifária da Elektro para o 3º ciclo iniciou-se em 10 de maio de 2012 (Audiência Pública nº 31/2012) e resultou como efeito médio para o consumidor, uma redução de 6,05%. As novas tarifas, que consideravam apenas o efeito da Revisão Tarifária, foram homologadas na Resolução nº 1.329 de agosto de 2012. Por decisão da Aneel, as referidas tarifas não chegaram a ser aplicadas, já que o efeito da Revisão Tarifária de 2011 foi concatenado ao do Reajuste anual de 2012, aplicados na mesma data, decisão homologada através da Resolução Normativa nº 471, de 20 de dezembro de 2011. O efeito médio final para o consumidor aplicado desde 27 de agosto de 2012 foi uma redução de 3,05%, conforme Resolução nº 1.336 de 21 de agosto de 2012. O cálculo das tarifas finais considerou o crescimento de mercado, a atualização monetária, o fator X, além do componente financeiro relativo à postergação da Revisão Tarifária. Para este último item, foi definido que o montante, no valor de R\$ 253.447, será devolvido para os consumidores através das tarifas nos reajustes tarifários subsequentes, a partir do Reajuste Tarifário de 2012. De acordo com a Nota Técnica nº 255/2012, no reajuste tarifário de 2012, cuja tarifa vigorará até agosto de 2013, será devolvido um terço deste valor. Por se tratar de um passivo regulatório, o montante da devolução não está registrado nas demonstrações financeiras, uma vez que não há previsão de registro desse tipo de passivo no IFRS.

6. NOVOS PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS

Os pronunciamentos técnicos emitidos e revisados pelo CPC, vigentes em 31 de dezembro de 2012, e que poderiam afetar a Companhia foram considerados nesta Demonstração Financeira:

IAS 12 Impostos de Renda – Impostos Diferidos; IFRS 1 Adoção Inicial das IFRS; IFRS 7 Instrumentos Financeiros.

Pronunciamentos técnicos em fase de emissão pelo CPC e ainda não em vigor em 31 de dezembro de 2012:

CPC 33/IAS19 Benefícios a Empregados – Dentre as mudanças, as principais que afetam a Companhia é que (i) para o cálculo dos rendimentos esperados dos ativos, é utilizada a mesma taxa utilizada para o desconto da obrigação atuarial e (ii) a aplicação dessa mesma taxa de juros sobre o “asset ceiling”. Os impactos da aplicação antecipada desse pronunciamento nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2012 seria uma receita financeira menor no montante de R\$ 30.549, antes dos efeitos tributários.

Para os pronunciamentos IAS 1 Apresentação das Demonstrações Financeiras; IAS 28 Contabilização de Investimentos em Associadas e Joint Ventures; IFRS 1 Empréstimos do Governo; IFRS 7 Divulgações – Compensação entre Ativos Financeiros e Passivos Financeiros; IFRS 9 Instrumentos Financeiros: Classificação e Mensuração; IFRS 10 Demonstrações Financeiras Consolidadas; IFRS 11 Empreendimentos Conjuntos; IFRS 12 Divulgação de Participações em Outras Entidades; IFRS 13 Mensuração do Valor Justo; IFRIC 20 Custo de Remoção de Resíduos na Fase de Produção de uma Mina de Superfície; IFRS 1 Adoção Inicial das IFRS; IAS 16 Imobilizado; IAS 32 Instrumentos Financeiros: Apresentação; IAS 34 Demonstrações Financeiras Intermediárias, a Companhia entende que não terão impactos relevantes nas suas Demonstrações Financeiras.

Para mais informações, vide a lista completa de pronunciamentos no sítio do CPC: http://www.cpc.org.br/pdf/CPCs_02012013.doc.

7. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

O montante de R\$ 583.148 em 31 de dezembro de 2012 (R\$ 285.488 em 2011), refere-se a saldos em conta corrente e aplicações financeiras. Os produtos bancários utilizados são vinculados a títulos de renda fixa (Certificados de Depósitos Bancários - CDB e debêntures com compromisso de recompra), com taxas pós-fixadas, indexados à variação diária dos Certificados de Depósitos Interbancários (CDI) – em 31 de dezembro de 2012 a variação média estava em 101,59% do CDI. Essas aplicações apresentam alta liquidez e podem ser resgatadas a qualquer momento, sem perdas significativas.

A Elektro possui uma política de Tesouraria na qual são estabelecidos os critérios de aplicação dos recursos disponíveis no caixa da Sociedade, sendo os principais: (i) o rating de crédito mínimo que as Instituições Financeiras devem ter com pelo menos uma das Agências de Classificação de Risco (Standard & Poor's, Moody's ou Fitch Rating) e (ii) os limites máximos de exposição com cada instituição.

8. CONTAS A RECEBER – CONSUMIDORES, PARCELAMENTOS DE DÉBITOS E SUPRIDORES

	31/12/2012				31/12/2011			
	A Vencer	Até 90 dias Vencidos	(+) 90 dias Vencidos	Total	A Vencer	Até 90 dias Vencidos	(+) 90 dias Vencidos	Total
Fornecimento	205.433	131.410	26.992	363.835	193.188	105.674	19.542	318.404
Outras contas a receber	331.655	4.630	15.796	352.081	353.836	4.048	12.228	370.112
Parcelamentos de débitos	46.451	4.630	15.796	66.877	49.493	4.048	12.228	65.769
Receita não faturada	262.238	-	-	262.238	273.446	-	-	273.446
Supridores	24.114	-	-	24.114	25.324	-	-	25.324
Outros	(1.148)	-	-	(1.148)	5.573	-	-	5.573
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	(12.474)	(3.731)	(31.786)	(47.991)	(16.456)	(2.210)	(24.201)	(42.867)
Total	524.614	132.309	11.002	667.925	530.568	107.512	7.569	645.649
Circulante	487.381	132.309	11.002	630.692	489.783	107.512	7.569	604.864
Não circulante	37.233	-	-	37.233	40.785	-	-	40.785

Em 31 de dezembro de 2012, o aumento da inadimplência, quando comparado ao mesmo período de 2011, foi impactado diretamente pelas faturas vencidas entre 1 e 60 dias da Companhia, representando cerca de 92% dos vencimentos até 90 dias.

O período médio para recebimento pelos serviços é de 47 dias. A Administração da Companhia constitui provisão para créditos de liquidação duvidosa para valores de difícil recebimento, baseada em experiência de inadimplência e da análise financeira de cada devedor.

Do montante de R\$ 24.114 classificado como Supridores (R\$ 25.324 em 31 de dezembro de 2011), R\$ 19.004 referem-se a transações no âmbito da CCEE no período do racionamento de energia elétrica, entre 2000 e 2002, e contemplam: (i) R\$ 14.995

referentes a liminares interpostas junto à CCEE por agentes do setor; e (ii) R\$ 4.009 referentes a acordos bilaterais em negociação, e estão registrados no ativo não circulante. De acordo com o parecer emitido por seus assessores jurídicos, a Companhia não espera incorrer em perdas na realização desses valores.

Sobre as faturas atrasadas incidem juros de 1% ao mês, além de multa de 2% e atualização monetária pelo IGP-M.

A política de cobrança é considerada bastante eficaz pela Administração da Companhia atrelada ao fato do fornecimento de energia elétrica ser essencial para 100% de seus clientes. Ademais, não há concentração de faturamento a um número reduzido de clientes. A provisão para créditos de liquidação duvidosa apresenta a seguinte movimentação:

	31/12/2011	Adições	Recuperação da Receita	Baixas Incobráveis	31/12/2012
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	42.867	54.384	(4.333)	(44.927)	47.991

9. TRIBUTOS A COMPENSAR

	31/12/2012	31/12/2011
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre lucro líquido	37.216	16.457
Impostos e contribuições retidos na fonte	140	216
ICMS a recuperar	74.894	59.496
PIS e Cofins a recuperar	-	4.342
Total	112.250	80.511
Ativo circulante	68.975	53.592
Ativo não circulante	43.275	26.919

O aumento no saldo a compensar de imposto de renda e contribuição social sobre o lucro no exercício de 2012 deve-se à maior antecipação desses tributos no primeiro semestre de 2012, os quais serão compensados no exercício social seguinte.

O saldo de ICMS a recuperar refere-se, a créditos na compra de bens para uso na concessão, cuja compensação ocorre no máximo em 48 meses de acordo com a legislação específica desse tributo.

A partir de julho de 2012 o crédito de PIS e Cofins sobre aquisição de bens para uso na concessão passou a ser utilizado integralmente no mesmo mês de aquisição, também de acordo com a legislação específica desses tributos.

10. CAUÇÃO DE FUNDOS E DEPÓSITOS VINCULADOS

Em 31 de dezembro de 2012, as aplicações caucionadas estavam atreladas a instrumentos de renda fixa (pós-fixados), indexados à variação média de 96,74% do CDI. Esses instrumentos apresentam liquidez diária, não estão sujeitos a risco significativo de perda de valor, e estão caucionados pelos seguintes motivos: (i) Garantir valores liberados através dos contratos de empréstimos da Eletrobrás (Luz Para Todos), que são liberados após comprovação dos investimentos; (ii) Garantir participação em leilões de compra de energia em curto e longo prazo; e (iii) Garantir programas de treinamento aos colaboradores conforme Acordo Coletivo de Trabalho.

11. DEPÓSITOS JUDICIAIS

Dos valores registrados nessa rubrica, o montante de R\$ 31.841 em 31 de dezembro de 2012 e R\$ 46.923 em 31 de dezembro de 2011 refere-se ao valor atualizado do depósito judicial de R\$ 24.906, efetuado em 29 de outubro de 2004, em virtude da ação que questiona o recolhimento da Cofins nos termos previstos pela Lei Complementar nº 70/91 e Lei nº 9.178/98, considerando a incidência somente sobre o faturamento, excetuando-se as receitas financeiras de qualquer natureza.

Em 2 de maio de 2011, a referida ação transitou em julgado em favor da Companhia, motivo pelo qual fora requerido ao Juízo o levantamento do montante integral depositado. Ao apreciar a petição o Juiz determinou a manifestação da Fazenda Pública, que se manifestou alegando que o depósito judicial efetuado nos autos não teria abrangido o montante integral do débito. Com isso, a Fazenda concordou apenas com o levantamento parcial no montante de R\$ 16.680, restando, portanto a quantia depositada de R\$ 31.841. Em relação ao montante depositado, a Elektro se manifestou contrária à decisão do Juiz, demonstrando, por meio de cálculo, que o montante deveria ser levantado integralmente. Diante das alegações da Elektro, os autos foram remetidos pelo Juiz à contadoria judicial, para que dê seu parecer acerca do levantamento da quantia remanescente.

Com a incorporação da empresa EPC pela Elektro (vide nota 4), os direitos e as obrigações da incorporada passaram a ser de responsabilidade exclusiva da Elektro. O valor incorporado referente a depósitos judiciais da EPC totalizava, à época, R\$ 28.823. Em 31 de dezembro de 2012 o valor atualizado é de R\$ 26.353 e refere-se ao processo descrito nas notas de contingências. Esse depósito é suficiente para garantia integral das provisões incorporadas (vide nota 23.1).

Os demais depósitos judiciais no montante de R\$ 17.871 em 31 de dezembro de 2012, (R\$ 11.580 em 31 de dezembro de 2011) referem-se a processos Trabalhistas, Cíveis e Tributários.

12. CONTRATO DE CONCESSÃO

12.1. Ativo Indenizável (Concessão)

Desde a adoção das normas internacionais de contabilidade em 2010, a Administração entendeu, que a melhor estimativa para cálculo da indenização a ser paga pelo poder concedente ao término do contrato de concessão seria utilizar a metodologia do Valor Novo de Reposição (VNR). Esta metodologia é atualmente adotada pelo regulador para fins de determinação da Base de Remuneração Regulatória (BRR) e da consequente remuneração do acionista, no momento das revisões tarifárias periódicas. Esta também foi a regra adotada para indenização dos ativos de Transmissão, Distribuição e Geração definida pela Medida Provisória nº 579/2012, convertida na Lei nº 12.783/13. Desta maneira, o valor justo do ativo financeiro a ser recebido do poder concedente ao final da concessão foi determinado pela Companhia utilizando o valor residual da BRR, ao final do prazo contratual da concessão.

Em 5 de março de 2012, a Elektro tomou conhecimento, por meio do Ofício nº 209/2012 – SFF/Aneel dos valores que seriam considerados na BRR do 3º Ciclo de Revisão Tarifária. A Companhia recalculou o valor do ativo financeiro com base na nova BRR, que tinha data de corte definida pela Aneel para fevereiro de 2011. Essa nova BRR, gerou um ajuste negativo no ativo financeiro de R\$ 81.788, contabilizado em 2012. Em 31 de dezembro de 2012, o ativo financeiro está atualizado pelo valor residual da BRR do 3º Ciclo devidamente movimentada por adições, atualizações, baixas e depreciações.

Este ativo financeiro está classificado como um ativo disponível para venda, pois a Administração entende que esta classificação é a mais adequada, já que o valor da indenização a ser recebido ao término da concessão não é fixo, embora seja estimável. A Companhia vinha registrando todas as alterações de valor justo desse ativo financeiro como Outros Resultados Abrangentes, pois não era consenso o entendimento de que essas alterações afetavam o fluxo de caixa futuro. Entretanto, o parágrafo AG8 do CPC 38 – Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração estabelece que uma entidade deva, ao revisar suas estimativas de recebimentos, ajustar o custo amortizado do instrumento de forma a refletir os fluxos de caixa estimados atualizados, reconhecendo esta variação no resultado do exercício. Foi corroborado pela MP nº 579/2012, que variações no ativo financeiro vinculado à concessão por conta das revisões tarifárias resultam em variações no fluxo de caixa estimado desse ativo ao final do período da concessão. A Companhia aplicou essa mudança de entendimento prospectivamente às suas demonstrações financeiras, por entender que a aplicação prospectiva desse conceito não traria distorções relevantes às demonstrações financeiras e informações trimestrais, quando comparado à aplicação retrospectiva de acordo com o CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro. Desta forma, em 31 de dezembro de 2012 a Companhia reverteu para o resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2012, o saldo de Outros Resultados Abrangentes, no montante de R\$ 7.656.

Visando sempre a melhor estimativa da indenização ao final da concessão, o valor justo do ativo financeiro é revisado mensalmente, considerando a atualização pelo IGP-M, por ser este um dos principais critérios de atualização anual utilizada pelo regulador nos processos de reajuste tarifário. Possíveis variações decorrentes do critério de cálculo do VNR também são consideradas.

As obrigações especiais representam doações, subvenções e recursos pagos por terceiros, para investimentos e cobertura dos custos de conexão à rede de distribuição de energia. Esses recursos não são exigíveis ao longo da concessão. O saldo das obrigações especiais, ao final da concessão, será deduzido do valor da indenização, e, portanto, é redutor do ativo financeiro. A BRR residual, utilizada para determinação do valor justo do ativo financeiro, está líquida do valor reavaliado das obrigações especiais. A parcela das obrigações especiais a ser amortizada no período da concessão é classificada como redutora do ativo intangível. A taxa de amortização é definida pela Aneel no Manual de Contabilidade do Setor Elétrico.

A mutação do ativo financeiro indenizável é compreendida por:

	<u>Custo</u>	<u>Obrigações especiais</u>	<u>Valor justo</u>	<u>Total</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2010	234.165	(20.401)	69.494	283.259
Transferências de ativo intangível	54.707	514	-	55.221
Adições	-	(2.330)	-	(2.330)
Ajustes ao valor justo (ajuste de avaliação patrimonial)	-	-	15.976	15.976
Baixas	(353)	-	-	(353)
Saldo em 31 de dezembro de 2011	288.519	(22.217)	85.470	351.773
Transferências de ativo intangível	96.693	-	-	96.693
Efeito na mudança da taxa de amortização	141.078	(49.455)	-	91.623
Adições	-	(182)	-	(182)
Ajustes ao valor justo (ajuste de avaliação patrimonial)	-	-	7.916	7.916
Atualização pela BRR 3º ciclo	-	-	(81.788)	(81.788)
Baixas	(8.139)	-	-	(8.139)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	518.151	(71.854)	11.598	457.896

O ativo financeiro relacionado à concessão é remunerado pelo custo médio ponderado do capital (WACC) regulatório, no valor de 7,50% ao ano (11,36% antes dos impostos), presente na atual tarifa da Companhia. Esta receita já é contabilizada mensalmente (vide nota 26), e por este motivo, o ativo financeiro já se encontra a valores atualizados.

12.2. Ativo Intangível

O direito de cobrar dos consumidores pelos serviços prestados ao longo do contrato de concessão, representado pelo ativo intangível, de vida útil definida, será completamente amortizado dentro do prazo da concessão, de acordo com o CPC 04 – Ativo Intangível. Este ativo intangível é avaliado ao custo de aquisição, incluindo custos de empréstimos capitalizados, deduzido da amortização acumulada que é calculada utilizando-se as taxas de depreciação definidas pela Aneel para depreciação da infraestrutura.

A Resolução Normativa Aneel nº 474 de 7 de fevereiro de 2012 estabeleceu novas taxas de depreciação para os ativos em serviço outorgado no setor elétrico, com vigência a partir de 1º de janeiro de 2012, determinando alteração na vida útil-econômi-

ca dos bens integrantes da infraestrutura de distribuição. Com as novas taxas, houve acréscimo de aproximadamente quatro anos na vida útil econômica média dos ativos que passou de 22 anos para 26 anos. Esta alteração reduziu a amortização e consequentemente aumentou a parcela residual da infraestrutura que se espera receber como indenização ao final do período da Concessão, gerando uma redistribuição de valores entre ativos financeiro e intangível.

Consequentemente, a Companhia reconheceu uma baixa dos elementos do ativo intangível, no montante de R\$ 91.623, e um aumento de mesmo valor no ativo financeiro a ser recebido ao final da concessão.

Adicionalmente, houve redução de R\$ 96.693 referente às transferências do ano de 2012 por ativos energizados, sem alterar os demais procedimentos contábeis decorrentes da adoção do ICPC 01/OCPC 5 – Contratos de Concessão.

O valor de encargos de dívidas capitalizados à infraestrutura, de acordo com o CPC 20 – Custos de Empréstimos, foi de R\$ 13.750 em 2012 (R\$ 10.090 em 2011).

A mutação do direito de uso da concessão é assim apresentada:

	Em Serviço				Em Formação			Total
	Custo	Obrigações especiais	Amortização acumulada	Valor líquido	Custo	Obrigações especiais	Amortização acumulada	Valor líquido
Saldo em 31 de dezembro de 2010	2.111.506	(361.154)	(262.794)	1.487.558	204.572	-	204.572	1.692.130
Adições	72	(10.678)	-	(10.606)	329.205	(8.423)	320.782	310.176
Baixas	(441.592)	-	364.028	(77.564)	-	-	-	(77.564)
Amortização	-	-	(153.496)	(153.496)	-	-	-	(153.496)
Transferências para o ativo financeiro	189.056	(254)	(260)	188.542	(243.763)	-	(243.763)	(55.221)
Saldo em 31 de dezembro de 2011	1.859.042	(372.086)	(52.522)	1.434.434	290.014	(8.423)	281.591	1.716.025
Adições	-	(565)	-	(565)	325.740	(38.076)	287.664	287.099
Baixas	124.022	-	(135.690)	(11.668)	-	-	-	(11.668)
Amortização	-	-	(134.290)	(134.290)	-	-	-	(134.290)
Transferências para o ativo financeiro	209.238	1.669	(123)	210.784	(306.003)	(1.474)	(307.477)	(96.693)
Mudança na taxa de amortização	(141.078)	49.455	-	(91.623)	-	-	-	(91.623)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	2.051.224	(321.527)	(322.625)	1.407.072	309.751	(47.973)	261.778	1.668.850

12.3. Receita e Custo de Construção

A ICPC 01 também estabelece que o concessionário registre e mensure a receita dos serviços que presta de acordo com os Pronunciamentos Técnicos CPC 17 – Contratos de Construção e CPC 30 – Receitas, mesmo quando regidos por um único contrato de concessão. Em atendimento ao CPC 17, a Companhia contabilizou receitas e custos relativos a serviços de constru-

ção ou melhoria, sob a modalidade de contratação “custo mais margem” (cost plus), na qual a concessionária é reembolsada por custos incorridos, acrescido de percentual sobre tais custos. Entretanto, no negócio de distribuição no Brasil, não há margem nos serviços de construção. Desta forma, a margem de construção foi estabelecida como sendo igual a zero, considerando que os valores desembolsados na atividade de construção são pleiteados, sem a incidência de qualquer margem, na BRR.

13. IMOBILIZADO

Os ativos imobilizados adquiridos através de contratos de leasing e não vinculados à concessão apresentam saldos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 conforme mutação abaixo.

	Saldos em 31/12/2011	Adições	Depreciação	Baixas	Saldos em 31/12/2012
Arrendamento mercantil em serviço					
Administração Central	12.238	1.041	(1.782)	(231)	11.266
Edif., obras civis e benf. - Arrendamento mercantil	15.966	1.041	-	(478)	16.529
(-) Depreciação acumulada	(3.728)	-	(1.782)	247	(5.263)
	2.186	-	(1.708)	-	478
Veículos - Arrendamento mercantil	11.295	-	-	(6.362)	4.933
(-) Depreciação acumulada	(9.109)	-	(1.708)	6.362	(4.455)
	6.068	-	(2.180)	-	3.888
Móveis e utensílios - Arrendamento mercantil	10.779	-	-	-	10.779
(-) Depreciação acumulada	(4.711)	-	(2.180)	-	(6.891)
Total	20.492	1.041	(5.670)	(231)	15.632

14. FORNECEDORES E SUPRIDORES DE ENERGIA ELÉTRICA

	31/12/2012	31/12/2011
Moeda nacional	379.584	265.612
Supridores de energia elétrica	296.442	193.865
Encargos de serviço de sistema - ESS	14.522	10.554
Fornecedores de materiais e serviços	68.620	61.193
Moeda estrangeira	45.506	41.904
Supridores de energia elétrica - Itaipu	45.506	41.904
Total	425.090	307.516

15. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

	31/12/2012	31/12/2011	Condições Gerais	Vencimento	Garantias
Moeda Nacional	299.263	239.300			
BNDES					
Finame SE 2011	5.761	5.761	5,50%	Início 15/02/2013 até 15/01/2021	Instrumento de Cessão Fiduciária de Direitos Creditórios
Finem CAPEX 2011/2012	127.189	61.468	de TJLP a TJLP + 3,03%	Início 15/06/2013 até 15/12/2019	
Custos com emissão - BNDES	(316)	(400)			
Eletrobrás					
Eletrobrás - Luz para Todos ⁽¹⁾	102.178	98.569	RGR + 5,0% a.a. ⁽²⁾	Início: 30/11/2006 até 31/12/2022	Carta de Fiança
Finep - 1º Ciclo	9.490	11.580	TJLP + 0,94% a.a	Início: 15/10/2010 até 15/10/2014	
Finep - 2º Ciclo	34.952	40.956	4,25% a.a.	Início: 15/04/2011 até 15/12/2017	
Finep - 3º Ciclo	3.816	-	5,0% a.a.	Início: 15/12/2013 até 15/01/2020	
Arrendamento mercantil	16.193	21.366	de 10% a 18% a.a.	A partir de 2013 ⁽³⁾	
Moeda Estrangeira^(*)	365.327	368.681			
Cédula de Crédito Bancário 4131 BNP	228.325	173.501	US\$ + 2,88% ⁽⁴⁾	09/04/2013	
Swap Céd. Créd Bancário 4131 BNP	(45.738)	10.399	US\$ + 3,60% ⁽⁵⁾	09/04/2013	
Cédula de Crédito Bancário 4131 Itaú	38.084	29.382	US\$ + 3,50% ⁽⁶⁾	09/04/2013	
Swap Céd. Créd Bancário 4131 Itaú	(7.623)	1.437	US\$ + 3,50% ⁽⁶⁾	09/04/2013	
Cédula de Crédito Bancário 4131 HSBC	190.155	145.537	US\$ + 3,60% ⁽⁵⁾	09/04/2013	
Swap Céd. Créd Bancário 4131 HSBC	(37.876)	8.425	US\$ + 3,60% ⁽⁵⁾	09/04/2013	
Total	664.590	607.981			
Circulante	407.677	35.413			
Não circulante	256.913	572.568			

(1) O projeto Luz para Todos está relacionado a sete contratos de financiamento.

(2) Reserva Global de Reversão - RGR é indexada à variação da UFIR, que tem se mantido constante.

(3) Os prazos de amortização do arrendamento mercantil estão considerados no parágrafo abaixo.

(4) Foi contratada uma operação de swap visando neutralizar o risco cambial durante toda a vigência da dívida. Desta forma o custo da operação é de 100,2% do CDI.

(5) Foi contratada uma operação de swap visando neutralizar o risco cambial durante toda a vigência da dívida. Desta forma o custo da operação é de 103,5% do CDI.

(6) Foi contratada uma operação de swap visando neutralizar o risco cambial durante toda a vigência da dívida. Desta forma o custo da operação é de 104,0% do CDI.

(*) Valores marcados a mercado – (ver nota 32).

Os vencimentos dos empréstimos e financiamentos de longo prazo em 31 de dezembro de 2012, ocorrerão da seguinte forma: R\$ 48.225 em 2014, R\$ 43.925 em 2015, R\$ 43.727 em 2016, R\$ 42.641 em 2017 e R\$ 67.083 após 2017.

Os pagamentos futuros de longo prazo relativos apenas aos contratos de arrendamento mercantil acima acontecerão nos valores de R\$ 310 em 2013, R\$ 1.681 em 2014, R\$ 1.847 em 2015 e R\$ 7.721 após 2015.

Condições Restritivas

BNDES (FINEM): conforme cláusula décima segunda, inciso XII do contrato de financiamento.

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, não há itens que façam parte da infraestrutura da concessão, oferecidos como garantias de empréstimos e financiamentos.

Arrendamento mercantil operacional

De acordo com o CPC 06 – Operações de Arrendamento Mercantil, a Companhia efetuou uma análise dos contratos classificados como arrendamento mercantil operacional, dentre eles os contratos de aluguel de equipamentos, imóveis, veículos e outros.

A Companhia realizou a contabilização no ativo imobilizado, em contrapartida ao passivo, de arrendamento mercantil dos bens vinculados aos contratos de arrendamento mercantil que foram considerados como financeiros, em virtude da transferência de riscos e benefícios sobre referidos bens para a Companhia. Os contratos relativos a imóveis apresentam cláusulas de renovação e de reajuste conforme inflação do período. Cláusulas restritivas e pagamentos contingenciais não foram previstos em qualquer dos contratos existentes.

Abaixo estão demonstrados os valores dos contratos mais relevantes contabilizados como despesas nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e de 2011, bem como os pagamentos futuros que a Companhia fará com base nesses contratos.

	<u>31/12/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Despesas reconhecidas no período		
Locação de infraestrutura de pontos de atendimento (call center)	4.494	3.402
Locação de imóveis	3.264	2.335
Locação de veículos	590	1.083
Locação de computadores	1.408	496
Locação de impressoras	204	697
Locação de equipamentos e serviços de informática	4.132	235
Total	<u>14.093</u>	<u>8.248</u>

Os pagamentos futuros relativos aos contratos acima acontecerão nos valores de R\$ 3.662 em 2013, R\$ 4.147 em 2014 e R\$ 4.683 em 2015.

16. DEBÊNTURES

	31/12/2012	31/12/2011	Qtde.	Remuneração	Pagamento dos juros	Amortização do principal
4ª Emissão	-	316.051				
1ª Série	-	190.418	18.000	CDI + 1,15% a.a.	semestral a partir de 17 de janeiro de 2011	50% EM 15/07/2013 E 15/07/2014
2ª Série	-	127.003	12.000	CDI + 1,25% a.a.	semestral a partir de 17 de janeiro de 2011	33,33% EM 15/07/2013, 15/07/2014 E 15/07/2015
Custos com emissão	-	(1.371)				
5ª Emissão	322.228	313.683				
1ª Série	123.575	125.520	12.000	CDI + 0,98% a.a.	semestral a partir de 15 de fevereiro de 2012	33,33% EM 15/08/2014, 15/08/2015 E 15/08/2016
2ª Série	199.422	189.130	18.000	IPCA + 7,68% a.a.	anual a partir de 15 de agosto de 2012	33,33% EM 15/08/2016, 15/08/2017 E 15/08/2018
Custos com emissão	(769)	(967)				
6ª Emissão	669.632	-				
1ª Série	224.978	-	22.000	CDI + 0,74% a.a.	semestral a partir de 12 de março de 2013	50% EM 12/09/2016 E 12/09/2017
2ª Série	103.622	-	10.000	IPCA + 5,10% a.a.	anual a partir de 12 de setembro de 2013	50% EM 12/09/2018 E 12/09/2019
3ª Série	342.332	-	33.000	IPCA + 5,50% a.a.	anual a partir de 12 de setembro de 2013	33,33% EM 14/09/2020, 13/09/2021 E 12/09/2022
Custos com emissão	(1.300)	-				
	991.860	629.734				
Total						
Circulante	20.396	27.378				
Não circulante	971.464	602.356				

Em 12 de setembro de 2012, a Elektro efetuou a 6ª Emissão de Debêntures simples, nominativas, escriturais, não convertíveis em ação, da espécie quirografária, no montante total de R\$ 650.000, com vencimento em 12 de setembro de 2017, 12 de setembro de 2019 e 12 de setembro de 2022, respectivamente, 1ª, 2ª e 3ª séries. A 1ª série, no valor de R\$ 220.000, será remunerada à taxa de CDI acrescida de 0,74% a.a., a 2ª série, no valor de R\$ 100.000, à taxa IPCA acrescida de 5,10% a.a. e a 3ª série, no valor de R\$ 330.000, à taxa IPCA acrescida de 5,50% a.a..

Os recursos provenientes das debêntures da 6ª emissão foram utilizados para o resgate antecipado das debêntures da 4ª emissão da Elektro e para antecipação das necessidades de captação de 2013.

De acordo com o CPC 08 – Custos de Transações e Prêmios na Emissão de Títulos de Valores Mobiliários, os recursos captados foram registrados de forma líquida dos custos decorrentes do processo de emissão das debêntures, e tais custos são amortizados de acordo com a taxa efetiva da transação até o prazo de vencimento dos respectivos títulos. O saldo total a amortizar é de R\$ 2.069, sendo R\$ 372 no curto prazo (R\$ 199 referente a 5ª emissão e R\$ 570 referente a 6ª emissão) e R\$ 1.697 no longo prazo (R\$ 173 referente a 5ª emissão e R\$ 1.127 referente a 6ª emissão).

O vencimento do saldo de longo prazo das debêntures em 31 de dezembro de 2012 ocorrerá da seguinte forma: R\$ 40.000 em 2014, R\$ 40.000 em 2015, R\$ 214.683 em 2016, R\$ 174.683 em 2017 e R\$ 503.795 após 2017.

Abaixo características gerais das debêntures da Companhia:

Características	5ª Emissão	6ª Emissão
Tipo	Simple, nominativas escriturais, não conversíveis em ação	Simple, nominativas escriturais, não conversíveis em ação
Espécie	Quirografária, sem garantia	Quirografária, sem garantia
Séries	Duas	Três
Valor original	R\$ 300.000	R\$ 650.000
Valor nominal	R\$ 10 por ação	R\$ 10 por ação

Não há cláusula de repactuação para nenhuma das emissões de Debêntures.

Condições Restritivas Financeiras (covenants):

As debêntures contêm cláusulas restritivas que implicam em vencimento antecipado, que requerem o cumprimento de determinados índices financeiros conforme cláusula de vencimento antecipado, inciso XIX da escritura da emissão.

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011 a Companhia vem cumprindo todas as condições restritivas.

A íntegra dos termos e das condições da distribuição pública da 5ª e 6ª emissões de debêntures estão disponíveis no website da Elektro: www.elektro.com.br.

17. TRIBUTOS A RECOLHER

	31/12/2012	31/12/2011
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre lucro líquido	75	88
Contribuição para o financiamento da seguridade social - Cofins	11.090	20.381
Programa de integração social - PIS	2.407	4.425
Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços - ICMS	88.310	86.430
Impostos retidos na fonte	983	12.025
Imposto sobre serviço - ISS	431	396
Total	103.296	123.745

18. DIVIDENDOS E JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO A PAGAR

O saldo de juros sobre capital próprio a pagar de R\$ 78.159 (R\$ 60.888 em 2011) está de acordo com as deliberações da Administração acerca do lucro do exercício conforme mencionado na nota 23.2.

O valor referente a juros sobre capital próprio a pagar está líquido de imposto de renda retido na fonte no montante de R\$ 13.793 em 31 de dezembro de 2012 (R\$ 10.745 em 2011).

Existem valores de dividendos (R\$ 6 em 2012 e R\$ 5 em 2011) a pagar para acionistas minoritários que ainda não se apresentaram com seus dados cadastrais atualizados.

19. PROVISÕES E ENCARGOS SOBRE FOLHA DE PAGAMENTO

	31/12/2012	31/12/2011
Férias e 13º salário a pagar	17.771	17.792
Retenções do empregado	2.701	2.816
INSS parte da empresa	8.553	8.806
FGTS	2.904	3.126
Participação nos lucros e resultados	14.320	13.062
Outros	274	353
Total	46.523	45.955

20. OBRIGAÇÕES DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO (P&D) E PROGRAMA DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

O contrato de concessão estabelece a obrigação de a Elektro aplicar, anualmente, o montante de 1% da receita operacional líquida em ações que tenham como objetivo o combate ao desperdício de energia elétrica e o desenvolvimento tecnológico do setor elétrico. Esse montante é destinado aos Programas de Eficientização, Pesquisa e Desenvolvimento e parte deve ser recolhida ao Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT) e ao Ministério de Minas e Energia (MME). A participação de cada um dos programas é definida pela Lei nº 9.991/2000. Por meio das Resoluções Normativas nº 300/2008, nº 316/2008, nº 408/2010 e nº 504/2012, a Aneel estabelece os critérios de apuração de valores dos programas, correção Selic, pagamentos e aplicação dos recursos.

Adicionalmente, em cumprimento à Lei nº 12.111/2009, a Sociedade está obrigada a recolher ao Tesouro Nacional (TN), nas competências de janeiro de 2010 até 31 de dezembro de 2012, o adicional de 0,30% da Receita operacional líquida (ROL), para

ressarcimento aos Estados e Municípios que tiverem eventual perda de receita decorrente da arrecadação de ICMS incidente sobre combustíveis fósseis utilizados para geração de energia elétrica ocorrida nos 24 meses seguintes à interligação dos respectivos Sistemas Isolados ao Sistema Interligado Nacional – SIN, aplicando-se somente às interligações feitas após 30 de julho de 2009.

O saldo das obrigações da Companhia com as obrigações de P&D e programas de Eficiência Energética, de acordo com a distribuição do recurso é como segue:

Distribuição do recurso	Percentual de distribuição da ROL	31/12/2012	31/12/2011
Programa de Eficiência Energética	0,50%	17.426	17.063
Pesquisa e Desenvolvimento	0,20%	19.438	21.055
FNDCT	0,20%	667	532
MME	0,10%	334	265
Encargos do sistema isolado - TN	0,30%	878	796
Total		38.743	39.711
Circulante		11.701	14.233
Não circulante		27.042	25.478

21. BENEFÍCIOS A EMPREGADOS

21.1. Planos de Pensão

A Elektro, através da Fundação CESP, mantém planos de suplementação de aposentadoria e pensão para seus empregados, que têm as seguintes descrições:

PSAP/CESP B: Benefício Suplementar Proporcional Saldado – BSPS, que corresponde aos benefícios assegurados aos empregados vinculados ao plano vigente até 31 de dezembro de 1997, ou seja, antes da implantação do plano misto, calculado proporcionalmente até aquela data. Este plano está fechado para novas adesões.

PSAP/CESP B1: Plano de Suplementação de Aposentadorias e Pensão Elektro – PSAP Elektro, iniciado em 1º de janeiro de

1998, sendo um plano misto, cuja meta de benefício é a integralidade do salário na aposentadoria, sendo 70% do salário real de contribuição como Benefício Definido e 30% como Contribuição Definida.

Quando o Plano PSAP/CESP B1 foi criado, a transferência do Plano PSAP/CESP B para PSAP/CESP B1 foi ofertada aos participantes. Aqueles que migraram, adquiriram o direito de receber o benefício saldado (BSPS) proporcional ao tempo que contribuíram para o plano anterior, podendo destinar este recurso como contribuição ao novo plano ou aguardar a elegibilidade ao benefício, sem a acumulação de nenhum outro benefício adicional no futuro.

Na avaliação atuarial dos planos previdenciários foi adotado o método do crédito unitário projetado, de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 33 – Benefícios a Empregados. O objetivo deste método é diluir o custo do benefício de cada empregado ao longo do período no qual se estima que este empregado esteja a serviço da Companhia, para então determinar o custo para cada ano de serviço.

No que se refere à política contábil de reconhecimento de ganhos ou perdas atuarias prospectivas, a Companhia optou pelo reconhecimento imediato, em outros resultados abrangentes, conforme parágrafo 93A do CPC 33. Entretanto, a entidade que optar por esta forma de reconhecimento deve também reconhecer, como resultados abrangentes, qualquer ajuste proveniente do limite de ativo de benefício definido, estabelecido no parágrafo 58B da referida norma. Esta restrição determina que o reconhecimento de um ativo atuarial esteja condicionado à existência de benefícios econômicos futuros para a entidade, sob a forma de redução ou suspensão de suas contribuições para o plano ou reembolso futuro do superávit.

Adicionalmente, conforme previsto pelo parágrafo 93D, os valores ajustados contra resultados abrangentes devem ser reconhecidos imediatamente em lucros ou prejuízos acumulados, não sendo registrados na demonstração do resultado em período subsequente.

Como o plano apresenta superávit, o laudo atuarial demonstra um ativo atuarial de R\$ 110.079 em 31 de dezembro de 2012. O superávit atuarial não é reconhecido contabilmente, pois de acordo com as regras da Secretaria da Previdência Complementar (SPC) - Resolução CGPC nº 26/2008, o reconhecimento do ativo atuarial é permitido somente se a reserva de contingência estiver reconhecida pelo seu percentual máximo que é de 25% das reservas matemáticas, de modo a assegurar o equilíbrio financeiro do plano em função da volatilidade destas obrigações. Somente a partir deste limite, o superávit pode ser utilizado pela patrocinadora para abater contribuições futuras ou ser reembolsado à patrocinadora. Para a Elektro, esta relação estava em 18% em 31 de dezembro de 2012, abaixo do limite de 25% requerido, não permitindo, portanto, o reconhecimento contábil de nenhum superávit atuarial, conforme demonstrado abaixo:

Conciliação dos valores reconhecidos no balanço	31/12/2012	31/12/2011
Valor presente das obrigações atuariais com cobertura	1.076.309	764.730
Valor justo dos ativos do plano	1.109.871	928.324
Superávit para planos cobertos	33.562	163.594
Limite de Ativo de Benefício Definido (§ 58(b))	(33.562)	(163.594)
(Ativo) atuarial líquido	-	-

Os valores reconhecidos no resultado nos períodos findos em 31 de dezembro de 2012 e de 2011 e no resultado abrangente são os seguintes:

Componentes da despesa (receita) do plano	31/12/2012	31/12/2011
Valores reconhecidos no demonstrativo de resultados do exercício		
Custo do serviço corrente ⁽¹⁾	(9.204)	(8.966)
Juros sobre as obrigações atuariais	(78.133)	(73.703)
Rendimento esperado dos ativos	108.682	102.987
Receita reconhecida	21.345	20.318
Valores reconhecidos em Outros Resultados Abrangentes		
Ganho /(Perdas) atuariais imediatamente reconhecidas	(153.716)	7.698
Efeito do limite de Ativo de Benefício Definido (§ 58(b))	130.032	(30.508)
Reclassificação imediata para lucros acumulados (§ 93(d))	23.684	22.810
Custo total reconhecido em Outros Resultados Abrangentes	-	-
Valor acumulado de perdas atuariais reconhecido	229.630	75.914

(1) Com juros, líquido da contribuição do participante

As movimentações no valor presente da obrigação com benefícios definidos são:

Reconciliação do valor das obrigações atuariais	31/12/2012	31/12/2011
Valor das obrigações ao início do período	764.730	700.653
Custo do serviço corrente ⁽¹⁾	9.204	5.705
Juros sobre a obrigação atuarial	78.133	49.111
Contribuições de participantes	2.785	1.898
Perda atuarial	261.641	32.080
Benefícios pagos no ano	(40.184)	(24.717)
Valor das obrigações ao final do período	1.076.309	764.730

(1) Com juros, líquido da contribuição do participante

As movimentações no valor justo dos ativos do plano são as seguintes:

Reconciliação do valor justo dos ativos	31/12/2012	31/12/2011
Valor justo dos ativos ao início do período	928.324	885.522
Rendimento esperado no período	108.682	69.123
Ganho/(Perda) atuarial	107.925	(5.191)
Contribuições de patrocinadora	2.339	1.689
Contribuições de participantes	2.785	1.898
Benefícios pagos no ano	(40.184)	(24.717)
Valor justo dos ativos ao final do período	1.109.871	928.324

As principais premissas econômicas adotadas para os cálculos atuariais referentes aos exercícios de 2012 e 2011:

Premissas econômico-financeiras e demográficas	2012	2011
Taxa de desconto nominal para obrigação atuarial	8,50%	10,46%
Taxa de rendimento nominal esperada sobre ativos do plano	8,50%	11,90%
Índice estimado de aumento nominal dos salários	7,63%	7,63%
Índice estimado de aumento nominal dos benefícios	4,50%	4,50%
Taxa estimada de inflação no longo prazo	4,50%	4,50%
Taxa de desconto real para obrigação atuarial	3,80%	5,70%
Taxa de rendimento real esperada sobre ativos do plano	3,83%	7,08%
Tábua biométrica de mortalidade geral	AT-83 segregada por sexo	AT-83 segregada por sexo
Tábua biométrica de entrada em invalidez	Light Média	Light Média
Taxa bruta de rotatividade esperada	Experiência Fundação Cesp 2006	Experiência Fundação Cesp 2006
Probabilidade de ingresso em aposentadoria	100% na primeira eleg.	100% na primeira eleg.

As taxas esperadas de retorno dos investimentos de longo prazo foram determinadas a partir das expectativas de rentabilidade de longo prazo e ponderadas para cada categoria de ativo dos planos de benefício, como renda fixa, variável, imóveis e empréstimos a participantes.

Rendimento esperado de longo prazo	31/12/2012		31/12/2011	
	Meta de alocação de ativos	Taxa esperada de retorno anual	Meta de alocação de ativos	Taxa esperada de retorno anual
Modalidade de investimento				
Renda fixa	79,60%	8,40%	79,52%	10,84%
Renda variável	13,10%	14,60%	12,84%	19,25%
Investimentos imobiliários	4,70%	11,00%	4,66%	10,00%
Operações com participantes	2,60%	11,80%	2,98%	11,56%
Total	100,00%	9,40%	100,00%	11,90%

As taxas para desconto da obrigação atuarial são determinadas com base nas taxas de retorno oferecidas pelos títulos do Governo (NTN-B, indexadas ao IPCA), pois apresentam condições consistentes com as obrigações avaliadas.

Conforme requerido pela norma, segue adiante o demonstrativo dos desvios decorrentes do comportamento esperado e efetivo do ativo e passivo atuarial:

Ajustes da experiência de ganhos e perdas - § 120A(p)	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2008
Valor presente da obrigação de benefícios definidos	1.076.309	764.730	735.868	578.905	518.954
Valor justo dos ativos do plano	1.109.871	928.324	868.954	754.390	681.732
Superávit (Déficit) do plano	33.562	163.594	133.086	175.485	162.778
Rendimento esperado dos ativos	108.682	102.987	101.156	89.083	64.008
Rendimento efetivo dos ativos	216.607	90.227	141.495	96.249	127.050
Ajuste de experiência dos ativos do plano (montante)	107.925	(12.760)	40.339	7.166	63.042
Ajuste de experiência dos ativos do plano (%)	99%	-12%	40%	8%	98%
Valor presente esperado dos passivos do plano	1.337.950	796.810	621.839	561.711	632.815
Valor presente efetivo dos passivos do plano	1.076.309	764.730	735.868	578.905	518.954
Ajuste de experiência dos passivos do plano (montante)	(261.641)	(32.080)	(114.029)	(17.194)	(113.861)
Ajuste de experiência dos passivos do plano (%)	-24%	-4%	-15%	-3%	-22%

Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2012, a Companhia efetuou contribuições aos planos de benefícios mantidos junto à Fundação CESP no montante de R\$ 3.143 (R\$ 2.988 no mesmo período de 2011).

A Elektro também é instituidora de um plano gerador de benefícios livres (PGBL), disponibilizado aos seus empregados não optantes pelo PSAP/Elektro (acima descrito), sob denominação de Plano A e Plano Modular Empresarial Coletivo (Plano B), ambos planos de contribuição definida.

As contribuições são feitas pelos participantes e pela Elektro, que também é responsável pelo pagamento das despesas administrativas deste plano. Os custos incorridos pela Companhia em 2012 foram de R\$ 496 (R\$ 703 em 2011), tendo sido registradas à conta de despesa com pessoal.

21.2. Plano Especial de Aposentadoria

Por meio de Acordo Coletivo de Trabalho, a Elektro criou em 2007 o Plano Especial de Aposentadoria (PEA), como incentivo à aposentadoria daqueles empregados que já são elegíveis à aposentadoria oficial. O plano tem validade até 2013, com possibilidade de renovação até 2015.

O incentivo consiste no pagamento de uma indenização, além

de todos os benefícios previstos em lei no caso de demissão.

O valor atualizado da provisão em 31 de dezembro de 2012 é de R\$ 2.667 (R\$ 2.031 em 31 de dezembro de 2011), registrado no passivo circulante referente a colaboradores que já aderiram ao plano, e de R\$ 8.719 (R\$ 11.469 em 31 de dezembro de 2011) registrado no passivo não circulante, com base na estimativa de que no período compreendido entre outubro de 2012 e dezembro de 2015, até 190 colaboradores possam aderir ao plano.

22. PROVISÕES E CONTINGÊNCIAS PASSIVAS

22.1. Provisão para ações judiciais e regulatórias

Todas as demandas de natureza judicial são acompanhadas continuamente pelos assessores jurídicos da Companhia que, de acordo com critérios previamente definidos pela Administração, classificam os riscos contingentes de forma individual, o que resulta no provisionamento dos objetos considerados como perda provável.

As provisões registradas refletem as perdas consideradas prováveis com tais demandas, e apresentam os seguintes saldos e movimentações.

	31/12/2011	Ingresso	Atualização	Reversão	Liquidação	31/12/2012
Cíveis e ambientais	93.555	13.684	4.383	(4.254)	(5.108)	102.260
Trabalhistas	21.020	5.164	3.869	(4.023)	(2.585)	23.445
Tributárias	2.786	30.016	1.612	(6.574)	(13)	27.827
Desapropriações e servidões	6.263	3.972	2.941	(461)	(2.097)	10.618
Regulatórias	14.240	7.986	298	-	-	22.524
Total das provisões	137.864	60.822	13.103	(15.312)	(9.803)	186.674

Em 31 de dezembro de 2012, as provisões efetuadas pela Companhia são principalmente para a cobertura de eventuais perdas referentes a ações indenizatórias cíveis e ambientais envolvendo objetos de naturezas diversas; causas trabalhistas envolvendo ações movidas por ex-empregados da Elektro (ou de suas contratadas) referentes a diferenças salariais, horas extras e outros; e regulatórias, que estão diretamente relacionadas com indicadores de desempenho da Aneel e penalidades referentes à contratação do uso do sistema de transmissão (MUST). As desapropriações e servidões estão relacionadas a reclamações de proprietários e ex-proprietários de terrenos utilizados pela Elektro quanto aos valores das indenizações.

Provisões cíveis - Uso da faixa de domínio de rodovias

Em agosto de 2001, foram ajuizadas 2 (duas) ações pela Elektro em face do Departamento de Estradas e Rodagem do Estado de São Paulo (DER) e concessionárias de rodovias estaduais, para que estas deixem de impedir a livre atuação da Elektro, quanto ao uso das faixas intermediárias e laterais das rodovias para a instalação de infraestrutura de distribuição de energia elétrica. O Tribunal de Justiça de São Paulo julgou a ação contra a Elektro.

Em agosto de 2008, a Elektro recorreu ao Superior Tribunal de Justiça (STJ) e propôs uma medida cautelar com pedido de liminar para suspender a decisão da corte paulista, sendo que, em novembro de 2008, a liminar foi denegada por um dos ministros do STJ. Em setembro de 2010, o STJ não conheceu o Recurso Especial apresentado pela Elektro por questões processuais. A Elektro apresentou recurso perante o STF, o qual não foi admitido pelo STJ, e a Elektro tomará a medida cabível. Diante dessas decisões a Elektro mantém provisionado R\$ 80.712, em 31 de dezembro de 2012 (R\$ 74.078 em 31 de dezembro de 2011).

Provisões Tributárias

Em 5 de dezembro de 2007, a EPC - sucedida pela Companhia, impetrou Mandado de Segurança para não pagar PIS e Cofins sobre a receita de juros sobre capital próprio. O processo aguarda julgamento de recurso em virtude de decisão de 1ª instância que lhes foi desfavorável. O valor provisionado em 31 de dezembro de 2012 é de R\$ 26.262. Para maiores detalhes da incorporação das contingências da EPC pela Elektro, vide nota 4.

Outras provisões tributárias envolvem questões relativas à ilegalidade da exigência de tributos federais, estaduais e municipais.

22.2. Contingências passivas com avaliação de risco possível

A Companhia discute questões de diversas naturezas que, com base na avaliação dos seus assessores jurídicos e seguindo critérios definidos pela Administração, são consideradas de risco de perda possível e, portanto, não são provisionadas. O valor estimado para os assuntos trabalhistas é de R\$ 18.466 e para os cíveis é de R\$ 41.036, e os processos de desapropriação e servidão de passagem, que somam R\$ 4.502 em 31 de dezembro de 2012 (R\$ 5.689 em 31 de dezembro de 2011), referem-se à utilização de espaço em terras de terceiros para a construção de linhas para a prestação do serviço de distribuição. As instâncias processuais em que estas ações encontram-se são as mais diversas e em sua grande maioria, são processos individuais com valores não relevantes.

Quanto aos assuntos previdenciários, o valor estimado é de R\$ 78.455, e refere-se principalmente ao recebimento de notificações e autos de infração, lavrados em 29 de dezembro de 2006, pelo INSS, exigindo contribuições de períodos entre 1998 e 2006 sobre diversas verbas trabalhistas, em especial participações nos lucros e resultados. Com base na Súmula Vinculante nº 8 do STF, de junho de 2008, parte das autuações foram anuladas devido a prazos de prescrição e decadência.

Quanto às questões tributárias, a Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo (Sefaz - SP) lavrou diversos Autos de Infração e Imposição de Multa (AIIM), relacionados a diversas matérias que a Elektro vem se defendendo e todos encontram-se em instância administrativa, sendo que os principais assuntos são: créditos de ICMS supostamente tomados de forma indevida; diferença na metodologia de cálculo do ICMS nos municípios de Ubatuba, Itanhaém, Dracena e Ouro Verde; ausência de pagamento de ICMS, sob as alegações fazendárias de que teria havido transporte indevido a maior e a menor de valores entre os Livros de Registro de Entrada e de Saídas e o livro Registro de Apuração do ICMS; suposto creditamento indevido de ICMS sobre bens destinados ao ativo imobilizado; suposto descumprimento de obrigações acessórias; e, suposto creditamento indevido por meio de escrituração de notas fiscais que geraram estorno de débitos. Todos esses AIIM somam R\$ 279.973 atualizados para 31 de dezembro de 2012 (R\$ 252.149 em 2011).

Adicionalmente, a Elektro tem um pleito junto a Receita Federal para validação da opção de aplicação de parcela do seu imposto de renda no FINAM que está pendente de decisão final administrativa. O valor atualizado até 31 de dezembro de 2012 é de R\$ 21.363 (R\$ 20.366 em 2011).

Existem outras questões tributárias diversas que também estão em instâncias administrativas, sobre as quais a Elektro está se defendendo e que somam R\$ 66.713 em 31 de dezembro de 2012.

Em março de 2007, o Ministério Público do Trabalho ajuizou Ação Civil Pública em face da Elektro que visa proibir a Companhia de terceirizar suas atividades-fim. O Procurador alegou que trabalhadores que prestam serviços em tais atividades devem ser contratados diretamente pela Elektro e não por empresas contratadas. Já houve decisão de primeira instância desfavorável à Elektro, a qual apelou ao TRT que confirmou a decisão. Foi apresentado recurso ao TST e a Administração, baseada na opinião dos advogados, entende que os argumentos para reversão da decisão são razoáveis.

23. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Capital social

O capital social subscrito e integralizado da Companhia em 31 de dezembro de 2012, no montante de R\$ 952.492, tem a seguinte composição acionária:

Acionista	Ordinárias	Preferenciais	Total	Participação
Iberdrola S.A	91.855.825	101.279.596	193.135.241	99,68%
Acionistas minoritários	25.147	598.697	623.844	0,32%
Total	91.880.972	101.878.293	193.759.265	100,00%

23.1 Reservas de capital

O valor registrado de R\$ 765.882 (R\$ 50.539 em 2011) tem a seguinte composição: (i) ágio incorporado da Iberdrola Energia do Brasil, no valor de R\$ 689.440 (vide nota 4); e (ii) acervo líquido incorporado da EPC, no valor de R\$ 25.903 (vide nota 4).

23.2 Reserva de lucros

É composta pela reserva legal constituída pela destinação de 5% do valor do lucro líquido do exercício, conforme o artigo 193 da Lei nº 6.404/76. Em dezembro de 2012 a reserva de lucros e demais reservas atingiram 30% do capital social.

Distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio

O Estatuto Social da Elektro e a Lei nº 6.404/76 preveem a possibilidade de distribuição de dividendos intermediários ou intercalares, com base em lucros apurados em balanços semestrais ou períodos menores, respectivamente, observando-se as disposições legais.

Em 28 de março de 2012 a Assembleia Geral Ordinária dos acionistas da Elektro aprovou a distribuição de dividendos no montante de R\$ 134.709, referente ao exercício de 2012 (já deduzidos os pagamentos efetuados de dividendos intermediários e juros sobre capital próprio). O pagamento dos dividendos ocorreu no dia 20 de abril de 2012.

Em Reunião do Conselho de Administração realizada em 8 de agosto de 2012, foi aprovada a distribuição de dividendos intermediários no valor de R\$ 203.519, com base no lucro líquido do primeiro semestre de 2012. O pagamento dos dividendos intermediários foi efetuado em três parcelas iguais de R\$ 67.840 milhões cada. Os pagamentos ocorreram em 24 de agosto, 26 de outubro e 21 de dezembro de 2012, respectivamente. A tabela a seguir demonstra os valores pagos por ação:

	Ações em Circulação		Dividendos Intermediários Propostos	
	Tipo	Quantidade	R\$ mil	R\$ por ação
Preferenciais	101.878.293	111.831	1,097689899	
Ordinárias	91.880.972	91.688	0,997899908	
Total		193.759.265	203.519	

Em Reunião do Conselho de Administração, realizada em 19 de outubro de 2012, foi aprovada a distribuição e o pagamento de juros sobre capital próprio, de acordo com a Lei nº 9.249/95 e Deliberação CVM nº 207/96, no montante de R\$ 91.951, cujo pagamento, a ser realizado em 2013 será precedido de Aviso aos

Acionistas. A tabela a seguir demonstra os valores pagos por ação:

	Ações em Circulação		JSCP	
	Tipo	Quantidade	R\$ mil	R\$ por ação
Preferenciais	101.878.293	50.526	0,495943826	
Ordinárias	91.880.972	41.425	0,450858024	
Total		193.759.265	91.951	

Ao final do exercício de 2012, a Administração da Companhia propôs a distribuição de dividendos no montante de R\$ 46.576 com base no lucro líquido apurado para o exercício findo em 31 de dezembro de 2012, deduzido os dividendos intermediários e juros sobre capital próprio. A proposta foi aprovada em Reunião do Conselho de Administração em 6 de fevereiro de 2013 e será submetida à aprovação em Assembleia Geral Ordinária dos acionistas a ser convocada oportunamente. A tabela a seguir demonstra os valores propostos por ação:

	Ações em Circulação		Dividendos Propostos	
	Tipo	Quantidade	R\$ mil	R\$ por ação
Preferenciais	101.878.293	25.593	0,251213404	
Ordinárias	91.880.972	20.983	0,228375822	
Total		193.759.265	46.576	

Conforme seu Estatuto Social, as ações ordinárias e preferenciais, sem valor nominal, têm direito a dividendos mínimos obrigatórios de 25% do lucro líquido ajustado, nos termos da Lei nº 6.404/76.

As ações preferenciais não possuem direito a voto, mas têm prioridade no reembolso do capital e direito a receber dividendos no mínimo 10% superiores aos atribuídos às ações ordinárias, conforme artigo 5º do Estatuto Social da Companhia.

23.3. Lucro por ação

O cálculo do resultado por ação básico é efetuado através da divisão do resultado do exercício atribuído aos detentores de ações ordinárias e preferenciais da Companhia, pela quantidade média ponderada das ações ordinárias e preferenciais em circulação durante o exercício.

A tabela a seguir demonstra o cálculo do lucro por ação básico e diluído:

Numerador	2012	2011
Lucro líquido do exercício disponível aos acionistas	357.677	492.436
Denominador		
Média ponderada do número de ações ordinárias	91.881	91.881
Média ponderada do número de ações preferenciais	101.878	101.878
Remuneração adicional das ações preferenciais (10%)	1,10	1,10
Média ponderada do número de ações preferenciais ajustadas	112.066	112.066
Denominador para lucros básicos por ação	203.947	203.947
Lucro básico e diluído por ação ordinária	1,75	2,41
10% - Ações preferenciais	0,18	0,24
Lucro básico e diluído por ação preferencial	1,93	2,66

Não houve outras transações envolvendo ações ordinárias ou direitos conversíveis em ações ordinárias entre a data-base e a data de conclusão destas Demonstrações Financeiras.

O plano de incentivo baseado em ações não tem efeito dilutivo na Elektro, uma vez que o plano é baseado nas ações de seu acionista controlador Iberdrola, portanto o lucro por ação básico e diluído é igual em todos os períodos apresentados.

24. PLANO DE INCENTIVO BASEADO EM AÇÕES

Após aprovação do Conselho de Administração, a Elektro instituiu um Plano de Incentivo de Longo Prazo, baseado na outorga de ações da Iberdrola ao beneficiário. Após cumpridas algumas condições e metas previstas em contrato assinado entre este e a Companhia, ao longo de 2 (dois) anos contados a partir da assinatura do contrato, denominado "prazo de apuração".

A transferência completa das ações se dará após o transcurso de outros 3 (três) anos, denominado "prazo de liquidação". Atingidas as metas e condições do "prazo de apuração", a Elektro adquirirá por conta e ordem do beneficiário as ações, conforme previsão contratual. As principais metas que deverão ser atingidas, quando da conclusão do Período de Apuração, são: (i) evolução do lucro líquido consolidado em comparação com os cinco principais concorrentes da Iberdrola S.A.; (ii) evolução do valor da ação da Iberdrola S.A., a partir da média do índice DJ Eurostoxx Utilities e das ações dos cinco principais concorrentes europeus e (iii) manutenção da qualificação de crédito da Sociedade (rating).

Portanto, esse plano passa a ser "liquidado em caixa" para Elektro e por isso a Companhia passou a utilizar um passivo exigível em contrapartida da despesa e não mais uma conta de patrimônio líquido.

Os contratos assinados ao final de 2012, substituem para todos os fins o plano baseado em ações anterior, mantidas as condições e valores originais. O valor registrado deste benefício em 2012 é de R\$ 2.034 e o valor acumulado no passivo exigível é de R\$ 5.106.

25. RECEITAS OPERACIONAIS LÍQUIDAS

	31/12/2012			31/12/2011		
	Nº de (*) consumidores	MWh (*)	R\$	Nº de (*) consumidores	MWh (*)	R\$
Receitas operacionais	2.307.630	12.311.682	5.369.833	2.253.735	12.416.107	5.332.324
Fornecimento para consumidores	2.307.630	11.974.133	4.494.834	2.253.735	12.007.879	4.460.119
Outras receitas		337.549	874.999		408.228	872.205
CCEE		337.549	10.666		408.228	16.615
Receita de uso do sistema de distribuição		-	470.908		-	464.528
Remuneração do ativo financeiro (WACC)			56.132			49.038
Receita de construção (vide nota 14.3)			286.916			307.848
Outras receitas			50.377			34.176
Deduções às receitas operacionais			(1.800.290)			(1.768.231)
Quota para a reserva global de reversão - RGR			(38.612)			(25.158)
Quota para a conta de consumo de combustível - CCC			(185.292)			(203.753)
Quota para a conta de desenvolvimento energético - CDE			(169.723)			(151.154)
ICMS sobre fornecimento			(882.546)			(865.315)
Cofins			(395.219)			(388.831)
PIS			(85.805)			(84.414)
Programa de P&D e eficiência energética			(29.128)			(31.901)
Outros			(13.965)			(17.705)
Total	2.307.630	12.311.682	3.569.543	2.253.735	12.416.107	3.564.093

(*) Informações não revisadas pelos auditores independentes.

26. ENERGIA COMPRADA PARA REVENDA

	31/12/2012		31/12/2011	
	MWh (*)	R\$	MWh (*)	R\$
Supridores de energia	13.855.958	1.696.468	13.842.170	1.346.501
Itaipu Binacional (**)	2.913.091	332.383	2.932.906	287.607
Contratos bilaterais	80.400	16.668	91.225	15.114
Contrato de compra de energia no ambiente regulado - CCEAR	10.539.811	1.237.580	10.508.335	951.414
PROINFA	322.655	86.123	309.703	68.469
Uso do transporte de energia	-	23.714	-	23.897
Outros custos de energia	-	382.126	-	364.426
ONS - Uso da rede básica	-	474.789	-	433.617
CTEEP- Encargos de conexão	-	40.969	-	37.605
Encargos de serviços do sistema - ESS	-	78.024	-	67.636
Créditos de PIS e Cofins sobre energia comprada	-	(211.656)	-	(174.432)
Total	13.855.958	2.078.594	13.842.170	1.710.927

(*) Informações não revisadas pelos auditores independentes.. (**) Contrato de repasse de energia e tarifa de transporte.

Em 2012 houve elevação nos custos de energia devido principalmente à elevação do ESS e do custo com disponibilidade da geração térmica, em função do despacho das usinas térmicas que estão operando no patamar máximo, devido aos baixos níveis dos reservatórios das usinas hidrelétricas.

Estes custos majorados serão repassados às tarifas dos consumidores a partir do próximo reajuste tarifário, em agosto de 2013. Dada a magnitude desta elevação, sem precedentes no setor brasileiro, a Elektro vem discutindo com a Aneel e outros níveis do governo, buscando mitigar os impactos para a Companhia.

27. CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

	31/12/2012	31/12/2011
Gastos com pessoal	212.161	226.659
Gastos com materiais	32.912	32.795
Gastos com serviços de terceiros	106.283	117.059
Outras despesas operacionais líquidas	155.031	228.798
Despesas com arrecadação bancária	15.733	16.548
Aluguéis e Seguros	13.685	15.638
Provisão para créditos de liquidação duvidosa, líquida	38.728	22.425
Telefonia e telecomunicações	14.900	22.896
Perda na desativação e alienação de bens, líquidas	24.121	81.936
Taxas e contribuições	14.721	13.217
Despesas com viagens	8.306	12.590
Provisões para ações judiciais e regulatórias	7.956	22.327
Outras	16.881	21.221
	506.387	605.311
Custo da operação	310.628	330.997
Despesas com vendas	16.234	28.133
Despesas gerais e administrativas	58.887	73.088
Outras despesas operacionais	120.638	173.093
	506.387	605.311

28. RESULTADO FINANCEIRO

	<u>31/12/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Receitas	116.341	105.483
Aplicações financeiras	28.783	34.013
Encargos sobre conta de energia elétrica em atraso	44.801	45.013
Atualizações monetárias e cambiais	26.464	24.470
Outras receitas financeiras	16.293	1.987
Despesas financeiras	(171.552)	(178.159)
Juros sobre empréstimos com terceiros	(43.877)	(55.306)
Juros sobre debêntures	(52.339)	(57.749)
Atualizações monetárias e cambiais	(32.310)	(26.317)
Outras despesas financeiras	(43.026)	(38.787)
Total	(55.211)	(72.676)

29. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL**Reconciliação do imposto de renda e contribuição social no resultado:**

	<u>31/12/2012</u>		<u>31/12/2011</u>	
	Imposto de Renda	Contribuição social	Imposto de Renda	Contribuição social
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	502.473	502.473	707.105	707.105
Alíquota nominal dos tributos	15%	9%	15%	9%
Alíquota adicional sobre o valor excedente a R\$ 240/ano	10%	-	10%	-
	(125.594)	(45.223)	(176.752)	(63.639)
Efeito das (adições) exclusões no cálculo do tributo				
Juros sobre o capital próprio	22.988	8.276	17.908	6.447
Permanentes - despesas indedutíveis e multas	(7.143)	(2.289)	(4.727)	(1.498)
Incentivos fiscais e outros	3.602	587	7.355	237
Imposto de Renda e Contribuição Social no resultado	(106.147)	(38.649)	(156.216)	(58.453)
Imposto de Renda e Contribuição Social correntes	(80.212)	(29.313)	(153.207)	(57.373)
Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos	(25.935)	(9.336)	(3.009)	(1.080)
Total	(106.147)	(38.649)	(156.216)	(58.453)

Tributos diferidos

O imposto de renda e contribuição social diferidos foram calculados à alíquota de 34%, e estão apresentados no quadro abaixo:

	Balanços patrimoniais		Demonstrações do resultado e resultado abrangente	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
IR e CS sobre diferenças temporárias	154.698	120.137	27.120	69.398
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	16.136	14.299	1.837	366
Provisão para ações judiciais e regulatórias	52.200	46.788	(2.029)	11.509
Plano especial de aposentadoria	3.871	4.590	(719)	1.114
Variação cambial	35.438	21.828	13.610	21.828
Provisão ganho/perda hedge	(34.791)	(20.017)	(14.774)	(20.017)
Provisão perda na desativação de ativos	680	20.977	(20.297)	20.977
Provisão efeito postergação tarifária	77.112	32.976	44.136	32.976
Outras	4.052	(1.304)	5.356	645
Benefício fiscal do ágio incorporado Terraço	111.749	124.956	(13.207)	(14.977)
Benefício fiscal do ágio incorporado - Iberdrola (vide nota 3)	664.691	-	(24.749)	-
IR e CS diferidos sobre ajustes dos CPCs - Resultado	(67.060)	(50.976)	(24.435)	(58.510)
Plano de pensão	8.053	7.755	(8.053)	(7.755)
Leasing	191	292	(101)	1.154
Reversão dos ativos e passivos regulatórios	(71.376)	(59.155)	(12.221)	(52.041)
Marcação a mercado swap	16	132	(116)	132
Contratos de concessão - marcação a mercado	(3.944)	-	(3.944)	-
Subtotal - impacto no resultado do período	864.078	194.117	(35.271)	(4.089)
IR e CS diferidos sobre ajustes dos CPCs - Resultado abrangente	(8.054)	(36.815)	37.114	2.323
Plano de pensão	(8.054)	(7.755)	8.054	7.755
Contratos de concessão - marcação a mercado	-	(29.060)	29.060	(5.432)
Total	856.024	157.302	1.843	(1.766)

Os créditos fiscais diferidos oriundos de diferenças temporárias estão em conformidade com a Deliberação CVM nº 599/09 e Instrução CVM nº 371/02, inclusive quanto ao prazo de realização, que não ultrapassa dez anos.

O reconhecimento desses créditos tem como base as projeções de resultados tributáveis futuros da Companhia, as quais foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 6 de fevereiro de 2013.

O benefício fiscal do ágio incorporado está registrado conforme determinado pela Aneel e Instruções nº 319/99 e nº 349/01 da CVM, sendo que os registros contábeis mantidos para fins societários e fiscais encontram-se em contas específicas de ágio

incorporado e provisão, com as correspondentes amortização e reversão. No caso do ágio referente à incorporação da Terraço, a realização desse valor dar-se-á mediante percentuais oficializados em 23 de dezembro de 2003 pela Aneel, através do Ofício nº 2.182/2003, definidos com base no prazo da concessão e na expectativa de recuperação indicada pelas projeções de resultados tributáveis apresentadas pela Companhia ao órgão regulador naquela época. O ágio referente à incorporação da Iberdrola Energia do Brasil Ltda. será realizado linearmente até o final da concessão, também baseado em premissas de resultado futuro que foram apresentadas e anuídas pela Aneel.

A expectativa de amortização dos créditos fiscais diferidos e dos

benefícios fiscais dos ágios incorporados registrados em 31 de dezembro de 2012 é como segue: R\$ 59.270 em 2013, R\$ 59.630 em 2014, R\$ 58.006 em 2015, R\$ 55.383 em 2016, R\$ 55.134 em 2017 e R\$ 548.711 de 2018 a 2028.

Os valores efetivos do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido a pagar e a recuperação dos respectivos saldos diferidos decorrem da apuração de resultados tributáveis, da expectativa de realização das diferenças temporárias e outras variáveis. Portanto, essa expectativa não deve ser considerada como um indicativo de projeção de lucros futuros da Companhia. Adicionalmente, essas projeções estão baseadas em uma série de premissas que podem apresentar variações em relação aos valores reais.

30. PARTES RELACIONADAS

As transações com partes relacionadas estão associadas às receitas obtidas junto à Elektro Comercializadora de Energia Ltda., que se referem a serviços, compartilhamento de infraestrutura e sublocação de salas. As despesas são relativas à compra de energia elétrica no mercado livre para o prédio da Sede da Elektro e prestação de serviços por parte da Iberdrola. No exercício findo em 31 de dezembro de 2012, as receitas foram de R\$ 172 (R\$ 333 em 31 de dezembro de 2011) e as despesas de R\$ 914 (R\$ 518 em 31 de dezembro de 2011).

Os valores dos serviços e do compartilhamento de infraestrutura têm como base a estimativa de custos das atividades desenvolvidas pela Companhia e compartilhamento de infraestrutura. O contrato de sublocação é reajustado pelo IGP-M a cada 12 meses e foi firmado por tempo indeterminado, a partir de 1º de abril de 2004. O contrato de compra de energia elétrica foi

firmado em 18 de outubro de 2011 com suprimento de energia no período de 1º de janeiro de 2012 a 31 de dezembro de 2013.

Em função da mudança no controle acionário da Companhia, a AEI America do Sul Holding Ltda. não é mais parte relacionada e os contratos que existiam com essa empresa foram encerrados em 28 de abril de 2011, e a receita registrada até a referida data, referente ao contrato com a AEI, foi de R\$ 81.

De acordo com o CPC 05 – Divulgação sobre Partes Relacionadas, aprovado pela Deliberação CVM nº 560/08, a remuneração total da Administração da Companhia no período findo em 31 de dezembro de 2012, registrada na rubrica de gastos com pessoal, foi de R\$ 7.792 (R\$ 7.844 em 31 de dezembro de 2011), sendo que esse valor está relacionado a remunerações fixa e variável de R\$ 6.103 (R\$ 5.785 em 31 de dezembro de 2011) e encargos sociais e benefícios, inclusive pós-emprego, no valor de R\$ 1.689 (R\$ 2.059 em 31 de dezembro de 2011). Além desses montantes, destacam-se, ainda, benefícios adquiridos por estes administradores referentes ao plano de opções de ações da Iberdrola concedidas pela Elektro (vide nota 24) no montante de R\$ 2.034 no período findo em dezembro de 2012.

Adicionalmente, a Companhia possui plano de suplementação de aposentadoria mantido junto à Fundação CESP e oferecido aos seus empregados, inclusive administradores (vide nota 22.2).

31. SEGUROS

A Companhia mantém as seguintes coberturas de seguros, compatíveis com os riscos das atividades desenvolvidas, que são julgadas suficientes pela Administração para salvaguardar os ativos e negócios da Companhia de eventuais sinistros:

Riscos	Importância segurada	Cobertura da apólice
Riscos operacionais e multirrisco	872.940	Danos materiais aos ativos da Sociedade, exceto para as linhas de transmissão e distribuição
Responsabilidade civil terceiros	44.000	Danos materiais, corporais e morais causados a terceiros, incluindo aqueles causados por empregados próprios e contratados
Responsabilidade civil administradores	26.250	Cobertura padrão praticada pelo mercado segurador

A vigência das apólices de Riscos operacionais e multirrisco (Propriedade) e Responsabilidade civil com terceiros compreende o período de 31 de maio de 2012 a 31 de maio de 2013, e da apólice de Responsabilidade civil de administradores compreende o período de 1º de junho de 2012 a 1º de junho de 2013.

32. INSTRUMENTOS FINANCEIROS E GERENCIAMENTO DE RISCOS

Considerando os termos da Instrução CVM nº 475/08, Deliberação CVM nº 550/08 e Deliberação CVM nº 604/09, que aprovou os CPCs 38, 39 e 40, do Comitê de Pronunciamentos Contábeis,

que tratam do reconhecimento e mensuração, da apresentação e da evidenciação de instrumentos financeiros, a seguir encontra-se a descrição dos principais ativos e passivos financeiros da Companhia, seus critérios de avaliação e valorização para fins de registro nas Demonstrações Financeiras, bem como o nível hierárquico para mensuração do valor de mercado apresentado.

Ativo indenizável (concessão): vide nota 12.1.

Empréstimos e financiamentos: Estão avaliados e registrados segundo parâmetros estabelecidos em contrato, sendo que o valor de mercado desses passivos, calculado, somente para fins de demonstração, foi projetado com base no fluxo de caixa descontado, utilizando taxas disponíveis no mercado para operações

semelhantes na data das Demonstrações Financeiras. Para contratos vinculados a projetos específicos do setor, obtidos junto à Eletrobrás, os valores de mercado são considerados idênticos aos saldos contábeis, uma vez que não existem instrumentos similares disponíveis, com vencimentos e taxas de juros comparáveis. Os empréstimos e financiamentos foram mensurados e contabilizados pelo custo amortizado utilizando o método da taxa de juros efetivos. Ganhos e perdas são reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa dos passivos, bem como durante o processo de amortização pelo método da taxa de juros efetivos. O valor contábil é o que melhor representa a posição patrimonial e financeira da Companhia com relação a esses instrumentos, portanto, o valor de mercado para esses passivos é somente informativo. Nível hierárquico 2.

Empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira:

A Companhia captou empréstimos denominados em moeda estrangeira, acrescidos de juros pré-fixados, para os quais foram contratadas operações de “Swap”, com o objetivo de proteção contra risco nas mudanças das taxas de câmbio e substituindo os juros pré-fixados pela variação do CDI. Essa é uma operação “casada” que consiste formalmente em um contrato de empréstimo e uma operação de “Swap” contratados na mesma data, com mesmo vencimento, com a mesma contraparte e que deverão ser liquidados pelo seu valor líquido. Nível hierárquico 2.

Estas operações são consideradas como itens objeto de hedge (hedge accounting), e estão contabilizadas pelos seus valores

justos. Os valores justos são calculados projetando os fluxos futuros das operações (ativo e passivo) utilizando taxas de mercado cotadas mensalmente, levando-se em consideração as mesmas condições das operações contratadas.

Debêntures: Estão avaliadas e registradas pelo método do custo amortizado, seguindo os termos das respectivas escrituras de emissão, representando o valor captado líquido dos respectivos custos da emissão, atualizado pelos juros efetivos da operação e os pagamentos havidos no período. O valor de mercado das debêntures, conforme quadro abaixo é calculado segundo metodologia de fluxo de caixa descontado, com base na taxa de juros da 6ª emissão de debêntures da Elektro, definida no processo de bookbuilding. Esta é a taxa de juros considerada a mais atualizada do mercado, uma vez que ainda não houve nenhuma negociação da 5ª emissão e da 6ª emissão de debêntures no mercado secundário. Desse modo, a Anbima não divulgou taxas indicativas para as debêntures referidas. As debêntures foram classificadas como “passivos financeiros não mensurados ao valor justo” e o valor de mercado demonstrado é informativo. Para a 6ª Emissão de Debêntures, como não houve nenhuma negociação no mercado secundário, o valor de mercado é o mesmo registrado no processo de bookbuilding (valor contábil). Nível hierárquico 2.

Demais ativos e passivos financeiros: Para caixa e equivalentes de caixa nível hierárquico 1 e para os demais ativos e passivos, nível hierárquico 2. Seguem abaixo os valores contábeis e de mercado dos principais instrumentos financeiros da Companhia e sua classificação:

	31/12/2012			
	Valor contábil	Valor de mercado	Avaliação	Classificação
Ativo				
Caixa e equivalentes de caixa	583.148	583.148	Custo amortizado	Empréstimos e recebíveis
Consumidores, parcelamentos de débitos e supridores	667.925	667.925	Custo amortizado	Empréstimos e recebíveis
Caução de fundos e depósitos vinculados	39.535	39.535	Custo amortizado	Empréstimos e recebíveis
Ativo indenizável (concessão)	457.896	457.896	Valor justo	Disponível para venda
Total ativo	1.748.504	1.748.504		
Passivo				
Fornecedores e supridores de energia elétrica	(425.090)	(425.090)	Custo amortizado	Passivos não mensurados a valor justo
Empréstimos e financiamentos em moeda nacional*	(283.070)	(283.169)	Custo amortizado	Passivos não mensurados a valor justo
Empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira	(456.564)	(456.564)	Valor justo	Objeto de Hedge
Operações de swap	91.237	91.237	Valor justo	Instrumento de Hedge
Debêntures*	(991.860)	(1.005.574)	Custo amortizado	Passivos não mensurados a valor justo
Arrendamento mercantil	(16.193)	(16.193)	Custo amortizado	Passivos não mensurados a valor justo
Total passivo	(2.081.540)	(2.095.353)		

* Valor de mercado demonstrado é informativo.

Ver mais detalhes sobre o ativo financeiro indenizável na nota 12.1.

Em 9 de agosto de 2012, a agência de classificação de riscos Standard & Poor's definiu o rating da 6ª emissão de debêntures da Elektro e reafirmou o rating corporativo da 4ª e 5ª emissão de debêntures em brAAA.

Política de utilização de instrumentos financeiros derivativos

Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2012, a Companhia possui três contratos de instrumento financeiro derivativo, referente a operações de "Swap" firmadas junto aos Bancos Itaú, BNP Paribas e HSBC. Conforme mencionado na nota 15, a Companhia captou em abril de 2011, segundo a Lei nº 4.131, de 3 de setembro de 1962, linhas de financiamentos denominadas em moeda estrangeira. Objetivando a neutralização de qualquer risco cambial derivado dessas operações, a Elektro contratou operações de "Swap", resultando assim em operações denominadas em moeda nacional, com um custo final atrelado ao CDI.

De acordo com a política da Elektro, a utilização de derivativos tem como propósito único e específico proteger a Companhia de eventuais exposições a moedas ou taxas de juros. Como atualmente não há risco cambial em suas operações, excetuando-se a contratação do empréstimo em moeda estrangeira, como já destacado acima, e a Elektro mantém o equilíbrio das taxas de juros entre ativo (caixa) e passivo (dívida) de forma natural, a utilização deste tipo de instrumento acaba sendo pontual e não com caráter usual.

Nas atividades da Companhia, são consideradas de risco relevante, apenas a exposição cambial, relacionada às variações cambiais derivadas dos pagamentos de energia comprada de Itaipu, que são atrelados ao dólar norte-americano. Essas variações cambiais, embora apresentem impacto imediato nas demonstrações de resultado da Companhia, por não haver previsão de

manutenção nas demonstrações financeiras dos ativos e passivos regulatórios, estão contempladas e garantidas em cada reajuste tarifário anual, por meio do mecanismo da CVA. Portanto, em termos financeiros (caixa) a Companhia remanesce isenta do risco de variação cambial. Cabe à Administração suportar eventuais necessidades de capital de giro decorrentes da elevação da taxa de câmbio entre os reajustes tarifários. Da mesma maneira, a Companhia considerava possuir, em 31 de dezembro de 2012, proteção natural com relação à dívida indexada à inflação (IGP-M), em virtude do mecanismo de reajuste tarifário.

Seguem os principais fatores de risco que afetam os negócios da Companhia:

Variação das taxas de juros

Em conformidade à Instrução CVM nº 475, de 17 de dezembro de 2008, a Companhia realizou uma análise em seus instrumentos financeiros, com objetivo de ilustrar sua sensibilidade às mudanças em variáveis de mercado.

A Administração da Companhia considera como cenário mais provável a realização nos próximos 12 meses das expectativas para os indicadores projetados no Relatório Focus do Banco Central. O impacto no resultado financeiro líquido foi analisado em três cenários de variação de índices CDI, IGP-M, IPCA e TJLP: (i) variação dos índices projetados para 2012, de acordo com dados do Relatório Focus, disponibilizado em 31 de dezembro de 2012: 7,20%, 5,11% e 5,55% respectivamente, ou no caso da TJLP, a última taxa divulgada pelo Conselho Monetário Nacional, 5,55%; (ii) elevação dos índices projetados atuais em 25% e (iii) elevação dos índices projetados atuais em 50%.

Instrumentos	Exposição	Risco	Cenário Provável (*)	Elevação do índice em 25% (**)	Elevação do índice em 50% (**)
Aplicações Financeiras	532.164	Variação CDI	38.345	47.931	57.518
Debêntures - 5ª Emissão 1ª Série	(123.575)	Variação CDI	(8.897)	(11.122)	(13.346)
Cédula de Crédito Bancário (1)	(365.327)	Variação CDI	(26.304)	(32.879)	(39.455)
Debêntures - 6ª Emissão 1ª Série	(224.978)	Variação CDI	(16.198)	(20.248)	(24.298)
	(181.716)		(13.054)	(16.318)	(19.581)
Ativo Indenizável (2)	457.896	Variação IGP-M	23.398	29.248	35.098
Debêntures - 5ª Emissão 2ª Série	(199.422)	Variação IPCA	(11.068)	(13.835)	(16.602)
Debêntures - 6ª Emissão 2ª Série	(103.622)	Variação IPCA	(5.751)	(7.189)	(8.626)
Debêntures - 6ª Emissão 3ª Série	(342.332)	Variação IPCA	(18.999)	(23.749)	(28.499)
Financiamentos - Finep 1º ciclo	(9.490)	Variação TJLP	(475)	(593)	(712)
Financiamentos - BNDES	(127.189)	Variação TJLP	(6.359)	(7.949)	(9.539)
Redução (aumento)			(32.308)	(40.385)	(48.461)

(1) A operação foi originalmente contratada em dólares norte-americanos, porém a companhia possui uma operação de Swap conjunta com o objetivo de neutralizar o risco derivado da variação cambial. Desta forma, a operação passa a ser indexada apenas ao CDI, motivo pelo qual o mesmo é apresentado nesta análise.

(2) Após análises frente ao cenário econômico e ao lastro do novo valor de reposição dos bens vinculados da concessão, a Sociedade levou em consideração para o cálculo de sensibilidade o custo médio ponderado do capital (WACC) regulatório e variação do IGP-M.

Notas: (*) Os índices de CDI, IGP-M, e IPCA considerados de: 7,20%, 5,11% e 5,55%, respectivamente, foram obtidos através do Relatório Focus do Banco Central, disponibilizado em 28 de dezembro de 2012. A TJLP utilizada no cálculo da expectativa de mercado é baseada na última divulgação realizada pelo Comitê Monetário Nacional.

(**) Conforme requerimento da instrução CVM nº 475/08, deterioração de 25% e 50% respectivamente, em relação ao cenário provável.

Risco de crédito

A Companhia não realiza análise de crédito previamente ao início do fornecimento de energia, pois como distribuidora de energia elétrica e conforme previsto no Contrato de Concessão assinado com a Aneel, em 27 de agosto de 1998, bem como na regulamentação do setor elétrico, é obrigada a fornecer energia a todos os clientes localizados na sua área de concessão.

Para recuperação da inadimplência, a Companhia atua por meio de: (i) programas de renegociação dos débitos pendentes atrelados a garantias; (ii) negatização de clientes em empresas de proteção ao crédito; (iii) corte do fornecimento de energia elétrica, em conformidade com a regulamentação vigente; (iv) contratação dos serviços de empresas especializadas na cobrança de contas em atraso e (v) cobrança judicial.

Em 31 de dezembro de 2012 o índice real de inadimplência frente a suas operações é de 3,97%.

Risco da revisão e do reajuste das tarifas de fornecimento

Os processos de Revisão e Reajuste Tarifários são garantidos por contrato e empregam metodologias previamente definidas. Alterações na metodologia vigente devem ser amplamente discutidas e contarão com contribuições da Companhia, concessionárias e demais agentes do setor.

Em caso de evento imprevisível que venha a afetar o equilíbrio econômico-financeiro da concessão, poderá a Elektro justificar e requerer ao regulador a abertura de uma Revisão Tarifária Extraordinária, ficando a realização desta a critério do regulador. A própria Aneel também poderá proceder com Revisões Extraordinárias caso haja criação, alteração ou exclusão de encargos e/ou tributos, para repasse dos mesmos às tarifas.

Risco de liquidez

A Companhia gerencia o risco de liquidez mantendo adequadas reservas, linhas de crédito bancárias e linhas de crédito para captação de empréstimos que julgue adequados, através do monitoramento contínuo dos fluxos de caixa previstos e reais, e pela combinação dos perfis de vencimento dos ativos e passivos financeiros.

Risco de mercado

Considerando as condições estabelecidas pelo atual marco regulatório para a contratação de energia pelas distribuidoras, principalmente por meio de leilões regulados pela Aneel, a Elektro participou ativamente de todos os mecanismos de compra de energia previstos na regulação, e contratou suas necessidades de energia para 2012. A partir de 2013, há necessidade de contratação de energia, devido, principalmente, ao término da vigência dos contratos dos leilões de energia existente. Parte do volume necessário para atendimento do crescimento de mercado a partir de 2013 já foi adquirido nos leilões das usinas do Rio Madeira (Jirau e Santo Antônio) e de Belo Monte, sendo que o restante será recontratado em leilões específicos, conforme previsto na legislação vigente ou através de cotas estabelecidas na Medida Provisória nº 579/12 e Decreto nº 7.805/12 recentemente publicados.

Risco de interrupção no fornecimento de energia elétrica

A Elektro, com o intuito de minimizar os efeitos provocados por eventual descontinuidade do fornecimento de energia elétrica para seus clientes, atribuídos a eventos não previsíveis, e que atingem sua infraestrutura de sistemas elétricos, atua de forma intensa para reduzir o número de unidades consumidoras afetadas e também diminuir a frequência e o tempo dessas interrupções.

Dentre as ações executadas para diminuir a frequência e o tempo das interrupções, destaca-se a disponibilidade de três subestações móveis próprias que permitem flexibilidade operacional e agilidade no restabelecimento do fornecimento de energia elétrica. Acrescente-se o investimento na digitalização de 89 subestações (SE), a automação do comando de 827 equipamentos em redes de distribuição utilizando comunicação com tecnologia GSM que dispensa o deslocamento de equipes para a execução das tarefas.

Como ações para reduzir o número de unidades consumidoras atingidas, a Elektro mantém consistente programa de manutenção preventiva, atuando em média em 16 mil km de rede por ano, bem como realiza investimentos de melhoria, expansão e modernização como a substituição de 390 disjuntores e a substituição de 482 km de redes convencionais com cabos nus por redes compactas com cabos isolados, nos últimos 9 anos.

Índices financeiros

Os principais indexadores dos ativos e passivos financeiros apresentaram as seguintes variações acumuladas:

Instrumentos financeiros - indexadores - Acum. Anual	Variação % acumulada nos períodos	
	31/12/2012	31/12/2011
Índices		
Taxa de câmbio R\$/US\$ ⁽¹⁾	2,0435	1,8758
Valorização (desvalorização) do real frente ao dólar	-8,94	-12,58
IGP-M	7,81	5,10
TJLP	5,75	6,00
Selic	8,62	11,76
CDI	8,15	11,62

(1) Cotação em 31 de dezembro.

DIRETORIA*

Marcio Henrique Fernandes
Diretor-Presidente

Rodrigo Ferreira Medeiros da Silva
Diretor-Executivo Financeiro e de Relações Com Investidores

André Augusto Telles Moreira
Diretor-Executivo de Operações

Cristiane da Costa Fernandes
Diretora-Executiva de Assuntos Regulatórios e Institucionais

João Gilberto Mazzon
Diretor-Executivo Comercial e Suprimento de Energia

Simone A. Borsato Simão
Gerente-Executiva de Controladoria

Andre Oswaldo dos Santos
Gerente de Contabilidade e Fiscal
CRC 1SP235939/O-7

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO***Presidente**

Francisco Javier Villalba Sanchez

Conselheiros

Eduardo Capelastegui Saiz

Mario José Ruiz-Tagle Larrain

Fernando Arronte Villegas

Justo Garzon Ortega

Juan Manuel Eguiagary Ucelay

Luiz Carlos Silva

*Composição da Diretoria e Conselho de Administração em 31 de dezembro de 2012.

Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras

Aos

Acionistas, Conselheiros e Diretores da

Elektro Eletricidade e Serviços S.A.

Campinas – SP

Examinamos as demonstrações financeiras da Elektro Eletricidade e Serviços S.A. (“Companhia”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board – IASB, e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Elektro Eletricidade e Serviços S.A. em 31 de dezembro de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standard Board – IASB, e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Outros assuntos***Demonstração do valor adicionado***

Examinamos, também, a demonstração do valor adicionado (DVA), referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, preparada sob a responsabilidade da administração da Companhia cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, está adequadamente apresentada, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Campinas, 6 de fevereiro de 2013

Ernst & Young

Auditores Independentes S.S.

CRC-2SP015199/O-6

Luís A. Marini
Contador
CRC 1SP182975/O-5

Adilvo França Júnior
Contador
CRC 1BA021419/O-4-S-SP

EDIÇÃO

Elektro Eletricidade e Serviços S.A.

Comitê editorial

Ana Pizarro
André Moreira
Beatriz Ferreira
Bruno Moretti
Carlos Alberto
Cristiane Fernandes
Harley Silva
Jessica Reaoch
João Mazzon
Juliana Chimonechi
Marcio Henrique Fernandes
Marina Baggio
Polyana Serrano
Rogério Martins
Simone Simão

AGRADECIMENTOS

A todos os colaboradores Elektro envolvidos na elaboração do Relatório de Sustentabilidade.



www.elektro.com.br

